

SÉRIE HOUSE OF NIGHT

Bestseller do *The New York Times* com mais de 10 milhões de livros vendidos no mundo

# Tentada



P.C. Cast e Kristin Cast

**TENTADA**

**House of Night 6**

**P.C. Cast e Kristin Cast**



Kristin e eu gostaríamos de dedicar esse livro a nossa fabulosa editora, Jennifer Weis, com quem é um prazer trabalhar e que faz a reescrita ser suportável. Nós te ouvimos, Jen!

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

# UM

O céu noturno sobre Tulsa estava iluminado com uma lua crescente mágica. Seu brilhantismo fez o gelo que revestia a cidade, e a abadia Beneditina onde tínhamos acabado de ter o nosso confronto com um imortal caído e uma Alta Sacerdotisa patife, brilhar fazendo com que tudo ao meu redor parecesse ter sido tocado pela deusa.

Olhei para o círculo banhado pela lua que ficava em frente à Gruta de Maria, o lugar de poder onde não muito tempo atrás, Espírito, Sangue, Terra, Humanidade, e a noite foram personificados e, em seguida tinham se unido para triunfar sobre o ódio e a escuridão. A imagem da escultura de Maria, rodeada por pedras rosas e alinhada na parte mais alta da gruta, parecia ser um farol para a luz prata. Eu encarei a estátua. A expressão de Maria era serena; suas bochechas cobertas de gelo brilhavam como se ela tivesse chorado em uma quietude de alegria.

Meu olhar se levantou para o céu. Obrigado. Eu enviei uma oração silenciosa até a linda lua crescente que simboliza a minha deusa, Nyx. Estamos vivos. Kalona e Neferet se foram.

“Obrigado,” sussurrei para a lua.

Ouçã seu interior...

As palavras passaram por mim, sutil e doce como folhas tocadas pela brisa de verão, acariciando minha consciência tão levemente que minha mente mal desperta, mal registrava eles, ainda sim o comando sussurrado de Nyx se imprimiu na minha alma.

Eu estava vagamente consciente de que havia um monte de gente (bem, freiras, calouros, e alguns vampiros) ao redor de mim.

Eu podia ouvir a mistura de gritos, conversa, choro, e até mesmo risada enchendo o ar, mas tudo parecia distante.

Naquele momento, as únicas coisas que eram reais para mim era a lua acima e a cicatriz que cruzava de um ombro passando por meu peito até outro ombro. Ela vibrou em resposta a minha oração silenciosa, mas não era um formigamento de dor. Não realmente. Era um calor uma sensação familiar e acolhedora, picadas que me garantiram que Nyx, mais uma vez, tinha me marcado como dela. Eu sabia que se olhasse sob a gola da minha camiseta eu ia encontrar novas tatuagens decorando aquela cicatriz longa e feia com um exótico filigrana de safira - um sinal que provava que estava seguindo o caminho da minha deusa.

“Erik e Heath, encontrem Stevie Rae, Johnny B, e Dallas - então verifiquem o perímetro da abadia para se certificar que todos os Corvos Escarnecedores fugiram com Kalona e Neferet!” Darius gritou o comando, me tirando da minha oração quente, e assim que eu saia, foi como se um iPod estivesse ligado alto de mais e enquanto o som e a confusão voltaram para meus sentidos.

“Mas Heath é um ser humano. Um Corvo Escarnecedor poderia matá-lo em um segundo.”

As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse me calar, prova incontestável de que ficar fascinada pela lua não era a minha única habilidade imbecil.

Previsivelmente, Heath inchado como um sapo esmagando um gato.

“Zo, eu não sou um maldito maricas!”

Erik, parecendo muito alto e maduro, como um vampiro-que-chuta-sua-bunda, bufou sarcasticamente e disse: “Não, você é um maldito humano. Espera, isso faz de você um maricas!”

“Assim, nós derrotamos os vilões e dentro de cinco minutos Erik e Heath estão brigando. Totalmente previsível,” Afrodite disse com o

seu desdém sarcástico enquanto ela se juntava a Darius, mas sua expressão mudou completamente quando ela virou a atenção para o guerreiro Filho de Erebus. “E aí, gostosão. Você está ok?”

“Você não precisa se preocupar comigo,” disse Darius. Os olhos dele encontraram os dela, e eles praticamente telegrafaram a química entre eles, mas em vez de ir até ela como ele normalmente fazia e dar algum beijo nojento, ele permaneceu concentrado em Stark.

O olhar de Afrodite passou de Darius para Stark. “Ok, eww. Seu peito está totalmente crocante.”

James Stark estava entre Darius e Erik. Estar bem, de pé não era exatamente como ele estava. Stark estava balançando e parecendo extremamente instável.

Ignorando Afrodite, Erik falou. “Darius, você deveria provavelmente levar Stark para dentro. Vou coordenar os

reconhecimentos com Stevie Rae e garantir que tudo corra bem aqui fora.”

As palavras dele pareciam ok, mas o tom era sou-o-encarregado, e quando ele continuou com um condescendente, “Eu vou até mesmo deixar Heath ajudar,” ele realmente soava como um metido pomposo.

“Você vai me deixar ajudar?” Heath surtou. “Sua mãe vai me deixar ajudar.”

“Ei, qual deles é supostamente o seu namorado?” Stark me perguntou. Mesmo na forma péssima que ele estava, ele pegou meu olhar com o dele. A voz dele estava rouca, e ele soava assustadoramente fraco, mas os olhos dele brilhavam com humor.

“Eu sou!” Heath e Erik falaram juntos.

“Ah, pelo amor dos excrementos, Zoey, ambos são idiotas!” Afrodite disse.

Stark começou a rir, o que virou uma tosse, o que mudou de novo para um suspiro doloroso. Os olhos dele rolaram para trás, e como algo furtivo, ele desmaiou.

Se movendo com a rapidez que vinha naturalmente para um guerreiro Filho de Erebus, Darius pegou Stark antes dele cair no chão. “Eu preciso levar ele para dentro,”

Darius disse.

Senti como se minha cabeça fosse explodir. Mole nos braços de Darius, Stark parecia no caminho para estar morto. “Eu-eu nem sei onde é a enfermaria,” eu gaguejei.

“Não é um problema. Vou pegar um pingüim para nos mostrar,” disse Afrodite.

“Ei, você freira!” ela gritou para uma das irmãs em preto-e-branco que tinha saído para fora da abadia depois que a noite passou de caos de batalha para pós batalha.

Darius correu atrás da freira, com Afrodite seguindo ele. O guerreiro olhou por cima do ombro para mim. “Você não vem conosco, Zoey?”

“Assim que eu puder.” Antes que eu pudesse lidar com Erik e Heath, atrás de mim um sotaque familiar salvou o dia.

“Vá em frente com Darius e Afrodite, Z. Eu vou cuidar de Dumb e Dumber e me certificar que não há bicho papão aqui fora.”

“Stevie Rae, você é a melhor amiga de todos os melhores amigos.” Virei e a abracei rapidamente, amando como tranquilizadamente sólida e normal ela parecia.

Na verdade, ela parecia tão normal que eu senti uma pontada estranha quando ela deu um passo para trás e sorriu para mim e eu vi, como se fosse a primeira vez, as tatuagens escarlates que se espalhavam da lua crescente preenchida no meio da testa dela para baixo em cada lado de seu rosto. Um mal estar inquieto se ameaçou dentro de mim.

Não entendendo minha hesitação, ela disse: “Não se preocupe com esses dois nerds. Estou me acostumando a afastar eles.” Quando eu fiquei ali só olhando para ela, o sorriso brilhante que ela estava usando diminuiu.

“Ei, você sabe que sua avó está bem, certo? Kramisha a levou de volta para dentro logo depois que Kalona foi banido e a Irmã Mary Angela acabou de me dizer que ia entrar para dar uma olhada nela.”

“Sim, eu me lembro de Kramisha ajudando-a com a cadeira de rodas. Eu só...”

Minha voz sumiu. Eu era apenas o quê? Como eu poderia colocar em palavras que eu estava assombrada por uma sensação de que tudo não estava certo com minha melhor amiga e com o grupo de garotos que ela se aliou com, e como eu posso dizer para a minha melhor amiga?

“Você só está cansado e preocupada com um monte de coisas,” Stevie Rae disse suavemente.

Isso foi entendimento que eu vi cintilar nos olhos dela? Ou era outra coisa, algo mais escuro?

“Eu entendo, Z, e eu vou cuidar das coisas aqui fora. Você apenas se certifique que Stark está bem.” Ela me abraçou novamente e me deu um empurrãozinho na direção da abadia.

“Ok. Obrigado,” eu disse toscamente, começando a ir na direção da abadia e ignorando totalmente os dois nerds, que estavam parados ali olhando para mim.

Stevie Rae me chamou, “Ei, lembre Darius, ou alguém para manter um olho na hora. Só falta cerca de uma hora antes do amanhecer, e você sabe que eu e todos os calouros vermelhos tem que estar fora do sol até aí.”

“Sim, sem problemas. Eu vou lembrar,” eu disse.

O problema era que estava ficando cada vez mais difícil para mim esquecer que Stevie Rae não o que ela costumava ser.

# DOIS

## Stevie Rae

“Ok, vocês dois, escutem. Só vou dizer isso uma vez – ajam direito.” Parada entre os dois caras, Stevie Rae colocou sua mão nos quadris e encarou Erik e Heath. Sem tirar os olhos deles, ela gritou, “Dallas!”

Quase instantaneamente o garoto correu até ela. “O que foi, Stevie Rae?”

“Chame Johnny B. Diga a ele para pegar Heath e procurar na parte da frente da abadia até a rua Lewis e se certificar que os corvos escarnecedores realmente se foram. Você e Erik peguem o lado sul do prédio. Eu vou pela travessia de árvores na 21 e dar uma olhada.”

“Sozinha?” Erik disse.

“Sim, sozinha,” Stevie Rae respondeu. “Você está esquecendo que eu poderia bater o pé agora mesmo, e fazer o solo abaixo de você tremer? Eu também poderia chutar você e sua bunda invejosa. Eu acho que posso dar conta de checar as árvores sozinha.”

Ao lado dela, Dallas riu. “E eu estou achando que o vampiro vermelho com afinidade a terra supera o vampiro azul de drama.”

Isso fez Heath bufar e rir; e, previsivelmente, Erik começou a se irritar de novo.

“Não!” Stevie Rae disse antes dos garotos idiotas começarem a discutir. “Se não conseguem dizer algo gentil, então calem a boca.”

“Você me chamou, Stevie Rae?” Johnny B disse, vindo parar ao lado dela. “Eu vi Darius carregando o garoto das flechas para a abadia. Ele disse que eu deveria encontrar você.”

“Yeah,” ela disse com alívio. “Eu quero que você e Heath chequem a parte da frente da abadia na Lewis. Se certifiquem que os Corvos Escarnecedores realmente tenham sumido.”

“Eu cuido disso!” Johnny B disse, dando em Heath um soco de brincadeira no ombro. “Anda, quarterback<sup>1</sup>, vamos ver do que você é feito.”

“Só prestem atenção com as malditas árvores e sombras,” Stevie Rae disse, balançando a cabeça enquanto Heath se abaixava e desviava e atingia o ombro de Johnny B com alguns socos.

“Sem problemas,” disse Dallas, começando a andar silenciosamente com Erik.

“Sejam rápidos,” Stevie Rae disse para os dois garotos. “O sol logo vai nascer. Me encontrem na frente da gruta de Maria em meia hora, mais ou menos. Gritem se vierem algo e vamos vir correndo.”

Ela observou os quatro caras para se certificar que eles estavam indo onde ela havia os mandado, e então Stevie Rae virou e, com um suspiro, encarou sua própria missão. Droga, em falar em irritante! Ela amava Zoey mais do que pão branco, mas lidar com os namorados de sua melhor amiga estava fazendo ela se sentir dentro de um tornado! Ela costumava pensar que Erik era o cara mais gostoso do mundo. Depois de passar alguns dias com ele, ela agora achava que ele era o maior pé no saco com um enorme ego. Heath era doce, mas ele era apenas humano, e Z estava certa em se preocupar com ele. Humanos definitivamente morrem com mais facilidade do que humanos ou até mesmo calouros. Ela olhou por cima do ombro, tentando pegar um deslumbre de Johnny B e Heath,

mas a gelada escuridão e as árvores tinham engolido ela e ela não conseguia ver ninguém.

Não que Stevie Rae se importasse de estar sozinha para variar. Johnny B iria cuidar de Heath. A verdade é que ela estava feliz por se livrar dele e do ciumento Erik por enquanto. Os dois faziam ela apreciar Dallas. Ele era simples e fácil. Ele era meio que o tipo de namorado pra ela. Os dois tinham uma coisa, mas isso não influenciava em nada. Dallas sabia que Stevie Rae tinha muitas coisas para lidar, então ele deixava ela lidar. E ele estava lá para as horas que ela estava descansando. Fácil, doce e simples!

Esse era Dallas.

Z podia aprender uma coisa ou duas comigo sobre lidar com caras, ela pensou enquanto ela andava pelas árvores velhas que se alinhavam na gruta de Maria e se espalhavam do terreno da abadia até a rua 21.

Bem, uma coisa era certa – definitivamente era uma noite horrível. Stevie Rae não deu doze passos antes de seus cabelos loiros curtos ficarem encharcados. Droga, água estava pingando até do nariz dela! Ela limpou o rosto, tirando a fria mistura de chuva e gelo. Tudo estava tão estranhamento quieto e escuro. Era estranho não ter postes funcionando na rua 21. Nenhum carro na rua – nem mesmo um esquadrão de limpeza passando. Ela tropeçou e deslizou para uma declive. Os pés dela encontraram a estrada e só a supervisão de vampiro vermelho dela a manteve orientada. Parecia que Kalona tinha fugido e levado todo o som e luz com ele.

Se sentindo leviana, ela tirou o cabelo molhado do rosto e se ajeitou. “Você está agindo como uma galinha, e você sabe o quão idiotas galinhas são!” Ela falou em voz alta e então falou de novo quando as palavras dela soaram bizarramente aumentadas pelo gelo e a escuridão.

Porque ela estava tão agitada? “Pode ser porque você está escondendo coisas da sua amiga,” Stevie Rae murmurou, e então ela fechou a boca. A voz dela era alta demais na noite escura e cheio de gelo.

Mas ela ia contar a Z sobre as outras coisas. Verdade, ela ia! Não houve tempo. E Z tinha o bastante na cabeça sem mais

estresse. E... e... era difícil falar sobre isso, mesmo com Zoey.

Stevie Rae chutou um galho quebrado e cheio de gelo. Ela sabia que não importava se era duro. Ela ia falar com Zoey. Ela precisava. Mas mais tarde. Talvez muito mais tarde.

Melhor se focar no presente, pelo menos por agora.

Apertando os olhos e passando as mãos nos olhos para tentar proteger eles da chuva gelada, Stevie Rae espiou pelos galhos de árvores. Mesmo com a escuridão e a tempestade a visão dela era boa, e ela estava aliviada por não ver um corpo grande pairando acima dela. Achando mais fácil andar do lado da estrada, ela caminhou pela rua 21 até a abadia, enquanto isso mantendo os olhos fechados.

Não foi até ela estar quase na cerca que dividia a propriedade das Freiras de um condômino ao lado que Stevie Rae sentiu o cheiro.

Sangue.

Um tipo errado de sangue.

Ela parou. Parecendo quase feral, Stevie Rae cheirou o ar. Estava cheio do cheiro molhado e úmido do gelo em cima da terra, o cheiro de canela das árvores, e do asfalto feito por homens sobre seus pés. Ela ignorou esses odores e ao invés disso se focou no sangue. Não era sangue humano, e nem de calouro, então não cheirava a luz do sol e primavera – mel e chocolate – amor e vida e tudo que ela sonhava. Não, esse sangue tinha um cheiro negro demais. Muito grosso. Havia demais de algo que não era humano. Mas ainda era sangue, e atraiu ela, embora ela conhecesse aquela coisa errada no fundo de sua alma.

Era o cheiro de algo estranho, de outro mundo, que levou ela até os primeiros respingos de vermelho. Na escuridão tempestuosa do quase amanhecer, mesmo a visão melhorada dela só via como

manchas molhadas contra o gelo que estava na estrada e cobria a grama. Mas Stevie Rae sabia que era sangue. Muito sangue.

Mas não havia nenhum animal ou humano deitado ali sangrando.

Ao invés disso havia um rastro de escuridão líquida engrossando no gelo, se afastando da rua até a parte densa do bosque atrás da abadia.

Os instintos predatórios dela tomaram conta instantaneamente. Stevie Rae se movia furtivamente, mal respirando, mal fazendo qualquer som, enquanto ela rastreava o caminho de sangue.

Foi embaixo de uma árvore grande que ela o encontrou, acorado contra um enorme galho quebrado como se tivesse se arrastando para se esconder e morrer.

Stevie Rae sentiu uma onda de medo passar por ela. Era um Corvo Escarnecedor.

A criatura era enorme. Mais do que ela achou que eles pareciam à distância.

Estava deitada de lado, a cabeça enfiada contra o chão, então ela não podia ver o rosto dele muito bem. A asa gigante ela podia ver que parecia muito errada, obviamente quebrada, e o braço humano que estava deitado em um estranho ângulo e coberto de sangue. Suas pernas eram humanas também, e estavam curvadas como se ele tivesse morrido em uma posição fetal. Ela se lembrou de ouvir Darius disparando uma arma enquanto ele Z e a turma cavalgaram como morcegos saídos do inferno pela rua 21 até a abadia. Então, ele levou um tiro no céu.

“Merda,” ela disse baixo. “Deve ter sido uma bela queda.”

Stevie Rae pôs a mão sob sua boca e estava se preparando para gritar por Dallas para que ele e os caras pudessem ajudar ela a arrastar o corpo para algum lugar quando o Corvo Escarnecedor se mexeu e abriu os olhos.

Ela congelou. Os dois se encararam. Os olhos vermelhos da criatura se arregalaram, parecendo surpresos e impossivelmente humano no rosto da ave.

Automaticamente, Stevie Rae se abaixou, erguendo as mãos defensivamente e tentando se centrar para chamar a terra para dar forças a ela.

E então ele falou.

“Me mate. Termine com isso,” ele arfou, ofegando de dor.

O som da voz dele era tão humana, tão completamente inesperada que Stevie Rae soltou as mãos e deu um passo para trás. "Você pode falar!" ela disse.

Então o Corvo Escarnecedor fez algo que chocou Stevie Rae e mudou o curso da vida dela.

Ele riu.

Era um som seco e sarcástico, e terminou num gemido de dor. Mas foi uma risada, e emoldurou as palavras dele com humanidade.

"Sim," ele disse entre as arfadas de ar. "Eu falo. Eu sangro. Eu morro. Me mate e termine com isso." Ele tentou sentar, como se estivesse ansioso para encontrar sua morte, e o movimento fez ele chorar de agonia. Os olhos humanos demais dele viraram para trás e ele caiu no chão congelado, inconsciente.

Stevie Rae se moveu antes de lembrar de sequer ter tomado a decisão. Quando ela o alcançou, ela só hesitou por um segundo. Ele desmaiou com o rosto para baixo, então foi fácil para ela mover as asas dele para o lado e agarrar seus braços. Ele era grande, realmente grande – tipo, tão grande quanto um cara de verdade, e ela se preparou para que ele fosse pesado, mas ele não era. Na verdade, ele era tão leve que foi super fácil arrastar ele, o que ela se encontrou fazendo enquanto a mente dela gritava para ela: O que diabos? O que diabos? O que diabos?

O que diabos ela estava fazendo?

Stevie Rae não sabia. Tudo que ela sabia era o que ela não estava fazendo. Ela não estava matando o Corvo Escarnecedor.

# TRÊS

## Zoey

“Ele vai ficar bem?” eu tentei sussurrar para não acordar Stark e aparentemente, falhei, porque os olhos fechados dele se agitaram e os lábios dele se ergueram levemente em um doloroso fantasma de um meio sorriso arrogante.

“Não estou morto ainda,” ele disse.

“Não estou falando com você,” eu disse em uma voz mais irritada do que eu pretendia.

“Olha o temperamento, u-we-tsi-a-ge-ya,” vovó Redbird me chamou a atenção levemente enquanto a irmã Mary Angela, uma das freiras beneditas, ajudava ela na pequena enfermaria.

“Vovó! Aí está você!” Eu corri até ela e ajudei a irmã Mary Angela a colocar ela numa cadeira.

“Ela só está preocupada comigo.” Os olhos de Stark estavam fechados de novo, mas seus lábios ainda tinham o vestígio de um sorriso.

“Eu sei disso, tsi-ta-ga-a-s-ha-ya. Mas Zoey é uma Alta Sacerdotisa em treinamento e ela deve aprender a controlar suas emoções.”

Tsi-ta-ga-a-s-ha-ya! Isso teria me feito rir alto se vovó não estivesse parecendo tão pálida e frágil, e se eu não estivesse tão, bem, preocupada no geral. “Desculpe, vovó.

Eu vou cuidar do meu temperamento, mas é meio difícil quando as pessoas que eu amo ficam quase morrendo!” Eu terminei com pressa e respirei fundo para me firmar.

“E você não deveria estar na cama?”

“O que tri-ta-ga-ass-tanto-faz, significa?” A voz de Stark era grossa com dor enquanto Darius espalhava um líquido cremoso em suas queimaduras, mas apesar dos ferimentos ele soava divertido e curioso.

“Tsi-ta-ga-a-s-ha-ya,” vovó corrigiu a pronuncia dele, “significa galo.”

Os olhos dele brilharam de humor. “Todo mundo diz que você é uma mulher sábia.”

“O que é menos interessante do que todos dizem sobre você, tsi-ta-ga-a-s-ha-ya,”

vovó disse.

Stark deu uma rápida risada e então sugou o ar dolorosamente.

“Fique parado!” Darius exigiu.

“Irmã, eu pensei que você tinha dito que vocês tem um médico aqui.” Eu tentei não soar tão apavorada quanto eu me sentia.

“Um médico humano não pode ajudar ele,” Darius disse antes da irmã Mary Angela poder responder. “Ele precisa de descanso e silêncio e –”

“Descanso e silêncio está bom,” Stark interrompeu ele. “Como eu disse antes: não estou morto ainda.” Ele encontrou os olhos de Darius e eu vi o Filho de Erebus dar nos ombros e acenar com a cabeça brevemente, como se tivesse concedido algum ponto ao vampiro mais novo.

Eu deveria ter ignorado a pequena movimentação entre eles, mas minha paciência tinha evaporado horas antes. “Ok, o que você não está me dizendo?”

A freira que estava ajudando Darius me deu um olhar longo e frio e disse, “Talvez o garoto ferido precise saber que seu sacrifício não foi feito em vão.”

As palavras duras da freira me deram um choque de culpa que se fechou na minha garganta e não me deixou responder a mulher de olhos duros. O sacrifício que Stark estava disposto a fazer era a vida dele pela minha. Eu engoli a secura na minha garganta. O que valia minha vida? Eu era apenas uma garota – mal tinha 17 anos. Eu fiz besteira de novo e de novo. Eu era a reencarnação de uma garota criada para prender um anjo caído, e isso significa que no fundo da minha alma eu não conseguia me impedir de amar ele, mesmo quando eu sabia que eu não deveria... não podia...

Não. Eu não valia o sacrifício da vida de Stark.

“Eu já sei.” A voz de Stark não oscilou; de repente ele parecia forte e seguro. Eu pisquei para liberar minha visão das lágrimas e encontrei os olhos dele. “O que eu fiz foi apenas parte do meu trabalho,” ele disse. “Sou um Guerreiro. Eu jurei minha vida para os serviços de Zoey Redbird, Alta Sacerdotisa e Amada de Nyx. Isso significa que estou trabalhando para nossa deusa e ser derrubado e queimado um pouco não significa nada se eu ajudei Zoey a vencer os malvados.”

“Muito bem dito, tsi-ta-ga-a-s-ha-ya,” vovó disse a ele.

“Irmã Emily, eu te libero dos serviços na enfermaria pelo resto da noite. Por favor, envie a irmã Bianca aqui para ajudar. Eu acredito que você deveria, talvez, passar um tempo numa silenciosa contemplação de Lucas 6:37,” disse a irmã Mary Angela.

“Como quiser, irmã,” a freira disse e saiu do quarto.

“Lucas 6:37? O que é isso?” eu perguntei.

“Não julgarás, e não serás julgado: não condenarás, e não serás condenado:

perdoe, e serás perdoado,” minha avó disse. Ela estava dividindo um sorriso com irmã Mary Angela quando Damien bateu suavemente na porta e a entre abriu.

“Podemos entrar? Tem alguém que realmente precisa ver Stark.” Damien olhou por cima do ombro e fez um movimento de “fique aqui” atrás dele. O suave woof! que saiu em resposta me disse que o alguém era na verdade um cachorro.

“Não deixe ela entrar.” Stark fez uma careta de dor enquanto abruptamente virava a sua cabeça para longe para que não conseguisse ver Damien na porta. “Diga aquele garoto Jack que ela é dele agora.”

“Não.” Eu impedi Damien quando ele começou a se afastar.”  
Faça Jack trazer Duquesa.”

“Zoey, não, eu –” Stark começou, mas eu ergui a mão para silenciar ele. “Só traga ela,” eu disse. Então eu encontrei os olhos de Stark. “Você confia em mim?”

Ele olhou para mim pelo que pareceu um longo tempo. Eu vi a vulnerabilidade e dor dele claramente, mas ele finalmente acenou uma vez e disse, "eu confio em você."

"Vá em frente, Damien," eu disse.

Damien virou e murmurou algo sobre seu ombro e então ele se moveu para o lado. Jack, o namorado de Damien, entrou no quarto primeiro. As bochechas dele estavam rosas e seus olhos estavam suspeitosamente brilhantes. Ele parou depois de alguns centímetros e virou para a porta.

"Entre. Está tudo bem. Ele está aqui," Jack disse.

O labrador loiro entrou no quarto e eu fiquei surpresa por ver o quão silenciosamente ela se movia para um cachorro tão grande. Ela parou brevemente ao lado de Jack e olhou para ele, balançando o rabo.

“Está tudo bem,” Jack repetiu. Ele sorriu para Duquesa e então limpou as lágrimas que tinham escapado dos olhos dele e estavam deslizando por suas bochechas. “Ele está melhor agora.” Jack fez um movimento em direção a cama. A cabeça de Duquesa virou na direção que ele apontou, e ela olhou diretamente para Stark.

O garoto ferido e o cachorro só se encaram enquanto eu juro, todos seguramos o fôlego.

“Oi, garota linda,” Stark falou hesitante, a voz dele sufocada por lágrimas.

As orelhas de Duquesa se ergueram e a cabeça dela se ergueu.

Stark estendeu a mão e fez um movimento chamando ela. “Venha aqui, Duque.”

Como se o comando dele tivesse quebrado uma represa dentro do cachorro, Duquesa foi para frente, chorando e se balançando e latindo – basicamente soando e agindo muito mais como um filhote do que os 50 quilos dela diziam que ela era.

“Não!” Darius comandou. “Não em cima da cama!”

Duquesa obedeceu o guerreiro e se contentou em colocar a cabeça contra o lado de Stark e deslizar seu focinho debaixo da sua axila enquanto mexia seu corpo todo, e Stark, com o rosto brilhando de felicidade, acariciando ela e dizendo a ela de novo e de novo o quanto ele sentiu falta dela e que boa garota ela era.

Eu não tinha percebido que estive chorando também, até que Damien me entregou um lenço.

“Obrigado,” eu murmurei, e limpei o rosto.

Ele sorriu brevemente para mim, e então se moveu para o lado de Jack, colocando seu braço ao redor de seu namorado e dando tapinhas em seu ombro (e entregando a ele um lenço também). Eu ouvi Damien dizer a ele, “Anda, vamos encontrar o quarto que as irmãs tem pronto para nós. Você precisa descansar.”

Jack fez um som fungando, acenou, e deixou Damien levar ele para fora do quarto.

“Espere, Jack,” Stark o chamou.

Jack olhou para a cama onde Duquesa ainda tinha a cabeça pressionada contra Stark, que tinha os braços envolvidos ao redor do pescoço do labrador.

“Você fez bem em cuidar da Duque quando eu não pude.”

“Não foi problema. Nunca tive um cachorro antes, então sabia o quão bons eles são.” A voz de Jack se quebrou só um pouco. Ele clareou a garganta e continuou. “Eu –

estou feliz que você não seja, uh, do mal e horrível e coisas assim, para que ela possa ficar com você de novo.”

“Yeah, quanto a isso.” Stark pausou, fazendo uma careta enquanto a dor de seus movimentos o atingia. “Não estou exatamente 100% ainda, e mesmo quando estiver, não tenho certeza de como vai ser meu horário. Então estou pensando que seria um grande favor para mim se você e eu talvez possamos dividir Duquesa.”

“Mesmo?” O rosto de Jack se iluminou.

Stark acenou. “Mesmo. Você Damien podiam levar Duque de volta para o seu quarto, e talvez trazer ela para me ver mais tarde?”

“Absolutamente!” Jack disse, e então ele limpou a garganta e continuou. “Yeah, como eu disse antes. Ela não deu problema algum.”

“Bom,” Stark disse. Ele ergueu o focinho de Duquesa com sua mão e olhou nos olhos do labrador. “Estou bem agora, garota linda. Vá com Jack para que eu possa melhorar totalmente.”

Eu sabia que devia ter causado agonia a ele, mas Stark sentou e então se curvou para beijar Duquesa e deixou o cachorro lambe

seu rosto. “Boa garota... essa é minha garota linda...” ele sussurrou, e beijou ela de novo e disse, “Vá com Jack agora! Vá em frente!” e ele gesticulou em direção a Jack.

Depois de uma última lambida no rosto de Stark, e um único e relutante choro, ela virou de costas pra cama e foi para o lado de Jack, balançando o rabo para ele e cheirando ele enquanto ele limpava os olhos com uma mão e acariciava ela com a outra.

“Eu vou cuidar muito bem dela e trazer ela de volta para te ver assim que o sol se por hoje. Ok?”

Stark conseguiu sorrir. “Ok, obrigado, Jack.” Então ele caiu no travesseiro.

“Ele precisa de descanso e silêncio,” Darius disse a todos nós, enquanto continuava a trabalhar em Stark.

“Zoey, talvez você possa me ajudar a levar sua avó para o quarto dela? Ela também precisa de descanso e silêncio. Foi uma noite longa pra todos nós,” disse irmã Mary Angela.

Mudando minha preocupação de Stark para vovó, eu olhei para frente e para trás entre as duas pessoas que eu me importava tanto.

Stark pegou meu olhar. “Hey, cuide da sua avó. Eu posso sentir que o sol vai nascer logo. Eu vou apagar como uma lâmpada quando isso acontecer.”

“Bem... ok.” Eu fui para o lado da cama dele e fiquei parada ali constrangida. O que eu deveria fazer? Beijar ele? Apertar a mão dele? Dar um polegar erguido e um sorriso nerd? Eu quero dizer, ele não era meu namorado oficial, mas ele e eu tínhamos um laço que ia além de amizade. Me sentindo confusa e preocupada e basicamente fora da minha zona de conforto, eu coloquei minha mão no ombro dele e sussurrei, “Obrigado por salvar minha vida.”

Os olhos dele encontraram os meus e o resto do quarto sumiu. “Eu sempre vou manter seu coração seguro, mesmo que o meu tenha que parar de bater para que isso aconteça,” ele me disse suavemente.

Eu me abaixei e beijei a testa dele, murmurando, “Vamos tentar não deixar isso acontecer, ok?”

“Ok,” ele sussurrou.

“Eu te vejo quando o sol se por de novo,” eu disse a Stark antes de finalmente correr até vovó. A irmã Mery Angela e eu a levantamos, quase a carregando para fora do quarto de Stark e pelo curto corredor para outro quarto parecido com o de um hospital. Vovó parecia pequena e frágil sobre meu braço de suporte e meu estômago se retorceu com preocupação por ela.

“Pare de se preocupar, u-we-tsi-a-ge-ya,” ela disse enquanto Mary Angela colocava travesseiros ao redor dela e ajudava a deixar ela confortável.

“Eu vou pegar para você remédios para dor,” irmã Mary Angela disse a vovó.

“Também vou me certificar que as cortinas no quarto de Stark estão fechadas e que elas estão tapando bem a luz, então vocês tem um minuto para conversar, mas quando eu voltar eu insisto que você tome seu remédio para dor e vá dormir.”

“Você é uma hospedeira durona, Mary Angela,” vovó disse.

“É preciso uma para conhecer uma, Sylvia,” disse a freira. Então ela saiu do quarto com pressa.

Vovó sorriu para mim e bateu na cama perto dela. “Venha sentar perto de mim, uwe-tsi-a-ge-ya.”

Eu sentei ao lado de vovó, enfiando minhas pernas debaixo de mim, tentando tomar cuidado para não mexer a cama muito. O rosto dela estava ferido e queimado do airbag que tinha salvo a vida dela. Parte do lábio dela e sua bochecha tinham pontos. Ela tinha uma bandagem em sua cabeça e o braço direito dela estava preso em um gesso que parecia assustador.

“Irônico, não é, que meus ferimentos pareçam tão terríveis, mas são muito menos dolosos do que as feridas invisíveis dentro de você,” ela disse.

Eu comecei a dizer à vovó que estava bem, mas as próximas palavras dela cortaram o que sobrava da minha negação.

“Há quanto tempo você sabe que é a reencarnação da virgem A-ya?”



# QUATRO

## Zoey

“Eu me senti atraída por Kalona desde o primeiro segundo que eu o vi,” eu disse devagar. Eu não iria mentir para vovó, mas isso não significava que contar a ela a verdade seria fácil. “Mas quase todos os calouros e mesmo os vampiros foram atraídos por ele – na verdade, era como se eles estivessem sobre algum tipo de feitiço que ele foi capaz de lançar.”

Vovó acenou. “Foi o que eu já ouvi de Stevie Rae. Mas foi diferente com você?”

Mais do que apenas essa atração mágica que ele tem?”

“Yeah. Comigo não foi como se eu estivesse sob um feitiço.” Eu engoli a secura da minha garganta. “Eu não fui enganada em pensar que ele era Erebus que tinha vindo a terra, e eu sabia que ele tinha planejado o mal com Neferet. Eu vi a escuridão dele.

Mas eu também queria ficar com ele – não só porque eu ainda acreditava que ele poderia escolher ser bom, mas porque eu queria ele, mesmo sabendo que era errado.”

“Mas você lutou contra esse desejo, u-we-tsi-a-ga-ya. Você escolheu seu próprio caminho, o do amor e bondade e da sua deusa, assim a criatura foi banida. Você escolheu amor,” ela repetiu devagar. “Deixe isso ser o balsamo para a ferida que ele fez em sua alma.”

O sentimento apertado de pânico que estava em meu peito começou a se soltar.

“Eu posso seguir meu próprio caminho,” eu disse, com mais convicção do que eu sentia desde que percebi que eu era a reencarnação de A-ya. Então eu franzi. Não havia como negar que ela e eu estávamos conectados. Chame de essência ou alma ou espírito ou o que for – ela me ligava a um ser imortal tão fortemente quanto a terra o tinha aprisionado por séculos. “Não sou A-ya.” Eu repeti mais devagar, “mas não acabei com Kalona. O que eu faço, vovó?”

Vovó pegou minha mão na dela e apertou. “Como você disse, você segue seu caminho. E agora esse caminho está te lavando para uma cama quente e suave e um dia todo de sono.”

“Uma crise por vez?”

“Uma coisa por vez,” ela disse.

“E está na hora de você seguir seu próprio conselho, Sylvia,” irmã Mary Angela disse enquanto entrava no quarto com um copo de água em uma mão e uma pílula na outra.

Vovó sorriu para a freira e pegou o remédio dela. Eu notei que as mãos dela estavam tremendo enquanto ela colocava o remédio em sua língua e bebia a água.

“Vovó, vou deixar você descansar agora.”

“Eu te amo, u-we-tsi-a-ge-ya. Você se saiu bem hoje.”

“Não teria conseguido sem você. Eu também te amo, vovó.”

Eu me curvei e beijei a testa dela, e enquanto ela fechava os olhos e se colocava contra seu travesseiro com um sorriso contente, eu segui irmã Mary Angela para fora do quarto e disparei perguntas para ela assim que entramos no corredor. “Você encontrou quartos para todos? E os calouros vermelhos estão bem? Você faz ideia se Stevie Rae fez Erik e Heath e quem quer mais que seja checar a área ao redor da abadia? Tudo está seguro por aqui?”

A irmã Mary Angela ergueu a mão para impedir a inundação de palavras. “Criança, respire e me deixe falar.”

Eu suprimi um suspiro e fiquei quieta enquanto seguia ela pelo corredor enquanto ela explicava que ela e as freiras tinham feito uma aconchegante área como de dormitório para os calouros vermelhos no porão, depois que Stevie Rae disse a ela que eles ficariam mais confortáveis lá embaixo. Minha turma estava lá em cima nos quartos de hóspedes, e sim, os caras tinham dado um sinal positivo em relação a nenhum sinal de Corvos Escarnecedores lá fora.

“Sabe, você realmente é incrível.” Eu sorri para ela quando paramos do lado de fora de uma porta fechada no fim de um longo corredor. “Obrigada.”

“Eu sou serva da minha Senhora, e você não precisa se preocupar,” ela disse simplesmente e abriu a porta para mim. “Essa é a escadaria que leva para o porão. Me falaram que a maioria dos garotos já está lá embaixo.”

“Zoey! Aí está você. Você tem que vir checar isso. Você não vai acreditar no que Stevie Rae fez,” Damien disse enquanto subia com pressa as escadas em nossa direção.

Eu senti meu estômago se apertar. “O que?” Eu imediatamente fui para baixo para encontrar ele. “Qual o problema?”

Ele sorriu para mim. “Não tem nada errado. É incrível.” Damien pegou minha mão e me puxou com ele.

“Damien tem razão sobre isso,” disse Irmã Mary Angela, descendo as escadas atrás de nós. “Mas acho que incrível é a palavra errada para isso.”

“A palavra certa é mais tipo, terrível ou horrível?” eu perguntei.

Ele apertou minha mão. “Pare de ser tão preocupada. Você derrotou Kalona e Neferet hoje à noite; tudo vai ficar bem.”

Eu apertei a mão dele também e me fiz sorrir e parecer menos preocupada, embora eu soubesse que dentro do meu coração, dentro da minha alma, o que tinha acontecido hoje a noite não tinha sido um final ou sequer uma vitória. Tinha sido um terrível, horrível começo.

"Wow." Eu encarei em uma descrença chocada.

"Wow ao quadrado é melhor," Damien disse.

"Stevie Rae realmente fez isso?"

"Foi o que Jack me disse," Damien disse. Ele e eu estávamos lado a lado e olhávamos na escuridão para a terra escavada.

"Ok – bizarro." Eu falei meus pensamentos em voz alta.

Damien me olhou de forma estranha. "Como assim?"

“Bem,” eu pausei, sem ter certeza absoluta do que eu quis dizer, embora o túnel definitivamente me fizesse sentir inquieta. “Um, é, uh... realmente escuro.”

Damien riu. “É claro que é escuro. É pra ser escuro. É um buraco no chão.”

“Para mim parece mais natural do que um buraco no chão,” disse irmã Mary Angela enquanto ela se juntava a nós na boca do túnel, olhando para a escuridão. “Por algum motivo me conforta. Talvez seja por causa do seu cheiro.”

Nós três cheiramos. Eu cheirei, bem, terra. Mas Damien disse, “tem um cheiro rico e saudável.”

“Como um campo recém plantado,” a freira concordou.

“Viu, não é bizarro, Z. Eu definitivamente me esconderia aqui durante um tornado,” Damien disse.

Me sentindo super sensível e meio boba, eu soltei um longo suspiro e olhei para o túnel, tentando ver com meus novos olhos e o sentir com um instinto mais agudo.

“Posso ver sua lanterna por um segundo, irmã?”

“É claro.”

A irmã Mary Angela me entregou uma lanterna grande, quadrada e pesada que ela carregou conosco do porão principal até essa pequena sessão que ela chama de depósito. A tempestade de gelo que tinha caído em Tulsa nos últimos dias tinha desligado a energia da abadia – como tinha feito com a energia da maior parte da cidade. Eles tinham geradores a gás, então na parte principal da abadia algumas luzes elétricas estavam ligadas, junto com zilhões de

velas que as freiras tanto gostam, mas eles não desperdiçaram energia no depósito, e a única luz saía da lanterna da freira. Eu a apontei para o buraco no chão.

O túnel não era muito grande. Se eu esticasse meus braços, eu podia facilmente tocar os dois lados. Eu olhei para cima. Ele só não tocava minha cabeça por alguns centímetros. Eu cheirei de novo, tentando encontrar algum senso de conforto que Damien e a freira obviamente sentiam. Meu nariz se enrugou. O lugar fedia a escuridão e vazio, raízes e coisas que foram remexidas acima da superfície. Eu suspeitava que essas coisas tinham tremido e caído, o que automaticamente fez minha pele se arrepiar e tremer.

Então eu mentalmente me chacoalhei. Porque um túnel na terra deveria parecer tão nojento? Eu tinha afinidade com a terra. Eu podia conjurar ela. Eu não deveria ter medo dela.

Cerrando os dentes, eu dei um passo para dentro do túnel. Então outro. E outro.

“Hey, uh, Z, não vá muito longe. Você tem a única luz, e eu não ia querer que a irmã Mary Angela fosse deixada aqui no escuro. Ela pode ficar assustada.”

Eu balancei a cabeça e, sorrindo, virei, apontando a lanterna em direção a entrada e iluminando o rosto preocupado de Damien e o rosto sereno da irmã Mary Angela.

“Você não iria querer que a freira ficasse com medo do escuro?”

Damien se remexeu culpado.

A irmã Mary Angela colocou sua mão no ombro dele por um momento. “É gentil da sua parte pensar em mim, Damien, mas não temo o escuro.”

Eu dei a Damien um olhar de não seja tão maricas quando a sensação me atingiu.

O ar atrás de mim mudou. Eu sabia que não estava mais sozinha naquele túnel. Medo cresceu na minha espinha e eu senti uma repentina vontade de correr – sair dali o mais rápido que eu podia e nunca, nunca mais voltar.

E eu quase corri. Então eu me surpreendi ficando irritada. Eu tinha acabado de enfrentar um imortal caído – uma criatura que eu estava conectada em um nível de alma – e eu não tinha corrido.

E não ia correr agora.

“Zoey? O que foi?” A voz de Damien soava distante quando eu virei para encarar a escuridão.

De repente uma luz fraca, como o brilho do olhar de um monstro subterrâneo, se materializou. A luz não era grande, mas era brilhante, temporariamente fazendo pontos pretos no meu campo de visão e eu fiquei parcialmente cega então quando olhei para o monstro ele parecia ter três cabeças, com uma selvagem crina e ombros que pareciam incompatíveis e grotescos.

Então eu fiz o que qualquer garota sensível faria. Eu suguei o ar e dei o meu melhor grito de garota, que instantaneamente foi bizarramente ecoado por mais três bocas que saíram do monstro de um único olho. Eu podia ouvir Damien guinchando atrás de mim, e eu juro que a irmã Mary Angela até mesmo deu um suspiro guinchado e assustado. Eu estava começando a fazer exatamente o que eu tinha me prometido que eu faria – correr pra caramba, quando uma das cabeças parou de gritar e deu um passo para frente entrando na luz da lanterna.

“Merda, Zoey! Qual seu problema? São só as Gêmeas e eu. Você quase nos cagou de susto,” disse Afrodite.

“Afrodite?” minha mão foi para o meu coração, tentando impedir ele de bater para fora do meu corpo.

“É claro que sou eu,” ela disse, passando por mim enojada. “Deusa! Se controle.”

As Gêmeas ainda estavam paradas no túnel. Erin estava segurando uma grossa vela tão apertado que sua mão se esbranquiçou. Shaunne estava parada perto dela, tão perto que seus ombros estavam esmagados juntos. Elas pareciam congeladas e com os olhos arregalados.

“Uh, oi,” eu disse. “Eu não sabia que vocês estavam aqui.”

Shaunne se recuperou primeiro. “Você acha?” Ela passou a mão tremula delicadamente pela testa e virou para Erin. “Gêmea, ela me assustou o bastante para ficar branca?”

Erin piscou para sua melhor amiga. "Eu acho que isso não é possível." Ela sorriu para Shaunne. "Mas não, ela não assustou. Você ainda é um lindo cappuccino." A mão de Erin que não estava segurando a vela voou para seu cabelo grosso e dourado e o tocou freneticamente. "Ela fez meu cabelo cair ou ficar de um grisalho prematuro e nada atraente?"

Eu franzi para as Gêmeas. "Erin, seu cabelo não está caindo ou ficando grisalho, e Shaunne, você não pode se assustar e virar branca. Jeesh, vocês me assustaram primeiro," eu disse.

"Olha, da próxima vez que você precisar perseguir Neferet e Kalona, só grite assim," Erin disse.

"Yeah, te faz soar como se você tivesse perdido totalmente sua cabeça," Shaunne disse enquanto passavam por mim.

Eu segui elas para o depósito onde Damien estava se abanando e parecendo mais gay do que de costume, e irmã Mary Angela tinha acabado de fazer o sinal da cruz. Eu coloquei a traseira da lanterna na mesa cheia de jarras de vidro que pareciam estranhamente como fetos flutuando na luz turva.

“Então, sério, o que vocês estavam fazendo aqui?” eu disse.

“Aquele garoto Dallas nos disse que eles chegaram aqui vindos dos depósitos,”

Shaunne disse.

“Ele disse que era legal aqui e que Stevie Rae tinha feito,” Erin disse.

“Então pensamos em vir aqui e ver por nós mesmas,” Shaunee disse.

“E porque você está aqui com as Gêmeas?” Eu perguntei a Afrodite.

“A dupla dinâmica precisava de proteção. Naturalmente elas pediram para mim.”

“Como vocês de repente apareceram daquele jeito, afinal de contas?” Damien perguntou antes da reclamação das gêmeas começar.

“Fácil-fácil.” Erin andou rapidamente de volta para o túnel, ainda carregando sua vela. Ela virou para nos encarar e então deu só mais alguns passos para além do que eu tinha ido. “O túnel dá uma virada aqui.” Ela deu um passo para o lado e a luz dela desapareceu, então ela deu outro passo e reapareceu. “É por isso que não nos vimos até o último segundo.”

“Realmente é incrível que Stevie Rae tenha de alguma forma feito isso,” Damien disse. Eu notei que ele não se moveu mais para perto do túnel, mas ficou perto da lanterna.

A irmã Mary Angela se aproximou da entrada. Ela tocou a lateral do buraco recente com reverência e disse, “Stevie Rae fez isso, mas ela fez com intervenção divina.”

“Por ‘intervenção divina’ você está falando mais sobre a virgem-maria-é-só-outraforma-de-Nyx?” O sotaque de Stevie Rae vindo do outro lado do depósito nos fez pular.

“Sim, criança. É exatamente isso a que me refiro.”

“Eu não quero te cortar, mas essa é a coisa mais estranha que já ouvi,” Stevie Rae disse. Ela andou até nós, e eu achei que ela parecia pálida. Quando ela se aproximou de mim eu senti o cheiro de algo estranho, mas o sorriso dela fez seu rosto mudar seu fofo eu familiar. “Z, aquele enorme grito que eu ouvi saiu de você?”

“Uh, yeah.” Eu não consegui me impedir de sorrir para ela. “Eu estava dentro do túnel e não esperava encontrar as Gêmeas e Afrodite.”

“Bem, isso faz sentido. Afrodite é meio que o bicho papão,” Stevie Rae disse.

Eu ri, e então, agarrando a oportunidade para mudar de assunto, eu disse, “Uh, falando em monstros, você encontrou algum Corvo Escarnecedor lá em cima?”

Os olhos de Stevie Rae saíram dos meus.

“Tudo está seguro. Nada para você se preocupar,” ela disse rapidamente.

“Fico tão feliz,” irmã Mary Angela estava dizendo. “Aquelas criaturas eram uma abominação – homens e bestas.” Ela tremeu. “Fico aliviada por termos nos livrado de todos eles.”

“Mas não era culpa deles,” Stevie Rae disse abruptamente.

“Me desculpe?” A freira parecia mais do que um pouco confusa com o tom defensivo de Stevie Rae.

“Eles não pediram para nascer como são – uma mistura por causa de estupro e maldade. Eles na verdade são vítimas.”

“Eu não sinto pena deles,” eu disse, me perguntando por que Stevie Rae soava como se estivesse defendendo os horríveis Corvos Escarnecedores.

Damien tremeu. “Temos que falar neles?”

“Nope, claro que não,” Stevie Rae disse rapidamente.

“Ótimo, e de qualquer forma, a razão para eu ter trazido Zoey aqui foi para mostrar a ela o túnel que você fez, Stevie Rae. Eu tenho que te dizer – eu acho incrível.”

“Obrigado, Damien! Foi muito legal quando descobri que eu podia fazer isso.”

Stevie Rae deu alguns passos, passando por mim, entrando na boca do túnel, onde ela foi instantaneamente cercada por escuridão total que se esticava atrás dela como o interior de uma enorme cobra. Ela ergueu os braços para que suas palmas se pressionassem contra as paredes de terra do túnel. De repente ela me lembrou de uma cena de Sansão e Dalila, um antigo filme que eu vi com Damien um mês atrás. A imagem que passou pela minha memória foi quando Dalila tinha deixado o Sansão cego parado entre um massivo pilar que segurava o estádio cheio com pessoas horríveis perseguindo ele. Ele ganhou sua força mágica de volta e acabou empurrando o pilar e se destruindo e...

“Não é mesmo, Zoey?”

“Huh?” Eu pisquei, perturba pela cena triste e destrutiva que estive revivendo na minha mente.

“Eu disse, Maria não moveu a terra por mim quando fiz o túnel; o poder que Nyx me deu fez isso. Jeesh, você não está prestando

atenção em mim.” Stevie Rae disse.

Ela tirou as mãos de dentro do túnel e estava me dando o olhar dela de ‘o que está passando pela sua cabeça agora?’

“Desculpe, o que você estava dizendo sobre Nyx?”

“Só que eu não acho que Nyx e a Virgem Maria tem algo a ver uma com a outra. A mãe de Jesus não me ajudou a mover a terra para fazer esse túnel.” Ela encolheu um ombro. “Eu não quero ferir seus sentimentos nem nada disso, irmã, mas é isso que eu acho.”

“Você tem direito a sua própria opinião, Stevie Rae,” disse a freira, parecendo tão calma como sempre. “Mas você deveria saber que dizer que não acredita em algo, não faz com que seja menos possível que ela exista.”

“Bem, eu andei pensando, e pessoalmente eu não acho uma hipótese tão estranha,” Damien disse. “Você deve lembrar que no nosso livro Calouros 101, Maria é ilustrada como uma das muitas faces de Nyx.”

“Huh,” eu disse. “É mesmo?”

Damien me deu um olhar firme que claramente dizia você realmente deveria ser um estudante melhor, antes de acenar, e em sua melhor voz de professor ele continuou, “Sim. É bem documentado que durante o afluxo de Cristianismo na Europa, santuários para Gaea, assim como para Nyx, foram convertidos em santuários para Maria muito antes das pessoas se converterem para o novo...”

Damien continuou e eu era um calmo espectador enquanto olhava para o túnel. A escuridão era profunda e grossa. Só centímetros atrás de Stevie Rae, eu não conseguia ver nada. Absolutamente nada. Eu encarei, imaginando formas escondidas ali. Alguém ou algo poderia estar ali a centímetros de nós e nós nem saberíamos, não se ele não quisesse ser visto. E isso me assustou.

Ok, mas isso é ridículo! Eu disse a mim mesma. É só um túnel. Ainda sim, meu medo irracional me empurrou. O que, infelizmente, me irritou e me fez querer empurrar de volta. Então, como qualquer super loira idiota em um filme de terror, eu dei um passo na escuridão. E então outro.

A escuridão me engoliu.

Minha mente sabia que eu estava a alguns centímetros do depósito e dos meus amigos. Eu podia ouvir Damien tagarelado sobre religião e a deusa. Mas minha mente não era o que estava batendo em terror contra meu peito. Meu coração, meu espírito, minha alma – seja como for que você quer chamar – estava gritando para mim corra!

Sai daí! Vá!

Eu senti a pressão da terra como se não fosse um buraco no chão, mas ao invés disso estivesse preenchido, me cobrindo... me sufocando... me prendendo.

Minha respiração estava ficando cada vez mais rápida. Eu sabia que eu devia estar hiperventilando, mas eu não conseguia me impedir. Eu queria me afastar do buraco que serpenteava dos meus pés para dentro da escuridão, mas tudo que eu consegui fazer foi dar um passo tropeçado para trás. Eu não conseguia fazer meus pés fazerem o que eu estava mandando! Pontos de luz brilhavam em meus olhos, me cegando, enquanto tudo mais começava a ficar cinza. Então eu estava caindo... caindo...

# CINCO

## Zoey

A escuridão era completa. Cegando mais do que minha visão, ela tirou todos os meus sentidos. Eu achei que estava ofegando por oxigênio e me debatendo, tentando encontrar algo – qualquer coisa eu pudesse tocar, ouvir, ou sentir o cheiro – qualquer coisa que me desse um senso de realidade. Mas eu não tinha sensações. O casulo de escuridão e o barulho da frenética batida do meu coração eram tudo que eu conhecia.

Eu estava morta?

Não, eu achava que não. Eu lembro que estava no túnel debaixo da Abadia, somente a alguns metros de distância dos meus amigos. Eu fiquei apavorada com a escuridão, mas isso não podia me fazer cair morta.

Mas eu estava com medo. Eu lembro de estar com muito medo. Não havia nada a não ser essa escuridão.

O que estava acontecendo comigo? Nyx! Minha mente gritou. Me ajude, Deusa!

Por favor, me mostre algum tipo de luz!

“Ouça sua alma...”

Eu achei que tinha chorado alto com o som doce e seguro da voz da deusa em minha mente, mas quando as palavras dela se foram, só havia um rígido silêncio e escuridão.

Como diabos eu deveria ouvir minha alma?

Eu tentei me acalmar e ouvir algo, mas só havia silêncio – um silêncio negro, vazio e de sugar a alma, como nada que eu já tivesse experimentado. Eu não tinha nada para me guiar, eu só sabia –

A realização me atingiu e minha mente vacilou de entendimento.

Eu tinha algo para me guiar. Parte de mim tinha experimentado essa escuridão antes.

Eu não conseguia ver. Eu não conseguia sentir. Eu não podia fazer nada a não ser virar para dentro de mim mesma, buscando a parte de mim que podia ser capaz de fazer sentido nisso, que talvez fosse capaz de me guiar para fora daqui.

A memória passou de novo, dessa vez me levando de volta para muito antes da noite no túnel sobre a abadia. Os anos passaram com minha resistência até que finalmente, finalmente, eu senti de novo.

Meus sentidos voltaram devagar. Eu comecei a ouvir mais do que meus próprios pensamentos. Havia um tambor que pulsava ao meu redor, e dentro dele o barulho distante das vozes de mulheres. O senso de olfato retornou para mim, e eu reconheci o cheiro que me lembrou do túnel da abadia. Finalmente, eu podia sentir a terra contra minhas costas nuas. Eu só tive um instante para aproveitar a sensação dos meus sentidos voltando antes do resto da minha ciência ser fortemente acordada. Eu não estava sozinha! Minhas costas estavam pressionadas contra a terra, mas eu estava sendo segurada com força contra os braços de alguém.

Então ele falou.

“Oh, deusa, não! Não deixe isso acontecer!”

Era a voz de Kalona, e minha reação imediata foi chorar alto e lutar para me afastar dele, mas eu não estava no comando do meu corpo e as palavras que saíram da minha boca, não eram minhas.

“Sssh, não se desespera. Estou com você, meu amor.”

“Você me prendeu!” Mesmo enquanto ele gritava em acusação, seus braços se apertavam ao meu redor, e eu reconheci a paixão fria de seu abraço imortal.

“Eu te salvei,” minha voz estranha respondeu enquanto meu corpo se colocava mais intimamente contra o dele. “Você não foi feito para andar neste mundo. É por isso que você esteve tão infeliz, tão insatisfeito.”

“Eu não tive escolha! Os mortais não entendem.”

Meus braços se enrolaram ao redor do pescoço dele. Meus dedos passando pelo suave e pesado cabelo dele. “Eu entendo. Fique em paz aqui comigo. Deixe sua triste inquietude. Eu vou confortar você.”

Eu senti ele se render antes dele falar as palavras. “Sim,” Kalona murmurou. “Eu vou enterrar minha tristeza em você e meu desesperado desejo finalmente será gasto.”

“Sim, meu amor, meu consorte, meu Guerreiro... sim...”

Foi naquele momento que eu quase me perdi dentro de A-ya. Eu não conseguia saber onde o desejo dela terminava e minha alma começava. Se eu ainda tinha escolha, eu não a queria. Eu só sabia que eu estava onde estava destinada a estar –

nos braços de Kalona.

As asas dele nos cobriram, impedindo o calafrio do toque dele de me queimar. Os lábios dele estavam nos meus. Nós nos exploramos devagar, de verdade, com um senso de maravilha e rendição. Quando nossos corpos começaram a se mover juntos, eu conheci a completa alegria.

E então, de repente, eu comecei a dissolver.

“Não!” O grito foi arrancado da minha garganta e minha alma. Eu não queria partir! Eu queria ficar com ele. Meu lugar era com ele!

Mas, de novo, eu não estava em controle, e eu me senti desaparecendo, voltando a terra, enquanto A-ya soluçava, a voz quebrada dela ecoando uma palavra na minha cabeça: LEMBRE-SE...

O tapa queimou contra minha bochecha, e eu suguei o ar que clareou a última escuridão da minha mente. Eu abri meus olhos e a luz da lanterna fez eu apertar os olhos e piscar. "Eu lembro." Minha voz soava tão rouca quanto minha mente.

"Você lembra quem você é, ou eu devia bater em você de novo?" Afrodite disse.

Minha mente estava lenta para funcionar porque eu ainda gritava por ter sido tirada da escuridão. Eu pisquei de novo e balancei a cabeça tentando clarear ela.

“Não!” Eu gritei a palavra com tanta emoção que Afrodite automaticamente se afastou de mim.

“Tudo bem,” ela disse. “Você pode me agradecer mais tarde.”

A irmã Mary Angela tomou o lugar dela, se abaixando e tirando meu cabelo do rosto, que estava suado e frio.

“Zoey, você está conosco?”

“Sim,” eu disse com uma voz quebrada.

“Zoey, o que foi? O que fez você hiperventilar?” a freira perguntou.

“Você não está se sentindo doente, está?” A voz de Erin era um pouco trêmula.

“Não está com vontade de tossir um pulmão nem nada?” Shaunne perguntou, parecendo tão chateada quanto sua gêmea soou.

Stevie Rae empurrou as Gêmeas para o lado para poder se aproximar de mim.

“Fale comigo, Z. Você está realmente bem?”

“Estou bem. Não estou morrendo nem nada disso.” Meus pensamentos tinham se reorganizado, embora eu não parecesse conseguir me livrar do último traço de desespero que eu conheci

com A-ya. Eu entendi que meus amigos estavam assustados que meu corpo tivesse começado a rejeitar a Mudança. Me forçando a me focar no aqui e agora eu estiquei a mão para Stevie Rae. "Aqui, me ajude a levantar. Estou melhor agora."

Stevie Rae me puxou, tendo cuidado de manter a mão debaixo do meu cotovelo enquanto eu balançava levemente antes de encontrar meu equilíbrio.

"O que aconteceu com você, Z?" Damien perguntou enquanto me estudava.

O que eu deveria dizer? Eu deveria admitir que tive uma memória incrivelmente vívida de uma vida passada onde eu tinha me dado ao nosso inimigo de hoje? Eu nem tive tempo para analisar as novas emoções que a memória tinha me causado. Como eu ia explicar elas para meus amigos?

"Só nos diga, criança. A verdade falada é sempre menos assustadora do que suposições," disse irmã Mary Angela.

Eu suspirei e falei, "o túnel me assustou!"

"Te assustou? Tipo, tinha algo nele?" Damien finalmente tinha parado de me encarar e estava olhando nervoso para a abertura.

As Gêmeas deram alguns passos mais para dentro do depósito e se afastaram do túnel.

"Não, não tinha nada lá." Eu hesitei. "Pelo menos eu acho que não tinha. De qualquer forma, não foi isso que me assustou."

"Você espera que a gente acredite que você desmaiou porque estava com medo do escuro?" Afrodite disse.

Todos me encararam.

Eu limpei a garganta.

“Hey, gente. Talvez tenha coisas que Zoey não queira falar,” disse Stevie Rae.

Eu olhei para minha melhor amiga e percebi que se eu não dissesse algo sobre o que tinha acabado de acontecer eu não seria capaz de enfrentar o que eu precisava fazer em relação a ela.

“Você tem razão,” eu disse a Stevie Rae. “Eu não quero falar, mas vocês merecem saber a verdade.” Eu deixei meu olhar passar pelo resto do grupo. “O túnel me assustou tanto porque minha alma

o reconhece.” Eu limpei a garganta e continuei, “eu lembrei de ficar presa na terra com Kalona.”

“Você quer dizer por que realmente tem uma parte de A-ya dentro de você?”

Damen perguntou suavemente.

Eu acenei. “Eu sou eu, mas eu também sou, de alguma forma, ainda parte dela.”

“Interessante...” Damien deu um longo suspiro.

“Bem, o que diabos isso significa para você e Kalona hoje?” Afrodite perguntou.

“Eu não sei! Eu não sei! Eu não sei!” Eu falei em voz alta, o estresse e a confusão sobre o que tinha acabado de acontecer fervendo em mim. “Eu não tenho as malditas respostas. Tudo que eu tenho é a memória e tempo zero para processá-la. Que tal vocês darem um tempo e me deixar entender a confusão na minha cabeça?”

Todo mundo se remexeu e murmurou ok, me dando um olhar de ela perdeu a cabeça. Ignorando meus amigos, e a não respondida pergunta sobre Kalona que era quase visível no ar ao meu redor, eu virei para Stevie Rae. “Me explique exatamente como você fez o túnel.”

Eu podia perceber pela pergunta nos olhos azuis dela que ela estava preocupada com meu tom. Eu não tinha soado toda ‘Droga! Eu acabei de desmaiar e preciso mudar de assunto porque estou tão constrangida por ser uma garota reencarnada.’ Eu soava como uma Alta Sacerdotisa.

“Bem, não foi nada demais.” Stevie Rae parecia nervosa e desconfortável, como se estivesse tentando demais ser indiferente porque ela estava sentindo exatamente o oposto. “Hey, tem certeza que está bem? Não deveríamos sair daqui e talvez pegar para você uma coca ou algo assim? Eu quero dizer, se esse lugar te dá flashbacks, conversar em outro lugar parece uma boa ideia.”

“Estou bem. Agora eu só quero saber sobre o túnel.” Eu encontrei firme o olhar dela. “Então me diga como você fez.”

Eu podia sentir os outros, assim como a irmã Mary Angela, nos observando com curiosidade misturada com confusão, mas mantive o foco em Stevie Rae.

“Ok, bem, você sabe que os túneis proibidos estão praticamente em todo lugar debaixo daqueles prédios no centro, certo?”

Eu acenei. “Certo.”

“E também, lembra que eu te disse que estive fazendo reconhecimento para ver onde eles iam?”

“Yeah, eu lembro.”

“Ok, então, eu encontrei a entrada meio coberta de um túnel que Ant contou a todos vocês no outro dia – a que dá para fora dos outros que dão no prédio Philtower.” Eu acenei de novo, impaciente. “Bem, ele estava cheio de sujeira, mas quando eu senti o pequeno buraco deixado, eu tirei muita terra, enfiei meu braço, e senti uma corrente de ar. Isso me fez pensar que provavelmente havia mais túneis do outro lado. Então eu empurrei, com minha mente e minhas mãos e meu elemento. E a terra respondeu.”

“Respondeu? Como se tivesse tremido ou algo assim?” eu perguntei.

“Mais se movido. Como eu queria. Em minha cabeça.” Ela pausou. “É meio difícil de explicar. Mas o que aconteceu foi que a terra que selava o túnel acabou subindo e eu passei pela nova abertura de um túnel realmente, realmente velho.”

“E esse túnel velho era feito de terra, não alinhado com concreto, como os túneis abaixo do depósito e no centro, certo?” Damien perguntou.

Stevie Rae sorriu e acenou, seu cabelo loiro balançando ao redor de seus ombros.

“Yeah! E ao invés de ir para o centro eu apontei para cá.”

“Veio até aqui?” Eu tentei estimar na cabeça quantos quilômetros eram e não consegui fazer as costas. É claro, eu sou ruim em matemática, mas ainda sim, era uma forma.

“Nope. O que aconteceu foi que quando encontrei o túnel de terra e meio que o abri, eu fui explorar. Ok, ele começa no prédio Philtower. Eu achei estranho e meio legal que fosse para longe do centro.”

“Como você sabia disso?” Damien interrompeu ela. “Como você pode adivinhar onde estava indo?”

“Fácil fácil para mim! Eu sempre encontro o norte, sabe, a direção do meu elemento de terra. Assim que encontro – eu posso encontrar qualquer coisa.”

“Hmm,” ele disse.

“Continue,” eu disse. “E então o que aconteceu?”

“Então ele acabou. Só, bem, parou. Antes de você me dar o bilhete sobre encontrar você aqui no lugar das irmãs, era aqui que parava também. Eu quero dizer, claro, eu estava planejando voltar e checar mais, mas não era uma prioridade para mim. Quando você me disse que eu talvez tivesse que mover o pessoal para cá, eu não consegui parar de pensar no túnel de terra. Eu lembrei que ele vinha pra essa direção antes de acabar. Então voltei lá. Eu pensei sobre onde eu queria ir e como eu queria que o túnel fosse lá. Então empurrei de novo, como fiz para deixar a abertura maior, só um pouco. Então, bem, a terra fez o que eu disse, e aqui estamos! Ta-dã!” Ela terminou com um grande sorriso e um floreio.

No silêncio que cercou a explicação de Stevie Rae, a voz da irmã Mary Angela soava normal e razoável, o que me fez gostar dela ainda mais do que eu já gostava.

“Incrível, não é? Stevie Rae, você e eu podemos discordar da fonte do seu dom, mas eu, no entanto estou impressionada por sua vastidão.”

“Obrigada, irmã! Eu acho que você é bem incrível também, especialmente para uma freira.”

“Como você viu aqui?” eu perguntei.

“Bem, eu não tenho problema em ver no escuro, mas os outros garotos não são tão bons quanto eu, então trouxe algumas lanternas do depósito.” Stevie Rae apontou para algumas lanternas a óleo que eu não tinha notado antes, no canto escuro do depósito.

“Ainda sim, foi um longo caminho,” Shaunee estava dizendo.

“Sério. Deve ter sido escuro e assustador,” Erin disse.

“Nah, a terra não é assustadora para mim, ou para os calouros vermelhos.” Ela deu nos ombros. “Como eu disse, não foi nada

demais. Na verdade, foi super fácil.”

“E você conseguiu trazer todos os calouros vermelhos aqui com segurança?”

Damien disse.

“Yep!”

“Quais deles?” eu perguntei.

“Como assim quais deles? Isso não faz nenhum sentido, Z,” ela disse. “Eu trouxe todos os calouros vermelhos que você conheceu antes, além de Erik e Heath. Em quem mais você pensou?” As palavras dela soavam normais, mas ela terminou com uma estranha e nervosa risada e não me olhava nos olhos.

Meu estômago se apertou. Stevie Rae ainda estava mentindo para mim. E eu não sabia o que fazer sobre isso.

“Eu acho que talvez Zoey esteja se sentindo confusa porque ela está tão exausta quanto estaria, depois da experiência que teve hoje a noite.” A mão quente da irmã Mary Angela no meu ombro pareceu tão segura quanto sua voz. “Todos estamos cansados,” ela acrescentou. O sorriso dela tomou Stevie Rae, as Gêmeas, Afrodite, e Damien. “O amanhecer não vai demorar muito. Vamos te ajeitar com o resto dos seus amigos. Dormir. Tudo vai parecer mais claro quando estiver descansada.”

Eu acenei e deixei irmã Mary Angela nos guiar pelos caminhos do depósito e pelas escadas que tínhamos descido não muito tempo atrás. Mas ao invés de continuar a subir para o corredor da abadia, a freira abriu uma porta que eu não tinha notado quando passei correndo atrás de Damien mais cedo. Uma escada curta levava para a área do porão, um porão grande de cimento que parecia normal, que tinha sido transformado pelas freiras de uma gigante lavanderia a um dormitório temporário.

Tinham vários casacos espalhados pelas duas paredes em oposição uma a outra, cheias de cobertores e travesseiros que pareciam aconchegantes. Havia um monte do tamanho de um garoto em uma das camas, e o cabelo vermelho que estava saindo do cobertor que ele puxou até quase o topo de sua cabeça me disse que Elliot já estava dormindo. O resto dos calouros vermelhos estava amontado ao redor da área da secadora, sentados numa daquelas cadeiras de se abrir de metal, que sempre deixam meu travesseiro frio, vendo uma enorme TV que estava colocada em cima da secadora. Tinham muitos bocejos, o que realmente deve significar que já era quase amanhecer, mas eles pareciam encantados por o que quer que fosse que passava na TV. Eu olhei para a tela e senti todo meu rosto se quebrar num sorriso.

“A noviça rebelde? Eles estão assistindo A noviça rebelde?” eu ri.

A irmã Mary Angel ergueu uma sobrancelha para mim. “É um dos nossos DVD’S favoritos. Eu achei que os calouros fossem gostar também.”

“É um clássico,” Damien disse.

“Eu costumava pensar que garotos Nazistas eram fofos,” Shaunee disse.

“A não ser os ratos que delataram os Von Trapps,” Erin disse.

“Que é quando eles não ficaram mais tão fofos,” Shaunee continuou enquanto as gêmeas pegavam as cadeiras e se juntavam aos outros calouros na frente da TV.

“Mas todo mundo gosta da Julie Andrews,” Stevie Rae disse.

“Ela deveria bater naqueles malditos garotos mimados,” Kramisha disse do seu lugar na frente da TV. Ela olhou por cima do ombro e deu a irmã Mary Angela um sorriso cansado. “Desculpe sobre o ‘maldito’, irmã, mas eles são pirralhos.”

“Eles só precisam de amor e atenção e entendimento, como todas as crianças,”

disse a irmã.

“Ok, vômito. Sério,” Afrodite disse, “antes de qualquer um de vocês começar a cantar ‘How do You Solve a problem like Maria?’ e eu tenha que cortar os pulsos, eu vou encontrar Darius e meu quarto.” Ela sacudiu as sobrancelhas e começou a sair do porão.

“Afrodite,” irmã Mary Angela chamou. Quando Afrodite parou para olhar para ela, a freira continuou. “Eu imagino que Darius ainda está com Stark. Dizer boa noite para ele vai estar tudo bem, mas seu quarto está no quarto andar – você vai dividir ele com Zoey e não com o guerreiro.”

“Ugh,” eu disse baixo.

Afrodite virou os olhos. “Porque isso não me surpreende?” E murmurando pra si mesma, ela continuou a se afastar.

“Desculpe, Z,” Stevie Rae disse depois que ela virou os olhos nas costas de Afrodite. “Vou ser sua colega de novo, mas acho que preciso ficar aqui. Ficar no subsolo realmente é melhor para mim depois que o sol nascer, além do mais preciso ficar perto dos calouros vermelhos.”

“Está tudo bem,” eu disse um pouco rápido demais. Então agora eu nem queria ficar sozinha com minha melhor amiga?

“Todo mundo ainda está lá em cima?” Damien perguntou. Eu vi ele olhar ao redor, e eu tinha certeza que ele estava procurando por Jack.

Eu, por outro lado, não estava procurando por nenhum dos meus namorados. Na verdade, depois da mostra idiota de testosterona deles lá fora, eu estava pensando que ficar sem namorado soava cada vez melhor.

E então havia Kalona e a memória que eu não queria ter.

“Yeah, todo mundo está lá em cima na cafeteria ou na cama. Hey, Terra para Zo!

Olha isso. As freiras têm uma enorme seleção de Doritos, e eu até encontrei coca para você – cheia de cafeína e açúcar,” disse Heath, enquanto pulava os últimos três degraus para o porão.

# SEIS

## Zoey

“Obrigado, Heath,” eu suprimi um suspiro enquanto Heath andava até mim e, com um sorriso me oferecia um Doritos e uma lata de coca.

“Z, se você está mesmo bem eu gostaria de ir encontrar Jack e me certificar que Duquesa está bem, então vou dormir por um pouco de eternidade,” Damien disse.

“Sem problemas,” eu disse rapidamente, sem querer que Damien dissesse algo sobre minha memória de A-ya para Heath.

“Onde está Erik?” Stevie Rae perguntou a Heath enquanto eu abria a lata de coca.

“Ele ainda está lá fora dando uma de rei do castelo.”

“Você encontrou alguma coisa depois que saiu?” A voz de Stevie Rae de repente ficou tão afiada que vários calouros vermelhos desviaram o olhar da cantoria de Maria e os Von Trapps.

“Minhas coisas favoritas.”

“Nah, ele é só um saco checando o que Dallas e eu já olhamos.”

Dallas olhou para cima do seu lugar na TV, ou ouvir o som do seu nome.

“Tudo está bem aqui, Stevie Rae.”

Stevie Rae fez um movimento de venha aqui para Dallas, e ele se apressou para se juntar a nós. Ela baixou a voz e disse, “Me conte tudo.”

“Eu já te disse lá fora antes de vir pra cá,” Dallas disse, os olhos dele se arrastando de volta a tela da TV e os pôneis de cor creme... strudel de maçã fresca... Stevie Rae bateu no braço dele. “Dá pra prestar atenção? Não estou mais lá fora. Estou aqui. Me conte tudo de novo.”

Dallas suspirou, voltou sua atenção para ela e deu um sorriso fofo e indulgente.

“Ok, ok. Mas só porque você perguntou de forma tão gentil.”

Stevie Rae franziu para ele enquanto ele continuava. “Erik, Johnny B, o Heath aqui,” ele pausou e acenou para Heath, “e eu – procuramos como você nos disse, o que não foi divertido porque o gelo é muito escorregadio e está super frio lá fora.” Ele pausou. Stevie Rae encarou silenciosa até que ele continuou.” De qualquer forma, como você já sabe, estávamos fazendo isso enquanto você fazia busca na rua 21.

Depois de um tempo voltamos para a gruta. Foi quando te falamos que encontramos aqueles três corpos na Lewis esquina com a rua 21. Você nos disse para cuidar deles.

Então saiu. Então fizemos o que você disse, e então Heath e Johnny B entraram para se secar, comer, e ver TV. Eu acho que Erik ainda está lá fora patrulhando.”

“Por quê?” A voz de Stevie Rae era tão afiada.

Dallas deu de ombros, “Pode ser como Heath disse. O cara é um chato.”

“Corpos?” disse irmã Mary Angela.

Dallas acenou. “Yeah, encontramos Corvos Escarnecedores mortos. Darius atirou neles quando estavam voando, porque eles tinham buracos de bala neles.”

A irmã Mary Angela baixou a voz. "E o que você fez com as criaturas mortas?"

"Coloquei em uma lixeira atrás da abadia como Stevie Rae disse. Está congelando lá. Eles vão ficar lá. E nenhum caminhão de lixo vai pegar nada tão cedo, com o gelo e tudo mais. Achamos que eles podem ficar lá até decidirmos o que fazer com eles."

"Oh! Oh, nossa!" O rosto da freira ficou pálido.

"Você os colocou em uma lixeira? Eu não mandei você colocar eles na lixeira!"

Stevie Rae praticamente gritou.

A irmã Mary Angela nos chamou para seguir ela, e nós cinco saímos rapidamente do porão, subindo a escadaria, até o corredor da abadia.

“Dallas, eu não acredito que você os colocou na lixeira!” Stevie Rae gritou assim que estávamos longe dos outros.

“O que você esperava que a gente fizesse com eles, cavássemos um túmulo e fizemos missa?” Dallas disse, então ele olhou para a irmã Mary Angela. “Desculpe, eu não queria blasfemar, irmã. Meus pais são católicos.”

“Você não quis ofender, tenho certeza filho,” disse a freira, soando um pouco abatida. “Corpos... eu – eu não tinha pensando em corpos.”

“Não se preocupe com isso, irmã.” Heath deu tapinhas nas costas dela de forma estranha. “Você não tem que mexer com eles. Eu entendo o que você está sentindo.

Essa coisa toda: o cara com asas, Neferet, os Corvos Escarnecedores, bem, é tudo duro demais para –”

“Eles não podem ficar em uma droga de lixeira,” Stevie Rae falou por cima de Heath como se não tivesse ouvido ele. “Não é certo.”

“Porque não?” eu perguntei calmamente. Eu fiquei quieta até ali porque eu estava estudando Stevie Rae, observando de perto enquanto ela ficava mais e mais transtornada.

Stevie Rae de repente não parecia ter problemas em me olhar nos olhos. “Porque não é certo, por isso,” ela repetiu.

“Eles são monstros que são parte imortal e que teriam tentado seu melhor para nos matar em um segundo se Kalona tivesse mandado,” eu disse.

“Parte imortal e parte o que?” Stevie Rae me perguntou.

Eu franzi para ela, mas Heath respondeu antes de eu poder. “Parte ave?”

“Não.” Stevie Rae nem olhou para ele. Ela continuou a me encarar. “Não parte ave, essa é a parte imortal. Em seu sangue eles são parte imortal e parte humano.

Humano, Zoey. Eu sinto pena da parte humana, e eu acho que eles merecem mais do que ser atirados no lixo.”

Tinha algo sobre o olhar dela – algo sobre o som da sua voz – que realmente me incomodou. Eu respondi com a primeira coisa que me veio à mente. “É necessário mais do que um acidente de sangue para me fazer sentir pena de alguém.”

Os olhos de Stevie Rae piscaram e o corpo dela se afastou, como se eu tivesse dado um tapa nela. “Acho que essa é uma diferença entre você e eu.”

De repente eu percebi porque Stevie Rae era capaz de sentir pena dos Corvos Escarnecedores. De um jeito estranho, ela devia se ver neles. Ela morreu e então, devido o que eu suponho que ela chama de “acidente” ela ressuscitou sem sua humanidade. Então, devido a outro “acidente,” ela conseguiu sua humanidade de volta. Olhando assim, acho que ela sentia pena deles porque ela sabia como era ser parte monstro e parte humano.

“Hey,” eu disse suavemente, desejando que ela e eu estivéssemos de volta na House of Night e pudéssemos conversar facilmente como antigamente. “Tem uma grande diferença entre um acidente causado e algo nascer problemático, e algo terrível que acontece depois que alguém nasce. Por um lado você foi feita da forma que é – do outro, algo tentou te mudar para algo que você não é.”

“Huh?” Heath disse.

“Eu acredito que o que Zoey está tentando dizer é que ela entende porque Stevie Rae pode simpatizar com os Corvos Escarnecedores mortos, mesmo quando não tem nada em comum com eles,” disse irmã Mary Angela. “E Zoey está certa. Aquelas criaturas são seres negros, e embora eu, também, fique desconcertada com suas mortes, eu entendo que eles precisavam morrer.”

O olhar de Stevie Rae deixou o meu. “As duas estão erradas. Não é isso que estou pensando, mas não vou mais falar sobre isso.” Ela começou a descer pelo corredor, se afastando rapidamente de nós.

“Stevie Rae?” Eu a chamei.

Ela nem olhou para mim. "Eu vou encontrar Erik, me certificar que tudo está realmente bem lá fora, e então vou fazer ele entrar. Falo com você depois." Ela virou e desapareceu pela porta que eu assumi que levava para fora, batendo ela forte.

"Normalmente ela não age assim," Dallas disse.

"Eu vou rezar por ela," irmã Mary Angela sussurrou.

"Não se preocupe," Heath disse. "Ela volta logo. O sol está pronto para nascer."

Eu passei a mão pelo meu rosto. O que eu deveria ter feito era seguir Stevie Rae lá pra fora, encurralar ela, e fazer ela me dizer exatamente o que estava acontecendo.

Mas eu não podia lidar com mais um problema naquele instante. Eu nem tinha lidado com minha memória de A-ya. Eu podia sentir ela no fundo da minha mente, com um segredo culposos.

“Zo, você está bem? Você está parecendo que precisa dormir. Todos precisamos,”

Heath disse, bocejando.

Eu pisquei e dei a ele um sorriso cansado. “Yeah, isso é verdade. Vou pra cama.

Mas primeiro quero checar Stark bem rapidinho.”

“Muito rapidinho,” irmã Mary Angela disse.

Eu acenei. Sem olhar para Heath eu disse, “Ok, bem, hum. Vejo vocês as oito hora mais ou menos.”

“Boa noite, criança.” Irmã Mary Angela me abraçou e sussurrou, “e que nossa Senhora te abençoe e cuide de você.”

“Obrigada, irmã,” eu sussurrei em resposta, abraçando ela com força.

Quando eu a soltei, Heath me surpreendeu pegando minha mão. Eu dei a ele um olhar interrogativo.

“Eu te levo até o quarto de Stark,” ele disse.

Me sentindo derrotada, eu dei nos ombros, e ele e eu começamos a andar pelo corredor, de mãos dadas. Nós não falamos nada; só andamos. A mão de Heath era quente e familiar na minha e era muito fácil caminhar ao lado dele. Eu estava começando a relaxar quando Heath limpou a garganta.

“Hey, uh, eu quero me desculpar por aquela merda lá fora mais cedo com Erik e eu. Foi idiota. Eu não deveria ter deixado ele me atingir,” Heath disse.

“Você tem razão – você não deveria, mas ele pode ser bem irritante,” eu disse.

Heath sorriu. “Nem me fale. Você vai largar ele logo, não vai?”

“Heath, não vou falar de Erik com você.”

O sorriso dele ficou maior. Eu virei os olhos.

“Você não me engana. Eu te conheço bem demais. Você não gosta de caras mandões.”

“Só cala a boca e anda,” eu disse, mas apertei a mão dele, e ele apertou a minha.

Ele tinha razão – eu não gostava de caras mandões, e ele me conhecia muito, muito bem. Chegamos em uma virada no corredor. Tinha uma ótima janela com uma alcova na frente, completa com um banco que parecia perfeito para leitura. No parapeito tinha uma linda estatua de Maria com várias velas queimando em seus lados. Heath e eu diminuimos a velocidade, pausando na janela.

“Isso é muito bonito,” eu disse suavemente.

“Yeah, eu nunca prestei muita atenção em Maria. Mas todas as estatuas dela iluminadas por velas são legais. Você acha que a freira tem razão? Maria pode ser Nyx e Nyx ser Maria?”

“Não faço ideia.”

“Nyx fala com você?”

“Yeah, às vezes, mas o assunto da mãe de Jesus não apareceu,” eu disse.

“Bem, eu acho que você deveria perguntar a ela da próxima vez.”

“Talvez eu pergunte,” eu disse.

Ficamos parados ali, de mãos dadas e observando a maneira como a chama amarela quente dançava ao redor da estatua. Eu estava pensando sobre o quão bom seria se minha deusa me visitasse durante uma época que não estivesse cheia de estresse de vida-ou-morte quando Heath falou, “Então ouvi que Stark se jurou a servir você como Guerreiro.”

Eu o estudei cuidadosamente, procurando sinais de que ele estivesse irritado ou com ciúmes, mas tudo que vi em seus olhos azuis era curiosidade.

“Yeah, ele jurou.”

“Dizem que isso é um laço muito especial.”

“Yeah, é,” eu disse.

“Ele é o cara que não erra uma flecha, certo?”

“Certo.”

“Então você ter ele do seu lado é meio como ser protegida pelo Exterminador?”

Isso me fez sorrir. “Bem, ele não é tão grande quanto Arnold, mas acho que é uma boa comparação.”

“Ele também te ama?”

A pergunta dele me pegou desprevenida, e eu não sabia exatamente o que dizer.

Como ele fazia desde que estávamos no ensino fundamental, Heath parecia saber exatamente a coisa certa a se dizer. “Só me conte a verdade, só isso.”

“Yeah, eu acho que ele me ama.”

“E você a ele?”

“Talvez,” eu disse relutante. “Mas não muda como me sinto sobre você.”

“Mas o que isso significa pra mim e você hoje?”

Era estranho como as palavras dele ecoavam a pergunta de Afrodite sobre onde a memória de A-ya deixava Kalona e eu. Eu me senti sobrepujada porque eu não tinha uma resposta para nenhum deles; eu esfreguei a dor de cabeça que estava começando a surgir na minha têmpora direita. “Eu acho que isso nos deixa com um Imprint e irritados.”

Heath não disse nada. Ele só me olhou daquele jeito doce e triste, que dizia mais sobre o quanto eu estava magoando ele do que uma dúzia de gritos entre nós, teria feito.

Ele estava quebrando meu coração.

“Heath, eu sinto muito. Eu só... eu só...” Minha voz se quebrou e eu tentei de novo. “Eu só não sei sobre muitas coisas agora.”

“Eu sei.” Heath sentou no banco e estendeu seu braço para mim. “Zo, venha aqui.”

Eu balancei a cabeça. “Heath, não posso –”

“Não estou pedindo nada de você,” ele me interrompeu firmemente. “Vou te dar algo. Vem aqui.”

Quando eu apenas olhei para ele em confusão, ele suspirou, se esticando, pegou minhas mãos, e gentilmente trouxe meu corpo duro e sem resistência no seu colo e então em seus braços. Ele me segurou, descansando sua bochecha no topo da minha cabeça,

como ele fazia desde que ele ficou maior que eu lá pela oitava série. Meu rosto estava pressionado contra o seu pescoço e eu inalei seu cheiro. Era a fragrância da minha infância – longas noites de verão sentada no quintal perto do mosquitoeiro enquanto ouvíamos música e conversávamos – de festas depois dos jogos onde eu fiquei confortável e onde muitas garotas (e caras também) falavam sobre seus grandes passes – nas noites longas se beijando e de paixão que vinha com a descoberta do amor.

E eu percebi de repente que enquanto eu estava respirando familiaridade e segurança, eu também estava relaxando. Com um suspiro, eu me aninhei nele.

“Melhor?” Heath murmurou.

“Melhor,” eu disse. “Heath, eu realmente não sei –”

“Não!” Os braços dele se apertaram ao meu redor e então gentis de novo. “Agora não se preocupe com Erik ou eu ou o aquele cara novo. Agora só lembre de nós.

Lembre-se como tem sido entre nós a anos. Estou aqui por você, Zo. Por toda a merda que eu não consigo realmente entender, estou aqui. E pertencemos um ao outro. Meu sangue diz isso."

"Por quê?" eu perguntei, ainda em seus braços. "Porque ainda está aqui, ainda disposto a estar comigo mesmo quando sabe sobre Erik e Stark?"

"Porque eu te amo," ele disse simplesmente. "Eu te amo desde que consigo lembrar, e vou te amar pro resto da minha vida."

Lágrimas feriram meus olhos e eu pisquei com força, tentando não chorar. "Mas Heath, Stark não vai sumir. E eu não sei o que vou fazer sobre Erik."

“Eu sei.”

Eu respirei fundo e exalei, então disse, “E dentro de mim existe uma conexão com Kalona que eu não posso impedir.”

“Mas você disse não a ele e o espantou.”

“Eu disse, mas eu – eu tenho memórias que estão presas em minha alma, e elas têm a ver com quem eu era numa época diferente, e durante essa vida, eu estava com Kalona.”

Ao invés de me fazer um zilhão de perguntas, ou me afastar, seus braços se apertaram ao meu redor. “Vai ficar tudo bem,” ele disse, soando como se realmente tivesse falado sério. “Você vai dar um jeito em tudo isso.”

“Eu não vejo como. Eu nem sei o que fazer com você.”

“Não tem nada para fazer comigo. Estou com você. E é isso.” Ele pausou e então acrescentou rapidamente, como se quisesse tirar as palavras da sua boca, “se eu tenho que te dividir com vampiros, eu vou.”

Ainda nos braços dele, eu me inclinei para trás para poder encontrar seus olhos.

“Heath, você é ciumento demais para eu acreditar que está tudo bem se eu estiver com outro cara.”

“Eu não disse que por mim estaria tudo bem. Eu definitivamente não vou gostar, mas eu não quero ficar sem você, Zoey.”

“Isso é estranho demais,” eu disse.

Ele pegou meu queixo com sua mão quando tentei desviar o olhar. “Yeah, é estranho. Mas a verdade é, desde que tivemos o Imprint eu tenho algo com você que mais ninguém tem. Eu posso te dar algo que nenhum daqueles futuros grandes e malvados Dráculas sequer podem tocar. Eu posso te dar algo que nem um imortal pode tocar.”

Eu encarei ele. Os olhos dele estavam brilhantes com lágrimas. Ele parecia tão mais velho do que seus 18 anos que eu quase me assustei. “Eu não quero te deixar triste,” eu disse. “Eu não quero avacalhar com sua vida.”

“Então pare de tentar me afastar de você. Pertencemos juntos.”

Ok, eu percebi que era errado da minha parte, mas ao invés de responder ele e discutir que a gente ficar juntos não ia funcionar, eu

me aninhei em seus braços e deixei ele me segurar. O jeito que ele me segurou era perfeito. Ele não tentou me beijar. Ele não me apalpou, ou ficou muito apertado contra mim. Ele não tentou me pegar. Ele nem se ofereceu para ser cortado e me deixar beber seu sangue, o que teria automaticamente deixado solta a paixão entre nós que iria queimar nosso controle.

Heath me segurou gentilmente e murmurou o quanto me amava. Ele me disse que tudo ficaria bem. Eu podia sentir seu batimento contra o meu. Eu podia sentir o seu sangue rico e forte, que estava ali, tão quente e próximo, mas naquele momento, o que eu precisava mais do que o sangue com Imprinted dele era a familiaridade, nosso passado, e a força de seu entendimento.

E naquele momento Heath Luck, meu namorado do colégio, se tornou verdadeiramente meu consorte.

# SETE

## Stevie Rae

Se sentindo como uma total idiota, Stevie Rae bateu a porta da abadia e entrou na noite fria. Ela não estava irritada com Zoey, ou com a freira super gentil e levemente delirante. Na verdade, ela não estava irritada com ninguém a não ser a si mesma.

“Droga! Eu odeio estar fazendo besteira!” ela gritou consigo mesma. Ela não queria estragar totalmente as coisas, mas parecia que ela estava cavando uma pilha de merda que continuava a ficar cada vez mais funda não importava o quão rápido ela cavasse.

Zoey não era uma idiota. Ela sabia que algo estava errado. Isso era óbvio, mas como Stevie Rae poderia começar a contar a ela? Tinha tanta coisa pra explicar. Ele era coisa demais para explicar. E ela nunca quis que nada disso acontecesse.

Especialmente não a parte do Corvo Escarnecedor. Droga! Antes dela descobrir ele quase morto, ela nem teria pensado que isso era possível. Se alguém tivesse contado a ela sobre ele antes, ela teria rido e dito, "Não, não vai acontecer!"

Mas era possível porque tinha acontecendo. Ele aconteceu.

Enquanto Stevie Rae andava pelo terreno da abadia procurando pelo chato do Erik, que podia muito bem descobrir esse último e terrível segredo e realmente estragar tudo, ela tentou descobrir como diabos ela tinha se metido nessa horrível confusão. Porque ela tinha salvo ele? Porque ela não tinha simplesmente esperado Dallas e o resto do pessoal, e tinha terminado com isso?

Tinha sido o que ele havia falado que queria antes de desmaiar.

Mas ele falou. Ele soava tão humano. E ela não foi capaz de matar ele.

“Erik!” Onde diabos ele estava? “Erik, venha aqui!” Ela pausou sua batalha interna e chamou a noite. Noite? Stevie Rae virou para o leste e jurou que podia ver a escuridão começando a virar para trazer as cores do amanhecer. “Erik! Hora de se reportar!” Stevie Rae gritou pela terceira vez. Ela parou e olhou ao redor do território vazio da abadia.

O olhar de Stevie Rae passou da casa verde que tinha se transformado em um estábulo temporário para os cavalos que Z e o resto da turma tinham cavalgado em sua fuga da House of Night. Mas não foi bem a casa verde que atraiu seu olhar. Foi para a cabana com cara de inocente perto dela que ela não conseguia parar de encarar.

A cabana parecia ser totalmente normal – só uma construção adjunta sem janelas. A porta não estava trancada. Ela sabia. Ela esteve ali dentro não muito tempo atrás.

“Hey, qual problema? Você viu algo por aqui?”

“Oh, merda!” Stevie Rae pulou e virou, o coração batendo tão rápido em seu peito que ela quase não conseguia respirar. “Erik! Você quase me matou de susto! Dá pra fazer uma droga de barulho ou algo assim antes de assustar alguém assim?”

“Desculpe, Stevie Rae, mas você estava me chamando.”

Stevie Rae colocou o seu cabelo loiro atrás da orelha e tentou ignorar o fato de que sua mão tremia. Ela não era boa nesse

negocio de sair-de-fininho-e-escondercoisas-dos-seus-amigos. Mas ela ergueu seu queixo e forçou seus nervos a se acalmarem, e o jeito mais fácil de fazer isso era cortando o chato do Erik.

Stevie Rae cerrou os olhos para ele. "Yeah, eu estava te chamando porque você deveria estar lá dentro com todo mundo. O que diabos você ainda está fazendo aqui, afinal de contas? Você está preocupando Zoey – como se ela precisasse de mais estresse vindo de você agora?"

"Zoey está procurando por mim?"

Com um esforço, Stevie Rae não virou os olhos para Erik. Ele era tãooooo irritante.

Ele agia como o Sr. Namorado Perfeito parte do tempo, e então mudava para se transformar num arrogante idiota. Ela ia ter que falar com Z sobre ele – isso se Z ainda a ouvisse. As duas não estavam, exatamente, muito próximas ultimamente. Muitos segredos... muitas questões entre elas...

“Stevie Rae! Preste atenção. Você disse que Zoey estava procurando por mim?”

Stevie Rae virou os olhos. “Você deveria estar lá dentro. Heath e Dallas e o resto do pessoal está. Zoey sabe disso. Ela queria saber onde diabos você estava e porque não estava onde deveria estar.”

“Se ela estava tão preocupada ela mesma poderia ter vindo aqui.”

“Eu não disse que ela estava preocupada!” Stevie Rae surtou, exasperada pela auto absorção. “E Z tem coisas demais pra fazer do que ficar dando uma de babá para você.”

“Eu não preciso de uma droga de babá.”

“Verdade? Então porque eu tive que vir te pegar?”

“Eu não sei, porque você veio? Eu estava entrando. Eu só queria varrer mais o perímetro. Eu achei que seria inteligente passar onde Heath deveria checar. Você sabe que humanos não conseguem ver nada a noite.”

“Johnny B não é humano e ele estava com Heath.” Stevie Rae suspirou. “Só entre.”

Pegue algo para comer e uma roupa quente. Um das freiras vai te dizer onde dormir.

Eu vou dar uma última olhada por aí antes do sol nascer,” Stevie Rae disse.

“Se o sol nascer,” Erik disse, olhando para o céu.

Stevie Rae seguiu o olhar dele, e com um senso de nossa-o-quão-sem-noção-eu-posso-ser, percebeu que estava chovendo de novo, só que a temperatura ainda estava naquela linha entre congelante e não congelante, então o céu estava, mais uma vez, derramando gelo.

“Esse tempo horrível não é o que precisamos,” Stevie Rae murmurou.

“Bem, pelo menos vai ajudar a cobrir o sangue dos Corvos Escarnecedores,” Erik disse.

O olhar de Stevie Rae foi rapidamente para o rosto de Erik. Merda! Ela nem tinha pensado no sangue! Eles tinham seguido o sangue até a barraca? Em falar em deixar um enorme caminho que grita AQUI ESTOU! Ela percebeu que Erik estava esperando que ela falasse algo. "Yeah, um, você tem razão. Talvez eu tente chutar um pouco de gelo e quebrar uns galhos e coisas assim para cobrir o gelo daqueles três pássaros," ela disse de um jeito forçadamente despreocupado.

"Provavelmente é uma boa ideia, caso algum humano saia durante o dia. Quer ajuda?"

"Não," ela respondeu rápido demais, e então se fez dar nos ombros. "Com minha super habilidade de vampiro vermelho só vou levar um segundo. Não é nada demais."

"Bem, então tudo bem." Erik começou a se afastar, mas hesitou. "Hey, você pode querer ter uma atenção extra nas marcas de sangue perto da linha das árvores perto dos condôminos vizinhos e a estrada. Está bem nojento lá."

“Ok, yeah, eu sei o lugar.” Ela com certeza sabia.

“Oh, e, onde você disse que Zoey estava?”

“Uh, Erik, eu não acredito que tenha dito.”

Erik franziu, esperou, e quanto Stevie Rae apenas continuou a olhar para ele, finalmente perguntou, “Bem? Onde ela está?”

“Da última vez que a vi ela estava conversando com Heath e irmã Mary Angela no corredor fora do porão. Mas eu acho que agora ela foi checar Stark em sua cama. Ela parecia muito cansada.”

“Star...” Erik murmurou algo incompreensivo depois do nome do garoto, e virou em direção da abadia.

“Erik!” Stevie Rae chamou enquanto ela silenciosamente se xingava porque era estúpido da parte dela mencionar Heath ou Stark. Ela esperou até ele olhar sobre o ombro para ela e disse, “Como melhor amiga de Z, me deixe te dar um pequeno conselho: ela passou por coisa demais hoje para querer lidar com problemas de namorado. Se ela está com Heath é porque ela está se certificando que ele está ok –

não porque ela está querendo se agarrar nele. O mesmo vale para Stark.”

“E?” Erik disse, seu rosto sem expressão.

“E isso significa que você deveria pegar algo para comer, trocar de roupa, e levar sua bunda para cama sem ir atrás dela e a incomodar.”

“Ela e eu estamos juntos, Stevie Rae. Estamos saindo. Então como o namorado dela poderia se importar o bastante com ela para querer estar ‘incomodando’ ela?”

Stevie Rae suprimiu um sorriso. Zoey ia acabar com ele, dividir ele ao meio, e continuar com a vida. Ela deu nos ombros. “Tanto faz. Só estou te dando um conselho, só isso.”

“Yeah, bem, até mais.” Erik virou e foi para a abadia.

“Para um cara inteligente, ele com certeza faz escolhas idiotas,” Stevie Rae disse suavemente enquanto ela observava ele se afastar. “Claro que eu falar isso sobre ele é o que minha mãe diria sobre um porco confundido por gambá.”

Suspirando, Stevie Rae olhou relutante para as latas de lixo meio camufladas perto da garagem das freiras. Ela desviou o olhar, sem querer pensar na pilha de corpos que estavam na lixeira. “Com o lixo.” Ela disse as palavras devagar, como se cada uma tivesse seu próprio peso. Stevie Rae admitiu para si mesma que Zoey e irmã Mary Angela podiam estar parcialmente certas em sua mini reunião de conselho com ela, mas isso não fazia o que elas tinham dito ser menos irritante.

Ok, claro, ela exagerou, mas os caras colocarem os corpos dos Corvos Escarneedores no lixo tinha realmente irritado ela, e não só por causa dele. Os olhos dela passaram pela cabana que estava quieta ao lado da casa verde.

O que eles tinham feito com os corpos dos Corvos Escarneedores tinha incomodado ela porque ela não acreditava que a vida poderia ser desvalorizada –

qualquer tipo de vida. Era uma coisa perigosa para se pensar que você é como deus e pode decidir qual vida vale e qual não vale. Stevie Rae sabia disso melhor do que a freira ou Zoey poderiam. Não apenas a vida dela, bem, na verdade, a morte dela tinha sido mexida por uma Alta Sacerdotisa que começou a acreditar que ela era uma deusa, mas Stevie Rae uma vez tinha pensado que ela tinha

o direito de acabar com vidas de acordo com sua própria necessidade ou desejo. Só de lembrar como ela estava quando ficava presa na raiva e violência a deixa enjoada. Ela deixou aqueles dias negros pra trás – ela fez uma escolha pelo bem e luz e a deusa, e era nesse caminho que ela permaneceria. Então quando alguém decidia que uma vida não significava nada, qualquer vida, ela ficava chateada.

Ou pelo menos foi isso que Stevie Rae disse a si mesma enquanto caminhava pelo terreno da abadia, indo para longe da cabana.

Fique calma, garota... fique calma... ela continuou repetindo de novo e de novo enquanto andava rapidamente até a vala e até a linha de árvores, em direção as manchas de sangue que ela lembrava tão bem. Ela encontrou um galho grosso e quebrado que ainda tinha várias folhas, e o levantou com facilidade, feliz pela força extra que veio com seu novo status de vampira vermelha Mudada. Usando o galho como uma vassoura, ela varreu o sangue, pausando de vez em quando para jogar outro galho, ou uma vez, toda a lateral de uma árvore, nas poças de carmim.

Só que dessa vez não era sangue que havia ali.

Se distraíndo com a música do gostoso Kenny Chesney "(Baby) You Save Me," ela com pressa escovou as mangas de sangue e então seguiu o rastro de gotas que ela sabia que encontraria, chutando o gelo e colocando galhos para cobrir a evidência, enquanto o caminho de sangue levava ela diretamente até a cabana.

Ela encarou dura a porta, suspirou, e então virou, andando ao redor da cabana até a casa verde. A porta estava destravada e a maçaneta virou fácil. Ela entrou no prédio e parou, respirando profundamente e permitindo que o cheiro da terra e coisas crescendo, misturada com o novo tempero de três cavalos que estavam temporariamente colocados ali, suavizasse seus sentidos, e o calor do lugar derretesse o gelo que parecia ter penetrado em sua alma. Mas ela não se permitiu descansar ali muito tempo. Ela não podia. Ela tinha assuntos a cuidar e pouco tempo antes do amanhecer. Mesmo que o sol ficasse escondido pelas nuvens e gelo, ainda nunca era confortável para um vampiro vermelho ficar do lado de fora, exposto e vulnerável, durante o dia.

Não levou muito tempo para Stevie Rae encontrar o que precisava. As freiras obviamente gostavam do jeito antigo de fazer as coisas. Ao invés de um sistema de mangueiras modernas, interruptores elétricos, e coisas metálicas, as irmãs tinham baldes,

regadores com longo comprimento, orifícios perfurados feitos para gentilmente molhar as plantas, e montes de ferramentas que eram obviamente bem usadas e bem cuidadas. Stevie Rae encheu um balde com água fresca de uma das muitas torneiras, pegou um regador, algumas toalhas de uma pilha limpa que ela encontrou em uma prateleira usada para guardar luvas de jardinagem e vasos extras, e então, saindo, ela parou perto de uma bandeja de musgo que lembrou ela de um tapete grosso e verde. Ela ficou parada ali mordendo o lábio indecisa enquanto instinto avisava ela com sua mente consciente, até que ela finalmente cedeu e puxou uma enorme raiz. Então, murmurando para si mesma sobre não saber como ela sabia o que sabia, Stevie Rae saiu da casa verde e voltou para a cabana.

Na porta ela parou e focou sua atenção – todos os seus sentidos afiados, como um predador com habilidade de sentir, cheirar, ver qualquer um, qualquer coisa por perto.

Nada. Ninguém estava lá fora. A neve a as horas tardias estavam mantendo todos seguros e quentes do lado de dentro.

“Todo mundo com alguma cabeça,” ela murmurou para si mesma.

Ela deu mais uma olhada, mudou sua carga para ter uma mão livre, e então tocou a porta. Ok – ok. Só termine com isso. Talvez ele esteja morto e você não vai ter que lidar com o maior erro que você cometeu.

Stevie Rae clicou a trava para baixo e empurrou a porta. Automaticamente, ela franziu o nariz. Foi depois de sacudir a simplicidade da terra, a casa verde, esse pequeno prédio cheirava a gás e petróleo e mofo, tudo misturando com um cheiro errado do sangue dele.

Ela o deixou do outro lado da cabana, atrás de um moedor e as prateleiras que tinham coisas para gramado como tesouras de jardim, fertilizantes e peças extras para regadores de grama. Ela espiou para trás e mal conseguiu ver uma forma negra, mas ela não se mexia.

Ela escutou, mas não ouviu nada a não ser o gelo caindo no teto. Temendo o inevitável momento quando ela teria que enfrentar

ele, Stevie Rae se forçou a entrar na cabana e fechar a porta firmemente atrás dela. Ela caminhou até o moedor e as prateleiras, até a criatura que estava na parte distante da cabana. Não parecia que ele havia se movido desde que ela o tinha meio que arrastado, meio que carregado ele algumas horas atrás e literalmente jogado ele no canto. Ele estava deitado sobre si, curvado em uma posição fetal do lado esquerdo. A bala que tinha rasgado a parte superior de seu peito, tinha rasgado sua asa quando saiu do seu corpo, dizimando ela.

A enorme asa negra estava ensangüentada, e inútil do seu lado. Stevie Rae também achava que um dos tornozelos dele deveria estar quebrado, já que estava horrivelmente inchado e, mesmo na escuridão da cabana, ela podia ver que parecia ferido.

Na verdade, todo o corpo dele parecia bem batido, o que não era surpresa. Ele levou um tiro no ar e os grandes carvalhos na propriedade da abadia tinham quebrado a queda dele o bastante para ele não ser morto instantaneamente, mas ela não tinha como saber a extensão dos ferimentos dele.

Até onde ela sabia, o interior dele estava tão quebrado quanto o exterior parecia estar. Até onde ela sabia, ele estava morto. Ele com certeza parecia morto. Ela olhou para o peito dele e não sabia

com 100% de certeza, mas ela não achava que tinha visto ele subir e descer com sua respiração. Ele provavelmente estava morto. Ela continuou encarando ele, indisposta a se mover mais para perto, e incapaz de virar e se afastar.

Ela estava maluca? Porque ela não parou para pensar antes de arrastar ele para cá? Ela o encarou. Ele não era humano. Ele não era nem animal. Não era bancar Deus deixar ele morrer; ele nunca deveria ter nascido.

Stevie Rae estremeceu. Ela continuou a ficar parada ali como se tivesse congelado pelo horror do que tinha feito. O que os amigos dela diriam se descobrissem que ela escondeu um Corvo Escarnecedor? Zoey iria abandonar ela? E que repercussões a presença dessa criatura causaria aos calouros vermelhos, para todos os calouros vermelhos? Como se eles não tivessem coisas negras para lidar?

A freira tinha razão. Ele não deveria evocar a pena nela. Ela ia levar as toalhas e as coisas de volta para a casa verde, entrar na abadia, encontrar Darius e dizer a ele que havia um Corvo Escarnecedor na cabana. Então ela deixaria o guerreiro fazer seu trabalho. Se ele já não estava morto, Darius iria cuidar disso. Seria como acabar com o sofrimento do cara ave. Ela soltou um longo

suspiro, que ela não tinha percebido que estava segurando, aliviada com sua decisão, e os olhos vermelhos dele se abriram para encontrar os dela.

“Termine com isso...” a voz do Corvo Escarnecedor era fraca e cheia de dor, mas era clara e absolutamente e inegavelmente humana.

E foi isso. Stevie Rae percebeu a razão do porque ela não tinha chamado Dallas e o resto deles quando o descobriu. Quando ele falou antes e disse a ela para matá-lo, ele soou como um cara de verdade – um que estava machucado e abandonado e assustado. Ela não foi capaz de matar ele lá, e ela não era capaz de abandonar ele agora. A voz dele fazia toda a diferença, porque embora ele parecesse um ser que não deveria ser possível, ele soava como um cara normal que estava tão desesperado e em tamanha dor que ele esperava que o pior acontecesse com ele.

Não, isso era errado. Ele não esperava apenas que o pior acontecesse com ele, ele queria que acontecesse. O que ele tinha passado era tão horrível que ele não conseguia ver uma saída a não ser sua própria morte. Para Stevie Rae, embora o que ele tivesse passado fosse em grande parte por suas próprias escolhas, isso o

fazia muito, muito humano. Ela esteve lá. Ela entendia essa tamanha desesperança.

# OITO

## Stevie Rae

Stevie Rae controlou seu automático impulso de dar um passo para trás, porque voz de homem ou não, e a dúvida sobre sua humanidade temporariamente deixada de lado, a verdade era que ele era um homem-pássaro enorme, cujo sangue tinha um cheiro muito errado. E Stevie Rae estava sozinha com ele.

“Olha, eu sei que você está machucado e tudo mais, então você não está pensando direito, mas se eu fosse matar você eu definitivamente não teria te arrastado pra cá.” Ela fez sua voz soar normal e ao invés de se afastar dele como queria, ela se firmou e

encontrou aqueles olhos vermelhos frios que pareciam tão bizarramente humanos.

“Porque não me mata?” As palavras ainda eram um pouco mais do que sussurros agonizantes, mas a noite estava tão silenciosa que Stevie Rae não teve problemas em ouvir.

Ela podia ter fingido não ter ouvido o que ele disse, ou pelo menos não ter entendido ele, mas ela estava cheia de evasões e mentiras, então ela continuou a segurar seu olhar e disse a ele a verdade, “Bem, na verdade, isso tem muito mais a ver comigo do que com você, e isso torna essa uma história meio longa e confusa. Eu acho que eu não tenho certeza do porque eu não te mato, a não ser pelo fato de que eu tendo a fazer as coisas do meu jeito, e eu posso definitivamente dizer que não sou uma fã de matar.”

Ele a encarou até que ela quis se contorcer sobre aquele estranho olhar vermelho.

“Você deveria.”

As sobrancelhas de Stevie Rae se ergueram. "Eu deveria saber, eu deveria matar você, ou eu deveria fazer as coisas do meu jeito? Você vai ter que ser mais específico.

Oh, e você também deveria considerar ser menos mandão. Você não está exatamente numa posição para me dizer o que eu deveria fazer."

Obviamente no fim da força dele, os olhos dele começaram a se fechar, mas as palavras dela tinham reaberto eles. Ela podia ver algum tipo de emoção mudando a expressão dele, mas o rosto dele era tão estranho, tão diferente de qualquer coisa ou qualquer um que ela conhecia, que ela não conseguia ler ele. O bico preto dele se abriu como se ele fosse dizer algo. Daquele momento um calafrio passou pelo corpo dele. Ao invés de falar, ele fechou os olhos com força e gemeu. O som estava tão cheio de agonia que foi completamente humano.

Automaticamente ela deu um passo em direção a ele. Os olhos dele reabriram e, embora estivessem cheios de dor, ela podia ver seu olhar escarlate se focar nela.

Stevie Rae parou e falou devagar e distintivamente. “Ok, o negócio é o seguinte. Eu trouxe água e coisas para te enfaixar, mas não estou legal com ir até aí a não ser que você me dê sua palavra que não vai tentar nada que eu não vá gostar.”

Dessa vez Stevie Rae tinha certeza que a emoção que ela viu dentro daqueles olhos humanos vermelhos era surpresa.

“Eu não posso me mover.” As palavras dele eram hesitantes, e era um esforço óbvio para ele falar.

“Isso significa que tenho sua palavra que você não vai me morder ou fazer qualquer coisa que não é muito legal?”

“Simmmm.”

A voz dele tinha ficado toda gutural e a palavra terminou num “ssss,” o que Stevie Rae não achou muito seguro. Ainda sim, ela se ajeitou e acenou como se ele não tivesse acabado de soar como uma cobra. “Bem. Bom. Ok, me deixe ver o que posso fazer para te fazer sentir melhor.”

Então, antes dela colocar algum sentido em sua própria cabeça, ela andou até o Corvo Escarnecedor. Ela juntou as toalhas e o musgo no chão ao lado dele, e colocou o balde com água no chão mais cuidadosamente. Ele realmente era grande. Ela tinha esquecido disso. Bem, talvez fosse mais que ela tenha bloqueado da sua memória, porque ‘esquecer’ o tamanho dele era difícil. Não tinha sido exatamente fácil arrastar/carregar ele até a cabana antes de Erik ou Dallas ou Heath ou qualquer um ver ela, embora ele fosse estranhamente leve em comparação ao quão pesado ele parecia.

“Água.” A palavra foi quase um grasnar.

“Oh, yeah, claro!” Stevie Rae pulou e então se atrapalhou com a alça da concha pra água. Ela caiu no chão, e tão embaraçada quanto estava gasta, ele derrubou de novo – teve que pegar, limpar na toalha, e então finalmente servir a água. Ela se moveu mais para perto dele. Ele se moveu fracamente, obviamente tentando erguer o braço, mas a tentativa fez ele gemer de novo e seu braço parecer ser capaz de apenas ficar no seu lado, tão inútil quanto sua asa quebrada. Sem parar para pensar no que estava fazendo, Stevie Rae se abaixou, ergueu o ombro dele gentilmente, virou a cabeça dele pra trás, e segurou a concha em seu bico. Ele bebeu muito. Quando ele finalmente estava cheio, ela ajudou ele a deitar, mas não até colocar toalhas sobre sua cabeça.

“Ok, eu não tenho nada para te limpar a não ser água, mas vou fazer o meu melhor. Oh, e eu te trouxe um pouco de musgo. Se eu colocar ele na suas feridas, ele vai ajudar.” Ela não se incomodou em explicar que ela não sabia como ela sabia que o musgo seria bom para seus ferimentos – era apenas uma das informações que ela tinha de vez enquanto – vinda do nada. Um segundo ela não fazia ideia sobre algo. No outro ela tinha certeza com, bem, consertar um ferimento, por exemplo. Ela queria acreditar que era Nyx sussurrando para ela, como a deusa sussurrava para Zoey, mas a verdade era que Stevie Rae não tinha certeza. “Só continue escolhendo o bem ao invés do mal...” ela murmurou para si mesma enquanto começava a rasgar uma tira da toalha.

Os olhos do Corvo Escarnecedor abriram e ele olhou de forma questionadora para ela.

“Oh, não se incomode comigo. Eu falo sozinha. Mesmo quando não estou sozinha.

É meio que a minha própria versão de terapia.” Ela pausou e encontrou o olhar dele.

“Isso vai doer. Eu quero dizer, eu vou tentar ser cuidadosa e tudo mais, mas você está bem ferido.”

“Vá em frente,” ele disse naquela voz sussurrada e cheia de dor que soava humana demais para estar saindo de uma criatura que parecia tão desumana.

“Muito bem, bem, aqui vai.” Stevie Rae trabalhou o mais rápida e gentilmente que pode. O buraco no peito dele era terrível. Ela o encheu de água e tirou o máximo de galhos e sujeira possível dele. As penas dele fizeram com que o que ela fazia fosse super estranho. Havia um peito e pele sobre elas, mas era tão estranho! Ele tinha penas, e debaixo delas ela encontrou felpudos penachos que eram tão suaves como algodão doce da feira.

Ela olhou para o rosto dele. Ele deitou sua cabeça para trás na pilha de toalhas. Os olhos dele estavam fechados com força, e ele estava ofegante.

“Desculpe, eu sei que dói,” ela disse. A única resposta dele foi rosnar, o que, ironicamente, fez ele parecer ainda mais com um cara. Sério – o rosnado era bem conhecido por ser um incrível método de comunicação dos caras. “Ok, eu acho que você está pronto para o musgo.” Ela falou mais para se acalmar do que a ele. Pegando uma parte do musgo, ela cuidadosamente colocou na ferida. “Não parece tão ruim agora que não está sangrando tanto.” Ela continuou falando, embora ele mal tenha respondido a ela. “Aqui, tenho que te mexer um pouco.”

Stevie Rae rolou ainda mais para poder acertar o resto da ferida. Ele pressionou seu rosto na toalha e deu outro gemido.

Stevie Rae falou rapidamente, odiando o som agonizante. “O buraco de saída nas suas costas é maior, mas não está tão sujo, então não vou ter que limpar tanto.” Ela tirou um grande pedaço do musgo para cobrir o ferimento de saída, mas ela terminou rapidamente.

Então ela voltou sua atenção para a asa dele. A asa do seu lado esquerdo estava enfiada com força contra suas costas. Não parecia estar ferida. Mas sua asa direita era outra história. Estava totalmente acabada – quebrada e ensangüentada e pendurada sem vida no seu lado.

“Bem, eu acho que é hora de admitir que estou totalmente fora da minha zona de conforto. Eu quero dizer, o buraco de bala foi horrível, mas pelo menos eu sabia o que fazer – mais ou menos. Sua asa é outra coisa. Eu não faço ideia do que fazer para ajudar.”

“Ligue ela a mim. Use as tiras da toalha.” A voz dele era grave. Ele não olhou para ela e seus olhos ainda estavam fechados.

“Tem certeza? Talvez eu simplesmente devesse deixar quieto.”

“Menos dor – se estiver presa,” ele disse hesitante.

“Bem, merda. Ok.” Stevie Rae começou a trabalhar rasgando outra toalha em faixas longas, e então as amarrou juntas. “Muito bem. Vou arranjar sua asa nas suas costas meio que na mesma posição que está sua outra asa. Tudo bem?”

Ele acenou uma vez.

Ela segurou o fôlego e pegou a asa dele. Ele se afastou e ofegou. Ela a soltou e deu um passo para trás.

“Merda! Desculpe! Droga!”

Os olhos dele se mexeram e ele olhou para ela. Entre suspiros ofegantes, ele disse, "Só. Faça. Isso."

Ela cerrou os dentes, se inclinou para frente e, bloqueando os gemidos de dor dele, arranhou a asa quebrada numa posição que lembrava vagamente a asa intocada.

Então, mal pausando para respirar, ela disse, "Você vai ter que levantar um pouco para que eu possa amarrar ao redor de você."

Stevie Rae sentiu o corpo dele ficar tenso e então ele se ergueu, se inclinando com seu braço esquerdo, para que estivesse em uma posição meio virado, meio sentado – e seu torso estava longo o bastante do chão da cabana para ela rapidamente prender as faixas de toalha ao redor dele e assegurar a asa.

“Ok, consegui.”

Ele caiu. Seu corpo todo tremendo.

“Vou enfaixar seu tornozelo agora. Eu acho que está quebrado também.”

Ele acenou uma vez.

Ela rasgou mais tiras de toalha e então enrolou seus tornozelos surpreendentemente humano, igual a como ela lembrava que o seu técnico de vôlei enrolava o dos companheiros de time quando ela estava no ensino médio em Henrietta High, a casa das Galinhas lutadoras.

Galinhas lutadoras? Ok, o mascote da cidade natal dela sempre foi bobo, mas no momento parecia super engraçado para Stevie Rae, e ela teve que morder o lábio para impedir a risada histérica de escapar. Felizmente ela se controlou respirando algumas vezes, e conseguiu perguntar a ele, "Você está muito machucado em mais algum lugar?"

Ele balançou a cabeça em um movimento rápido.

"Ok, então eu vou parar de mexer com você, porque eu acho que cuidei do pior."

Quando ele acenou uma vez concordando, ela sentou no chão ao lado dele, limpando suas mãos trêmulas com o que restou das toalhas. Então ela só ficou ali, olhando para ele e se perguntando o que diabos ela ia fazer em seguida. "Eu te digo uma coisa," ela disse alto, "eu espero que eu nunca mais tenha que amarrar outra asa quebrada na minha vida." Os olhos dele se abriram, mas ele não falou.

“Bem, foi totalmente horrível. Essa asa dói mais do que um braço ou perna quebrada, não dói?”

Ela estava falando porque estava nervosa, e Stevie Rae não esperava que ele respondesse, então ela ficou surpresa quando ele disse, “dói.”

“Yeah, foi o que eu pensei,” ela continuou, como se eles fossem duas pessoas normais tendo uma conversa normal. A voz dele ainda era fraca, mas parecia mais fácil para ele falar e ela achou que imobilizar a asa dele tinha realmente ajudado no nível da dor.

“Eu preciso de mais água,” ele disse.

“Oh, claro.” Ela agarrou a concha, feliz por sua mão ter parado de tremer. Dessa vez ele foi capaz de se manter erguido e virar para trás sua própria cabeça. Ela só teve que jogar a água em sua boca, ou bico, ou qualquer que fosse a palavra certa para ela.

Já que ela já estava de pé, Stevie Rae decidiu que era melhor juntar os pedaços ensangüentados de toalha, achando melhor levar elas para longe da cabana. O olfato dos calouros vermelhos não era tão bom quanto o dela, mas também não era tão pouco desenvolvido como o dos calouros normais. Ela não queria nenhuma chance deles terem um motivo para cheirar por aqui. Uma rápida busca na cabana e ela descobriu um saco de lixo extra grande, em que ela enfiou os trapos. Havia três toalhas que ela não tinha usado, e sem pensar muito, ela as dobrou e espalhou, cobrindo o máximo possível do Corvo Escarnecedor.

“Você é a Vermelha?”

A voz dele a fez pular. Os olhos dele estavam fechados e ele estava tão quieto enquanto estava limpando que ela achou que ele estava dormindo, ou talvez desmaiado. Agora aqueles olhos humanos estavam abertos de novo e estavam nela.

“Não sei como responder isso. Eu sou um vampiro vermelho, se é isso que você quis dizer. A primeira vampira vermelha.” Ela pensou brevemente em Stark e suas tatuagens vermelhas completas, o que fazia dele o segundo vampiro vermelho, e se perguntou onde ele ia se encaixar no mundo deles, mas de jeito nenhum ela ia mencionar isso para o Corvo Escarnecedor.

“Você é a Vermelha.”

“Bem, ok, eu acho que sou.”

“Meu pai diz que a Vermelha é poderosa.”

“Eu sou poderosa,” Stevie Rae disse sem hesitar. Então ela segurou o olhar dele e continuou, “Seu pai? Você se refere a Kalona?”

“Sim.”

“Ele se foi, sabe.”

“Eu sei.” Ele desviou o olhar dela. “Eu deveria estar com ele.”

“Sem ofensa, mas pelo que eu sei do seu papai, eu acho que é melhor que você esteja aqui e ele não. Ele não é exatamente um cara legal. Sem mencionar que Neferet ficou completamente maluca, e os dois são como farinha do mesmo saco.”

“Você fala muito,” ele disse, e então fez uma careta de dor.

“Yeah, é um hábito.” Um hábito nervoso, mas ela não acrescentou isso. “Olha, você precisa descansar. Eu vou embora. Além do mais, o sol vai começar a nascer em cinco minutos, e isso significa que eu preciso estar dentro. A única razão de eu poder andar lá fora é porque o céu está cheio de nuvens.” Ela amarrou a bolsa perto e colocou o balde de água ao alcance dele – se ele fosse capaz de alcançar qualquer coisa. “Então, tchau. Eu, um, te vejo mais tarde.” Ela começou a se afastar, mas a voz dele a impediu.

“O que você vai fazer comigo?”

“Eu não descobri essa parte ainda.” Ela suspirou e inquieta, olhava nervosa suas unhas. “Olha, eu acho que você está seguro aqui por pelo menos um dia. A tempestade não vai baixar e as freiras não vão vir aqui. Todos os calouros provavelmente vão ficar dentro até o por do sol. Até essa hora vou saber o que fazer com você.”

“Eu ainda não entendo porque você não contou aos outros sobre mim.”

“Yeah. Bem, isso faz dois de nós. Tente descansar. Eu voltarei.”

A mão dela estava na porta quando ele falou de novo. “Meu nome é Rephaim.”

Stevie Rae sorriu por cima do ombro para ele. “Oi. Eu sou Stevie Rae. Prazer em conhecê-lo, Rephaim.”

\*\*\*

Rephaim observou a Vermelha sair do prédio. Ele contou cem respirações depois que a porta se fechou, e então ele começou a mexer seu corpo até que se forçou a ficar sentado. Agora que ele estava totalmente consciente ele queria fazer o inventário de seus ferimentos.

O tornozelo dele não estava quebrado. Doía, mas ele podia se mover. Suas costelas estavam feridas, mas, de novo, ele achava que nenhuma estava quebrada. A bala em seu peito era sério, mas a Vermelha tinha limpado e colocado musgo. Se não criasse pústulas e apodrecesse, ele iria curar. Ele podia mover o braço direito, embora fosse difícil, e parecesse duro e fraco.

Finalmente, ele voltou sua atenção para sua asa. Rephaim fechou os olhos e sondou com sua mente, seguindo os ligamentos e tendões, músculos e ossos, pelas suas costas até a extensão de sua asa quebrada. Ele ofegou quase incapaz de respirar, quando realmente compreendeu a extensão total dos danos da bala, e então a terrível queda.

Ele nunca mais iria voar.

A realidade disso foi tão horrível que a mente dele foi para longe. Ele iria pensar na Vermelha ao invés disso, e tentar lembrar tudo que o Pai tinha dito a ele sobre os poderes dela. Talvez ele encontrasse alguma pista em sua memória que explicasse o comportamento incomum dela. Porque ela não tinha matado ele?

Talvez ela ainda fosse – ou no mínimo, talvez ela fosse trair a presença dele para seus amigos.

Se ela o fizesse, que assim fosse. A vida como ele tinha conhecido já estava acabada para ele. Ele daria boas vindas à chance de morrer lutando contra qualquer um que tentasse manter ele prisioneiro.

Mas não parecia que ela o tinha o aprisionado. Ele pensou muito, forçando sua mente a trabalhar através da dor e a exaustão e desespero. Stevie Rae. Esse era o nome que ela tinha dado a ele. Qual era o motivo dela para salvar ele se não aprisionar e usar ele? Tortura. Fazia sentido que ela o mantivesse vivo para que ela e seus aliados pudessem forçar ele a dizer o que ele sabia sobre o Pai. Que outra razão ela teria para não matar ele? Ele faria a mesma coisa se tivesse sorte o bastante para estar no lugar dela.

Eles vão descobrir que o filho de um imortal não se entrega facilmente, ele pensou.

Estressado além das reservas de até mesmo a grande força dele, Rephaim caiu. Ele tentou se posicionar para poder conseguir algum alívio da agonia que passava pelo corpo dele a cada batida de seu coração, mas foi impossível. Somente o tempo podia aliviar sua dor física. Nada iria aliviar a dor profunda em sua alma de nunca mais ser capaz de voar – ou nunca estar completo.

Ela deveria ter me matado, ele pensou. Talvez eu possa convencer ela a fazer isso se ela voltar sozinha. E se ela voltar com seus aliados e tentar torturar para conseguir os segredos de meu pai de mim, eu não serei o único a tremer de dor.

Pai? Onde você está? Porque me abandonastes?

Esse foi o pensamento que passava por sua mente quando a inconsciência finalmente tomou Rephaim de novo, e finalmente, ele dormiu.



# NOVE

## Zoey

“Hey, lembra que você prometeu a freira que iria para cama. E isso não significa para a cama dele.” Heath apontou seu queixo para a porta do quarto de Stark.

Eu ergui a sobrancelha para Heath.

Ele suspirou. "Eu disse que iria dividir você com seus estúpidos vampiros se precisasse, mas eu não disse que ia gostar."

Eu balancei a cabeça. "Você não vai me dividir com ninguém hoje. Só vou me certificar que Stark está bem, então vou para minha própria cama. Sozinha. Por conta própria. Entendeu?"

"Entendi." Ele sorriu e então me beijou suavemente. "Vejo-te logo, Zo."

"Vejo-te logo, Heath."

Eu observei ele se afastar pelo corredor. Ele era alto e forte e parecia muito com um quarterback. Ele estava pronto para ir para faculdade OU com bolsa integral ano que vem, e então, depois da faculdade, ele ia ser ou policial ou bombeiro. Qual fosse que ele escolhesse, uma coisa era certa – Heath seria um dos caras bons.

Mas ele poderia fazer tudo isso, ele faria tudo isso, e também seria o consorte de uma Alta Sacerdotisa vampira?

Sim. Diabos, sim. Eu vou me certificar que Heath tenha o futuro que ele sonhou e planejou desde que somos garotos. Claro, algumas partes serão diferentes. Nenhum de nós planejou o negócio de vampiros. Uma parte vai ser difícil – tipo, bem, a parte dos vampiros. Mas a verdade é que, eu me importo demais com Heath para forçar ele a sair da minha vida e me importo com ele para impedir que ele faça besteira em sua vida. Então vamos ter que fazer funcionar. Ponto. O fim.

“Você vai entrar, ou vai ficar parada aí e se estressar?”

“Puxa vida, Afrodite! Dá para não aparecer de fininho e me assustar?”

“Ninguém está vindo de fininho, e ‘puxa vida’, isso é um xingamento? Porque se é, acho que vou ter que acordar a Polícia da Boca Suja e fazer eles te prenderem.” Darius seguia Afrodite no corredor e deu a ela um olhar de comporte-se, que fez ela suspirar e dizer, “Então. Stark não está morto ainda.”

“Deus, obrigada pela notícia. Você me fez sentir muito melhor,” eu disse sarcasticamente.

“Não seja uma pedra no meu sapato quando estou tentando ser gentil.”

Eu virei minha atenção para o único adulto responsável na área e perguntei a Darius, “Ele precisa de alguma coisa?”

O guerreiro hesitou por apenas um instante, mas foi o instante que eu peguei.

Então ele disse, "Não. Ele está bem. Acredito que ele vá se recuperar completamente."

"Bem..." eu arrastei a palavra, me perguntando o que diabos estava acontecendo.

Stark estava mais machucado do que Darius estava admitindo? "Eu vou dar uma olhada rápida nele, então vou para cama." Eu ergui uma sobrancelha para Afrodite.

"Você e eu somos colegas de quarto. O quarto de Darius é com Damien e Jack. Uh, isso significa que você não vai dormir com ele porque isso iria assustar as freiras. Você entendeu isso, não é?"

"Oh. Não. Você não acabou de me dar aquela discurso de Anne of Green Gables?!"

Como se eu não pudesse me comportar com alguma decência? Você lembra que meus pais compraram propriedades para Tulsa? Meu. Pai. É. O. Prefeito. Não acredito que tenho que lidar com essa merda.”

Darius e eu encaramos, mudos, enquanto Afrodite dava um verdadeiro ataque.

“Eu ouvi a maldita freira. Além do mais, não é como se essa abadia seja exatamente romântica. Como se eu quisesse sexo quente de macaco enquanto pingüins fazem sinal da cruz e rezam? Ugh. Dificilmente. Deusa! Eu posso derreter se ficar aqui tempo demais.”

Quando ela pausou para respirar, eu inseri, “Eu não quis dizer que eu não acho que você sabe como agir. Eu só estava te lembrando.”

“Yeah? Mentira. Você é uma péssima mentirosa, Z.” Ela andou até Darius e beijou ele com força na boca. “Mais tarde, amor. Vou sentir sua falta na minha cama.” Ela me deu um olhar de desgosto. “Só diga boa noite para o namorado número 3 e leve sua traseira para nosso quarto. Eu não gosto de ser acordada depois que me retirei para meu quarto.” Afrodite jogou seu longo e lindo cabelo loiro para trás e se afastou.

“Ela é realmente incrível,” Darius disse enquanto olhava amorosamente para ela.

“Se por incrível você quer dizer um total pé no saco, então vou concordar com você.” Eu ergui minha mão, parando o comentário ela-não-é-tão-ruim antes dele falar.

“Não quero falar na sua namorada agora. Eu só quero saber como Stark realmente está.”

“Stark está curando.”

Eu quase podia ver a enorme lacuna no resto da frase dele. Eu ergui ambas as sobrancelhas para o guerreiro. “Mas...”

“Mas nada. Stark está curando.”

“Porque eu acho que tem mais?”

Darius esperou uma batida e então sorriu um pouco timidamente. “Talvez porque você seja intuitiva o bastante para sentir que tem mais do que isso.”

“Muito bem, o que foi?”

“É sobre energia e espírito e sangue. Ou melhor a necessidade de Stark deles e a sua falta.”

Eu pisquei algumas vezes, tentando entender exatamente o que Darius estava dizendo, e então suguei o ar conforme as lâmpadas se acendiam na minha cabeça e eu me senti uma total idiota por não entender mais cedo. “Ele se feriu – como eu – e ele precisa de sangue para curar, como eu precisei. Bem, porque você não disse algo antes? Droga!” Eu continuei tagarelado enquanto minha mente corria, “Eu não quero que ele morda Afrodite, mas –”

“Não!” Darius interrompeu, parecendo um pouco chateado com a ideia de Stark beber da sua namorando. “O Imprint de Afrodite com Stevie Rae faz o sangue dela repulsivo para outros vampiros.”

“Bem, diabos! Vamos pegar uma bolsa de sangue para ele ou algo assim, e eu acho que posso tentar encontrar uma humana que ele possa morder...” Minha voz morreu. Eu odiava, odiava, odiava, pensar em Stark bebendo de outra pessoa. Eu quero dizer, eu já tinha que lidar com as mordidas extracurriculares antes dele se jurar como meu Guerreiro e Mudar. Eu tinha esperado que os dias dele mordendo outras garotas estavam para trás. Eu ainda esperava! Mas eu não seria tão egoísta a ponto de meus sentimentos impedirem ele de conseguir o que ele precisava para se curar.

“Eu já dei a ele um pouco do sangue que as irmãs tinham na geladeira da enfermaria. Ele não corre perigo de morte. Ele vai se recuperar.”

“Mas?” Eu estava exasperada que todas as frases de Darius pareciam ter essas enormes lacunas no fim.

“Mas quando um guerreiro jura seus serviços para uma Alta Sacerdotisa, existe um laço especial entre eles.”

“Yeah, já sei disso.”

“Esse laço é mais do que apenas um juramento. Desde os tempos antigos Nyx tem abençoado suas Altas Sacerdotisas e os guerreiros que as servem. Vocês dois estão ligados pela benção da deusa. Dá a ele um conhecimento intuitivo sobre você que facilita sua proteção.”

“Conhecimento intuitivo? Você quer dizer como um Imprint?”  
Deusa! Isso era como ter um Imprint com dois caras?

“Um Imprint e o laço de um guerreiro são muito similares. Os dois ligam duas pessoas juntas. Mas um imprint é uma forma mais bruta de conexão.”

“Bruta? Como assim?”

“Embora um Imprint aconteça entre um vampiro e um humano por quem ele se importa muito, é uma conexão que origina de sangue e é guiado pelas nossas emoções: paixão, luxúria, necessidade, fome, dor.” Ele hesitou, obviamente tentando escolher suas palavras cuidadosamente. “Você experimentou um pouco disso com seu consorte, não experimentou?”

Meu aceno foi duro e minhas bochechas estavam quentes.

“Contraste esse laço com o Laço de Juramento que você tem com Stark.”

“Bem, eu não tenho ele há muito tempo. Não sei muito sobre ele.” Mas quando eu disse as palavras, eu percebi que eu já sabia que a conexão que eu tinha com Stark ia além de beber dele. Na verdade, eu nem tinha pensando em beber dele – ou dele beber de mim.

“Conforme seu guerreiro te servir a mais tempo, você vai entender mais do seu laço com ele. Sua ligação com seu guerreiro significa que ele pode desenvolver a habilidade de sentir muitas das suas emoções. Por exemplo, se uma Alta Sacerdotisa é de repente ameaçada, o guerreiro ligado a ela pode sentir o medo dela, e seguir o rastro emocional até sua Sacerdotisa para que ele possa proteger ela do que a ameaçou.”

“Eu – eu não sabia disso,” eu disse nervosa.

O sorriso de Darius foi seco. “Eu odeio soar como Damien, mas você realmente deveria encontrar um tempo para ler O livro dos Calouros.”

“Yeah, isso está no topo da minha lista de coisas a fazer assim que meu mundo parar de explodir. Ok, então, Stark pode ser capaz de saber se estou com medo. O que isso tem a ver com ele estar ferido?”

“Sua conexão não é tão simples como simplesmente a possibilidade dele sentir seu medo. É também sobre energia e espírito. Seu guerreiro pode eventualmente ser capaz de sentir muitas das suas emoções fortes, especialmente conforme mais tempo ele passar a seu serviço.”

A memória da experiência muito emocional que eu dividi com A-ya enquanto ela prendia Kalona fez meu estômago se apertar conforme Darius explicava. “Continue,”

eu disse.

“Um guerreiro pode absorver as emoções de sua Sacerdotisa. Ele também pode absorver espírito dela, especialmente se sua Sacerdotisa tem uma forte afinidade.

Muitas vezes ele pode tocar essa afinidade.”

“O que diabos isso significa, Darius?”

“Significa que ele pode literalmente absorver energia através do seu sangue.”

“Você está dizendo que é a mim que Stark precisa morder?” Ok, eu admito que meu coração começou a bater mais forte com a ideia. Sério – eu já estava mega atraída por Stark e eu sabia que dividir sangue com ele seria uma experiência muito quente.

Também ia quebrar o coração de Heath, e se beber de mim deixasse Stark entrar na minha mente e ver o que estava acontecendo com minhas memórias de A-ya?

Diabos! Diabos! Diabos! Diabos! Diabos! Diabos! Então uma nova ideia me ocorreu.

“Hey, espere. Você disse que Stark não podia morder Afrodite porque ela teve um Imprint com outra pessoa e outros vampiros não querem o sangue dela. Eu tenho um Imprint com Heath. Isso estraga meu sangue para Stark?”

Darius balançou a cabeça. “Não, o Imprint só muda o sangue de um humano.”

“Então o meu vai funcionar para Stark?”

“Sim, seu sangue definitivamente vai ajudar ele a se curar, e ele sabe disso, e é por isso que estou explicando tudo para você.” Darius continuou como se eu não estivesse tendo um mini ataque emocional bem na frente dele. “E você também deveria saber que ele está se recusando a beber de você.”

“O que? Ele está se recusando a beber de mim?” Ok, claro, um segundo antes eu estava preocupada com o que aconteceria se Stark me mordesse, mas isso não significa que eu queria ser rejeitada por ele!

“Ele sabe que você foi recentemente curada do ataque do Corvo Escarnecedor. A criatura quase te matou, Zoey. Stark não quer tirar nada de você que possa te enfraquecer. Se ele beber de você ele não vai apenas absorver seu sangue; ele vai tirar espírito e energia de você. O fato é que nenhum de nós sabe onde Kalona e Neferet foram, e isso significa que não sabemos quando você vai ter que enfrentar eles de novo. Eu concordo com a decisão dele de se recusar a beber. Você precisa de toda sua força.”

“Assim como meu Guerreiro,” eu respondi.

Darius suspirou e suspirou pesado e devagar. “Eu concordo, mas ele pode ser substituído. Você não pode.”

“Ele não pode ser substituído!” eu falei.

“Eu não quero parecer insensível, mas você deve ser sábia – em todas as suas decisões.”

“Stark, não pode ser substituído,” eu repeti teimosa.

“Como desejar, Sacerdotisa.” Ele curvou a cabeça levemente, e então de repente mudou de assunto. “Agora que você entende as ramificações do Juramento de Guerreiro, eu gostaria da sua permissão para me jurar formalmente.”

Eu engoli com força. “Bem, Darius, eu realmente gosto de você e você tem cuidado bem de mim, mas eu acho que seria meio estranho ter dois caras jurados a mim.” Como se eu já não tivesse problemas o bastante com caras?

O sorriso de Darius foi rápido. Ele balançou a cabeça e eu tive a distinta impressão que ele estava tentando não rir de mim. “Você entendeu errado. Eu permanecerei com você e liderarei aqueles que te guardam, mas eu gostaria de fazer meu Juramento de Guerreiro para Afrodite – é para isso que estou pedindo sua permissão para fazer.”

“Você pode se ligar a Afrodite?”

“Eu posso. Eu sei que é irregular para um vampiro Guerreiro se jurar a um humano, mas Afrodite não é um humano normal.”

“Você que me diga,” eu murmurei. Ele continuou como se eu não tivesse falado.

“Ela é realmente uma profeta, o que a coloca na mesma categoria de uma Alta Sacerdotisa de Nyx.”

“Não vai atrapalhar seu laço de guerreiro que ela tenha um Imprint com Stevie Rae?”

Darius deu nos ombros. “Veremos. Estou disposto a correr o risco.”

“Você a ama, não ama?”

Ele encontrou meu olhar firmemente e o sorriso dele se esquentou. “Eu amo.”

“Ela é seriamente um pé no saco.”

“Ela é única,” ele respondeu. “E ela precisa da minha proteção, especialmente nos dias que estão por vir.”

“Bem, você tem razão nisso.” Eu dei de ombros. “Ok, você tem minha permissão.”

Mas não diga que não te avisei sobre a parte do pé no saco.”

“Eu não sonharia com isso. Obrigada, Sacerdotisa. Por favor, não diga nada para Afrodite. Eu gostaria de fazer minha oferta privadamente para ela.”

“Meus lábios estão totalmente selados.” Eu fiz um fecho com meus lábios e joguei fora a chave.

“Então te desejo boa noite.” Seu punho foi para seu coração, ele fez uma reverencia, e se foi.

# DEZ

## Zoey

Eu fiquei no corredor, tentando entender a confusão de pensamentos em minha cabeça. Wow! Darius ia pedir para Afrodite aceitar seu juramento de Guerreiro. Jeesh.

Um vampiro guerreiro e uma profeta humana da deusa. Huh. Quem diria?

Em uma nota igualmente bizarra: Stark podia sentir minhas emoções se elas fossem fortes o bastante. Bem, eu tinha a forte sensação que isso seria inconveniente.

E então eu percebi que eu estava me sentindo forte sobre me sentir forte, e tentei me acalmar, o que me estressou, o que ele provavelmente podia sentir. Sem duvidas, eu ia me enlouquecer.

Suspirando, eu abri a porta silenciosamente. A única luz vinha das velas para reza – o tipo que você encontra em uma loja que tem estranhas imagens religiosas. Essa não era tão estranha. Era rosa, tinha uma imagem bonita de Maria, e tinha cheiro de rosa.

Eu fui até o lado da cama de Stark.

Ele não parecia bem, mas ele também não estava tão pálido e horrível quanto estava antes. Ele parecia estar dormindo – ou pelo menos seus olhos estavam fechados – a respiração dele era regular, e ele parecia relaxado. Ele não estava com camisa, e o lençol hospitalar tinha sido colocado sobre seus braços então eu só

conseguia ver a parte branca do que deveria ser uma enorme bandagem cobrindo o peito dele. Eu lembrei o quão terrível tinha sido a queimadura e me perguntei se, mesmo considerando as possíveis consequências, eu deveria cortar meu braço como Heath tinha feito por mim, e empurrado contra a boca dele. Ele provavelmente iria se lançar, e sem pensar, iria beber o que ele precisava para curar. Mas ele iria se irritar quando percebesse o que eu fiz? Provavelmente. Eu sabia que Heath e Erik certamente ficariam.

Droga. Erik. Eu nem tinha começado a lidar com ele ainda.

“Pare de se estressar.”

Eu pulei meu olhar imediatamente indo para o rosto de Stark. Os olhos dele não estavam mais fechados. Ele estava me olhando com uma expressão que passava de divertimento a sarcasmo.

“Pare de ficar psiquicamente entreouvindo.”

“Eu não estava. Eu percebi vendo você morder o lábio que você estava se estressando. Então, eu acho que Darius conversou com você.”

“Yeah, ele conversou. Você sabia de tudo isso quando fez seu Juramento de Guerreiro para mim, não sabia?”

“Yeah, a maior parte. Quer dizer, eu li sobre isso na escola, e conversamos na aula de sociologia vampira ano passado. Mas é diferente do que realmente viver isso.”

“Você consegue sentir o que eu sinto?” eu perguntei hesitante, quase com tanto medo de saber a verdade quanto de não saber.

“Estou começando, só que não é como se eu conseguisse ouvir seus pensamentos nem nada maluco assim. Eu só sinto as coisas às vezes, e sei que não estão vindo de mim. Eu ignorei quando aconteceu da primeira vez, mas então percebi o que estava acontecendo e prestei mais atenção.” Ele começou a sorrir.

“Stark, eu tenho que te dizer que isso meio que me faz sentir espionada.”

A expressão dele ficou totalmente séria. “Não estou espionando você. Isso não é sobre eu te seguir com minha mente. Não vou invadir sua privacidade; vou manter você segura. Eu pensei que você –” ele parou, desviando o olhar. “Esquece. Não é importante. Você só deve saber que não vou usar essa coisa entre nós para te perseguir mentalmente.”

“Você achou que eu o que? Termine o que começou a dizer.”

Ele soltou um longo e exasperado suspiro e então encontrou meus olhos de novo.

“O que eu comecei a dizer é que eu pensei que você confiava em mim mais do que isso. Essa é uma das razões para mim ter decidido fazer meu juramento, porque você confiou em mim quando mais ninguém confiou.”

“Eu confio em você,” eu disse rapidamente.

“Mas você acha que vou espionar você? Confiar e espionar não combinam.”

Quando ele colocou assim, eu podia ver o ponto dele, e uma parte do meu surto inicial começou a sumir. “Eu não acho que você faria de propósito, mas se minhas emoções estão indo para você, ou como quer que elas passem, então seria mais fácil para você, bem...” eu parei incomodada, desconfortável com toda a conversa.

“Espionar?” ele terminou por mim. “Não. Não vou. Que tal isso; eu vou prestar atenção nas coisas psíquicas que recebo de você se você estiver assustada. Fora isso vou ignorar seus sentimentos.” Ele encontrou meus olhos e eu podia ver sua magoa ali. Droga! Eu não queria magoar ele.

“Você vai ignorar tudo que estou sentindo?” eu perguntei suavemente.

Ele acenou e o movimento fez ele dar uma careta de dor, mas sua voz era firme quando ele respondeu. “Tudo exceto o que eu preciso saber para proteger você.”

Sem falar, eu me estiquei devagar e peguei a mão dele.

Ele não se afastou de mim, mas ele também não disse nada.

“Olha, eu comecei toda essa conversa errada. Eu confio em você. Só fiquei surpresa quando Darius me contou sobre o negócio psíquico.”

“Surpresa?” os lábios de Stark se ergueram.

“Ok, talvez completamente surtada seja uma palavra melhor. É só que eu tenho muita coisa acontecendo e acho que estou estressada.”

“Você com certeza está estressada,” ele disse. “E por várias coisas você se refere aqueles dois caras, Heath e Erik?”

Eu suspirei. “Infelizmente, sim.”

Ele entrelaçou os dedos nos meus. "Aqueles outros caras não mudam nada. Meu Juramento nos liga."

Por um segundo ele pareceu tanto com Heath, e eu tive que me forçar a não me irritar de novo.

"Eu realmente não quero falar sobre eles com você agora." Ou nunca, eu pensei, mas não falei.

"Entendi," ele disse. "Eu também não sinto vontade de falar daqueles punks agora também não." Ele apertou minha mão. "Porque você não senta ao meu lado por um tempo?"

Eu sentei na beira da cama, sem querer forçar ele demais ou machucá-lo.

“Não vou quebrar,” ele disse, me dando seu sorriso convencido.

“Você quase quebrou,” eu disse.

“Nah, você me salvou. E eu vou ficar bem.”

“Então, dói muito?”

“Eu me sinto melhor,” ele disse. “Mas esse negócio cremoso que as freiras deram a Darius para espalhar nas queimaduras ajuda. Só que meu peito estando todo duro, está meio adormecido agora.” Mas mesmo enquanto ele falava ele se mexia inquieto, como se não conseguisse se deixar confortável. “Como estão as coisas lá fora?” Ele abruptamente mudou de assunto antes de eu poder perguntar pra ele mais sobre como ele se sentia. “Os Corvos Escarnecedores se foram com Kalona?”

“Eu acho que sim. Stevie Rae e os caras encontraram 3 mortos.” Eu parei, lembrando da estranha reação de Stevie Rae quando Dallas disse que eles tinham posto os corpos no lixo.

“O que foi?” Stark perguntou.

“Eu não sei exatamente,” eu respondi honestamente. “Tem coisas acontecendo com Stevie Rae que me preocupam.”

“Tipo?” ele perguntou.

Eu olhei para nossas mãos ligadas. O quanto eu podia contar a ele? Eu podia realmente conversar com ele?

“Sou seu guerreiro. Você pode confiar em mim com sua vida. Isso significa que você também pode confiar em mim com seus segredos.” Eu encontrei os olhos dele, e ele continuou a sorrir docemente para mim. “Somos ligados por um juramento. Esse é um laço forte do que acontece entre um Imprint ou mesmo entre parceiros. Eu nunca trairei você, Zoey. Nunca. Você pode contar comigo.”

Por um instante eu queria dizer a ele sobre minha memória de A-ya, mas ao invés disso eu disse, “eu acho que Stevie Rae está escondendo calouros vermelhos. Alguns maus.”

O sorriso fácil dele sumiu e ele começou a sentar, então sugou o ar e ficou totalmente branco.

“Não! Você não pode levantar!” Eu pressionei seus ombros para trás.

“Você tem que dizer a Darius,” Stark disse através dos dentes cerrados.

“Eu tenho que falar com Stevie Rae primeiro.”

“Eu não acho que isso –”

“Sério! Eu tenho que falar com Stevie Rae primeiro.” Eu peguei a mão dele de novo, tentando fazer ele compreender com meu toque. “Ela é minha melhor amiga.”

“Você confia nela?”

“Eu quero confiar nela. Eu confiei nela.” Meus ombros caíram em derrota. “Mas se ela não falar a verdade quando eu conversar com ela, eu vou até Darius.”

“Eu preciso sair dessa maldita cama e me certificar que você não esteja cercada por inimigos!”

“Eu não estou cercada de inimigos! Stevie Rae não é minha inimiga.” Eu enviei uma prece silenciosa para Nyx para estar certa sobre isso. “Olha, eu escondi coisas dos meus amigos antes – coisas ruins.” Eu levantei uma sobrancelha e olhei para ele. “Eu escondi você dos meus amigos.”

Ele sorriu. “Bem, isso foi diferente.”

Eu não deixei ele me provocar para ser sério. “Não, não foi.”

“Ok, eu ouvi o que você está dizendo, mas ainda não estou ok com isso. Eu não suponho que possa te pedir para trazer Stevie Rae

aqui quando você falar com ela?”

Eu enruguei a testa para ele. “Difícilmente.”

“Então me prometa que você terá cuidado e não vai sair sozinha com ela pra algum lugar para conversar.”

“Ela não faria nada para me machucar!”

“Na verdade, estou assumindo que ela não pode te machucar, já que você tem controle dos cinco elementos e ela apenas de um. Mas você não sabe que tipo de poder aqueles calouros que ela está escondendo tem, ou quantos deles existem. E eu sei algo sobre ser um calouro vermelho fodão. Então prometa que você vai ter cuidado.”

"Yeah, ok. Eu prometo."

"Ótimo." Ele exalou um pouco e voltou para trás.

"Hey, não quero você preocupado comigo agora. Você só precisa se concentrar em melhorar." Eu respirei fundo e continuei. "Eu acho que é uma boa ideia você beber de mim."

"Não."

"Olha, você quer ser capaz de me proteger, certo?"

"Certo," ele disse, acenando fortemente.

“Então isso significa que você tem que melhorar o mais rápido possível. Certo?”

“Yeah.”

“E você vai melhorar mais rápido se beber de mim, então é apenas lógico que você faça isso.”

“Você se olhou no espelho ultimamente?” ele perguntou abruptamente.

“Huh?”

“Você faz ideia do quão cansada parece?”

Eu podia sentir minhas bochechas ficando quentes. “Eu não tive tempo para me preocupar com coisas como maquiagem e fazer meu cabelo,” eu disse defensivamente.

“Eu não estou falando sobre maquiagem ou cabelo. Estou falando sobre o quão pálida você está. Você tem olheiras profundas sobre os olhos.” Ele olhou para baixo para onde minha camiseta cobria a longa cicatriz que se esticava de um ombro a outro.

“Como está seu corte?”

“Bom.” Com minha mão livre eu pus a mão na camiseta, embora eu soubesse que a cicatriz não estava exposta.

“Hey,” ele disse gentilmente. “Eu já a vi, lembra?”

Eu encontrei os olhos dele. Sim, eu lembrava. Na verdade, ele não tinha apenas visto minha cicatriz – ele tinha visto toda eu. Nua. Ok, agora todo meu rosto estava quente.

“Não estou mencionando isso para te constranger. Só estou tentando te lembrar que você quase morreu também. Precisamos que você também esteja forte, Zoey. Eu preciso que você esteja forte e bem também.”

“Eu vou ficar. Hey, não se preocupe comigo. Aparentemente, eu sou praticamente impossível de matar.”

Ele deu seu sorriso fofo e arrogante.

“Mantenha meu nível de estresse em mente. Praticamente impossível não é a mesma coisa que impossível.”

“Vou tentar lembrar disso.” Ele puxou minha mão. “Deite perto de mim por um tempinho. Eu gosto quando você está perto.”

“Tem certeza que não vou machucar você?”

“Tenho quase certeza que vai.” Ele sorriu, fazendo suas palavras serem provocadoras, “mas eu ainda quero você próxima. Venha até aqui comigo.”

Eu deixei ele me levar para baixo então eu estava deitada perto dele. Curvada de lado para olhar pra ele, descansando minha cabeça contra seu ombro. Ele esticou seu corpo e pôs seu braço sobre mim, me puxando mais firme contra ele. “Eu disse que não vou quebrar. Relaxe.”

Eu suspirei, e me permiti relaxar. Eu enrolei meu braço ao redor da cintura dele, tendo cuidado para não mexer ele demais ou tocar seu peito. Stark fechou seus olhos e eu observei o rosto dele passar de rígido e pálido para relaxado e pálido conforme sua respiração se aprofundava. Eu juro que em um minuto ele estava dormindo.

Era exatamente assim que eu queria que ele estivesse para fazer o que eu tinha decidido fazer. Eu respirei fundo, respiração de limpeza, me centrei, e então sussurrei, "Espírito, venha."

Instantaneamente eu senti uma agitação familiar ao meu redor, como se eu tivesse acabado de entender algo incrivelmente mágico, enquanto minha alma respondia a infiltração do quinto elemento, espírito.

"Agora, quieta, com cuidado, e gentilmente, vá até Stark. Ajude ele. Preencha ele.

Fortaleça ele, mas não o acorde.” Eu falei suavemente, mentalmente cruzando os dedos para que ele continuasse dormindo.

Enquanto o espírito me deixava eu senti o corpo de Stark se endurecer por um instante, então ele tremeu, então ele soltou um longo e adormecido suspiro enquanto espírito acalmava e esperançosamente o fortalecia. Eu observei por mais um tempo; então devagar, eu me separei de Stark e, com um último sussurro pedindo para ficar com ele enquanto ele dormia, eu saí do quarto, fechando a porta gentilmente atrás de mim.

Eu só dei alguns passos quando percebi que eu não fazia ideia de para onde estava indo. Eu parei e senti meus ombros caírem. Uma freira, que estava andando com os olhos para baixo, passou por mim e me deu um pequeno choque quando olhou para cima e nossos olhos se encontraram.

“Irmã Bianca?” eu pensei ter reconhecido ela.

“Oh, Zoey, sim sou eu. Está tão escuro no corredor que quase não te vi.”

“Irmã, eu acho que estou perdida. Você pode apontar a direção certa para meu quarto?”

Ela sorriu gentilmente, me lembrando da irmã Mary Angela, embora ela não fosse tão velha. “Continue andando por esse corredor até ver a escadaria. Suba para o andar de cima, e eu acredito que o quarto que você está dividindo com Afrodite é o número 13.”

“13 da sorte,” eu suspirei. “Vai entender.”

“Você não acredita que fazemos nossa própria sorte?”

Eu dei de ombros. “Na verdade, irmã, estou cansada demais para saber no que acredito no momento.”

Ela deu tapinhas no meu braço. “Bem, vá para cama então. Vou rezar para nossa senhora por você. A intervenção dela é melhor do que sorte a qualquer dia.”

“Obrigado.”

Eu fui na direção da escadaria. Quando cheguei no andar de cima, eu estava sugando o ar como uma senhora, e a cicatriz que se esticavam pelo meu peito estava queimando e latejando com a batida rápida do meu coração. Eu abri a porta, entrei no corredor, e me inclinei contra a parede, tentando recuperar o fôlego. Distraída, esfreguei meu peito, fazendo uma careta porque ainda estava muito dolorido. Eu abaixei a gola da minha camiseta, torcendo para que o ferimento idiota não tivesse se aberto de novo. Minha respiração parou quando eu vi as novas tatuagens que devoravam os dois lados da linha vermelha.

“Eu esqueci disso,” eu sussurrei para mim mesma.

“Isso é incrível!”

Com um pequeno grito eu soltei minha camiseta e pulei tão de repente que bati a cabeça contra a parede.

“Erik!”

# ONZE

## Zoey

“Eu achei que você sabia que eu estava aqui. Não era como se eu estivesse tentando me esconder.” Erik estava a apenas alguns centímetros de distância, perto da porta que tinha o número 13 nela. Ele levantou e, com seu sorriso de astro de cinema, andou até mim.

“Droga, Z, estava te esperando aqui há séculos.” Ele se abaixou e, antes de eu poder dizer uma palavra, me deu um enorme beijo.

Eu me empurrei contra seu peito e sai do abraço que ele tinha começado a me puxar.

“Erik, não estou a fim de beijar.”

Uma sobrancelha negra se ergueu. “Mesmo? Foi isso que você disse a Heath também?”

“Eu não vou começar com isso agora.”

“Então quando vai? Da próxima vez que eu tiver que ver você beber do seu namorado humano?”

“Quer saber? Você tem razão. Vamos falar nisso agora.” Eu podia me sentir ficando mais e mais irritada, e não era só o fato que eu estava cansada e estressada e que Erik estava sendo muito insensível que estava me deixando com raiva. Eu já cansei da atitude possessiva de Erik. Ponto final. “Heath e eu temos um Imprint. Lide com isso ou não. E essa é a única discussão que vamos ter sobre isso.”

Eu observei a expressão dele passar de totalmente fulo, e então, de forma surpreendente, ele acalmou os nervos. Os ombros dele se abaixaram e ele soltou um longo suspiro que terminou em uma meia risada. “Você soa exatamente como uma Alta Sacerdotisa.”

“Bem, eu não me sinto muito como uma.”

“Hey, desculpe.” Ele se esticou e tirou meu cabelo preto do rosto. “Nyx te deu novas tatuagens, huh?”

“Yeah.” Foi quase automático para eu abaixar a gola da camiseta e me inclinar contra a parede para que eu ficasse fora do alcance dele. “Aconteceu quando Kalona foi banido.”

“Você se importa se eu ver?”

A voz dele era profunda e sedutora – ele atingiu o perfeito tom de namorado. Mas antes dele se aproximar mais e achar que ele podia olhar debaixo da minha camiseta, eu ergui a mão num sinal de pare.

“Agora não. Eu só quero dormir um pouco, Erik.”

Ele parou de se mover em minha direção e seus olhos se cerraram. “Então, como está Stark?”

“Ele está ferido. Mal. Mas Darius disse que ele vai ficar bem.”  
Eu mantive a voz resguardada. A atitude dele estava me fazendo sentir na defensiva.

“E você acabou de sair do quarto dele, não foi?”

“Sim.”

Claramente frustrado, ele passou a mão pelo seu cabelo. “É simplesmente demais.”

“Huh?”

Ele jogou os braços para o lado e olhou para mim com um bem praticado gesto dramático. “Todos aqueles outros caras! Eu tenho que agüentar Heath porque ele é seu consorte e quando estou

começando a tentar me acostumar com isso, esse outro cara aparece – Stark.” Erik disse seu nome com a cara feia.

“Erik, eu –”

Agindo como se eu não tivesse tentado dizer nada, ele falou por cima de mim.

“Yeah, jurou ser seu guerreiro. Eu sei o que isso significa! Ele sempre vai estar com você.”

“Erik –” De novo eu tentei falar, mas ele continuou falando por cima de mim.

“Então eu vou ter que agüentar ele. E como se isso não fosse ruim o bastante, tem algo obviamente acontecendo entre você e

Kalona! Qual é! Todo mundo viu o jeito que o cara olhou para você," ele fez uma careta. "Como se isso não me lembrasse de Blake?"

"Pare." Eu falei a palavra suavemente, mas a raiva e irritação que estava crescendo dentro de mim explodiu com a menção sarcástica de Kalona, e espírito, que eu tinha recentemente conjurado, encheu a palavra com poder que fez Erik, com os olhos arregalados, dar um passo para trás. "Vamos acabar com isso," eu continuei.

"Você não tem que agüentar nenhum cara porque desse momento em diante você e eu não estamos juntos."

"Hey, eu não –"

"Não! É minha vez de falar. Terminamos, Erik. Você é muito possessivo, e mesmo que eu não tivesse exausta e estressada – duas coisas que aparentemente não importam nem um pouco para você – eu ainda não ia tolerar sua merda."

“Depois de tudo que você me fez passar, você acha que pode simplesmente me abandonar assim?”

“Não.” Sentindo espírito passar ao meu redor eu canalizei eles nas próximas palavras e dei um passo para frente, fazendo ele recuar pelo corredor. “Eu não acho nada. Eu sei que é assim que vai ser. Terminamos. Agora você precisa ir embora antes que eu faça algo que eu possa, daqui a 50 anos, me arrepender.” Eu de propósito empurrei o poder do elemento que passava por mim, fazendo ele tropeçar.

O rosto dele ficou super branco. “O que diabos aconteceu com você? Você costumava ser tão doce. Agora você é uma aberração! E estou cansado de você me trair com todo mundo que tem um pau. Você deveria estar com Stark e Heath e Kalona. Eles são o que você merece!” Ele passou com raiva por mim, batendo a porta da escadaria.

Com tanta raiva quanto ele, em marchei até a porta do meu quarto e a abri.

Afrodite quase caiu, o rosto primeiro.

“Oopsie,” ela disse, esfregando os dedos em seu cabelo perfeito. “Acho que eu estava, uh –”

“Ouvindo a horrível briga para terminar com Erik?” eu terminei por ela.

“Yeah, era isso que eu estava fazendo. E posso dizer que não te culpo. Em falar em um chapéu de burro. Além do mais, você com certeza não trai ele com todo mundo que tem pau. Você e Darius são apenas amigos. Além do mais Damien e Jack... bem, não que eles realmente contem, já que eles mesmos gostam de pau. Ainda sim, aquele foi um exagero ridículo.”

“Você não está me fazendo sentir melhor.” Eu passei até a cama gêmea que não estava esticada e que obviamente com aparência de que alguém tinha deitado nela.

“Desculpe. Não sou muito boa na parte de fazer alguém se sentir melhor.”

“Então você ouviu tudo?”

“Yep.”

“Até a parte sobre Kalona?”

“Sim, e de novo eu chamo ele de chapéu de burro.”

“Afrodite, o que diabos é um chapéu de burro?”

Ela virou os olhos exageradamente. “Erik é um chapéu de burro, sua nerd. De qualquer forma, como eu estava tentando dizer antes de você me interromper, não foi legal ele ter mencionado Kalona. Além do mais, ele já tem evidências o bastante com a estúpida insegurança ciumenta com Heath e Stark. Não era necessário ele mencionar o cara alado.”

“Eu não amo ele.”

“É claro que não. Você cansou de Erik. Agora, eu sugiro que você vá dormir. A deusa sabe que eu odeio mencionar, mas você está uma merda.”

“Obrigado, Afrodite. Realmente ajuda ouvir que pareço tão horrível quanto me sinto,” eu disse sarcasticamente, evitando completamente o fato que quando eu disse que não o amava eu quis dizer Kalona e não Erik.

“Hey, a qualquer hora. Eu estou aqui para ajudar.”

Eu estava buscando uma resposta sarcástica quando notei estava deixando escapar uma inesperada risada. Afrodite, a Rainha da Moda, estava usando uma camisola branca que a cobria dos tornozelos ao pescoço. Como se ela tivesse virado Amish. “Uh, o que é essa coisa linda que você está usando?”

“Não comece. Essa é a ideia dos pingüins de uma camisola. Bem, eu quase consigo entender. Eu quero dizer, elas fazem votos idiotas de castidade, e se é isso que elas usam para dormir, o voto é praticamente desnecessário. Sério. Essa coisa quase me faz parecer pouco atraente.”

“Quase?” eu ri.

“Sim, espertinha, quase. E antes de você ficar alegre, coloque os olhos aqui. Essa coisa dobrada no fim da sua cama não é exatamente um lençol. É sua própria camisola de freira.”

“Oh, bem, pelo menos parece confortável.”

“Conforto é para maricas e pessoas feias.”

Enquanto Afrodite começava a voltar para cama, eu fui até a pia no canto no quarto e lavei o rosto e usei a escova de dentes nova (que ainda estava no seu pacote)

para escovar os dentes. O mais indiferente que pude, eu disse, “Hey, uhm posso te perguntar algo?”

“Manda ver,” ela disse, afofando os travesseiros.

“É uma pergunta séria.”

“E?”

“E, eu preciso de uma resposta séria.”

“Yeah, tudo bem, tanto faz. Pergunte,” ela disse.

“Antes você disse que sabia que Erik ficava muito possessivo.”

“Isso não é realmente uma pergunta,” ela disse.

Eu ergui as sobrancelhas para ela no espelho. Ela suspirou.

“Ok, sim, Erik é um grude.”

“Huh?”

Ela suspirou. “Grude. Totalmente não legal.”

“Afrodite, que língua você está falando?”

“Inglês de adolescente. Da classe alta. Você poderia falar também com um pouco de imaginação é palavrões de verdade.”

“Deusa me ajude,” eu murmurei para meu reflexo antes de continuar. “Ok, então.

Erik foi muito possessivo com você também.”

“Foi o que eu disse.”

“E isso te deixou irritada?”

“Yeah, definitivamente. Basicamente, isso nos separou.”

Eu enxagüei a escova de dente. “Então te deixou com raiva. Você e Erik terminaram, mas você estava, bem, uh, bem...” eu mordei o lábio por um segundo e tentei de novo. “Eu vi você com ele e você estava, um –”

“Oh, pelas merdas de deus! Você pode dizer sem derreter. Você me viu descer nele.”

“Uh, yeah,” eu disse constrangida.

“Isso também não é uma pergunta.”

“Tudo bem! Aqui vai uma pergunta: Você terminou com ele porque ele era um idiota possessivo, mas você ainda tentou ficar

com ele, tanto que você estava até fazendo aquilo. Eu não entendo porque,” eu falei, e enfiei a escova na boca.

Observando o reflexo dela no espelho, eu vi as bochechas dela corarem. Afrodite jogou seu cabelo para trás. Ela limpou a garganta. Então ela encontrou meu olhar no espelho. “Não era sobre querer Erik. Era sobre querer controle.”

“Huh?” eu disse enquanto escovava os dentes.

“As coisas começaram a mudar comigo na escola mesmo antes de você aparecer.”

Eu escovava de um lado para o outro. “Que coisas?”

“Eu sabia que algo estava acontecendo com Neferet. Me incomodou, e isso era estranho.”

Eu limpei a boca e fui até minha cama, chutando meus sapatos, tirando minhas roupas, colocando a suave e quente camisola de algodão, e subir na cama foi uma desculpa para ficar quieta enquanto tentava descobrir como colocar em palavras as coisas passando pela minha cabeça. Mas sem eu dizer nada, Afrodite continuou, “Você sabe que eu costumava esconder minhas visões de Neferet, não sabe?”

Eu acenei. “E humanos morreram por causa disso.”

“Yeah, você tem razão. Eles morreram. E Neferet não se importou. Eu sabia. Foi quando comecei a me sentir estranha. Foi também quando minha vida começou a se despedaçar. Eu não queria. Eu queria continuar a vadia no comando, que algum dia seria uma Alta Sacerdotisa e, de preferência, mandar no mundo. Então eu podia mandar minha mãe ir direto para o inferno – e talvez ser tão poderosa que eu poderia assustar ela como ela merece se assustar.”

Afrodite suspirou fundo. "Não funcionou assim."

"Ao invés disso você escutou Nyx," eu disse suavemente.

"Bem, primeiro eu tentei como o inferno continuar como a rainha do meu reino vadio, e ficar com o cara mais quente da escola, mesmo que ele fosse um possessivo chapéu de burro, era parte disso."

"Faz sentido, eu acho," eu disse.

Afrodite hesitou e então acrescentou. "Me deixa enjoada de lembrar."

“Você se refere a fazer com Erik?”

Os lábios dela se ergueram e ela balançou a cabeça, rindo um pouco. “Deusa, você é tão puritana! Não, fazer com Erik na verdade não era ruim. Me deixa enjoada lembrar como eu fiquei quieta sobre minhas visões e basicamente caguei no caminho de Nyx.”

“Bem, recentemente você basicamente limpou o cocô que colocou no caminho de Nyx. E eu não sou puritana.”

Afrodite bufou.

“Você fica realmente pouco atraente quando faz isso,” eu disse.

“Eu nunca sou pouco atraente,” ela disse. “Terminou com as suas não-perguntas?”

"Yeah, eu suponho."

"Bom. Minha vez. Você conseguiu falar com Stevie Rae? Sozinha?"

"Uh, uh, ainda não."

"Mas você vai?"

"Uh-huh."

"Logo?"

“O que você sabe?”

Afrodite disse, “Ela definitivamente está escondendo coisas de você.”

“Coisas como calouros vermelhos? Como você me disse antes?” Afrodite não respondeu, o que fez meu estômago se apertar. “Bem?” eu estimulei. “O que?”

“Parece que tem mais acontecendo com Stevie Rae do que apenas esconder alguns calouros de você.”

Eu não queria acreditar em Afrodite, mas meu interior disse que ela estava falando a verdade, assim como meu senso comum. O Imprint de Afrodite com Stevie Rae dava a ela uma conexão com

minha amiga que mais ninguém tinha. Então Afrodite sabia coisas sobre ela. Além do mais, não importa o quanto eu queria que fosse ao contrário, eu percebi que as coisas não estavam certas com Stevie Rae. "Você não pode me dizer algo mais específico?"

Afrodite balançou a cabeça. "Não. Ela é muito fechada."

"Fechada? Como assim?"

"Bem, você sabe o quão fofa normalmente sua amiga é, como a versão alegrinha e transparente de um embaixador da boa vontade 'Hey, e ai gente! Vejam o quão gentil e doce e fofa eu sou! Yuck!Yuck!'"

O exagero de Afrodite na imitação do sotaque de Stevie Rae era um pouco bom demais, e eu franzi para ela quando disse, "Sim, eu sei que ela é normalmente honesta e aberta, se é isso que você quer dizer."

“Yeah, bem, ela não está mais sendo honesta e aberta. Acredite em mim – e a deusa sabe que se pudesse tirar esse maldito Imprint de mim – ela está escondendo algo grande que parece mais importante do que alguns calouros vermelhos.”

“Droga,” eu disse.

“Yep,” ela disse. “Mas, hey, você não pode fazer merda nenhuma sobre isso agora, então vá dormir. Nosso mundo ainda vai precisar ser salvo amanhã.”

“Ótimo,” eu disse.

“Oh, falando nisso – como vai seu namorado?”

“Qual deles?” eu perguntei desanimada.

“Sr. Pé no Saco Arrows.”

Eu dei nos ombros. “Melhor, eu acho.”

“Você não deixou ele te morder, deixou?”

Eu suspirei. “Não.”

“Darius tem razão sobre isso, sabe? Por mais irritante que seja para alguns de nós, e por mais desqualificada que você pareça, você

é a Alta Sacerdotisa agora.”

“O que me faz sentir muito melhor.”

“Hey, sem problemas. Olha, o que estou dizendo é que você precisa estar 100%, e não drenada como um Martini extrasseco durante o brunch da minha mãe no country clube.”

“Sua mãe realmente bebe Martini num brunch?”

“É claro que sim.” Afrodite balançou a cabeça e parecia enjoada. “Tente não ser tão inocente. De qualquer forma, só não faça algo idiota porque você está caidinha como Filme de sessão da tarde romântico por Stark.”

“Dá um tempo, pode ser? Eu não vou fazer nada idiota!” Eu me inclinei e assoprei as velas que estavam na mesa entre nossas camas.

A escuridão do quarto era reconfortante, e quando nenhuma de nós tinha dito mais nada por um tempo, eu me senti adormecendo, até que a voz de Afrodite me acordou de novo.

“Vamos voltar para a House of Night amanhã?”

“Eu acho que precisamos,” eu disse devagar. “Não importa o que, a House of Night é nosso lar, e os vampiros e calouros são nossa gente. Temos que voltar para eles.”

“Bem, é melhor você dormir. Amanhã você vai pousar bem no meio do que um dos assistentes ex-militares da minha mãe chamariam de enorme tempestade fodida,”

Afrodite disse no melhor tom sarcástico.

Como sempre, Afrodite estava tão certa quanto era irritante.

# DOZE

## Zoey

Depois da triste, mas provavelmente certa, predição de Afrodite, eu não achei que seria capaz de dormir, mas exaustão me pegou. Eu fechei meus olhos, e então, por um tempo, houve um abençoado nada. Infelizmente, benção nunca parecia durar muito tempo na minha vida.

Em meu sonho, a ilha era tão azul e linda que me deslumbrou. Eu estava parada num... eu olhei ao redor... teto de um castelo! Um daqueles castelos que parece muito velho, feito de blocos de madeira. O telhado era muito legal. Emoldurando com aqueles blocos de pedra que parecem dentes gigantes. Havia plantas por

toda parte no telhado. Eu até notei limoeiros e laranjeiras, os galhos pesados e cheios de frutas. No centro havia uma fonte na forma de uma linda mulher nua cujas mãos estavam erguidas sobre a cabeça, e daquelas mãos juntas fluía água cristalina. Algo sobre a mulher de pedra parecia familiar, mas meu olhar continuava a ser puxado do lindo jardim para uma vista ainda mais bonita que se esticava ao redor do castelo.

Segurando o fôlego, eu fui até a beira do telhado e olhei para baixo e para baixo e para baixo até o brilhante mar azul. A água era além de linda. Era da cor de sonhos e risada e céu de verão perfeito. A própria ilha era feita de gigantes montanhas, coberta com pinheiros que me lembravam guarda chuvas gigantes. O castelo era no topo da montanha mais alta da ilha, e enquanto olhava a distância eu podia ver vilarejos e uma pequena cidadezinha.

Tudo estava banhado pelo brilhante mar azul, o que dava ao lugar uma sensação de magia. Eu inalei a brisa, sentindo o cheiro de sal e laranjas. O dia estava ensolarado – e céu super claro, mas em meu sonho a claridade não incomodou meus olhos. Eu amei! Estava um pouco frio, e mais do que um pouco ventoso, mas eu não me importei. Eu gostei da brisa contra minha pele. No momento a ilha estava da cor do azul turquesa, mas eu podia imaginar como iria parecer conforme o crepúsculo se aproximava e o sol não reinasse no céu. O azul começou a se aprofundar, mais escuro, e mudou para safira.

O meu eu sonhador sorriu. Safira... a ilha ficaria exatamente da mesma cor das minhas tatuagens. Eu virei minha cabeça para trás e estiquei os braços, abraçando as linhas desse lugar que eu criei com minha imaginação.

“Então parece que não posso escapar de você, mesmo quando fujo de sua presença.” Kalona disse.

Ele estava atrás de mim. A voz dele passou pela minha pele até minhas costas, subindo meus ombros, e se envolveu ao redor do meu corpo. Devagar, eu deixei meus braços caírem dos lados. Eu não virei.

“É você que entra no sonho das pessoas, não eu.” Eu estava feliz por minha voz soar calma e controlada.

“Então você não está disposta a admitir que você é atraída por mim?” A voz dele era profunda e sedutora.

“Olha, eu não encontrei você. Tudo que eu quis quando fechei meus olhos foi dormir.”

Eu falei quase automaticamente, evitando a pergunta dele e me permitindo não lembrar da última memória que eu tinha da voz dele e seus braços ao meu redor.

“Você obviamente está dormindo sozinha. Se estivesse com alguém, seria muito mais difícil para você ser tocada por mim.”

Eu suprimi o desejo que a voz dele me fez sentir e absorvi a informação – dormir com alguém realmente fazia mais difícil para ele me alcançar, como Stark tinha dito na noite anterior. “Isso não é da sua conta,” eu disse.

“Você está correta. Todos os filhos do homem que estão ao redor de você, ansiosos para se aproveitar de sua presença, são completamente sob minha preocupação.”

Eu não me incomodei em chamar atenção dele por ter distorcido o que eu disse.

Eu estava muito ocupada tentando ficar calma e me forçando a acordar.

“Você me afastou de você, ainda sim me encontra em seus sonhos. O que isso diz sobre você, A-ya?”

“Esse não é meu nome! Não nessa vida!”

“Não nessa vida você diz. Isso significa que você aceitou a verdade. Sabe que sua alma é a reencarnação da virgem criada por Ani Yunwiya para me amar. Talvez seja por isso que você continua a vir até mim em seus sonhos, porque embora sua mente consciente resista, sua alma, seu espírito, sua própria essência anseia estar comigo.”

Ele usou a palavra antiga para o povo Cherokee – o povo da minha avó e meu. Eu conhecia a lenda. Um lindo imortal alado tinha vindo para viver com os Cherokee, mas ao invés de ser benevolente e bom, ele era cruel. Ele abusava das mulheres e usava os homens. Finalmente, as Mulheres Sábias das tribos, conhecidas como Mulher Ghigua, se juntaram para criar uma virgem da terra. Elas deram vida a A-ya, assim como dons especiais. O propósito dela era usar a luxúria de Kalona para atrair ele para o subterrâneo para que ele pudesse ficar preso na terra. O plano delas funcionou.

Kalona não conseguiu resistir a A-ya e ele ficou preso na terra – ou pelo menos ele estava até que Neferet o libertou.

E agora que eu tinha compartilhado a memória com A-ya, eu sabia bem demais a verdade dessa lenda.

Verdade, minha mente me lembrou. Use a força da verdade para lutar contra ele.

“Sim,” eu admiti. “Eu sei que sou a reencarnação de A-ya,” eu respirei fundo, centrando minha respiração, virei, e encarei Kalona. “Mas eu sou a reencarnação de hoje dela, o que significa que eu faço minhas próprias escolhas, e eu não vou escolher ficar com você.”

Eu queria negar que eu tinha vindo até ele – dizer algo inteligente como Alta Sacerdotisa – mas tudo que pude fazer foi olhar para ele. Ele era tão lindo! Como sempre, ele estava quase sem roupa. Acho que a melhor descrição seria nu. Ele estava usando jeans, e era isso. A pele dele era bronze e perfeita. Ela cobria seus músculos com uma suavidade que me fazia querer tocar nele. Os olhos âmbar de Kalona eram luminosos. Eles encontraram meu olhar com calor e gentileza o que fez minha respiração se prender. Ele parecia ter 18 anos, mas quando ele sorria ele parecia ainda mais jovem, mais garotão, mais acessível. Tudo sobre ele gritava cara super quente que eu deveria estar surtando por causa dele!

Mas era uma mentira. Kalona na verdade era super assustador e super perigoso, e eu nunca podia esquecer disso – não importava o que ele parecia ser – não importa o que memórias profundas dentro da minha alma ansiavam para estar com ele.

“Ah, então você finalmente está se dignando a olhar para mim.”

“Bem, você não iria embora e me deixaria em paz, então achei melhor ser educada,” eu disse com uma forçada despreocupação.

Kalona jogou sua cabeça para trás e riu. O som era infeccioso e quente e muito sedutor. Eu queria tanto que eu quase dei um passo em direção a ele quando suas asas escolheram aquele momento para se mexer. Elas tremeram e se abriram parcialmente então a luz do sol brilhou contra o fundo preto, iluminando o índigo violeta que geralmente se escondia na escuridão das penas.

Ver elas era como bater em uma parede invisível. Eu lembrei de novo como ele era – um perigoso imortal caído que iria gostar de roubar meu livre arbítrio e, eventualmente, minha alma.

“Não entendo porque está rindo,” eu disse rapidamente. “Estou dizendo a verdade. Estou olhando para você porque sou educada, embora eu realmente queria que você fosse embora e me deixasse sonhar em paz.”

“Oh, minha A-ya.” A expressão dele ficou sóbria. “Eu nunca posso deixar você em paz. Você e eu estamos ligados. Seremos a salvação, ou a perdição, um do outro.” Ele deu um passo mais para perto de mim e eu espelhei seu movimento dando um passo para trás. “Qual será? Salvação ou perdição?”

“Eu só posso falar por mim.” Eu fiz minha voz permanecer calma, e fui até capaz de adicionar um toque de sarcasmo, embora eu pudesse sentir a pedra fria da balastra da varanda se pressionando como as paredes de uma cela de prisão contra minhas costas. “Os dois soam muito ruim. Salvação? Jeesh, você me lembra o Povo de Fé, e já que eles te consideram um anjo caído, isso não te transforma em especialista em salvação. Perdição? Bem, sério, você ainda me lembra das Pessoas de Fé. Desde quando você se tornou tediosamente religioso?”

Em dois passos ele cruzou a distância entre nós. Os braços dele se tornaram barras, me enjaulando entre a balaustra de pedra e ele. As asas dele tremeram, se abrindo ao redor dele para que ele tapasse o sol com seu próprio brilho negro. Eu podia sentir o terrível e maravilhoso calafrio que sempre emanava dele. Ela deveria ter me repellido, mas não o fez. Aquele horrível frio me atraiu dentro da alma. Eu queria me pressionar contra ele e ser carregada pela doce dor que ele podia trazer.

“Tediioso? Pequena A-ya, meu amor perdido, por séculos imortais tem me chamando de muitas coisas, mas tediioso não é uma delas.”

Kalona veio até mim. Tinha simplesmente tanto dele! E tinha toda aquela pele nua... eu tirei meu olhar do peito dele e olhei em seus olhos. Ele estava sorrindo para mim, perfeitamente relaxado e em completo controle. Ele era tão gostoso que eu mal conseguia respirar. Claro, Stark e Heath e, sim, Erik, eram caras bonitos – na verdade, caras excepcionalmente bonitos. Mas eles não eram nada comparados a beleza imortal de Kalona. Ele era uma obra de arte, a estátua de um deus que personificava a perfeição física, só que ele era ainda mais atraente porque ele estava vivo – ele estava aqui – ele estava aqui por mim.

“Eu quero que você dê um passo para trás.” Eu tentei sem sucesso impedir minha voz de tremer.

“É isso que você realmente quer, Zoey?”

Ele usar meu nome me chocou, me afetando mais do que quando ele me chamava de A-ya. Meus dedos se pressionaram com mais força contra o castelo de pena e eu tentei me segurar para não cair no feitiço dele. Eu respirei fundo e me preparei para mentir e dizer a ele que sim, eu com certeza queria que ele se afastasse de mim.

Use o poder da verdade. As palavras passaram pela minha mente.

O que era a verdade? Que eu tinha que lutar pra não pular nos braços dele? Que eu não conseguia parar de pensar sobre quando Aya tinha se rendido a ele? Ou a outra verdade – que eu queria ser uma garota normal cujos problemas mais estressantes eram dever de casa e garotas malvadas? Diga a verdade.

Eu pisquei. Eu podia dizer a verdade.

“Agora tudo o que eu quero é dormir. Eu quero ser normal. Eu quero me preocupar com a escola e pagar o seguro do meu carro e o quão estupidamente cara está a gasolina. E eu apreciaria muito se você pudesse fazer alguma coisa sobre isso.”

Eu segurei seu olhar com o meu, deixando a verdade me fortalecer.

O sorriso dele era jovem e malicioso. “Porque você não vem até mim, Zoey?”

“Bem, sabe, isso não me daria nenhuma das coisas que acabei de mencionar.”

“Eu posso te dar muito mais do que essas coisas mundanas.”

“Yeah, tenho certeza que sim, mas nada seria normal, e agora é isso que eu realmente gostaria mais do que qualquer coisa é uma dose grande de normalidade.”

Ele encontrou meu olhar, e eu percebi que ele estava esperando eu hesitar, ficar nervosa e atrapalhada, ou pior, em pânico. Mas eu tinha dito a ele a verdade, e essa era uma pequena vitória para mim, uma que me deu poder. Foi Kalona que finalmente desviou o olhar, a voz dele de repente hesitante e insegura. “Eu não tenho que ser assim. Por você, eu poderia ser mais.” Os olhos dele encontraram os meus de novo.

“Eu poderia escolher um caminho diferente onde você estivesse do meu lado.”

Eu tentei não mostrar a onda de emoções que tinham causado dentro de mim quando ele tocou a parte de mim que A-ya tinha acordado.

Encontre a verdade, minha mente insistiu; e, de novo, eu a encontrei e falei. “Eu queria poder acreditar em você, mas não acredito. Você é lindo e mágico, mas também é um mentiroso. Eu não confio em você.”

“Mas você poderia,” ele disse.

“Não,” eu disse honestamente. “Eu acho que não poderia.”

“Tente. Me dê uma chance. Venha até mim e me deixe me provar para você.”

Verdadeiramente, meu amor, diga apenas uma pequena palavra, sim.” Ele se curvou e, com um movimento que era gracioso e forte e sedutor, o imortal caído sussurrou em meu ouvido, permitindo que seus lábios apenas tocassem minha pele o bastante para mandar calafrios por meu corpo. “Se dê para mim e eu prometo que vou realizar seus sonhos mais profundos.”

Minha respiração estava saindo rápida e eu pressionei minha palma com mais força contra a pedra nas minhas costas. Naquele instante, eu só queria dizer uma palavra, sim. Eu sabia o que aconteceria se eu fizesse isso. Eu já tinha experimentado aquele tipo de rendição com A-ya.

Ele riu, um som profundo e confiante. “Continue, meu amor perdido. Uma palavra, sim, e sua vida vai mudar para sempre.”

Os lábios dele não estavam mais na minha orelha. Ao invés disso o olhar dele prendeu o meu. Ele estava sorrindo em meus olhos. Ele era jovem e perfeito, poderoso e gentil.

E eu queria tanto dizer sim que fiquei com medo de falar.

“Me ame,” ele murmurou. “Ame apenas a mim.”

Através do meu desejo por ele minha mente processou o que ele estava dizendo, e eu finalmente encontrei uma palavra diferente de sim. “Neferet,” eu disse.

Ele franziu. “O que tem ela?”

“Você diz que eu deveria amar apenas você, mas você nem é livre. Você está com Neferet.”

Um pouco da confiança dele desapareceu. “Neferet não é preocupação sua.”

As palavras dele fizeram meu coração se apertar e eu percebi que grande parte de mim queria que ele negasse que estava com ela – que tinha acabado. Desapontamento me trouxe força, e eu disse, “eu acho que ela é da minha conta. Da última vez que eu vi ela tentou me matar, e isso foi quando eu te rejeitei. Eu digo sim para você e ela vai perder a cabeça – o que resta dela. Para cima de mim. De novo.”

“Porque estamos discutindo Neferet? Ela não está aqui. Olhe para a beleza que nos cerca. Considere como seria reinar esse lugar ao meu lado – me ajudar a trazer de volta os caminhos antigos para esse mundo que se tornou moderno demais.” Uma das mãos dele foi acariciar meu braço. Eu ignorei a sensação que cresci pela minha pele e os sinos de alarme que tocavam em minha cabeça com o comentário dele sobre trazer os caminhos antigos de volta, e fiz meu melhor para falar como adolescente.

“Sério, Kalona, eu não quero mais drama com Neferet. Eu não acho que posso lidar com isso.”

Ele jogou os braços para cima em frustração. “Porque ainda estamos falando da Tsi Sgili? Eu estou mandando você esquecer dela! Ela não é nada pra nós.”

No instante que os braços dele não mais me aprisionavam contra a pedra, eu caminhei pela lateral, determinada a colocar algum espaço entre nós. Eu precisava pensar, e não podia fazer isso com os braços dele ao meu redor.

Kalona seguiu, dessa vez me colocando contra a parte mais baixa da parede do telhado – uma brecha nos dentes de pedra. Só havia apoio até os meus joelhos. Dali para cima eu podia sentir o vento frio passando contra minhas costas e movendo meu cabelo. Eu não precisava olhar para trás. Eu sabia que a queda era de deixar tonta e que o mar azul esperava muito, muito abaixo.

“Você não pode fugir de mim.” Os olhos âmbar de Kalona se cerraram. Eu vi raiva começando a aparecer sobre aquele exterior sedutor. “E você deve saber que vou governar esse mundo em breve. Vou trazer de volta os caminhos antigos, e fazendo isso vou dividir esse povo moderno, separando o trigo da palha. O trigo ficará ao meu lado, crescendo e prosperando enquanto me alimentam. A palha será queimada até nada restar.”

Eu senti algo afundando dentro de mim. Ele estava usando palavras poéticas antigas, mas eu não tinha dúvidas que ele estava descrevendo o fim do mundo como eu o conhecia, e a destruição de incontáveis pessoas – vampiros, calouros, e humanos.

Me sentindo enjoada, eu virei minha cabeça para trás e dei um olhar sem noção.

“Trigo? Palha? Desculpe, não entendi. Você tem que traduzir para algo que eu entenda.”

Ele não disse nada por um longo tempo. Ele só me estudou em silêncio. Então, com um sorriso se formando em seus lábios, ele se estendeu e acariciou a lateral do meu rosto com sua mão. "Você joga um jogo perigoso, meu pequeno amor perdido."

Meu corpo congelou.

A mão dele deslizou da minha bochecha até meu pescoço, deixando um caminho de calor frio pela minha pele.

"Você brinca comigo. Você acha que pode agir como uma garotinha que não entende nada a não ser o próximo vestido que vai usar ou o próximo garoto que vai beijar. Você me subestimou. Eu conheço você, A-ya. Eu te conheço bem demais."

A mão de Kalona continuou a descer e eu suguei o ar quando ele tocou meus seios. Ele esfregou seu polegar contra o ponto mais sensível ali e um desejo passou por mim. Não importava o quanto eu tentasse eu não conseguia me impedir de tremer com seu carinho. Ali no telhado do meu sonho, com o mar atrás de mim e Kalona

diante de mim, eu estava presa em seu toque hipnotizante e sabia com uma terrível certeza que não era apenas as memórias de A-ya que me atraíam a ele. Era eu – meu coração – minha alma – meu desejo.

“Não, por favor, pare.” Eu quis que as palavras saíssem altas e fortes, um comando que ele não podia ignorar, mas ao invés disso eu soava fraca e sem ar.

“Parar?” Ele riu de novo. “Parece que você perdeu sua verdade. Você não deseja que eu pare. Seu corpo anseia por meu toque. Você não pode negar. Então pare com essa tola resistência. Me aceite o seu lugar ao meu lado. Se junte a mim e juntos vamos criar um novo mundo.”

Eu me balancei em direção a ele, mas consegui sussurrar, “não posso.”

“Se você não se juntar a mim você será minha inimiga, e eu vou queimar você com o resto da palha.” Enquanto ele falava seu

olhar saiu do meu rosto e foi até meus seios. Agora ele acariciava os dois com suas mãos. Os olhos âmbar dele ficaram suaves e pareciam fora de foco enquanto ele me acariciava, enviando ondas de gelo de um desejo indesejado por meu corpo, e uma doença para meu coração, mente, e alma.

Eu estava tremendo tanto que minhas palavras soavam tremulas. "Isso é um sonho... apenas um sonho. Isso não é real." Eu falei como se para me convencer.

A luxúria dele por mim o deixou ainda mais sedutor. Ele sorriu intimamente para mim enquanto continuava a acariciar meus seios. "Sim, seu sonho. Embora exista verdade e a realidade aqui, assim como os seus desejos mais secretos e profundos.

Zoey, nesse sonho você é livre para fazer o que desejar – nós podemos fazer o que você quiser."

É só um sonho. Eu repeti as palavras para mim mesma. Por favor, Nyx, deixe o poder dessa próxima verdade me acordar.

“Eu quero estar com você,” eu disse. O sorriso de Kalona era feroz com a vitória, mas antes dele poder me trancar eu seu abraço imortal e familiar demais, eu acrescentei, “Mas a verdade é que não importa o quanto eu queira você, eu ainda sou Zoey Redbird e não A-ya, e isso significa que nessa vida eu escolhi seguir Nyx. Kalona, eu não vou trair minha deusa cedendo a você!” Conforme eu gritei as últimas palavras eu me joguei para trás, para que eu caísse do telhado do castelo em direção a costa cheia de pedras muito, muito abaixo. Através dos meus gritos, eu pude ouvir Kalona gritando meu nome.

# TREZE

## Zoey

Eu sentei na cama, gritando como se alguém tivesse me jogado em uma pilha de aranhas. Meus ouvidos estavam zunindo e meu corpo estava tremendo tanto que eu pensei que fosse vomitar, mas em algum lugar, através do meu pânico, eu percebi que a minha voz não era a única gritando. Eu olhei na escuridão, me fiz calar a boca, suguei o ar, e tentei me comportar. Onde diabos eu estava? No fundo do oceano? Esmagada nas rochas da ilha?

Não... não... eu estava na Abadia Beneditina... no dormitório que eles designaram para mim com Afrodite... que estava na cama do meu lado gritando como uma louca.

“Afrodite!” Eu gritei por cima dos gritos dela. “Pare! Sou eu. Tudo está bem.”

O grito dela terminou, mas ela estava ofegante arfando em pânico. “Luz! Luz!” ela disse, soando como se estivesse presa na residência da Terra do Ataque de Pânico. “Eu preciso de luz. E preciso ver!”

“Ok – ok! Espera aí.” Lembrando da vela no fim da mesa entre nossas camas, eu tateei ao redor e senti um isqueiro. Eu tive que firmar minha mão agarrando meu pulso com a esquerda, para poder acender a luz, e ainda precisei de cinco tentativas antes do calor da chama da vela iluminar o rosto fantasmagoricamente branco de Afrodite e seus olhos completamente cheios de sangue.

“Ohmeudeus! Seus olhos!”

“Eu sei! Eu sei! Merda! Merda! Merda! Merda! Eu ainda não consigo ver,” ela chorou.

“Não se preocupe – não se preocupe – isso aconteceu da última vez. Eu vou pegar uma toalha molhada e um copo de água, como eu fiz antes e –” minha voz se calou quando eu percebi o significado dos olhos escarlates de Afrodite, e congelei na metade do caminho entre a cama e a pia.

“Você teve outra visão, não é?”

Ela não disse nada. Ela só enfiou o rosto nas mãos e acenou enquanto chorava.

“Vai ficar tudo bem. Vai ficar tudo bem,” eu continuava repetindo de novo e de novo enquanto corri para a pia, peguei uma toalha, encharquei com água fria, e enchi um dos dois copos de água ali perto. Então corri de volta para Afrodite. Ela ainda estava

sentada na ponta da cama com seu rosto nas suas mãos. O choro dela tinha virado pequenos ofegos histéricos sem lágrimas. Eu passei por trás dela e arrumei seus travesseiros. "Aqui, beba isso. Então deite para que eu possa colocar a toalha molhada em cima dos seus olhos."

Ela tirou a mão do rosto e tentou pegar o copo sem enxergar. Eu guiei ela até ele e observei enquanto ela bebia tudo com um gole só. "Vou pegar mais em um segundo.

Primeiro deite e coloque isso em cima dos seus olhos."

Afrodite se inclinou contra o travesseiro. Ela piscou cegamente para mim. Ela parecia assustadoramente horrível. Os olhos dela estavam cheios de sangue e pareciam bizarros e fantasmagoricamente emoldurados por seu rosto branco demais.

"Eu posso ver o seu contorno, só um pouco," ela disse fraca. "Mas você está toda vermelha, como se estivesse sangrando." Afrodite terminou com um soluço.

“Não estou sangrando; estou bem. Isso aconteceu antes, lembra? Mas você ficou bem depois que fechou os olhos e descansou um tempo.”

“Eu lembro. Eu só não lembro de ter sido tão ruim.”

Ela fechou os olhos. Eu dobrei a toalha e a coloquei gentilmente em cima deles.

Então eu menti, “foi ruim assim da última vez também.”

As mãos dela passaram pela toalha por um segundo, antes dela as colocar nas suas laterais. Eu voltei para a pia e enchi o copo de novo. Observando o reflexo dela no espelho eu disse, “a visão foi terrível?”

Eu vi os lábios dela tremerem. Ela deu um longo e abatido suspiro. "Sim."

Eu voltei para a cama. "Você quer mais água?"

Ela acenou. "Eu sinto como se tivesse acabado de correr uma maratona pelo deserto – não que algum dia eu vá fazer isso. Todo aquele suor não é nada atraente."

Feliz por ela estar soando mais como si mesma, eu sorri e guiei a mão dela até o copo de água de novo. Então eu me sentei na minha cama olhando para ela e esperei.

"Eu posso sentir você olhando para mim," ela disse.

“Desculpe. Achei que eu estava sendo paciente ao não dizer nada.” Eu pausei.

“Você quer que eu chame Darius? Ou talvez Damien? Ou os dois?”

“Não!” Afrodite disse rapidamente. Eu vi ela engolir algumas vezes, e então, em uma voz mais calma, ela disse, “Não vá a lugar nenhum por um tempo, ok? Eu não quero ficar sozinha agora – não quando não posso ver.”

“Ok. Não vou a lugar nenhum. Quer me contar sobre a visão?”

“Não, mas eu suponho que preciso. Eu vi 7 vampiros. Elas pareciam importantes, poderosas e obviamente todas Alta

Sacerdotisas. Elas estavam em um lugar lindo.

Definitivamente dinheiro velho e não uma daquelas tendências de rico de decorar com gosto questionável.” Eu virei os olhos para ela, o que ela, infelizmente, não podia ver.

“A principio eu nem sabia que era uma visão. Eu achei que era um sonho. Eu estava vendo as vampiras sentadas em cadeiras que pareciam tronos e esperando algo bizarro e sonhador acontecer, como se fossem se transformar em Justin Timberlake, dar um pulo, e começar a fazer um strip para mim e cantar sobre trazer o sexy back.”

“Huh,” eu disse. “Sonho interessante. Ele é totalmente um nerd quente, embora ele esteja ficando velho.”

“Oh, dá um tempo. Você já tem muitos garotos para sequer sonhar com outro.

Deixe Justin para mim. Então, de qualquer forma, elas não viraram Justin, e nem fizeram um strip. Eu estava me perguntando o que havia de errado quando se tornou mega óbvio que eu estava tendo uma visão porque Neferet apareceu.”

“Neferet!”

“Yeah. Kalona estava com ela. Ela falou, mas as vampiras não olhavam para ela.

Elas não conseguiam parar de olhar que nem idiotas para Kalona.”

Eu não disse isso, mas eu sabia como elas se sentiam.

“Neferet estava dizendo algo sobre aceitar as mudanças que ela e Erebus traziam, mudando tudo, trazendo os caminhos antigos de volta... blá... blá...”

“Erebus!” Eu interrompi o blá blá dela. “Ela ainda está chamando Kalona de Erebus?”

“Yeah, e ela também estava se chamando de Encarnação de Nyx, ela encurtou para Nyx, mas eu não escutei tudo que ela estava dizendo porque foi aí que eu comecei a queimar.”

“Queimar? Tipo, como se pegasse fogo?”

“Bem, não era exatamente eu. Foi algumas das vampiras. Era estranho – uma das visões mais estranhas que eu já tive, na

verdade. Uma parte de mim estava observando Neferet falando com as 7 vampiras, e ao mesmo tempo outra parte de mim estava deixando o lugar, um por uma, com elas. Eu podia sentir que nem todas elas acreditavam no que Neferet dizia, e foi com essas vampiras que eu permaneci. Até que elas queimaram.”

“Você quer dizer que elas apenas pegaram fogo?”

“Yeah, mas foi muito estranho. Num segundo eu sabia que elas estavam pensando coisas negativas sobre Neferet, e no próximo elas estavam pegando fogo, mas quando queimaram elas estavam no meio de uma plantação. E não era apenas que elas estavam queimando.” Afrodite pausou e bebeu o resto da água. “Muitas outras pessoas estavam queimando com elas – humanos, vampiros, e calouros. Todos estavam queimando na mesma plantação, que parecia se expandir por todo maldito mundo.”

“O que?”

“Yeah, foi muito ruim. Eu nunca tive uma visão com vampiros morrendo. Bem, a não ser aquelas duas que eu tive com você, e você é apenas uma caloura então eu não conto elas.”

Eu desperdicei energia franzindo para ela, o que ela não conseguia ver. “Você reconheceu alguém fora os vampiros que queimavam? Neferet e Kalona estavam lá também?”

Afrodite não disse nada por um momento. Então ela se esticou e tirou a toalha dos olhos. Ela piscou. Eu percebi que o vermelho já estava começando a sumir. Ela cerrou os olhos para mim. “Assim é melhor. Eu quase consigo te ver agora. Então, aqui é o fim da minha visão: Kalona estava lá. Neferet não estava. Ao invés disso, você estava. Com ele. E eu quero dizer que você estava com ele. Ele estava em cima de você e você gostou. Uh, posso só dizer, eewww, sobre ter que ver aquela cena de agarra agarra, especialmente já que eu estava observando da perspectiva das pessoas assando enquanto você fazia aquilo. Basicamente estavam mais do que claro que você estar com Kalona fez o mundo como conhecemos acabar.”

Eu esfreguei minhas mãos trêmulas pelo meu rosto, como se eu pudesse limpar a memória de mim como A-ya nos braços de Kalona. “Eu nunca vou ficar com Kalona.”

“Ok, o que vou dizer não é porque estou sendo uma vaca – pelo menos não dessa vez.”

“Vá em frente, e só diga.”

“Você é A-ya reencarnada.”

“Já concordamos nisso,” eu disse, minha voz soando mais afiada do que eu pretendia. Afrodite ergueu as mãos. “Espera aí. Não estou te acusando de nada. É só que uma antiga garota Cherokee cuja alma que você meio que está dividindo foi criada para amar Kalona. Certo?”

“Sim, mas você precisa entender que eu. não. sou. ela.” Eu anunciei cada palavra devagar e distintivamente.

“Olha, Zoey, eu sei disso. Mas eu também sei que você está muito mais atraída por Kalona do que você quer admitir a qualquer um, e isso provavelmente inclui você mesma. Você já teve uma memória de ser A-ya que foi tão forte que fez você desmaiar. E se você não for completamente capaz de controlar o que sente por ele porque a atração esteve crescendo em sua alma?”

“Você acha que eu já não pensei nisso? Diabos, Afrodite, eu vou ficar longe de Kalona!” Eu gritei em frustração. “Completamente longe dele. Então não haverá chance de eu ficar alguma vez com ele de novo, e sua visão não vai acontecer.”

“Não é tão simples. A visão em que você estava com ele não foi a única que eu tive. Na verdade, agora que estou pensando, foi mais como uma daquelas visões idiotas que eu tive da sua morte, quando vi sua garganta ser cortada e sua cabeça basicamente cortada, e então na mesma maldita visão eu me afoguei com você. Em falar em estresse.”

“Sim, eu lembro. Foi minha morte que você estava vendo.”

“Yeah, mas até agora eu sou a única que experimentou suas mortes. De novo, eu digo nada agradável.”

“Dá para terminar de me contar sobre suas visões?”

Ela me deu um olhar longo e sofrido, mas continuou. “Então, a visão se dividiu, como o que aconteceu com as duas mortes diferentes suas. Num minuto você estava sugando a cara e fazendo aquilo com Kalona. Oh, e eu senti agonia também.”

“Bem, yeah, isso faz sentido. Você estava queimando,” eu disse, frustrada por ela não conseguir só contar a visão.

“Não, eu senti outra agonia. Eu tenho certeza que não estava vindo das pessoas que queimavam. Mais alguém estava lá, e eles definitivamente foram sobre coação.”

“Coação? Isso soa muito ruim.” Meu estômago estava doendo de novo.

“Yep. Muito desconfortável. Num minuto pessoas estavam queimando, eu sentia muita agonia, blá, blá, e você estava transando com o anjo maligno. Então tudo começou a mudar. Era obviamente um dia diferente – em um lugar diferente. Pessoas ainda estavam queimando e eu sentia a estranha agonia, mas ao invés de fazer com Kalona você saiu dos braços dele. Mas não muito para longe. E você disse algo para ele. O que quer que você tenha dito, mudou tudo.”

“Como?”

“Você matou ele e todo o fogo parou.”

“Eu matei Kalona!”

“Yep. Pelo menos foi o que pareceu para mim.”

“Bem, o que eu disse para ele que tinha tanto poder para fazer isso?”

Ela deu de ombros. “Eu não sei. Eu não conseguia ouvir você. Eu estava experimentando a visão do ponto de vista das pessoas em chamas, e sentindo uma agonia idiota de toda parte. Eu estava um pouco ocupada com a insuportável dor para prestar atenção em cada sílaba que você proferiu. ”

“Tem certeza que ele morreu? Ele não é para ser capaz de morrer; ele é imortal.”

“Foi o que pareceu para mim. O que quer que você tenha dito fez ele se desintegrar.”

“Ele desapareceu?”

“Na verdade, foi mais como se ele tivesse explodido. Mais ou menos. É meio difícil descrever porque, bem, eu estava queimando e também ele ficou muito, muito brilhante, e foi difícil ver o que exatamente estava acontecendo com ele. Mas eu posso te dizer que ele mais ou menos sumiu, e quando ele desapareceu, todo o fogo parou e eu sabia que tudo ia ficar bem.”

“Isso foi tudo que aconteceu?”

“Não. Você chorou.”

“Huh?”

“Yeah, depois que você matou Kalona, você chorou. Muito ranho e tudo mais.

Então a visão terminou e eu acordei com uma horrível dor de cabeça e meus olhos doendo pra caramba. Oh, e você estava gritando como se tivesse perdido a cabeça.”

Ela me deu um longo e considerável olhar. “Falando nisso, porque você estava gritando?”

“Eu tive um sonho ruim.”

“Kalona?”

“Eu não quero falar nisso.”

“Que pena. Você tem que falar. Zoey, eu vi o mundo queimando enquanto você e Kalona se divertiam. Isso não é uma boa coisa.”

“Isso não vai acontecer,” eu disse. “Lembre-se, você também viu eu matar ele.”

“O que aconteceu no seu sonho?” ela perguntou insistentemente.

“Ele me ofereceu o mundo. Ele disse que ia mudar as coisas de volta para os caminhos antigos e ele queria que eu reinasse ao lado dele, ou algo podre assim. Eu disse não disse não, mas sim diabos não. Ele disse que ia queimar –” oh minha deusa!

“espere, você disse que as pessoas estavam queimando em uma plantação? Era uma plantação de trigo?”

Afrodite deu nos ombros. “Eu acho que sim. Plantações parecem a mesma coisa para mim.”

Meu peito parecia apertado e meu estômago doía. “Ele disse que ele ia separar o trigo da palha, e queimar a palha.”

“O que diabos é palha?”

“Eu não sei exatamente, mas eu tenho certeza que tem algo a ver com trigo. Ok, tente lembrar. A plantação onde eles estavam queimando – tinha coisas douradas, ou era verde, como se tivesse milho ou algo assim, bem, que não parecesse com trigo?”

“Era amarela. E alta. E tinha grama. Eu acho que pode ser de trigo.”

“Então o que Kalona ameaçou no meu sonho basicamente se tornou verdade na sua visão.”

“Só que no seu sonho você não cedeu e começou a se pegar com ele. Ou cedeu?”

“Não, não cedi! Eu me joguei do topo de um penhasco, e era por isso que eu estava gritando os pulmões para fora.”

Os olhos vermelhos dela se arregalaram. "Sério? Você pulou de um penhasco?"

"Bem, eu pulei do topo de um castelo, e o castelo estava no topo de um penhasco."

"Isso parece muito ruim."

"Foi a coisa mais assustadora que eu já fiz, mas não era tão ruim quanto ficar com ele."

Eu tremi, lembrando do toque dele e o terrível desejo da minha alma que ele fez sentir.

“Eu tenho que ficar longe dele.”

“Yeah, bem, você vai precisar repensar nisso.”

“Huh?”

“Dá para prestar atenção? Eu vi Kalona dominando o mundo. Ele estava usando fogo para matar pessoas, e por pessoas me refiro a vampiros e humanos. E você o impediu. Honestamente, eu acho que minha visão está te dizendo que você é a única pessoa viva que pode deter ele. Então você não pode fugir dele. Zoey, você vai ter que descobrir o que você disse que o matou e então você vai ter que ir até ele.”

“Não! Eu não vou até ele.”

Afrodite me deu um longo olhar que estava cheio de pena. “Você tem que lutar contra essa coisa de reencarnação e destruir Kalona de uma vez por todas.”

Ah, diabos, era o que eu estava pensando quando alguém bateu na minha porta.

# QUATORZE

## Zoey

“Zoey! Você está aí? Me deixe entrar!”

Em menos de um segundo eu estava fora da cama e na porta. Eu a abri para encontrar Stark inclinado contra o batente da porta. “Stark?” O que você está fazendo fora da cama?” Ele estava usando calças hospitalares e nenhuma camisa. O peito dele estava coberto por uma enorme atadura branca que se envolvia ao redor do seu torço.

O rosto dele era da cor de um osso, e um veio de suor estava sobre sua testa. Ele estava respirando curto e irregularmente e parecia que ia cair a qualquer segundo.

Mas na sua mão direita ele segurava seu arco, e ele tinha uma flecha.

“Merda! Traga ele para cá antes dele desmaiar. Se ele cair, nunca vamos erguer ele de novo, e ele é grande demais pra arrastar.”

Eu tentei agarrar Stark, mas me surpreendendo com sua força, ele me afastou.

“Não, estou bem,” ele disse, olhando para o quarto e ao redor de nós como se esperasse que alguém pulasse para fora do armário. “Não vou desmaiar,” ele disse enquanto controlava sua respiração.

Eu dei um passo na frente dele, chamando sua atenção de volta para mim. "Stark, não tem ninguém aqui. O que você está fazendo aqui? Você não deveria nem estar fora da cama, muito menos subindo escadas."

"Eu te senti. Você estava apavorada. Então vim até você."

"Eu tive um pesadelo, só isso. Eu não estava em perigo."

"Kalona? Ele estava no seu sonho de novo?"

"De novo? Há quanto tempo você tem sonhado com ele?" Afrodite perguntou.

“A não ser que você esteja dormindo com alguém, e eu não me refiro a apenas um colega de quarto, Kalona pode entrar nos seus sonhos sempre que quiser,” Stark disse.

“Isso não soa bom.”

“São só sonhos,” eu disse.

“Sabemos disso com certeza?” Afrodite perguntou.

Ela dirigiu a pergunta a Stark, mas eu respondi ela. “Bem, não estou morta. Então são apenas sonhos.”

“Não está morta? Você precisa explicar isso,” Stark disse. A respiração dele tinha se nivelado, e embora ele ainda parecesse pálido, ele soava como um perigoso Guerreiro que estava pronto para cumprir seu juramento e proteger sua Alta Sacerdotisa.

“No sonho dela, Zoey se atirou de um penhasco para fugir de Kalona,” Afrodite disse.

“O que ele fez com você?” A voz de Stark era baixa e cheia de raiva.

“Nada!” eu disse rápido demais.

“Isso porque você pulou de um penhasco antes dele poder fazer alguma coisa,”

Afrodite disse.

“O que ele estava tentando fazer?” Stark me perguntou.

Eu suspirei. “O mesmo de sempre. Ele quer me controlar. Não é assim que ele coloca, mas é o que ele quer, e eu não vou ceder ao que ele quer.”

A mandíbula de Stark se fechou com mais força. “Eu deveria saber que ele ia tentar te pegar através dos seus sonhos. Eu conheço os truques dele! Eu deveria ter me certificado que você dormisse com Heath ou Erik.”

Afrodite bufou. “Essa é novidade. Namorado número 3 quer que você durma com o namorado 1 ou 2.”

“Eu não sou o namorado dela!” Stark praticamente rosnou. “Eu sou o Guerreiro dela. Eu dei meu juramento para proteger ela. Isso significa mais do que uma idiota paixão ou um ciúme ridículo.”

Afrodite o encarou; pela primeira vez ela não parecia saber o que dizer.

“Stark, foi apenas um sonho,” eu disse muito mais convencida do que eu me sentia. “Não importa quantas vezes Kalona me incomode em meus sonhos, o resultado vai ser o mesmo. Eu não vou ceder a ele.”

“É melhor você se certificar disso porque se você ceder, o resto de nós vai estar numa merda séria,” Afrodite disse.

“O que ela quer dizer?”

“Ela teve outra visão, só isso.”

“Só isso? Em falar em ser depreciativa.” Ela deu a Stark um longo olhar. “Então, Garoto Flecha, se você dormir com Zoey, isso irá impedir Kalona de entrar nos sonhos dela?”

“Deverá,” Stark disse.

“Então eu acho que você deveria dormir com Zoey, e já que três definitivamente é muito cheio numa situação dessas, estou saindo fora.”

“Onde você vai?” eu perguntei.

“Onde Darius estiver, e, não, eu não dou a mínima se irritar os pingüins. Sério, eu tenho uma enorme dor de cabeça. Então eu vou apenas dormir, mas vou dormir com meu vampiro. E é só isso.”

Ela pegou suas roupas e bolsa. Eu achei que ela ia para o banheiro e se trocar antes de encontrar Darius, o que me fez lembrar que eu estava parada ali com minha própria camisola de avó. Eu sentei na cama e suspirei. Oh, yeah, ele já tinha me visto nua, o que era mais embaraçoso do que camisola de vovó. Meus ombros caíram.

Deusa, para uma garota com vários namorados, eu estava seriamente danificada no departamento de olhe-o-quão-legal-eu-sou.

Antes de Afrodite sair pela porta, eu chamei, “Não diga nada sobre sua visão até eu ter a chance de pensar mais. Eu quero dizer,” eu continuei com pressa, “você pode contar a Darius, mas só isso, ok?”

“Eu entendi. Você quer evitar histeria. Tanto faz. Eu não sou muito a fim de ouvir a horda de nerd e o resto dos guinchos em massa. Durma um pouco, Z. Te vejo no por do sol.” Ela deu a Stark um pequeno aceno e então fechou a porta atrás dela.

Stark veio até minha cama, sentando pesadamente ao meu lado. Ele fez uma careta quando a dor no seu peito deve ter sido finalmente registrada. Ele colocou seu arco e flecha ao lado da mesa e me deu um sorriso. “Então, não vou precisar deles?”

“Você acha?”

“O que significa que minhas mãos agora estão convenientemente livres.” Ele abriu seus braços para mim e me deu um olhar convencido. “Porque você não vem aqui, Z?”

“Espere.” Eu corri até a janela, comprando tempo enquanto me perguntava como podia ir dos braços de um homem para o outro. “Eu definitivamente não posso descansar até me certificar que você não vai incinerar,” eu tagarelei. Enquanto eu estava fechando as cortinas eu não consegui resistir em espiar, e fui recompensada com a vista de um dia que incluía pouquíssima luz. Era um mundo cinza silencioso com gelo e desânimo. Nada estava se movendo. Era como se a vida do lado de fora da abadia, junto com as árvores e grama e a falta de energia, tivesse congelado. “Bem, eu acho que isso explica como você chegou até aqui sem fritar. Não tem sol lá fora.” Eu continuei olhando para a janela, hipnotizada pelo mundo transformado em gelo.

“Eu sabia que não corria perigo,” Stark disse da cama. “Eu podia sentir que o sol nasceu, mas não brilhava por causa de todo o gelo e nuvens. Era seguro para mim vir até você.” Então ele acrescentou, “Z, dá pra vir aqui! Minha mente está me dizendo que você está bem, mas meu instinto diz que você ainda está um pouco abatida.”

Eu virei, surpresa pelo tom convencido da voz dele ter sumido. Eu saí da janela e pus a mão na dele, sentando na beira da cama.

“Eu estou bem – muito melhor do que você, no momento, para você vir correndo para cá no meio da manhã ensolarada.”

“Quando senti seu medo, eu tive que vir. Mesmo arriscando minha própria vida.

Isso é parte do juramento que fiz a você.”

“Mesmo?”

Ele acenou, sorriu, e levantou minha mão para seus lábios. “Verdade. Você é minha senhora e minha Alta Sacerdotisa. Eu sempre vou te proteger.”

Eu segurei o rosto dele com minha mão e não consegui para de olhar para ele, por algum motivo isso de repente me fez chorar.

“Hey, não faça isso – não chore.” Ele tirou as lágrimas da minha bochecha. “Venha aqui até mim.”

Sem falar nada, eu deslizei para o lado dele, tendo cuidado para não bater no seu peito. Ele colocou os braços ao meu redor e eu me inclinei contra ele, esperando que o calor do seu toque pudesse limpar a memória da paixão fria de Kalona.

“Ele faz de propósito, sabe?”

Eu não tinha que perguntar. Eu sabia que ele estava falando de Kalona.

Stark continuou falando. “Não é real – as coisas que ele te faz sentir. É isso que ele faz. Ele encontra a fraqueza das pessoas e a

usa." Stark pausou, e eu percebi que ele queria dizer mais. Eu não queria ouvir. Eu só queria me enrolar, e na segurança dos braços do meu guerreiro, eu queria dormir e esquecer.

Mas eu não podia. Não depois da memória de A-ya. Não depois da visão de Afrodite.

"Vá em frente," eu disse. "O que mais?"

Os braços dele se apertaram ao meu redor. "Kalona sabe que sua fraqueza é a conexão que você tem com a garota Cherokee que prendeu ele."

"A-ya," eu disse.

"Yeah, A-ya. Ele vai usar ela contra você."

“Eu sei.”

Eu podia sentir a hesitação dele, mas finalmente Stark disse, “Você quer ele –

Kalona, quero dizer. Ele te faz querer ele. Você luta contra, mas ele te atinge.”

Meu estômago se apertou e eu queria vomitar, mas eu respondi Stark honestamente. “Eu sei e isso me assusta.”

“Zoey, eu acredito que você vai continuar a dizer não para ele, mas se você algum dia ceder, você pode contar comigo para estar lá. Eu vou ficar entre você e Kalona, mesmo que seja a última coisa que eu faça.”

Eu deitei minha cabeça no ombro dele, lembrando bem demais que Afrodite não tinha dito nada sobre Stark estar em qualquer uma de suas visões.

Ele virou sua cabeça e me beijou suavemente na testa. "Oh, e por sinal, bonita camisola."

Uma risada inesperada escapou de mim. "Se você não estivesse machucado eu bateria em você."

Ele me deu seu sorriso arrogante. "Hey, eu gosto. Me faz pensar que estou na cama com uma menina católica mal comportada daquelas escolas preparatórias só para garotas. Quer me contar sobre as brigas de travesseiro nuas que você e suas colegas de quarto costumavam fazer?"

Eu virei os olhos para ele. “Uh, talvez mais tarde quando você não tiver quase morrido.”

“Ok, legal. Estou cansado demais para ver uma imitação mesmo.”

“Stark, porque você não bebe de mim? Só um pouco,” eu continuei com pressa quando ele começou a protestar. “Olha, Kalona não está aqui. Na verdade, pelo meu sonho está bem claro que ele está bem longe, já que não existem ilhas perto de Oklahoma.”

“Você não sabe onde ele está. Ele podia estar te fazendo ver ele em outro lugar no seu sonho.”

“Não, ele está em uma ilha.” Enquanto eu falava eu senti a verdade de minhas palavras. “Ele precisou ir para a ilha recarregar. Você faz ideia de onde pode ser? Você ouviu ele falar sobre uma ilha com Neferet?”

Stark balançou a cabeça. “Não. Ele nunca disse nada sobre isso perto de mim, mas o fato de que é uma ilha me diz que você o feriu. Muito.”

“O que significa que estou segura agora, o que também significa que não tem problema você beber de mim.”

“Não,” ele disse firmemente.

“Você não quer?”

“Não seja insana! Eu quero, mas não posso. Não podemos. Agora não.”

“Olha, você precisa do meu sangue e minha energia, ou espírito, ou tanto faz, para melhorar.” Eu ergui meu queixo para ele ter uma visão clara da minha jugular. “Então, vá em frente. Me morda.” Eu fechei meus olhos e segurei o fôlego.

Stark riu, o que fez meus olhos se abrirem para ver ele se afogando enquanto se curvava dolorosamente sobre seu peito, ofegando, e então riu mais.

Eu franzi para ele. “O que é tão engraçado?”

Stark conseguiu se controlar o bastante para dizer, “É só que parece com algo saído do filme Drácula. Você deveria estar perguntando se eu sou relevante para sugar seu sangue.” Ele fez uma cara bizarra e mostrou os dentes.

Eu senti meu rosto corando e me afastei dele. “Esquece. Esqueça que eu mencionei alguma coisa. Vamos só dormir, ok?” Eu comecei a rolar, mas ele me pegou pelo ombro e me virou de volta para ele.

“Espera aí, espera aí – estou estragando as coisas.” Ele de repente estava sério.

“Zoey.” Stark tocou minha bochecha. “Não vou beber de você, porque não posso. Não porque eu não quero.”

“Yeah, eu te ouvi antes.” Eu ainda estava constrangida e tentei virar a cabeça, mas ele me forçou a olhar pra ele.

“Hey, sinto muito.” A voz dele tinha ficado profunda e sexy. “Eu não deveria ter rido de você. Eu só deveria ter te dito a verdade, mas sou novo como guerreiro. Vai levar um tempo para mim acertar.” O polegar dele acariciou meu rosto, seguindo a linha das minhas tatuagens. “Eu deveria ter te dito que a única coisa que eu

quero mais do que provar seu sangue é saber que você está segura e forte." Ele me beijou.

"Além do mais, eu não preciso beber de você, porque eu já sei que vou ficar bem." Ele tocou seus lábios contra os meus.

"Quer saber como sei isso?"

"Uh-uhu," eu murmurei.

"Eu sei porque sua segurança é minha força, Zoey. Vá dormir agora. Estou aqui."

Ele deitou, se colocando do meu lado.

Logo antes dos meus olhos se fecharem, eu sussurrei, "se alguém tentar me acordar, por favor, você poder matar ele?"

Stark riu. "Qualquer coisa por você, minha senhora."

"Bom." Eu fechei meus olhos e cai no sono com meu guerreiro me segurando firmemente e me mantendo segura de sonhos e fantasmas do passado.

# QUINZE

## Afrodite

“Sério, garotos gays. Só voltem para cama – juntos – eesh. Eu preciso do meu vampiro pelo resto da noite.” Afrodite estava parada, com os braços cruzados, dentro do quarto que Darius, Damien, Jack, e Duquesa estavam dividindo. Ela notou, com uma vaga irritação, que Jack, Damien e Duquesa estavam em uma cama juntos. Claro, eles lembravam ela de filhotinhos, mas não era exatamente justo que os pingüins não tivessem problemas com eles dormindo juntos e ao mesmo tempo banissem ela para um quarto com Zoey. Ou pelo menos, elas tentaram.

“O que foi, Afrodite? Qual o problema?” Darius correu até ela, colocando a cabeça por cima de seu peito totalmente lindo com uma mão e colocando seu sapato com a outra.

Como sempre, Darius tinha entendido antes de todo mundo estar completamente funcional – outra razão por ela ter se apaixonado por ele.

“Tudo está bem. É só que Zoey está dormindo com Stark. Em nosso quarto. E não acho bom ficar lá desse jeito. Então vamos fazer uma pequena troca de quarto própria.”

“Tudo está bem com Zoey?” Damien perguntou.

“Meu palpite é que agora tudo está mais do que bem com ela,” Afrodite disse.

“Eu não achei que Stark estava afim de, bem, coisas,” Jack disse delicadamente.

Ele parecia adormecido, com seu cabelo amassado e olhos inchados. Afrodite pensou que ele parecia ainda mais com um filhote do que o normal, e realmente fofo. É claro ela desviou o olhar antes de admitir isso em voz alta.

“Ele conseguiu subir no último andar, então acho que ele está curado.”

“Ooooh, Erik não vai gostar disse,” Jack disse feliz. “Vai haver muito drama de namorado amanhã.”

“O drama acabou nesse departamento. Z chutou Erik hoje mais cedo.”

“Ela chutou!” Damien disse.

“Yeah, e já era hora, também. A merda possessiva dele tinha que ir,” Afrodite disse.

“E ela está realmente bem?” Damien perguntou.

Afrodite não gostava do olhar tipicamente afiado de Damien. Ela absolutamente não ia entrar no fato que Kalona tinha entrado no sonho de Zoey, e que era por isso que Stark estava dormindo com ela. Ela não ia falar sobre sua visão – algo que ela estava feliz por culpar Zoey, e definitivamente ela iria quando no futuro, Damien ficasse irritado por ela ter mantido a boca fechada. Então, ela deu uma de Miss Metida, erguendo uma sobrancelha perfeita e dando a ele a sua típica careta de continue-a-fazer-eles-adivinharem. “Quem é você, a mãe gay dela?”

Como Afrodite sabia que ele faria, a fúria de Damien cresceu.  
"Não, eu sou amigo dela!"

"Por favor. Bocejo. Como se todos não soubéssemos disso.  
Zoey.Está.Bem. Deusa, tente dar a ela um espaço para respirar."

Damien franziu. "Eu deixo ela respirar. Só estou preocupado  
com ela, só isso."

"Onde está Heath? Ele sabe sobre a separação com Erik e que  
ela, bem, está dormindo com Stark?" Jack terminou sua frase em um  
sussurro.

Afrodite virou os olhos. "Eu não podia me importar menos com  
onde Heath está, e a não ser que Zoey precise de um lanchinho eu  
acho que ela provavelmente também não está muito interessada  
onde ele está. Ela está ocupada," ela anunciou claramente.

Afrodite não gostava de ferir os sentimentos de Damien e do seu namorado Jack, mas cortar eles era o único jeito de manter Damien longe dos assuntos dela, e isso de vez em quando nem funcionava 100%. Ela virou para Darius, que estava parado perto dela observando-a de perto com uma expressão que era uma mistura de diversão e preocupação. "Pronto para ir, bonito?"

"É claro." Ele olhou para Damien e Jack antes de fechar a porta. "Vejo vocês dois no por do sol."

"Ok!" Jack respondeu enquanto Damien só olhava duramente para ela.

No corredor Afrodite só deu alguns passos quando Darius pegou o pulso dela e a fez parar. Antes dela poder dizer alguma coisa, ele pôs a mão em seus ombros e a olhou nos olhos.

“Você teve uma visão,” ele disse simplesmente.

Afrodite sentiu seus olhos se encherem de lágrimas. Ela era totalmente e absolutamente louca por esse cara enorme que a conhecia tão bem, e que parecia se importar tanto com ela.

“Yeah.”

“Você está bem? Você está pálida e seus olhos ainda estão injetados de sangue.”

“Estou bem,” ela disse, embora mesmo para seus ouvidos não tenha soado convincente. Ele a colocou em seus braços e ela deixou ele segurar ela, confortável além de qualquer palavras pela força dele. “Foi tão ruim quanto da última vez?” ele perguntou.

“Foi pior.” O rosto afundando contra seu peito, ela falou em uma voz tão suave e doce que teria chocada quase todo mundo que ela conhecia.

“Outra visão da morte de Zoey?”

“Não. Dessa vez foi o fim do mundo, mas Zoey também estava lá.”

“Vamos voltar até ela?”

“Não, ela realmente está dormindo com Stark. Parece que Kalona anda entrando em seus sonhos e dormir com um cara ajuda a afastar ele.”

“Bom,” Darius disse. Houve um som no fim do corredor, e Darius puxou ela em um canto numa sombra enquanto uma freira passava, inconsciente a presença deles.

“Hey, falando em dormir – eu sei que Z é a grande Alta Sacerdotisa, mas ela não é a única que precisa do seu sono de beleza,” Afrodite sussurrou quando eles estavam sozinhos no corredor de novo.

Darius deu a ela um olhar considerando. “Você tem razão. Você deve estar exausta, especialmente depois de ter uma visão.”

“Eu não estava falando sobre mim, Sr. Macho. Eu estava pensando sobre onde podemos ir no caminho para cá e bolei uma ideia – uma ideia brilhante, se posso dizer.”

Darius sorriu. “E eu tenho certeza que você pode.”

“É claro. De qualquer forma, eu lembro de você ter dito as enfermeiras pingüins que Stark não deveria ser interrompido por pelo menos umas sólidas 8 horas. Então, ele não está em seu quarto muito privado, escuro, e aconchegante. Ao invés disso ele está tragicamente vazio.” Afrodite passou o nariz pela lateral do pescoço dele, se ergueu na ponta dos pés e mordeu a orelha dele.

Ele riu e colocou o braço ao redor dela. “Você é brilhante.”

No caminho até o quarto vago de Stark, Afrodite contou a ele sobre sua visão, e sobre o sonho de Zoey. Ele ouviu ela com a quieta atenção que tinha sido a segunda coisa em relação a ele que tinha a atraído.

A primeira sendo a gostosura dele, é claro.

O quarto de Stark era aconchegante e escuro, iluminado por uma única vela.

Darius colocou uma cadeira na porta, contra a maçaneta, efetivamente impedindo qualquer um de pegar eles de surpresa. Então ele passou para uma cômoda no canto do quarto e tirou lençóis e cobertores novos, que ele pôs na cama, dizendo algo sobre não querer que ela fosse dormir nos lençóis de um vampiro ferido.

Afrodite observou ele enquanto tirava suas botas e jeans, e então tirou seu sutiã debaixo de sua camiseta. Ela pensou sobre o quão estranho era ter alguém cuidando dela – alguém que parecia gostar dela por ela mesma, o que era uma surpresa total.

Caras gostam dela porque ela é quente, ou porque ela era rica, popular, e um desafio, ou, mais geralmente, simplesmente porque ela era uma vadia. Sempre surpreendeu ela quantos caras gostam de vadias. Caras não gostavam dela porque ela era Afrodite.

Na verdade, os caras normalmente não tiravam o tempo para descobrir quem ela era debaixo daquele bom cabelo, pernas longas, e atitude.

Mas o maior choque de todos sobre a relação dela com Darius, e estava definitivamente se tornando um relacionamento, era o fato de que eles não tinham transado. Ainda. Claro, todo mundo acreditava que eles estavam fazendo como coelhos, e ela deixava eles acreditarem que eles estavam – ela até encorajava eles a acreditarem. Mas eles não estavam. E de alguma forma, isso não parecia estranho.

Eles dormiram juntos, e até ficaram muito, mas eles só tinham ido até aí.

Com uma realização chocante, Afrodite entendeu o que estava acontecendo entre ela e Darius – eles estavam indo devagar e conhecendo um ao outro. Realmente, verdadeiramente conhecendo um ao outro, e ela descobriu que gostava de ir devagar quase tanto quanto ela gostava de conhecer Darius.

Eles estavam se apaixonando!

Esse terrível pensamento fez os joelhos de Afrodite ficarem fracos tão repentinamente que ela se afastou até a cadeira que estava no canto do quarto e, se sentindo tonta, sentou. Darius terminou de fazer a cama e olhou confuso do outro lado do quarto, para ela. "O que você está fazendo aí?"

"Só sentando," ela disse quieta.

Ele virou sua cabeça para o lado. "Você está mesmo bem? Você disse que queimou junto com os vampiros em sua visão. Você ainda está sentindo os efeitos disso? Você parece pálida."

"Estou com um pouco de sede, e meus olhos ainda doem, mas estou bem."

Quando ela continuou sentada sem se mexer para ir até a cama, ele deu um confuso sorriso e disse, "Você não está cansada?"

"Yeah, yeah, estou."

"Devo pegar água para você?"

"Oh, não! Eu mesma pego. Sem problemas." Afrodite levantou como aqueles fantoches com barbantes e andou até a pia do lado oposto do quarto. Ela estava enchendo um cone de papel com água quando Darius de repente estava atrás dela. As mãos fortes dele estavam em seus ombros de novo. Dessa vez seus polegares gentilmente começaram a massagear os músculos super tensos do seu pescoço.

"Você carrega toda sua tensão aqui," ele disse, trabalhando do seu pescoço para seus ombros. Afrodite bebeu a água e então não conseguiu se fazer mexer. Darius massageou seus ombros silenciosamente, deixando seu toque dizer a ela o quanto ele se importava com ela. Finalmente, ela permitiu o copo deslizar dos seus

dedos. Sua cabeça foi para frente e Afrodite deu um profundo e contente suspiro. "Suas mãos são totalmente mágicas."

"Qualquer coisa por você, minha senhora."

Afrodite sorriu e se inclinou nas mãos dele, se permitindo relaxar mais e mais. Ela amava que Darius tratasse ela como se ela fosse sua Alta Sacerdotisa, embora ela não tivesse Marca e nunca seria uma vampira. Ela amava que ele não tinha dúvidas que ela fosse especial para Nyx – que ela era Escolhida pela deusa. Ele tão obviamente não se importava se uma Marca vinha junto com isso ou não. Ela amava que ele –

Ohminhadeusa! Ela amava ele! Puta merda!

A cabeça de Afrodite se ergueu e ela virou tão rápido que Dariu deu um curto e surpreso passo para trás, automaticamente dando espaço para ela.

“O que foi?” ele perguntou.

“Eu te amo!” ela falou, e então pressionou sua mão como se estivesse tentando, tarde demais, impedir as palavras de saírem.

O sorriso do guerreiro foi longo e devagar. “Estou feliz por ouvir você dizer isso.

Estou apaixonado por você também.”

Os olhos de Afrodite começaram a se encher de lágrimas e ela piscou muito para impedir elas enquanto ela passava por ele. “Deusa! Isso é uma droga!”

Ao invés de responder a explosão dela, Darius simplesmente observou ela andar até a cama. Afrodite podia sentir o olhar dele nela, enquanto ela considerava se deveria sentar na cama, ou entrar nela. Finalmente, ela não fez nenhum dos dois, decidindo que ela não gostava da ideia que ela criaria na cama. Ela já se sentia vulnerável e exposta o bastante parada ali com sua camiseta, calcinha e mais nada. Ela virou para encarar Darius.

“O que?” ela surtou.

Ele virou sua cabeça. Um sorriso triste se ergueu no canto de seus lábios. Ela achou que os olhos dela pareciam décadas mais velhos do que o resto do rosto dele.

“Seus pais não estão apaixonados, Afrodite. Pelo que você dividiu comigo sobre eles, eles podem não serem capazes de sentir essa emoção por ninguém, e isso inclui você.”

Ela ergueu seu queixo e encontrou seu olhar. “Então me diga algo que eu não sei.”

“Você não é sua mãe.”

Ele disse as palavras gentilmente, mas ela as sentiu como se ele tivesse arremessado facas que tinham se encravado dentro do coração dela.

“Eu sei disso!” Ela falou através de lábios que de repente estavam gelados.

Darius se moveu devagar em direção a ela. Afrodite pensou o quão gracioso ele era – o quão poderoso ele sempre parecia. Ele

amava ela? Como? Por quê? Ele não percebia que vadia horrível ela era?

“Você sabe mesmo disso? Você é capaz de amar, mesmo que sua mãe não seja,”

ele disse a ela.

Mas eu sou capaz de estar apaixonada? Ela queria gritar a pergunta, mas ela não podia. Orgulho, que falou mais alto para ela do que a compreensão nos olhos de Darius, impediu as palavras. Ao invés disso ela fez o que a fazia se sentir segura – ela foi para ofensiva.

“É claro que sei disso. Mas toda essa coisa entre nós ainda é uma droga. A verdade é que você é um vampiro. Eu sou humana. O máximo que posso ser para você seria sua consorte, e eu nem posso ser isso porque eu já tenho um Imprint fodido com a idiota Stevie Felizinha Rae – um Imprint que eu não pareço ser capaz de me livrar mesmo que você me morda também.” Afrodite pausou, tentando

não lembrar da ternura que Darius mostrou a ela quando ele bebeu dela, embora para ele, o sangue com Imprint dela fosse manchado. Ela tentou, sem sucesso, não pensar no prazer e paz que ela encontrou nos braços dele, tudo sem fazer sexo com ele.

“Não acho que você esteja certa sobre isso. Você não é apenas humana, e seu Imprint com Stevie Rae não nos afeta. Eu vejo como mais evidências da sua importância para Nyx. Ela sabe que Stevie Rae precisa de você.”

“Mas você não precisa de mim,” Afrodite disse amargamente.

“Eu preciso de você,” ele corrigiu ela firmemente.

“Para que? Não estamos nem fudendo!”

“Afrodite, porque você está fazendo isso? Você sabe que eu te desejo, mas você e eu somos mais do que corpos e luxúria. Estamos conectados além de você.”

“Eu não vejo como!” Afrodite estava perigosamente perto de chorar de novo, o que fez ela ficar ainda mais irritada.

“Eu vejo.” Ele fechou o resto do espaço entre eles e, colocando uma das suas mãos na dela, Darius caiu de joelhos diante dela. “Eu preciso te pedir algo.”

“Oh, deusa! O que?” Ele ia fazer algo ridículo como pedir a ela para se casar com ele?

Ele colocou sua mão em punho sobre seu coração e olhou nos olhos. “Afrodite, Amada Profeta de Nyx, eu peço que você aceite meu Juramento de Guerreiro. Juro a você esse dia que eu prometo proteger você com meu coração, minha mente, meu corpo, e minha alma. Eu prometo pertencer a você antes de a todos os outros, e ser

seu guerreiro até que eu dê meu último suspiro nesse mundo, e além, se nossa deusa assim desejar. Você aceita meu juramento?”

Afrodite estava cheia de uma incrível alegria. Darius queria ser Guerreiro dela!

Mas essa alegria teve vida curta quando ela pensou nas repercussões de seu juramento.

“Você não pode ser meu Guerreiro. Zoey é sua Alta Sacerdotisa. Se você vai se jurar a alguém, tem que ser ela.” Afrodite odiou dizer as palavras – e odiou ainda mais pensar em Darius de joelhos diante de Zoey.

“Zoey é minha Alta Sacerdotisa, assim como ela é sua, mas ela já tem um Guerreiro. Eu testemunhei o entusiasmo do jovem Stark por sua posição de juramento.

Ela não precisará de outro guerreiro protegendo ela. E também, Zoey já me deu sua benção para me jurar a você.”

“Ela fez isso?”

O guerreiro acenou solenemente. “Era apenas o certo eu explicar a Zoey o que eu pretendia.”

“Então isso não é apenas um impulso? Você pensou mesmo nisso?”

“É claro.” Ele sorriu para ela. “Eu quero te proteger para sempre.”

Afrodite balançava a cabeça de lado a lado. "Você não pode."

O sorriso de Darius desapareceu. "Meu juramento é meu para dar, então isso não é impedimento. Eu sou jovem, mas minhas habilidades são vastas. Eu tenho certeza que posso proteger você."

"Eu não quis dizer isso! Eu sei que você é bom – você é muito bom! Esse é o problema." Silenciosamente Afrodite começou a chorar.

"Afrodite, eu não entendo."

"Porque você iria querer ser jurado a mim? Eu sou uma vaca total!"

O sorriso dele retornou. "Você é única."

Afrodite balançou a cabeça. “Eu vou machucar você. Eu sempre magôo todo mundo que se aproxima de mim.”

“Então é uma coisa boa eu ser um guerreiro forte. Nyx foi sábia em me dar para você, e estou mais que contente com a escolha da nossa deusa para mim.”

“Por quê?” Lágrimas estavam escorrendo pelas bochechas de Afrodite agora, pingando de seu queixo e encharcando sua camiseta.

“Porque você merece alguém que te valorize além da saúde e beleza e status.

Você merece alguém que te valorize pelo que você é. Agora, eu pergunto de novo, você aceita meu juramento?”

Afrodite olhou para seu rosto lindo e forte, e algo dentro dela se libertou, e ela viu seu futuro no olhar honesto e intrépido dele.

“Sim, eu aceito seu juramento,” ela disse.

Com um grito de alegria, Darius levantou e colocou sua profetiza nos braços.

Então ele a segurou gentilmente até o por do sol enquanto ela chorava para fora a triste e solidão e raiva que esteve por tempo demais ligado a seu coração.

# DEZESSEIS

## Stevie Rae

Stevie Rae normalmente não tinha problemas para dormir. Ok, era um clichê terrível, mas durante o dia ela dormia como se estivesse, bem, morta. Mas não naquele dia. Naquele dia ela não foi capaz de calar sua mente – ou, talvez fosse mais verdadeiro dizer que ela não foi capaz de calar sua culpa.

O que ela ia fazer com Rephaim?

Ela deveria contar a Zoey – era isso que ela deveria fazer. Absolutamente sem sombra de dúvidas.

“Claro, e então Z vai surtar como um gato num quarto cheio de cadeiras de balanço,” ela murmurou para si mesma, e continuou a caminhar de um lado para o outro na frente do túnel. Stevie Rae estava sozinha, mas ela continuava a olhar furtivamente ao redor, como se esperasse que alguém aparecesse.

E daí se alguém descesse procurando por ela? Ela não estava fazendo nada errado! Ela apenas não conseguia dormir, só isso.

Pelo menos ela desejava que fosse só.

Stevie Rae parou de andar e olhou para a calma escuridão do túnel que ela tinha feito na terra não muito tempo antes. O que diabos ela ia fazer sobre Rephaim?

Ela não podia contar a Zoey sobre ele. Zoey não entenderia. Ninguém iria. Droga, nem Stevie Rae entendia a si mesma! Ela só sabia que não podia entregar ele – não podia trair ele para todo mundo. Mas quando ela não estava perto dele, quando Stevie Rae não podia ouvir a voz dele e ver a dor muito humana em seus olhos, ela estava quase na beira do pânico e preocupação que esconder um Corvo Escarnecedor só provava que ela estava perdendo seu bom senso.

Ele é seu inimigo! O pensamento continuava a passar por sua mente, saindo de controle como um pássaro ferido.

“Não, agora ele não é meu inimigo. Agora ele está ferido.” Stevie Rae falou para o túnel, para a terra que a centrava e a fortalecia.

Os olhos de Stevie Rae se arregalaram quando atingiu ela. Era o fato de que ele estava ferido que causou essa confusão! Se ele

estivesse inteiro e atacando ela, ou a qualquer outro, ela não teria hesitado para se proteger ou a qualquer outro.

Então, e se eu levar ele para algum lugar onde ele possa se curar? Sim! Essa era a resposta! Ela não tinha que proteger ele. Ela só não queria entregar ele para ser massacrado. Se ela levasse ele em segurança para algum lugar onde ele não fosse incomodado, Rephaim poderia melhorar e então escolher seu próprio futuro. Ela tinha escolhido! Talvez ele escolhesse se juntar aos bons contra Kalona e Neferet. Talvez não. Seja como for, não seria preocupação dela.

Mas onde ele podia ir?

E então, encarando o túnel, ela percebeu a resposta perfeita. Isso ia significar que ela ia ter que admitir alguns dos seus segredos, e ao fazer isso ela se perguntou se Zoey poderia entender porque Stevie Rae tinha escondido coisas dela. Ela tem que entender. Ela vai ter que fazer escolhas bem impopulares também. E de qualquer forma, Stevie Rae tinha a suspeita que Zoey não ficaria tão surpresa pelo que ela tinha dito a ela; ela provavelmente esteve por conta própria por um tempo agora.

Então ela iria contar a Z sobre as coisas, o que iria, pelo menos, assegurar que para onde ela enviasse Rephaim não virasse a Central de calouros tão cedo. Ele não ficaria exatamente sozinho e totalmente seguro, mas ele estaria longe do alcance dela e não seria mais sua responsabilidade – ou dependência de Stevie Rae.

Se sentindo excitada e mais do que um pouco feliz por ter descoberto uma solução para seu terrível problema, Stevie Rae se concentrou e checkou seu relógio interno. Ela tinha cerca de uma hora até o por do sol. Em um dia normal ela nunca iria se safar com o que ela planejava fazer, mas hoje ela podia sentir a fraqueza do sol, que tentava, mas falhava, brilhar através da espessa camada de nuvens cinzentas, cheias de gelo que parecia ter se instaurado sobre Tulsa. Ela tinha certeza que não pegaria fogo se fosse para fora. Ela também tinha certeza que não havia freiras intrometidas por perto, com o gelo derretendo e tudo do lado de fora da abadia congelado e escorregadio. O mesmo valia para calouros normais. Os calouros vermelhos eram a menor de suas preocupações, pelo menos até o anoitecer. Eles ainda estavam enfiados no porão. É claro todo mundo ia começar a levantar em uma hora e, se ela conhecia Z, e ela conhecia, eles fariam uma enorme reunião para decidir o que fazer em seguida, o que significa que Zoey iria esperar que ela estivesse presente.

Stevie Rae mordia as unhas nervosa. Era durante a grande reunião do 'o que vamos fazer agora' que ela tinha que contar a Zoey, e a todo mundo, sobre seus segredos. Cara, ela não estava ansiosa por essa reunião.

Para acrescentar mais ansiedade, também havia o fato de que Afrodite teve outra visão. Stevie Rae não sabia o que ela tinha visto, mas através de seu Imprint ela sentiu a agitação que a visão tinha causado a Afrodite, agitação que cresceu e sumiu, o que provavelmente significava que Afrodite estava dormindo. Isso era uma coisa boa porque ela não queria que ela estivesse psicologicamente ciente o bastante para fazer ideia do que Stevie Rae estava planejando. Ela só podia esperar que Afrodite já não soubesse demais.

"Então é agora ou nunca. Hora de agir," Stevie Rae sussurrou para si mesma. Sem se dar a chance de amarelar, ela foi rápida e silenciosamente ao subir as escadas até o porão da abadia. Certa o bastante, todos os calouros vermelhos ainda estavam deitados e totalmente apagados. O ronco distinto de Dallas passava pelo quarto escuro, quase fazendo ela sorrir.

Ela foi até sua cama vazia e tirou o cobertor. Então retrocedeu alguns passos pelo porão e se moveu com confiança sobrenatural na

escuridão até a boca do túnel. Sem hesitar ela entrou nele, adorando o cheiro e a sensação de estar cercada por terra.

Embora ela soubesse que o que ela estava para fazer podia se tornar o maior erro da sua vida, a terra ainda era capaz de tocar ela e acalmar ela, suavizando seus nervos como o abraço familiar de um pai.

Stevie Rae seguiu o túnel até a primeira curva. Ali ela parou e soltou o cobertor.

Ela respirou fundo três vezes, se centrando. Quando ela falou, sua voz estava um pouco acima de um sussurro, mas carregava tanto poder que o ar ao redor literalmente tremeu como ondas de calor na estrada no verão.

“Terra, você é minha, assim como sou sua. Eu te invoco.” O túnel ao redor de Stevie Rae imediatamente se encheu com o cheiro de campo, e o som do vento passando pelas árvores. Ela podia sentir a grama que não estava ali, abaixo de seus pés. E isso não era

tudo que Stevie Rae podia sentir. Ela sentia a terra ao redor dela, e era essa sensação de seu elemento – um conhecimento da terra como uma entidade viva, que Stevie Rae se prendeu.

Ela ergueu seus braços e apontou seus dedos para o baixo teto do túnel de terra.

“Eu preciso que você abra para mim. Por favor.” O teto tremeu e terra foi empurrada, devagar a princípio, e então, com o som de uma velha mulher suspirando, a terra se abriu acima de Stevie Rae.

Ela segurou um pequeno ofegar de realização enquanto fazia o resto da conexão com o cheiro. Os calouros vermelhos, aqueles outros calouros vermelhos – os que ela estava tão relutante em revelar a Zoey – tinham o mesmo cheiro. Não era uma combinação perfeita, e ela duvidava que um nariz menos afiado que o dela pudesse fazer a conexão, mas ela podia. Ela fez. A conexão que fez seu próprio sangue frio com um presságio.

“De novo, você veio sozinha,” Rephaim disse.



# DEZESSETE

## Stevie Rae

As palavras de Rephaim vieram até ela saídas de escuridão. Sem ver o mundo que ele era, a voz dele tinha uma qualidade que o fazia soar frequentemente como um humano de partir o coração. Isso é, afinal de contas, o que o tinha salvo. A humanidade dele tinha alcançado Stevie Rae, e ela não foi capaz de matar ele.

Mas hoje ele soava diferente, mas forte do que antes. Isso a aliviou e preocupou ao mesmo tempo.

Então ela deixou a preocupação pra lá. Ela não era uma garota indefesa que saía correndo ao primeiro sinal de perigo. Ela definitivamente podia chutar a bunda de algum pássaro. Stevie Rae ajeitou a postura. Ela fez a decisão de ajudar ele escapar, e era isso que ela ia fazer.

“O que você esperava? John Wayne e a cavalaria?” Fingindo ser sua mãe quando um dos irmãos dela estava sendo chato e irritante, Stevie Rae marchou para frente. A forma que tinha sido um calombo negro no fundo da cabana entrou em foco e ela deu a ele seu melhor olhar sério. “Bem, você não está morto e está sentado. Então deve estar se sentindo melhor.”

Ele ergueu a cabeça levemente para o lado. “Quem é John Wayne e cavalaria?”

“A cavalaria. Só significa que os caras bons estão vindo ajudar. Mas não se hesite.”

Não tem um exército vindo. Apenas eu.”

“Você não se considera um dos bonzinhos?”

Ele surpreendeu ela com sua habilidade de conversar com ela, e ela pensou que se ela fechasse os olhos e desviasse o olhar, ela podia quase se enganar e pensar que ele era um cara normal. É claro que ela sabia melhor. Ela nunca podia fechar os olhos ao redor dele ou desviar o olhar, e ele definitivamente não era normal em nada.

“Bem, sim, sou boa, mas não sou exatamente um exército.” Stevie Rae fez um show óbvio em olhar para ela mesma. E ele ainda parecia uma droga – definitivamente ferido e ensangüentado e quebrado – mas ele não estava deitado todo amassado. Ele estava sentado, inclinado, a maior parte dos seus ferimentos do lado esquerdo, contra a parede da cabana. Ele arrumou as toalhas que ela tinha deixado em cima do seu corpo como pedaços de cobertores. Os olhos dele eram brilhantes e alertas e nunca desviaram do rosto dela. “Então, você está se sentindo melhor?”

“Como você disse, não estou morto. Onde estão os outros?”

“Eu te disse antes, o resto dos Corvos Escarnecedores partiram com Kalona e Neferet.”

“Não, onde estão os outros filhos e filhas do homem.”

“Oh, meus amigos. Eles estão dormindo. Então não temos muito tempo. Isso não vai ser fácil, mas eu acho que descobri uma forma de te tirar daqui inteiro.” Ela pausou, e se impediu de morder as unhas. “Você consegue andar, não consegue?”

“Eu farei o que precisar fazer.”

"Agora, o que diabos isso significa? Só me dê um simples sim ou não. É meio importante."

"Simmmm."

Stevie Rae engoliu com força com o som da palavra sibilada e decidiu que ela estava errada sobre se ela-não-olhasse-para-ele-ele-pareceria-normal. "Muito bem, bem, vamos indo então."

"Onde você vai me levar?"

"Tudo que consegui pensar é que preciso te levar em um lugar onde você possa ficar seguro e se curar. Você não pode ficar aqui. Eles com certeza vão te encontrar."

Hey, você não tem o problema do seu papai em ficar no subterrâneo, tem?”

“Eu prefiro o cccccccéu do que a terra.” Ele soava amargo, praticamente mordendo as palavras e acrescento um sibilar especial para dar ênfase no ‘céu’.

Stevie Rae pôs as mãos em seu quadril. “Então isso significa que você não pode ir para o subterrâneo?”

“Eu prefiro não ir.”

“Bem, você prefere ficar vivo e escondido no subterrâneo, ou aqui e a um minuto de ser encontrado e morto?” Ou pior, ela pensou, mas não disse em voz alta. Ele não falou por um tempo e Stevie Rae começou a imaginar se talvez Rephaim não quisesse viver, o que era uma ideia que ela não tinha considerado. Mas ela supôs que fazia sentido. Seu próprio pessoal tinha abandonado ele para morrer no mundo moderno que era um zilhão de vezes diferente do que ele esteve vivo em carne e osso antes – e

aterrorizando vilarejos Cherokee. O quanto ela tinha errado por não deixar ele morrer?

“Eu prefiro viver.”

Pelo olhar no rosto dele, Stevie Rae pensou que talvez o que ele disse era uma surpresa tanto para ele quanto tinha sido para ela.

“Ok. Tudo bem. Então precisamos te tirar daqui.” Ela deu um passo em direção a ele, mas parou. “Eu preciso fazer você prometer que vai se comportar de novo?”

“Estou muito fraco para ser um perigo para você,” ele disse simplesmente.

“Muito bem, então vou considerar que a promessa que você fez mais cedo ainda conta. Só não tente nada idiota e podemos passar por isso.” Stevie Rae passou por ele e se abaixou. “É melhor eu dar uma olhada em seus curativos. Eles podem precisar ser trocados ou mais apertados antes de partirmos.” Ela o checkou metodicamente, enquanto isso continuando a comentar o que ela fazia. “Bem, o musgo parece estar funcionando. Eu não vejo muito sangue. Seu tornozelo está bem inchado, mas não acho que esteja quebrado. Não consigo sentir nada quebrado mesmo.” Ela enfaixou o tornozelo de novo e apertou as bandagens, deixando a asa quebrada por último. Stevie Rae foi para trás dele e começou a ajeitar as bandagens que se soltaram e Rephaim, que esteve quieto e perfeitamente parado durante o seu exame, recuou e gemeu de dor.

“Ah, droga! Desculpe. Eu sei que a asa está mal.”

“Coloque mais bandagens ao meu redor. Prenda ela mais firmemente contra meu corpo. Eu não vou ser capaz de andar se você não imobilizar ela completamente.”

Stevie Rae acenou. “Farei o possível.” Ela rasgou mais tiras das toalhas e ele se inclinou para frente para que ela tivesse acesso as suas costas. Ela cerrou os dentes e trabalhou rapidamente e

gentilmente, odiando a forma como ele tremia e continuava a abafar gemidos de dor.

Quando ela terminou com a asa, ela serviu água e ajudou ele a beber. Depois que ele parou de tremer, ela levantou e estendeu a mão para ele. "Ok, vamos dar uma de cowboy."

Ele a olhou e mesmo em seu rosto estranho, ela podia ler a confusão. Ela sorriu.

"Significa se apresentar e fazer o que for preciso, mesmo quando é difícil pra caramba."

Ele acenou, e então devagar se esticou e pegou as mãos dela. Se segurando, ela puxou, permitindo a ele tempo para passar seu peso e se firmar. Com um ofego doloroso, ele conseguiu ficar de pé, embora tenha colocado pouco peso em seu tornozelo ferido e não parecesse muito firme.

Stevie Rae continuou a segurar as mãos dele, lhe dando a chance de se acostumar em ficar de pé, e enquanto isso ela se preocupou que ele fosse desmaiar, e pensou o quão estranho era que suas mãos parecessem tão quentes e tão humanas. Ela sempre pensou em pássaros como frios e duros. Na verdade, ela não gostava muito de pássaros – nunca gostou. As galinhas da mãe dela costumavam a assustar, com sua batida de asas histérica e cacarejos. Ela teve um breve flashback de juntar ovos e de uma galinha gorda e mal humorada tentar bicar ela e errar seu olho por pouco.

Stevie Rae tremeu, e Rephaim soltou as mãos dela.

“Você está bem?” ela perguntou, acobertando o constrangimento que apareceu entre eles.

Com um gemido, ele acenou.

Ela também acenou. "Aguenta aí. Antes de tentar andar, deixa eu ver se consigo achar algo para te ajudar." Stevie Rae olhou nas coisas para jardim, finalmente pegando uma pá. Ela voltou para Rephaim, medindo a pá contra ele, e com um movimento duro, quebrou o braço da pá e entregou para ele. "Use isso como bengala.

Sabe, para tirar um pouco do peso do seu tornozelo ferido. Você pode se inclinar em mim por um tempo, mas quando entrarmos no túnel você vai ter que continuar sozinho, então vai precisar disso."

Rephein pegou a pá dela. "Sua força é impressionante."

Stevie Rae deu de ombros. "É útil."

Rephaim tentou dar um passo para frente, usando a pá para ajudar a carregar seu peso, e foi capaz de andar, embora Stevie Rae tenha visto que causou a ele muita dor.

Ainda sim, ele foi para a porta da cabana. Houve uma pausa e ele olhou com expectativa para ela.

“Primeiro, vou envolver isso ao seu redor. Estou contando que ninguém nos veja, mas tem uma chance que uma freira intrometida esteja olhando pela janela, e ela vai me ver ajudando alguém enrolado em um cobertor. Ou pelo menos, é isso que espero.”

Rephaim acenou, e Stevie Rae enrolou o cobertor ao redor dele, o posicionando sobre a cabeça dele e colocando ele na frente do seu peito para ele segurar.

“Então o plano é seguinte: você sabe sobre os túneis que estivemos ficando embaixo do depósito no centro, certo?”

“Sim.”

“Bem, eu meio que fiz uma adição neles.”

“Eu não entendo.”

“Minha afinidade é com o elemento terra. Eu posso controlar, mais ou menos.

Pelo menos alguns aspectos eu posso controlar. Uma das coisas que eu recentemente descobri é que eu posso fazer isso para mover – aumentando os túneis. E eu fiz uma ligação com o depósito e a abadia.”

“É esse tipo de poder que o meu pai falou quando comentou sobre você.”

Stevie Rae não queria discutir o horrível pai de Rephaim com ele, e ela nem queria pensar sobre porque ele esteve falando sobre ela e seus poderes. “Yeah, bem, de qualquer forma – eu abri parte de cima do túnel e fiz isso para subir e vir até aqui. Não é muito longe dessa cabana. Vou te ajudar a chegar lá. Quando estiver no túnel quero que o siga até o depósito. Tem abrigo lá, e comida. Na verdade, é bem legal. Você pode melhorar lá.”

“E porque o resto dos seus aliados não vai me encontrar naqueles túneis?”

“Primeiro, eu vou selar a conexão do depósito com a abadia. Então vou dizer algo aos meus amigos que vai fazer eles ficarem longe dos túneis do depósito por um tempo. E estou esperando que ‘um tempo’ se traduza a tempo o bastante para você melhorar e sair de lá antes deles começarem a aparecer.”

“O que você vai dizer a eles que vai impedir que eles entrem nos túneis?”

Stevie Rae suspirou e passou a mão por seu rosto. “Vou dizer a verdade. Que existem mais calouros vermelhos – que eles estão escondidos nos túneis do depósito –

e que eles são perigosos porque eles não fizeram a escolha do bem sobre o mal.”

Rephaim ficou quieto por vários segundos. Finalmente ele disse. “Neferet tinha razão.”

“Neferet! Como assim?”

“Ela ficava dizendo a meu pai que ela tem aliados entre os calouros vermelhos –

que eles podiam ser soldados na causa dela. Esses calouros vermelhos são de quem ela fala.”

“Devem ser,” Stevie Rae murmurou miseravelmente. “Eu não queria acreditar. Eu queria acreditar que eles eventualmente fariam a coisa certa – escolheriam humanidade ao invés de escuridão. Eles só precisavam de tempo para acertar as coisas em sua cabeça, só isso. Eu acho que estava errada.”

“São esses calouros que vão impedir seus amigos de entrarem no túnel?”

“Mais ou menos. Na verdade, sou eu quem vai manter eles fora. Vou comprar tempo – para você para eles.” Ela encontrou os olhos dele. “Mesmo que eu esteja errada.” Sem dizer mais nada, ela abriu a porta, e saiu, erguendo os braços dele, envolvido nos ombros dela, e os dois saíram na neve.

Stevie Rae sabia que Rephaim tinha que estar sentindo uma dor terrível enquanto andavam da cabana em direção ao buraco no chão que ela criou para o túnel. Mas o único som que ele fez era seu arfar. Ele se inclinou pesadamente nele, e Stevie Rae ficou de novo surpresa por quão quente e pela familiaridade do braço de um cara ao redor do ombro dela, misturado com um corpo cheio de penas, que ela estava ajudando a apoiar. Ela continuava olhando ao redor, quase segurando o fôlego temendo que alguém, como o irritante preciso-provar-que-sou-macho Erik, tivesse saído. O sol estava se pondo. Stevie Rae podia sentir ele deixando o céu. Era questão de tempo antes de calouros, vampiros, e freiras começarem a perambular.

“Anda, você está indo muito bem. Você vai conseguir. Temos que nos apressar.”

Ela continuou murmurando para ele, encorajando Rephaim e tentando acalmar seus próprios medos culposos.

Mas ninguém gritou por eles. Ninguém os encontrou, e em menos tempo do que Stevie Rae tinha antecipado, a abertura do túnel apareceu na frente deles.

“Desça, com suas mãos e pés. Não é muito longe. Vou te segurar por quase todo o caminho para ajudar a te firmar.”

Rephaim não perdeu tempo ou energia com palavras. Ele acenou, virou, tirou o cobertor de cima dele, e então, enquanto Stevie Rae segurava seu braço bom – feliz que embora ele fosse grande e parecesse forte e sólido, ele pesava menos do que ela –

com a ajuda dela ele devagar e dolosamente desapareceu na terra. Stevie Rae seguiu ele.

No túnel, Rephaim se inclinou contra a parede de terra, tentando recuperar o fôlego. Stevie Rae desejou que ela pudesse deixar ele descansar ali, mas a sensação em sua nuca estava gritando que os outros iriam acordar e procurar por ela, e encontrar ela com um Corvo Escarnecedor!

“Você tem que continuar. Agora. Saía daqui. Vá por ali.” Ela apontou para a escuridão na frente deles. “Vai ficar muito escuro. Sinto muito sobre isso, mas não tenho tempo para pegar uma lamparina para você. Você fica bem no escuro?”

Ele acenou. “Há muito eu prefiro a noite.”

“Bom. Siga esse túnel até encontrar um lugar onde ele passe de terra para paredes de cimento. Então vire a direita. Vai ser confuso porque quando mais perto você chegar do depósito, mais túneis tem. Mas permaneça no principal. Ele vai estar iluminado – ou pelo menos eu espero que ainda esteja iluminado. De qualquer forma, se você continuar a seguir em frente, você vai encontrar lanternas e comida e quartos com camas e tudo mais.”

“E tem os calouros negros.”

Ele não falou como uma pergunta, mas Stevie Rae respondeu.  
“Yeah, tem.”

Enquanto os outros calouros vermelhos e eu estamos vivendo aqui, eles vão ficar longe do túnel principal e dos nossos quartos. Eu não sei o que eles estão fazendo agora que não estamos lá e honestamente não sei o que vão fazer com você. Eu não acho que eles vão querer te comer – você não tem um bom cheiro. Mas não sei dizer com certeza. Eles são –” ela pausou, procurando a palavra certa. “Eles são diferentes de mim, do que o resto de nós.”

“Eles são tudo escuridão. Como eu disse, conheço bem isso.”

“Muito bem. Bem, vou acreditar que você vai ficar bem.” Stevie Rae pausou de novo, sem saber o que dizer, e finalmente soltando, “Então, acho que te vejo por aí.”

Ele a encarou e não disse nada.

Stevie Rae se inquietou. "Rephaim. Você tem que ir. Agora. Não é seguro aqui.

Assim que você estiver mais fundo no túnel, vou derrubar essa parte para que ninguém possa te seguir, mas você ainda tem que se apressar."

"Eu não entendo porque você trai sua gente para me salvar," ele disse.

"Não estou traindo ninguém; só não vou matar você!" ela gritou, e então baixou a voz e continuou, "Porque deixar você partir tem que significar que estou traindo meus amigos? Eu não posso só

escolher vida ou ao invés de morte? Olha, eu escolhi o bem sobre o mal. Como eu te deixar viver é diferente disso?"

"Você não considerou que escolher me salvar é fazer uma escolha pelo que você pode chamar de mal?"

Stevie Rae olhou para ele um longo tempo antes de responder. "Então que isso fique na sua consciência. Sua vida agora é o que você quiser que ela seja. Seu pai se foi. O resto dos Corvos Escarnecedores também se foram. Minha mãe costumava cantar uma canção boba quando eu era criança e eu fazia besteira e acabava ferida. Ela cantava que eu precisava levantar, me limpar, e começar tudo de novo. E é isso que você precisa fazer. Estou te dando uma chance para isso." Stevie Rae ergueu sua mão.

"Então, espero que da próxima vez que nos virmos, não sejamos inimigos."

Rephaim olhou de sua mão esticada para o rosto dela, e de volta a sua mão. Então devagar, quase relutante, ele a apertou. Não

um aperto de mão moderno, mas a saudação vampira tradicional.

“Eu te devo minha vida, Sacerdotisa.”

As bochechas de Stevie Rae estavam quentes. “Só me chame de Stevie Rae. Eu não me sinto muito como uma Sacerdotisa agora.”

Ele curvou sua cabeça. “Então é a Stevie Rae que devo minha vida.”

“Faça a coisa certa e eu vou me considerar paga,” ela disse. “Merry meet, marry part, e merry meet de novo, Rephaim.”

Ela tentou tirar sua mão do aperto dele, mas ele não a soltou. “Todos são como você? Todos os seus aliados?” ele perguntou.

Ela sorriu. “Nah, eu sou mais estranha do que a maioria. Sou a primeira vampira vermelha, e às vezes eu acho que isso me torna meio que um experimento.”

Ainda segurando o braço dela, ele disse, “eu fui o primeiro filho do meu pai.”

Embora ele olhasse para ela firmemente, ela não conseguia ler a expressão dele.

Tudo que ela viu na luz fraca do túnel era a forma humana de seus olhos e seu brilho vermelho – o mesmo brilho vermelho que assombrava os sonhos dela e às vezes sobrepujava sua própria visão, manchando tudo com escarlata e raiva e escuridão. Ela balançou a cabeça, mais para si mesma do que para ele e disse, “ser o primeiro pode ser difícil.”

Ele acenou e finalmente soltou o braço dela. Sem outra palavra, ele virou e desapareceu na escuridão.

Stevie Rae contou devagar até 100, então ergueu os braços. “Terra, eu preciso de você de novo.” Instantaneamente, enchendo o túnel com o cheiro da campina de primavera. Ela respirou profundamente antes de continuar. “Derrube o teto. Encha essa parte do túnel. Feche o buraco que fizestes para mim; feche-o; torne-o sólido de novo, para que ninguém possa passar por aqui.”

Ela deu um passo para trás enquanto a terra enchia na frente e acima dela, e então baixou, mudando e solidificando até que não havia nada a não ser uma parede sólida de terra na sua frente.

“Stevie Rae, o que diabos você está fazendo?”

Stevie Rae virou, pressionando sua mão por cima do coração. “Dallas! Você me assustou! Droga, eu acho que você me deu um

ataque cardíaco de verdade.”

“Desculpe. É tão difícil te surpreender que eu pensei que você sabia que eu estava parado aqui.”

O coração batendo ainda mais forte, Stevie Rae buscou o rosto de Dallas, tentou encontrar algum sinal que ele tinha sequer uma suspeita de que ela não estava aqui sozinha, mas ele não parecia cheio de suspeitas ou com raiva ou traído – ele só olhava curioso e meio triste. Suas próximas palavras reforçaram que ele não estava aqui a tempo o bastante para ver Rephaim.

“Você selou para impedir que o resto deles venha para a abadia, não foi?”

Stevie Rae acenou e tentou não demonstrar a onda de alívio que ela sentia, aparecer em sua voz.

“Yeah. Eu acho que não é inteligente dar um acesso tão fácil as freiras.”

“Seria como um aperitivo de velhinhas para eles.” Os olhos de Dallas brilharam travessamente.

“Não seja nojento.” Mas ela não conseguiu se impedir de sorrir para ele. Dallas era realmente adorável. Não apenas ele era o namorado não oficial dela, mas ele também era um gênio com qualquer coisa a ver com eletricidade ou encanamento ou basicamente qualquer coisa que você encontra no depósito.

Rindo para ele, ele se moveu mais para perto e puxou um dos seus cachos loiros.

“Não estou sendo nojento. Estou sendo verdadeiro. E você não pode me dizer que você pelo menos não pensou sobre o quão fácil seria morder uma daquelas freiras.”

“Dallas!” Ela cerrou os olhos para ele, verdadeiramente chocada com o que ele tinha dito. “Diabos não pensei em comer uma freira! Não soa certo. E como eu te disse antes, não é inteligente pensar sobre comer pessoas. Não é bom para você.”

“Hey, relaxe, beleza. Só estou brincando com você.” Ele olhou atrás dela para a parede de terra. “Então, como você vai explicar isso para Zoey e o resto deles?”

“Eu vou fazer o que eu provavelmente deveria ter feito a um tempo. Vou dizer a verdade.”

“Eu pensei que você queria ficar quieta sobre o resto dos calouros porque achava que eles podem dar a volta por cima e ser como nós.”

“Yeah, bem, estou começando achar que eu fiz besteira em algumas das minhas escolhas.”

“Muito bem, isso depende de você. Você é nossa Alta Sacerdotisa. Diga a Zoey e aos outros o que você quiser. Na verdade, você pode fazer isso agora mesmo. Zoey acabou de convocar uma reunião no refeitório. Eu vim procurar por você para te dizer.”

“Como sabia onde me encontrar?”

Ele sorriu para ela e colocou seus braços ao redor dos ombros dela. “Eu te conheço, beleza. Não foi muito difícil descobrir que você estaria aqui.”

Eles começaram a sair do túnel juntos. Stevie Rae envolveu seu braço ao redor da cintura de Dallas. Ela se permitiu inclinar contra ele, feliz por ele ser normal e totalmente como um cara ao lado dela. Era um alívio ter seu mundo de volta para onde ela sabia que era certo. Ela tirou Rephaim da cabeça. Ela ajudou alguém que esteve

ferido, só isso. E agora ela tinha acabado com ele. Sério, ele era apenas um Corvo Escarnecedor muito ferido. Quanto problema ele poderia causar?

“Você me conhece, huh?” Ela bateu nele com seu quadril.

Ele se pressionou contra ela com mais força. “Não tanto quanto eu queria te conhecer, belezura.”

Stevie Rae riu, ignorando o fato que ela soava meio maníaca em seu esforço de ser normal.

Ela também ignorou o fato de que ela ainda conseguia sentir o cheiro negro de Rephaim em sua pele.



# DEZOITO

## Zoey

Eu estava num lugar mágico e nebuloso, entre estar acordada e dormindo quando ele me colocou contra seu corpo. Ele era tão grande e forte e duro que o contraste entre sua presença física e a respiração suave e doce que formigava na lateral do meu rosto junto com os gentis beijos que ele dava ali me fizeram tremer.

Eu estava na maior parte adormecida e não queria acordar completamente ainda, mas eu suspirei feliz e me estiquei para que ele pudesse alcançar mais do meu pescoço. Os braços dele pareciam tão certos ao meu redor. Eu amava estar próxima dele e estava pensando o quão feliz eu estava por Stark ser meu guerreiro quando

eu murmurei adormecida, “você realmente deve estar se sentindo melhor.”

O toque dele se tornou mais sexy e menos gentil.

Eu tremi de novo.

Então minha mente grogue registrou duas coisas simultaneamente. Primeiro: Eu não estava tremendo porque eu gostava do que ele estava fazendo, embora eu definitivamente gostasse do que ele estava fazendo. Eu estava tremendo porque seu toque era frio. Segundo: O corpo que se pressionava contra mim era muito grande para ser o de Stark.

Naquele instante ele sussurrou, “Você vê como sua alma me deseja? Você virá até mim. É o seu destino, e meu destino é esperar por você.”

Eu suguei o ar, acordei, e sentei.

Eu estava completamente sozinha.

Se acalme... se acalme... se acalme... Kalona não está aqui... tudo está bem... foi só um sonho...

Sem pensar, eu automaticamente comecei a controlar minha respiração e firmar minhas emoções, que definitivamente estavam malucas. Stark não estava no quarto, e a última coisa que eu queria que ele fizesse era vir correndo de volta porque ele podia sentir o quão em pânico eu estava, quando eu não estava em real perigo. Eu podia estar incerta sobre várias coisas, mas eu tinha certeza de uma: eu não queria que Stark começasse a pensar que ele não podia me deixar sozinha.

Yeah, eu era louca por ele, e feliz por dividirmos um laço, mas isso não significa que eu queria que ele acreditasse que eu não

podia funcionar sem ele. Ele era meu guerreiro, não minha babá ou assediador, e se ele começasse a pensar que ele tinha que cuidar de mim constantemente... me olhando como idiota enquanto eu dormia...

Eu suprimi um gemido de terror.

A porta que levava ao pequeno banheiro que meu quarto dividia com o quarto de convidados ao lado se abriu, e Stark entrou, seu olhar indo direto para mim. Ele estava usando jeans e uma camiseta preta da Caridade Católica dos Gatos de Rua, e ele estava secando seu cabelo molhado. Eu acho que devo ter me acalmado e ajeitado a expressão de pânico em meu rosto o bastante porque assim que ele me viu sentado na cama, sozinha e sem perigo, o olhar dele mudou para um sorriso.

"Hey, você está acordada. Foi o que pensei. Você está bem?"

"Yep. Bem e elegante," eu disse rapidamente. "Acabei de acordar e quase rolei para fora da cama. Meio que assustou."

O sorriso dele ficou arrogante. “Você provavelmente estava sentindo minha falta e do meu corpo quente, e foi isso que te fez rolar da cama”

Eu ergui uma sobrancelha para ele. “Tenho certeza que não foi isso.” A menção dele ao seu corpo (sim, era quente, mas eu não vou deixar ele pensar que estou babando por ele) me fez estudar ele, e eu percebi que ele parecia bem – de uma forma mais do que apenas fofa e gostosa. Ele estava bem menos pálido do que ele esteve quando adormecemos, e ele estava muito mais firme de pé. “Você parece melhor.”

“Estou melhor. Darius tinha razão – eu curo rápido. Sólidas 8 horas de sono, fora as três unidades de sangue que comi enquanto você estava roncando, me fizeram sentir muito bem.” Ele andou até a cama, se abaixou, e me beijou suavemente.

“Acrescente a isso eu saber que posso te manter segura dos pesadelos de Kalona, e eu diria que estou pronto para enfrentar

qualquer coisa.”

“Eu não ronco,” eu disse a ele firmemente, então suspirei e envolvi meus braços ao redor da cintura dele, me inclinando nele, deixando a força da presença física dele afastar o que permaneceu da presença de Kalona do meu pesadelo. “Fico feliz por você estar se sentindo melhor.”

Eu deveria ter dito a Stark que Kalona ainda entrava nos meus sonhos, mesmo com ele tão perto e tão focado em me proteger? Provavelmente. Talvez dizer a ele fizesse diferença no que iria acontecer mais tarde. Então eu estava só pensando sobre não estragar a energia positiva que ele tinha, então eu descansei em seus braços até que me lembrei que nem tinha escovado meu cabelo nem nada. Passando meus dedos por meu horrível cabelo de recém desperta, e desviando meu rosto dele para impedir de atingir Stark com um bafo matinal, eu me afastei do seu abraço e corri para o banheiro. Por cima do meu ombro eu disse, “Hey, me faz um favor enquanto tomo banho?”

“Claro.” Ele me deu seu sorriso arrogante, o que mostrava o quão bem ele realmente estava se sentindo. “Quer que eu esfregue suas costas?”

“Uh, não. Mas obrigado. Eu acho.” Jeesh, caras tem a mente tão pequena! “Quero que reúna os calouros, vermelhos e azuis, e encontre Afrodite, Darius, irmã Mary Angela, minha avó, e qualquer outro que você consiga pensar que precisa estar na discussão de quando e como vamos voltar para a escola.”

“Prefiro esfregar suas costas, mas sem problemas. Seu desejo, minha senhora, é minha ordem.” Ele curvou sua cabeça e me saudou, sua mão sobre seu coração.

“Obrigado.” As palavras saíram suaves. A expressão dele de respeito e confiança de repente me fez sentir prestes a chorar.

“Hey.” O sorriso dele sumiu. “Você parece meio triste. Tudo está bem?”

“Só estou feliz por você ser meu guerreiro.” O que eu disse era verdade, mas não era tudo.

Ele sorriu em resposta. “Você é uma Alta Sacerdotisa de sorte.”

Eu balancei a cabeça para seu sorriso arrogante e pisquei as lágrimas ridículas dos meus olhos. “Só reúna todo mundo, ok?”

“Ok. Quer se reunir no porão?”

Eu fiz uma careta. “Definitivamente não. Que tal você perguntar a irmã Mary Angela se podemos nos encontrar no refeitório? Daí podemos comer e conversar.”

“Farei isso.”

“Obrigado.”

“Te vejo logo, minha senhora.” Olhos brilhando, ele me saudou formalmente de novo antes de sair do quarto.

Mais devagar, eu entrei no banheiro. Mecanicamente, eu escovei os dentes e entrei no banho. Eu fiquei parada por um longo tempo deixando a água quente cair sobre mim. E então, quando eu soube que pude manter minhas emoções calmas, eu pensei em Kalona.

Eu relaxei nos braços dele. Eu não estava revivendo a memória de A-ya, e nem sobre sua influência, mas me deixei relaxar quando ele me tocou, e o resultado foi tão aterrorizante como revelador. Tinha parecido certo estar com ele – tão certo que eu confundi ele com meu guerreiro jurado! E não tinha parecido um sonho. Eu estava acordada demais; muito perto de consciência total. A última visita de Kalona tinha abalado meu núcleo.

“Não importa o quanto você tente lutar, sua alma reconhece ele,” eu sussurrei para mim mesma; e então, como se meus olhos estivessem com ciúmes da água que já Caía por meu rosto, eu comecei a chorar.

Para encontrar o refeitório eu segui meu nariz e minhas orelhas. No fim do corredor que levava a ele, eu podia ouvir vozes familiares rindo e raspando pratos e talheres e me perguntei brevemente se as freiras estavam realmente tranqüilas com aquela tamanha invasão de adolescentes futuros vampiros. Eu pausei na porta de entrada grande e arqueada que dava ao grande salão, checando como as freiras estavam se dando com o pessoal. Havia três enormes mesas. Eu esperava que as freiras estivessem amontoadas juntas, naturalmente se segregando de nós, mas elas não estavam. Claro, elas tendiam a sentar em grupos de duas ou três, mas elas estavam cercadas por calouros – vermelhos e azuis – e todos estavam conversando, o que matou a imagem típica que eu tinha em minha cabeça do refeitório das freiras ser um lugar de reza e uma (chata) reflexão silenciosa.

“Então, você vai entrar ou vai ficar aí?” Eu virei para ver Afrodite e Darius parados atrás de mim. Eles estavam de mãos

dadas e pareciam muito felizes e, como as gêmeas diriam, felizinhos-alegres.

“Merry mett, Zoey.” Darius me saudou formalmente, mas seu sorriso deu a seu gesto calor e uma sensação casual.

Eu joguei a Afrodite um olhar de viu-alguém-tem-modos antes de sorrir para o guerreiro.

“Merry meet, Darius. Vocês dois parecem felizes um com o outro. Você deve ter encontrado um lugar para dormir ontem.” Eu pausei, olhei para Afrodite de novo, e acrescentei, “Dormir ou algo assim.”

“Eles me asseguraram que dormiram.” Irmã Mary Angela enfatizou a palavra quando se juntou a nós na porta.

Afrodite virou os olhos para a freira, mas não disse nada.

“Darius me explicou que o anjo caído tem visitado seus sonhos, e que Stark parece ser capaz de impedir ele,” disse a freira em seu jeito casual de ir direto ao ponto.

“O que Stark fez?” Heath parou e me deu um abraço gigante, me dando um beijo nos lábios. “Você precisa que eu chute a bunda dele?”

“Difícilmente você poderia,” Stark disse, se juntando a nós de dentro do refeitório.

Diferente de Heath, ele não me agarrou, mas seu olhar era tão quente e íntimo que parecia que ele tinha me tocado tanto quanto o abraço de Heath.

E de repente eu estava me sentindo muito claustrofóbica de caras. Eu quero dizer, um harém de caras pode soar como uma boa ideia em teoria, mas eu estava rapidamente descobrindo que, como as pernas de jeans de marca, só em teoria é uma boa ideia. Como se para reforçar meus pensamentos, Erik escolheu aquele instante para se juntar a nós. Venus, a caloura vermelho que era a antiga colega de quarto de Afrodite, estava praticamente colada ao lado dele. Uhg. Só Ugh.

“Oi todo mundo. Cara, estou faminto!” Erik disse. Ele deu aquele sorriso quente e grande de astro de cinema que eu costumava amar tanto.

Pela minha visão periférica eu podia ver Heath e Stark olhando feito idiotas para Erik e Venus, que estava definitivamente grudada ao seu lado, e foi quando eu lembrei que nenhum dos meus outros caras sabia que eu tinha largado Erik. Eu segurei um suspiro de pura irritação e ao invés disso ignorei ele com uma atitude gelada que eu gostei de jogar, plantando meu próprio sorriso falso no meu rosto e cheio de alegria.

“Oi, Erik, Venus. Bem, vocês definitivamente vieram para o lugar certo se estão com fome. Tudo está com um cheiro ótimo.”

O sorriso de Erik falhou por só um instante, mas a habilidade de atuação dele estavam bem armadas para fazer ele parecer que tinha movido em frente, tipo, 15 segundos depois que terminamos.

“Oi, Zoey. Não te vi aí. Como sempre, você está cercada por caras. Droga, está sempre cheio ao seu redor.” Com uma sarcástica risada ele se afastou, batendo no ombro de Stark.

“Se eu atirar uma flecha e pensar em um idiota<sup>3</sup>, você se surpreenderia se atingisse Erik?” Stark me perguntou em uma voz agradável e descontraída.

“Não me surpreenderia,” Heath disse.

“Eu posso contar para vocês garotos, por experiência pessoal, que Erik realmente tem um ótimo traseiro,” Venus disse enquanto se movia para seguir Erik até o refeitório.

“Hey, Venus, eu tenho duas palavras para você,” Afrodite disse.

Venus hesitou e olhou por cima do ombro para sua ex-colega de quarto. Afrodite deu seu melhor sorriso vadia-maldosa e disse, “Fique. Longe.” Ela pausou e deu um sorriso vadio e então disse, “Boa sorte com isso.”

Foi então que eu notei que todos no refeitório estavam virados em nossa direção e a conversa tinha parado.

Erik fez um pequeno movimento possessivo com sua mão e Venus praticamente trotou até ele. Passando seu braço ao redor do dele, ela esmagou seu peito contra o cotovelo dele. E então os sussurros começaram como se alguém tivesse acendido eles com um fósforo.

“Erik e Zoey terminaram!”

“Erik com Venus!”

“Zoey e Erik não estão juntos!”

Bem, diabos.



# DEZENOVE

## Zoey

“Eu nunca gostei dele.” Heath me beijou no topo da cabeça e então arrumou meu cabelo como se eu tivesse 2 anos.

“Você sabe que eu odeio quando você faz isso!” Eu disse, tentando arrumar meu cabelo que já estava uma droga porque, aparentemente, as freiras não acreditam em chapinha.

“Eu nunca gostei dele também.” Stark pegou minha mão e a beijou. Então ele olhou Heath nos olhos. “Eu não gosto muito que você e Zoey tenham um Imprint, mas não tenho um problema com você.”

“Estou legal com você também, cara,” Heath disse. “Mas eu não gosto muito que você tenha dormido com Zo.”

“Hey, é parte do meu trabalho sendo o Guerreiro dela, manter ela segura e tudo mais.”

“Ok, vômito,” Afrodite disse. “Por sinal, nerds ‘testosteronados’, vocês deveriam saber que Z largou Erik – não importa o que ele esteja tentando fazer parecer.”

Mantenham em mente que ela pode fazer isso com qualquer um de vocês se ficarem muito chatos.” Ela se desenrolou de Darius, marchou até mim, e me olhou nos olhos.

“Pronta para entrar e enfrentar a massa de pés no saco?”

“Em um segundo.” Eu virei para irmã Mary Angela. “Como está vovó essa manhã?”

“Cansada. Temo que ela tenha feito demais ontem.”

“Ela está bem?”

“Ela ficará.”

“Talvez eu devesse ir até ela e –”

Eu comecei a me afastar do refeitório, mas Afrodite pegou meu pulso.

“Vovó vai ficar bem. Agora posso te prometer que é melhor você descobrir o que vamos fazer em seguida do que se estressar com ela.”

“Estressar? Alguém disse que eles são estressantes?” Stevie Rae passou pelo canto do corredor com Dallas ao seu lado. “E aí, Z!” Ela me deu um grande abraço.

“Desculpe por ter surtado com você antes. Eu acho que nós dois temos andado muito estressadas ultimamente. Me perdoa?” ela sussurrou.

“É claro,” eu sussurrei em resposta e tentei não enrugar meu nariz enquanto abraçava ela. Ela tinha cheiro do porão e terra e mais alguma coisa que eu não conseguia identificar.

“Hey,” eu disse rapidamente para ela. “Eu larguei Erik e ele ficou com Venus – na frente de todo mundo.”

“Bem, isso é tão ruim quanto sua mãe esquecer seu aniversário,” ela disse alto, sem prestar atenção na nossa audiência.

“Yeah,” eu disse. “Definitivamente é uma droga.”

“Você tem que entrar e enfrentar ele, ou quer botar o rabo entre as pernas e fugir?” ela perguntou com um sorriso fofo.

“O que você acha, Ado Annie?” Afrodite disse. “Z não foge de uma luta.”

“Quem é Ado Annie?” Heath perguntou.

“Não sei,” Stark disse.

“É um personagem do musical Oklahoma!” Irmã Mary Angela respondeu quando tentava segurar uma risada. “Vamos tomar café?” sorrindo, a freira entrou no refeitório.

Eu suspirei e tive a vontade de sair correndo pelo corredor, na direção oposta.

“Anda, Z. Vamos entrar e pegar algo para comer. Além do mais, eu tenho coisas para contar a todo mundo que acho que vai fazer o

seu problema com namorados virar nada.” Stevie Rae agarrou minha mão, a balançou, e me puxou para o refeitório.

Seguida por Stark, Heath, Darius, Afrodite, e Dallas, encontramos nossos lugares ao lado da irmã Mary Angela e a mesma mesa onde Damien, Jack, e as gêmeas já estavam sentados.

“Hey, Z! Você finalmente levantou! Dá uma olhada nessas panquecas seriamente gostosas que as freiras cozinheiras fizeram para nós,” Jack tagarelou para mim.

“Panquecas?” meu mundo instantaneamente se iluminou.

“Yeah! Tem pratos e mais pratos disso e bacon e bolinhos. É melhor do que o restaurante IHOP!” Ele olhou para a mesa e gritou, “Hey! Me passe as panquecas!”

Pratos começaram a se mexer, e minha boca começou a salivar. Eu estava seriamente afim de uma panqueca.

“Preferimos torradas,” Shaunee disse.

“Yeah, não é tão esmagado,” Erin disse.

“Panquecas não são esmagadas,” Jack disse.

“Merry meet, Z,” Damien falou, obviamente se desviando do assunto das panquecas.

“Merry meet,” eu sorri para ele.

“Hey, fora o seu cabelo horrível você parece melhor do que antes,” Jack disse.

“Obrigado. Eu acho.” Eu disse dando uma enorme mordida na panqueca.

“Eu acho que ela está incrível,” Stark disse de onde estava sentado um pouco mais distante na mesa.

“Eu também. Eu gosto do cabelo bagunçado da Zoey,” Heath sorriu para mim.

Eu estava virando os olhos para os dois quando a voz de Erik passou pelo salão até eu.

“Muito, muito lotado lá.” Ele estava de costas para nós, mas isso não impediu a voz dele de se projetar arrogante.

Porque términos de namoro não podem ser fáceis? Porque Erik não podia simplesmente não ser um chato? Porque você magoou os sentimentos dele, o pensamento passou por minha mente, mas eu estava cansada de me preocupar com os sentimentos de Erik. Ele foi um idiota possessivo! E que maldito hipócrita. Ele me chamava de vadia, mas ele levou menos de um dia para ficar com outra pessoa. Jeesh.

“Espere, Erik está com Venus?” A voz de Jack chamou minha atenção.

“Terminamos ontem à noite,” eu disse, indiferente colocando panquecas no meu prato e acenando para Erin me passar mais bacon.

"Yeah, foi o que Afrodite nos disse. Mas agora ele está com Venus? Assim do nada?" Jack repetiu, encarando Erik e a mencionada Venus, que estava igual ao macaco aranha em cima dele enforcando tanto ele que eu fiquei chocada por ele conseguir comer. "Eu achei que ele fosse um cara legal."

Jack soava totalmente jovem e iludido, como se Erik tivesse acabado com sua baboseira de cara perfeito.

Eu dei de ombros. "Está tudo bem, Jack. Erik não é um cara ruim. Somos apenas ruins juntos," eu disse, odiando em ver o quão chateado Jack parecia. Querendo mudar de assunto, eu anunciei, "Afrodite teve outra visão."

"O que você viu?" Damien perguntou a ela.

Afrodite olhou para mim, e eu acenei quase imperceptivelmente. "Kalona queimando vampiros e pessoas."

"Queimando elas?" Shaunne falou. "Parece com algo que eu deveria ser capaz de desencorajar. Eu sou a Srta. Fogo."

"Você está certa, Gêmea," Erin disse.

"Compartilhadoras de cérebro – vocês não estavam na visão." Afrodite apontou seu garfo para as Gêmeas. "Fogo e sangue e horror e outras coisas estavam."

Shaunee e Erin cerraram os olhos para Afrodite.

"Onde estava Zoey?" Damien perguntou.

O olhar de Afrodite encontrou o meu e ela respondeu. “Zoey estava lá. Em uma visão isso era uma coisa boa. Na outra, nem tanto.”

“O que isso significa?” Jack perguntou.

“A visão era confusa. Parece que o que eu vi era uma espada de dois gumes.”

Para mim era óbvio que ela estava protelando, e eu estava abrindo a boca para dizer a ela ir em frente e contar a todo mundo quando Kramisha, que estava sentada na mesa a minha direita, ergueu seu braço e acenou para um pedaço de papel que ela estava segurando.

“Eu sei o que significa,” ela disse. “Ou eu sei parte do que significa. Eu escrevi antes de ir para cama ontem.” Ela sorriu para a irmã Mary Angela. “Depois que terminamos de vir o filme da freira.”

“Fico feliz que você tenha gostado, querida,” irmã Mary Angela disse.

“Eu gostei, mas eu ainda acho que aqueles garotos eram maus.”

“O que você está segurando?” Afrodite perguntou.

“Você poderia ser um pouco paciente,” Kramisha disse. “E mostrar alguma educação. É para Zoey, de qualquer forma. Aqui, passe para ela.”

O pedaço de papel foi passado de pessoa a pessoa até chegar a mim. Como todos provavelmente suspeitavam, era um dos poemas de Kramisha. Eu dei um suspiro.

Conforme eu lia na minha mente, Afrodite disse, "Por favor, me diga que não é outro daqueles poemas proféticos. Deusa, eles me dão dor de cabeça."

"Melhor guardar Tylenol," eu disse. Eu li a primeira linha para mim mesma, pisquei, e então olhei para Afrodite. "O que você acabou de dizer? Algo sobre uma espada?"

"Ela disse que você estar lá com Kalona era uma espada de dois gumes. Foi isso que me fez te dar o poema agora, ao invés de esperar para uma hora mais privada." O olhar afiado de Kramisha encontrou Erik, então ela acrescentou, "eu tenho mais cabeça do que algumas pessoas, em expor meus assuntos em público."

"Essa é a primeira linha do poema, 'Uma espada de dois gumes,'" eu disse.

“Isso é assustador,” disse Stevie Rae.

“Yep,” eu disse, encarando o poema. “Assustador é uma boa palavra para isso.”

“O que você quer fazer sobre isso?” Damien me perguntou.

“Eu quero pegar o poema e, com a ajuda dos meus amigos, entender. Mas quero fazer isso em casa,” eu disse simplesmente.

Damien sorriu e acenou. “Casa. Isso soa legal.”

Eu olhei para Afrodite. "O que você acha?"

"Eu acho que sinto falta do chuveiro Vichy do meu quarto," ela disse.

"Darius?"

"Temos que voltar antes de nos concentrar em seguir em frente."

"Shaunee e Erin?"

Elas se olharam, e então Erin disse, "Casa. Definitivamente."

“Stevie Rae?”

“Bem, eu tenho algo para dizer a vocês antes de você tomar a grande decisão.”

“Ok, vá em frente,” eu disse.

Eu observei Stevie Rae inalar profundamente e então soprar através de seus lábios, como se ela estivesse fazendo um teste de asma. As palavras dela seguiram por seu fôlego e ela falou rápida e claramente, deixando o que ela disse passar pelo salão.

“Tem mais calouros vermelhos do que os que estão aqui. Eles não mudaram quando eu mudei como os que estão aqui. Eles ainda são ruins. Eu acho – eu acho que eles ainda podem estar conectados com Neferet.” Ela virou na minha direção seus olhos me imploraram para entender. “Eu não disse nada para você porque eu queria dar a eles uma chance. Eu pensei que se eles encontrariam

sua humanidade de novo se ficassem em paz e pudessem pensar nas coisas por conta própria, ou talvez eu pudesse ajudar eles. Sinto muito, Z. Eu não queria causar problemas e nunca quis mentir para você.”

Eu não podia ficar com raiva de Stevie Rae. Tudo o que eu podia fazer era sentir alívio por ela finalmente ter dito a verdade.

“Às vezes você não pode contar a seus amigos tudo que gostaria,” eu disse. Stevie Rae soltou o ar em um soluço. “Oh, Z! Você não me odeia?”

“É claro que não,” eu disse. “Eu tive que esconder alguns segredos horríveis, então eu entendo.”

“Onde eles estão?” A pergunta de Damien podia parecer dura, mas sua voz era gentil, seus olhos castanhos quentes cheios de entendimento.

“Eles estão nos túneis do depósito. É por isso que selei o túnel de terra que fez todos chegarem aqui. Eu não queria que nenhum deles nos seguisse e causasse problemas para as freiras.”

“Você deveria ter nos avisando ontem,” Darius disse. “Teríamos postado guardas enquanto todos dormiam.”

“Tem calouros vermelhos marotos na outra ponta do túnel?” Irmã Mary Angela tinha encontrado o rosário pendurado em seu pescoço.

“Oh, irmã, vocês não estão em perigo. Darius, não precisávamos ter postado guardas, eu prometo!” Ela rapidamente explicou. “Aqueles outros garotos são muito afetados pela luz do sol. Eles nunca iriam se mover enquanto o sol está presente, nem mesmo pelos túneis.”

O franzido de Darius dizia que ele ainda teria colocado guardas. Irmã Mary Angela não disse nada, mas eu vi os dedos dela passando pelas contas do rosário. Foi então que eu notei que nenhum dos calouros vermelhos estava falando. Eu olhei para o único outro vampiro vermelho que existe. "Você sabia sobre os outros calouros?"

"Eu? Diabos, não. Eu teria te contado imediatamente," Stark disse.

"Eu deveria ter te dito imediatamente. Eu realmente sinto muito por não ter feito isso," Stevie Rae disse.

"Às vezes a verdade não pode ser simplesmente revelada e é difícil descobrir como revelar ela," eu disse a ela, e então olhei ao redor para os outros calouros vermelhos. "Vocês todos sabiam, não sabiam?"

Kramisha falou. "Sabíamos. Não gostamos dos outros garotos. Eles são ruins."

"Eles tem um cheiro ruim também," a pequena Shannon Compton disse do lado mais distante da mesa.

"Eles são uma droga," Dallas disse. "E eles nos lembram do que costumávamos ser."

"Isso é algo que não gostamos de lembrar," disse o musculoso Johnny B.

Eu voltei minha atenção de volta a Stevie Rae. "Tem mais alguma coisa que você queira me dizer?"

“Bem, eu não acho que seja inteligente voltar para os túneis do depósito agora, então ir para casa, para a House of Night parece bom para mim.”

“Então está decidido. Vamos para casa,” eu disse.

# VINTE

## Zoey

“Sou a favor de voltarmos para onde pertencemos, mas sua avó deveria ficar aqui,” Afrodite disse de repente. “Não sabemos com o que vamos ter que lidar na House of Night.”

“Sua visão mostrou outra coisa?” eu perguntei, notando que ela estava olhando para Stevie Rae ou invés de mim.

Afrodite balançou a cabeça devagar. "Não, eu te contei tudo que vi na minha visão. Eu só tenho um pressentimento, só isso."

Stevie Rae riu nervosa. "Bem, nossa, Afrodite, estamos todos nos sentindo nervosos e inquietos, o que faz sentido. Acabamos de afastar um super bicho papão, mas não é motivo para assustar Zoey."

"Não estou assustando ela, alegrinha," Afrodite disse. "Só estou sendo cuidadosa."

"É uma sábia antecipação de perigo," Darius disse pensativo.

Já que não havia nada errado em ter cuidado, eu abri a boca para concordar com os dois quando Stevie Rae virou para Darius e numa voz fria disse, "Só porque você fez seu Juramento de Guerreiro a ela não significa que tem que concordar com tudo que ela diz."

“O que?” Stark disse. “Você deu a Afrodite seu juramento?”

“Mesmo?” Damien disse.

“Wow, tão legal,” Jack disse.

Erik bufou da mesa atrás de nós. “Estou chocando que Zoey tenha permitido e não tenha apenas te acrescentado a sua coleção particular.”

Eu agüentei o bastante. Eu gritei para ele, “Oh, vá pro inferno, Erik!”

“Zoey!” A irmã Mary Angela ofegou.

“Desculpe,” eu murmurei.

“Não se desculpe,” Afrodite disse, olhando para Stevie Rae. “Inferno não é um palavrão. É um lugar. E algumas pessoas precisam ser mandadas para lá.”

“O que?” Stevie Rae disse inocentemente. “Você não queria que todos soubessem sobre você e Darius?”

“Meus assuntos são meus assuntos,” Afrodite disse.

“Como eu estava dizendo antes,” Kramisha acenou. “Não é certo colocar seus assuntos pessoais em público.” Ela virou seus olhos escuros para Stevie Rae. “Eu sei que você é nossa Alta Sacerdotisa e tudo mais, então eu não quero ser desrespeitosa, mas eu acho que você foi criada para ser melhor que isso.”

Stevie Rae pareceu instantaneamente arrependida. “Você tem razão, Kramisha. Eu acho que eu não achei que fosse nada demais. Eu quero dizer, todo mundo ia descobrir mais cedo ou mais tarde.” Ela sorriu para mim e deu de ombros. “O juramento de um guerreiro não é exatamente algo que você possa esconder.”

“Não estou interessada em suas desculpas, não sou Zoey. Eu não vou acreditar automaticamente em tudo que você diz.”

“Ok, chega!” eu gritei. Raiva e frustração acrescentaram poder as minhas palavras, e eu vi vários garotos se encolherem. “Todos vocês precisam ouvir e entender uma coisa. Não podemos ter uma grande luta, com o fim do mundo, contra o mal e ainda discutir uns com os outros! Stevie Rae e Afrodite – superem o fato de que vocês têm um Imprint e aprendam a não constranger uma a outra.” Eu vi magoa nos olhos de Afrodite e choque nos de Stevie Rae, mas continuei.

“Stevie Rae, não esconda coisas importantes de mim, mesmo que ache que tem bom motivo.” Eu olhei para Erik, que tinha virado em sua cadeira para poder me encarar. “E Erik, temos problemas muito maiores do que você ficar irritado porque eu larguei você.” Eu ouvi Stark rir e olhei para ele. “Você também não tem passe livre.”

Stark ergueu sua mão como se estivesse se rendendo. “Só estou rindo porque Erik o Grande foi colocado em seu lugar.”

“O que é uma droga já que você pode sentir o quanto tudo isso com você Erik e Heath está me magoando.”

O sorriso convencido de Stark sumiu.

“Darius, está uma confusão gelada lá fora, mas você acha que pode dirigir o Hummer de volta para a House of Night?” eu perguntei.

“Sim,” disse o guerreiro.

“Quem cavalga bem?” Instantaneamente várias mãos se ergueram como se eu fosse uma professora maldosa e todos estivessem com medo de ter problemas.

“Shaunne, você e Erin podem montar o cavalo que trouxe vocês aqui.” Eu olhei ao redor para os garotos ainda de mão erguida. “Johnny B, você e Kramisha podem ir em outra égua?”

“Yep, podemos,” ele disse. Kramisha acenou, e os dois abaixaram as mãos.

“Stark, você cavalga comigo na Persephone,” eu disse sem olhar para ele.

“Damien, Jack, Afrodite, Shannon Compton, Venus, e...” Eu encarei a morena cujo nome eu não conseguia lembrar.

“Sophie,” Stevie Rae disse hesitante, como se ela estivesse com medo que eu fosse cortar a cabeça dela.

“E Sophie. Vocês vão com Darius no Hummer.” Eu olhei para Stevie Rae. “Pode se certificar que o resto dos calouros vermelhos e Erik cheguem na House of Night em segurança?”

“Se é isso que você quer que eu faça, então é o que eu farei,” ela disse.

“Bom. Terminem o café e vamos para casa.” Eu levantei e olhei para todas as freiras. “Eu aprecio vocês terem nos ajudado mais do que serei algum dia capaz de expressar. Enquanto eu viver, as irmãs Beneditinas terão uma Alta Sacerdotisa como amiga.”

Então eu virei e parti. Enquanto eu passava por Stark, eu vi ele começar a levantar, mas eu olhei nos olhos dele e balancei a cabeça. “Vou dizer tchau para vovó –

sozinha.” Eu podia ver que tinha magoado ele, mas ele só me saudou com respeito e disse, “Como quiser, minha senhora.”

Ignorando o silêncio que eu deixei, eu saí do refeitório, sozinha.

“Então, u-we-tsi-a-ge-ya, você irritou todo mundo?” Vovó disse depois de me ouvir contar tudo enquanto eu balançava para frente e para trás ao lado da cama dela.

“Bem, não todo mundo. Eu magoei algumas pessoas ao invés de deixar eles com raiva.”

Vovó me estudou por um longo tempo. Quando ela finalmente falou suas palavras eram tipicamente simples, mas diretas. “Isso não é do seu feitio, então você deve ter tido um bom motivo para agir de forma tão incomum.”

“Bem, estou assustada e confusa. Ontem eu me sentia como uma Alta Sacerdotisa. Hoje, sou apenas uma garota de novo. Eu tenho problema com namorados e uma melhor amiga que parece estar escondendo coisas de mim.”

“E tudo isso significa que nem você ou Stevie Rae são perfeitas,” vovó disse.

“Mas como eu sei que isso é tudo que significa? E se eu sou uma vadia superficial e Stevie Rae virou má?”

“Somente o tempo vai mostrar se sua confiança em Stevie Rae foi precipitada. E eu acho que você deveria parar de ser tão dura consigo mesma por se sentir atraída por mais de um garoto. Você está fazendo bons julgamentos sobre os relacionamentos em sua vida. Pelo que você disse, o comportamento de Erik era controlador e grosseiro. Tem muitas moças que teriam ignorado isso porque ele é, como você colocou, tão quente!” vovó fez uma má imitação de adolescentes. “Você vai aprender a balancear Heath e Stark, muitas Alta Sacerdotisas aprendem. Ou não vai, e vai decidir o homem que é certo para você. Mas, querida, isso é algo que você tem muitos, muitos anos para decidir.”

“Eu suponho que você tenha razão,” eu disse.

“É claro que tenho razão. Sou velha. O que significa que eu também posso ver que tem mais incomodando você do que os garotos ou Stevie Rae. O que foi, Zoeybird?”

“Eu tive uma memória de A-ya, vovó.”

A afiada inspiração de vovó foi a única indicação de seu choque. “A memória envolvia Kalona?”

“Sim.”

“Agradável ou não?”

“Os dois! Começou assustadora, mas conforme fui ficando mais e mais próxima de A-ya, mudou. Ela amava ele, vovó. E eu podia sentir isso.”

Vovó acenou e falou devagar. "Sim, u-we-tsi-age-ya, isso faz sentido. A-ya foi criada para amar ele."

"Isso me assusta e me faz sentir fora de controle!" eu chorei.

"Sssh, filha," vovó acalmou. "Todos somos afetados por nosso passado, mas está ao nosso alcance impedir que isso dite o que faremos."

"Mesmo num nível de alma?"

"Especialmente na alma. Se pergunte de onde seus dons se originam."

"Bem, de Nyx," eu disse.

“E a deusa deu os dons a seu corpo ou a sua alma?”

“Minha alma, é claro. Meu corpo é só uma casca para minha alma.” Eu estava surpresa com a firmeza em minha voz. Eu pisquei surpresa. “Eu tenho que lembrar que é minha alma agora, e tratar Aya como eu trataria uma antiga memória do meu passado.”

Vovó sorriu. “Ah, aí, eu sabia que você ia encontrar o centro de novo. Quando você comete um erro, seja ele dessa vida ou não, aprenda com ele – eles vão se tornar oportunidades.”

Não se meu erro permitir que Kalona queime o mundo, eu pensei, e quase disse em voz alta, mas então vovó fechou os olhos. Ela parecia tão cansada e machucada e velha que fez meu estômago se apertar e eu me sentia mais do que um pouco enjoada.

“Desculpe por soltar tudo isso em você, vovó,” eu disse.

Ela abriu os olhos de novo e deu tapinhas na minha mão. “Nunca se desculpe por falar o que pensa para mim, u-we-tsi-a-ge-ya”

Eu beijei vovó levemente na testa, tomando cuidado para não machucar nenhum dos seus cortes e contusões. “Eu te amo, vovó.”

“E eu amo você, u-we-tsi-a-ge-ya. Vá com a deusa, e a benção dos nossos ancestrais.”

Minha mão tinha acabado de tocar na maçaneta quando uma voz passou entre nós, soando mais forte e sábia do que nunca.

“Segure a verdade, u-we-tsi-a-ge-ya. Nunca esqueça, como nosso povo sempre soube, existe um profundo poder em palavras que falam a verdade.”

“Vou tentar meu melhor, vovó.”

“E é isso que eu sempre peço de você, minha Zoeybird.”

# VINTE E UM

## Zoey

A cavalgada de volta a House of Night foi lenta e estranha e constrangedora. Foi lenta porque mesmo com Shaunee e eu direcionando fogo para esquentar os cascos dos cavalos, para que eles pudessem trotar pela rua 21 e nos levar para rua Utica (que estava completamente escura), ainda era uma pista escorregadia, gelada e difícil.

Foi estranho porque tudo estava escuro. Aqui o que acontece quando a sua cidade fica sem luz: ela não parece certa. Soa simples, especialmente vindo de uma garota que deveria ser uma das filhas

da noite ou algo assim, mas o mundo não parece o mesmo quando as luzes se apagam.

E foi constrangedor porque Shaunee e Erin ficavam olhando para mim como achassem que eu era uma bomba que podia explodir. Johnny B e Kramisha mal falaram comigo, e Stark, que estava atrás de mim em minha égua, Persephone, nem colocava as mãos na minha cintura.

Eu? Eu só queria ir para casa.

Darius dirigiu o Hummer atrás de nós no que eu tenho certeza que deve ter parecido com uma multidão para ele, embora três cavalos mal conseguissem firmar um trote. Os calouros vermelhos, liderados por Stevie Rae e Erik, seguiam o Hummer.

Fora o carro e o trotar dos cavalos, a noite estava silenciosa e escura, embora de vez em quando, de forma bizarra, um galho cedesse sobre o peso do gelo e, com um terrível crack! o galho quebrava.

Viramos a esquerda na Utica antes de eu dizer qualquer coisa.

“Então você nunca mais vai falar comigo?” eu perguntei a Stark.

“Eu falo com você,” ele disse.

“Porque parece que deveria haver um ‘mas’ no final dessa frase?”

Ele hesitou e eu podia praticamente sentir a tensão que irradiava dele. Finalmente ele deu um longo suspiro e disse, “Eu não sei se deveria ficar bravo com você, ou se deveria dizer que sinto muito pela merda da confusão que aconteceu no refeitório.”

“Bem, o refeitório não foi sua culpa. Ou pelo menos, a maior parte não foi.”

“Yeah, sabe, eu sei disso, mas eu também sei que seus sentimentos foram feridos com o negócio do Erik.”

Eu não sabia o que dizer sobre isso, então cavalguei em silêncio por um tempo até que Stark limpou a garganta e disse, “Você foi bem dura com todo mundo.”

“Eu tinha que terminar com a discussão, e esse pareceu o jeito mais rápido.”

“Da próxima vez tente dizer algo como, ‘gente, parem de discutir!’ Eu não sei, talvez seja só eu, mas isso faz mais sentido do

que surtar contra seus amigos.”

Eu segurei a vontade de ser grossa e dizer que eu gostaria de ver ele se sair melhor. Ao invés disso pensei no que ele disse. Ele podia ter razão. Eu não me sentia confortável com o fato que eu tinha surtado com todo mundo – especialmente já que vários desse ‘todo mundo’ eram meus amigos.

“Eu vou tentar fazer melhor da próxima vez,” eu finalmente disse.

Stark não ficou feliz. Ele não virou um cara durão e me amparou. Ele apenas descansou suas mãos em meus ombros, apertou, e disse, “O fato de que você ouve outras pessoas é uma das coisas que eu mais gosto em você.”

Eu podia sentir minhas bochechas esquentando com seu inesperado elogio.

“Obrigado,” eu disse suavemente. Eu passei os dedos pela crina fria de Persephone, gostando de como suas orelhas se mexiam em resposta. “Você é realmente uma boa garota,” eu disse a ela.

“Pensei que você tinha notado que eu não sou uma garota,” Stark disse com um sorriso convencido em sua voz.

“Eu notei.” Eu ri e a tensão entre nós evaporou. As Gêmeas, Johnny B, e Kramisha olharam para nós com sorrisos tentadores.

“Então, uh, você e eu estamos bem?” eu perguntei a ele.

“Você e eu sempre estamos bem. Sou seu guerreiro, seu protetor. Não importa o que mais esteja acontecendo, eu sempre vou cuidar de você.”

Quando minha garganta se clareou o bastante para eu falar, eu disse, "Ser meu guerreiro pode nem sempre ser um trabalho fácil."

Ele riu, um riso cheio e alto e longo. Ele também deslizou seus braços pela minha cintura e disse, "Zoey, às vezes ser seu guerreiro vai ser uma merda total."

Eu ia mencionar que, só talvez, a mãe dele fosse uma droga, mas os braços dele deslizaram ao meu redor e seu toque era reconfortante. Então eu murmurei algo sobre ele ser cheio de cocô, e me deixei relaxar contra ele.

"Sabe," ele disse. "Se você puder esquecer toda a loucura que a tempestade está causando, e toda a confusão Kalona-Neferet, o gelo podia realmente parecer legal. É quase como se ela tivesse nos tirado do mundo real e nos transportando para uma estranha terra invernal. Como um lugar que a Bruxa Branca realmente gostaria."

“Ooohhh, O Leão, a Bruxa e o Guarda-Roupa! Esse foi um ótimo filme.”

Ele limpou a garganta. “Eu não vi.”

“Você não viu?” Meus olhos se arregalaram e eu olhei por cima do ombro para ele. “Você leu o livro?”

“Livros,” ele disse, dando uma ênfase especial no plural. “C.S. Lewis escreveu muito mais do que apenas um livro de Nárnia.”

“Você leu?”

“Eu li,” ele disse.

“Huh,” eu disse, me sentindo confusa (como vovó teria dito).

“Qual problema nisso? Ler é legal,” ele disse defensivamente.

“Eu sei! É legal que você leia. Na verdade é quente que você lê.” E era. Eu adoro quando caras bonitos mostram seu cérebro.

“Mesmo? Bem, você definitivamente vai ficar interessada no fato que eu acabei de ler To Kill a Mockingbird.”

Eu sorri e acotovelei ele. “Todo mundo leu esse.”

“Eu li cinco vezes.”

“Capaz.”

“Yep. Eu posso citar partes.”

“Isso é cocô.”

E então Stark, grande, malvado, guerreiro macho, ergueu sua voz, fez um sotaque sulista de garotinha, e disse, “Tio Jack? O que é uma senhora vadia?”

“Eu não acho que essa é a citação mais importante daquele livro,” eu disse, mas ri de qualquer forma.

“Ok, e quanto a: ‘A professora mais vadia arrogante que já nasceu não vai me obrigar a fazer nada!’ Essa é minha favorita.”

“Você tem uma mente maluca, James Stark.” Eu estava sorrindo e me sentindo quente e feliz quando viramos na longa entrada que levava a House of Night. Eu estava pensando o quão mágica ela parecia, iluminada e acolhedora, quando notei que havia mais luz do que o normal saindo geradores da escola e das lanternas a óleo antigas.

Então eu percebi que a luz não saía de nenhum dos prédios da escola. Ao invés disso estava saindo de uma área entre o Templo de Nyx e a propriedade da escola.

Eu senti Stark ficar tenso instantaneamente.

“O que é isso?” eu perguntei.

“Pare os cavalos,” ele disse.

“Whoa.” Eu fiz Persephone parar, chamando Shaunee e Johnny B para que parassem seus cavalos também. “O que está acontecendo?”

“Fiquem de olhos abertos. Fiquem prontos para cavalgar de volta a abadia. Vão e vão rápido se eu mandar. E não esperem por mim!” foi tudo que Stark disse antes de desmontar Persephone e correr até o Hummer.

Eu virei e vi que Darius já estava saindo do Hummer e Heath tomou seu lugar no banco do motorista. Os dois guerreiros

conversaram brevemente, e então Darius chamou Erik e todos os calouros vermelhos masculinos até ele, mais Stevie Rae. Eu estava me aprontando para guiar Persephone até o Hummer quando Stark correu até mim.

“O que foi?” eu perguntei.

“Algo está pegando fogo no território da escola.”

“Da para saber o que é?” eu perguntei a Shaunee.

“Não sei,” Shaunee disse, enrugando a testa em concentração.  
“Mas parece sagrado.”

Sagrado? O que diabos?

Stark pegou a rédea de Persephone para chamar minha atenção. "Olhe sobre as árvores."

Eu olhei para a direita, para o as árvores de Bradford que se alinhavam no caminho que levava para a House of Night. Tinha coisas sobre elas – sombras entre sombras de formas amassadas. Meu estômago se retorceu quando percebi o que estava vendo.

"Corvos Escarnecedores," eu disse.

"Estão mortos," Kramisha disse.

"Temos que checar. Temos que ter certeza," Stevie Rae disse. Ela tinha se apresentado junto com os calouros vermelhos homens e Erik.

“Faremos isso,” Darius disse. Então, pegando uma faca com cada mão, tiradas do bolso de sua jaqueta de couro, ele disse a Stark, “Fique com Zoey.” Acenando para Stevie Rae e Erik para seguir ele, ele foi em direção as árvores.

Não levou muito tempo.

“Mortos,” ele chamou, depois de pausar em cada um.

Quando o grupo se juntou a nós de novo, eu não consegui me impedir de notar o quão branco estava o rosto de Stevie Rae.

“Você está bem?” eu perguntei a ela.

Ela olhou para mim, os olhos mais do que um pouco vidrados. "Yeah," ela disse rapidamente.

"Tudo bem. É só que..." A voz dela morreu e seu olhar voltou para os calombos sobre as árvores.

"É porque eles cheiram mal." Kramisha disse. Olhamos para ela. "Bem, é verdade.

Os Corvos Escarnecedores tem algo nojento em seu sangue."

"Seu sangue cheira mesmo errado. Eu sei porque tive que limpar onde Darius atirou em alguns deles que estavam no céu na abadia," Stevie Rae falou rapidamente, como se o assunto a deixasse desconfortável.

“Foi esse o cheiro que senti em você!” Eu estava aliviada por finalmente identificar o cheiro estranho.

“Todo mundo precisa se focar no aqui e agora,” Darius disse. “Não sabemos o que está acontecendo aqui.” Ele fez uma menção em direção a escola e as chamas que iluminavam o coração dela.

“O que é isso? A escola realmente está em chamas?” Stevie Rae falou seus pensamentos em voz alta.

“Eu posso te dizer o que é.” A voz surpreendeu todos nós a não ser os cavalos que montávamos, o que deveria ter me alertado instantaneamente sobre quem estava parada nas sombras no campo ao lado da alameda. “É uma pira funerária,” disse Lenobia, Professora de estudos eqüestres, e uma das poucas vampiras adultos que ficou ao nosso lado depois que Kalona e Neferet assumiram a escola.

Ela foi direto para os cavalos, saudando eles, os checando, e geralmente nos ignorando até ela ter certeza que eles estavam bem. Finalmente, olhando para cima, enquanto acariciava o focinho de Persephone, ela disse, "Merry meet, Zoey."

"Merry meet," eu respondi automaticamente.

"Você matou ele?"

Eu balancei a cabeça. "Nós o expulsamos. O poema de Kramisha tinha razão.

Quando nós cinco nos juntamos, fomos capazes de banir ele com amor. Mas quem –"

“Neferet está morta ou fugiu com ele?” ela interrompeu minha pergunta.

“Fugiu. Para quem é a pira funerária?” eu não podia esperar mais pra perguntar.

Os olhos azuis lindos de Lenobia encontraram os meus. “Anastasia Lankford perdeu sua vida. O último ato que o filho favorito de Kalona, Rephaim, fez antes de chamar seus irmãos para seguir você até a abadia, foi cortar a garganta dela.”

# VINTE E DOIS

## Zoey

Eu ouvi o arfar horrorizado de Stevie Rae ecoar por todos que nos cercavam, mas Darius não hesitou. “Tem algum Corvo Escarnecedor ainda vivo aqui?”

“Nenhum. Que a alma deles apodreça na maior profundidade do Outromundo,”

Lenobia disse amargamente.

“Mais alguém morreu?” eu perguntei.

“Não, embora tenham vários feridos. Eles encheram a enfermaria. Neferet era nossa única curandeira, e agora que ela...” A voz de Lenobia morreu.

“Então Zoey precisa ir até os feridos,” Stark disse.

Lenobia e eu enrugamos nossas testas de forma questionadora a ele.

“Eu? Mas eu –”

“Você é o mais perto que temos de uma Alta Sacerdotisa. Se tem calouros feridos e vampiros na House of Night, eles precisam de sua Alta Sacerdotisa,” Stark disse simplesmente.

“Especialmente se ela tem uma afinidade com espírito. Você poderia definitivamente ajudar a suavizar os feridos,” Darius acrescentou.

“Você está correto, é claro,” Lenobia disse, tirando seu longo cabelo branco alourado do rosto. “Desculpe. A morte de Stasia me atingiu profundamente. Não estou pensando claramente.” Ela sorriu para mim, mas foi muito mais como um careta com os lábios erguidos do que um sorriso de verdade. “Sua ajuda é bem vinda e necessária, Zoey.”

“Eu farei o que puder.” Eu coloquei confiança em minha voz, mas a verdade era que só a ideia de pessoas machucadas fazia meu estômago se retorcer.

“Todos vamos ajudar.” Stevie Rae falou. “Se uma afinidade pode ajudar, talvez cinco possam ajudar cinco vezes.”

“Talvez,” Lenobia disse, ainda parecendo derrotada e triste.

“Vai trazer esperança de volta.”

Eu olhei surpresa para trás e vi Afrodite se mover para o lado de Darius e envolver sua mão na dele. Lenobia deu um olhar céptico. “Eu acho que você verá que as coisas mudaram na House of Night, Afrodite.”

“Tudo bem. Vamos trazer uma boa mudança.” Afrodite disse.

“Yeah, mudança é quase nosso lema,” Kramisha disse. Vários outros garotos fizeram sons de concordância.

Eu estava tão orgulhosa deles que eu quase desatei a chorar.

“Eu acho que estamos todos prontos para estar em casa,” eu disse.

“Casa.” Lenobia repetiu a palavra com uma voz triste e suave. “Então me sigam para ver o que nosso lar se tornou.” Ela virou, fez um som enforcado, e, como um, os três cavalos seguiram ela sem qualquer comando nosso.

Da entrada principal da escola nos movemos para o estacionamento, que foi onde Darius apontou para Heath estacionar

o Hummer, e todos pausamos para desmontar e reagrupar. A beira do prédio dos professores a enfermaria bloqueavam nossa vista do centro da escola então, ansiosos, tudo que podíamos ver eram sombras dançando feitas pelas chamas.

Fora o som do fogo consumindo a madeira, a escola estava absolutamente silenciosa.

“É ruim” Shaunee disse suavemente.

“Como assim?” eu perguntei.

“Eu posso sentir a tristeza pelas chamas. É ruim,” ela repetiu.

“Shaunee está correta,” Lenobia disse. “Eu vou levar os cavalos para o estábulo.

Querem vir comigo, ou preferem..." A voz dela sumiu enquanto seu olhar era atraído para as sombras da fogueira feita entre os antigos carvalhos que cresciam no centro da nossa escola.

"Vamos para lá," eu disse, apontando em direção ao coração da escola. "É melhor encarar."

"Sigo vocês assim que os cavalos foram cuidados," Lenobia disse. Ela desapareceu na escuridão com os cavalos ao seu encalço.

A mão de Stark era quente e firme no meu ombro. "Lembre-se, Kalona se foi, e Neferet também. Isso deixa calouros e vampiros para você lidar, o que deve ser simples depois do que você passou," ele disse.

Heath foi para o meu lado. "Ele tem razão. Mesmo lidar com calouros vermelhos e vampiros não é tão ruim quanto Neferet e Kalona."

"É nosso lar, não importa o que aconteceu," disse Darius.

"Yeah, lar. Já era hora de voltarmos," Afrodite disse.

"Vamos ver que tipo de confusão Neferet deixou para nós," eu disse abruptamente.

Stark e Heath, liderando todo mundo pela calçada que ia até a uma fonte bonita e o jardim fora da entrada do prédio dos professores e das portas de madeira como de um castelo, ao lado de uma torre pequena que era o centro da média. Finalmente, a área central da escola ficou visível.

“Oh, deusa!” Afrodite ofegou.

Meus pés pararam sem que eu conscientemente dissesse a eles para fazer isso. A cena era tão horrível que eu não consegui me fazer seguir em frente. A pira funerária era uma enorme fogueira que tinha sido colocada sobre e ao redor de um banco de madeira. Eu sabia que era um banco porque embora estivesse queimando, a estrutura ainda estava completamente reconhecível, assim como o corpo que estava no topo dele. Professora Anastasia, a linda esposa do nosso professor de esgrima, Dragon Lankford, tinha sido vestida com algo longo e florido e coberta por uma mortalha de linho branco. Horrível, o corpo dela ainda podia ser visto através dele. Os seus braços estavam cruzados sobre seu peito e seu longo cabelo caía em direção ao chão, se erguendo e crepitando na fogueira.

Um terrível barulho, com o choro de uma criança com coração partido, perfurou a noite, e meu olhar, que estava fixado na pira, foi para um lugar perto da cabeça do bando. Dragon Lankford estava ali de joelhos. Sua cabeça estava abaixada e seu longo cabelo estava virado para frente, embora não escondesse o fato de que ele estava chorando. Ao lado dele, um grande gato que eu reconheci como Shadowfax, seu Mane Coon, se inclinou nele, encarando seu rosto. Em seus braços havia um delicado gato branco que estava ronronando e lutando para se libertar, aparentemente querendo se jogar na pira com sua vampira.

“Guinevere,” eu sussurrei. “É a gata de Anastacia.” Eu pressionei minha mão na minha boca, tentando segurar o soluço que estava crescendo ali.

Shaunee se afastou rapidamente de nós e andou até a pira, ficando muito mais perto do que eu poderia ficar. Ao mesmo tempo, Erin se moveu para o lado de Dragon.

Então Shaunee ergueu seus braços e chamou alto, “Fogo! Venha até mim!” Eu ouvi a voz suave de Erin pedindo que a água se juntasse a ela. Enquanto a pira e o corpo de repente foram engolfados em chamas camufladas, Dragon foi cercado por uma fria bruma que me lembrou lágrimas. Damien se moveu para perto de Erin. “Vento, venha até mim,” ele disse. Eu observei ele direcionar uma brisa suave para soprar para longe o terrível cheiro de carne queimando.

Stevie Rae se juntou a Damien. “Terra, venha até mim,” ela disse.

Instantaneamente a brisa que tinha soprado para longe o cheiro de morte foi preenchido com a doçura delicada de uma campina, trazendo a mente imagens da primavera, de coisas florescendo, e dos prados verdejantes da nossa deusa.

Eu saiba que minha parte era a próxima. Cheia de tristeza andei até Dragon e gentilmente coloquei minha mão em seu ombro, que tremia com o choro. Eu ergui outra mão e disse, "espírito venha até mim." Quando eu tendi a linda onda que era o elemento se reunindo ao meu chamado, eu continuei, "Toque Dragon, espírito.

Suavize ele e Guinevere e Shadowfax. Ajude o pesar deles a ser suportável." Então eu me concentrei em direcionar o espírito através de mim, até Dragon e os dois gatos devastados. Guinevere parou de rosar. Eu senti o corpo de Dragon se contrair e devagar a cabeça dele se ergueu e seus olhos encontraram os meus. Eu lembrei que da última vez que eu tinha visto ele, ele estava lutando contra três Corvos Escarnecedores. "Abençoado seja, Dragon," eu disse suavemente.

“Como algum dia será suportável, Sacerdotisa?” A voz dele era rouca. Ele soava completamente quebrado.

Eu senti um pânico instantâneo – um instante de Eu tenho 17 anos! Eu não posso ajudar ele! Então, como um círculo perfeito, espírito passou de Dragon, para mim, e de volta ao professor de esgrima, e eu tirei força do meu elemento. “Você verá ela de novo. Ela está com Nyx agora. Ela ou vai esperar por você nos prados da deusa, ou ela renascerá e sua alma irá encontrar você de novo durante esta vida. Você pode suportar porque sabe que o espírito nunca realmente desaparece – nós nunca realmente morreremos.”

Os olhos dele buscaram os meus, e eu segurei meu olhar firme. “Você derrotou eles? As criaturas se foram?”

“Kalona e Neferet se foram. Assim como os Corvos Escarnecedores,” eu assegurei a ele.

“Bom... bom...” Dragon curvou sua cabeça e eu ouvi ele rezando suavemente para Nyx, pedindo a deusa para cuidar de sua

amada até que eles se encontrassem de novo.

Eu apertei seu ombro mais uma vez, me sentindo como uma intrusa, e me afastei para permitir a ele privacidade com seu pesar.

“Abençoado seja, Sacerdotisa,” ele disse sem erguer sua cabeça.

Eu provavelmente deveria ter dito algo maduro e sábio em resposta, mas então eu estava tão cheia de emoção que não conseguia falar. Stevie Rae de repente estava ao meu lado, Damien ao lado dela. Erin se afastou de Dragon para parar do meu outro lado, e Shaunee parou ao lado dela. Ficamos parados quietos, respeitosamente, um círculo não lançado, mas presente enquanto o fogo magicamente aumentado de Shaunee levava os últimos restos da concha física de Anastasia.

O silêncio que nos cercava foi quebrado apenas pelo som das chamas e da reza murmurada de Dragon. E foi então que um novo pensamento me atingiu. Eu olhei ao redor da pira. Dragon a tinha

colocado no meio do pavimento que circulava entre o Templo de Nyx e o prédio principal da escola. Era uma boa escolha – havia muito espaço para uma fogueira. Também tinha muito espaço para outros professores e calouros, que deveria estar lá, se posicionar ao lado de Dragon e mandando rezas para Nyx por Anastasia, assim como seu parceiro, sem interromper a dor dele, mas sendo testemunhas silenciosas de que amavam e apoiavam ele.

“Ninguém está aqui com ele,” eu disse baixo, sem querer que Dragon ouvisse o nojo na minha voz. “Onde diabos estão todos?”

“Ele não deveria estar aqui sozinho,” Stevie Rae disse, limpando as lágrimas do seu rosto. “Não é certo.”

“Eu estava com ele até sentir os cavalos se aproximando,” Lenobia disse, se juntando a nós.

“E quanto a todos os outros?” eu perguntei.

Ela balançou a cabeça, o nojo que eu senti espelhado no rosto dela. “Os calouros estão em seus dormitórios. Os professores em seus quartos. Todos os outros estão na enfermaria – todos os outros que teriam se importado de ficar ao lado dele, quero dizer.”

“Isso não faz sentido.” Eu não conseguia entender. “Como os estudantes e professores não se importam de ficar com ele?”

“Kalona e Neferet podem ter sumido, mas seu veneno ainda permanece,” Lenobia disse enigmaticamente.

“Você precisa ir para a enfermaria,” Afrodite disse, vindo por trás de nós. Eu notei que ela continuou a olhar da pira para Dragon.

“Vá,” Lenobia disse. “Eu permanecerei aqui com ele.”

“Nós também,” Johnny B disse. “Ele era meu professor favorito antes de, você sabe.”

Eu sabia. Johnny B se referia antes dele morrer e voltar a vida.

“Todos vamos ficar com ele,” Kramisha disse. “Não é certo ele estar sozinho, e você e seu círculo tem coisas para fazer lá dentro.” Ela virou seus olhos para a enfermaria. “Vamos,” ela chamou, e o resto dos calouros vermelhos saíram das sombras para tomar seus lugares ao lado de Dragon, criando um círculo ao redor da pira.

“Eu vou ficar também,” Jack disse. Ele estava chorando, mas não hesitou em tomar seu lugar no círculo que os calouros vermelhos estavam fazendo. Duquesa ficou perto dele, seu rabo e orelhas baixas como se ela realmente entendesse. Sem dizer nada, Erik foi para o lado de Jack. Então Heath me surpreendeu por preencher o lugar ao lado de Erik. Ele acenou para mim solenemente antes de baixar sua cabeça.

Eu não estava certa da minha voz, então eu simplesmente virei e, com meu círculo me seguindo, junto com Afrodite, Stark e Darius, entramos na House of Night.

# VINTE E TRÊS

## Zoey

A enfermaria da escola não era muito grande. Na verdade, era como três pequenos quartos como de hospital em um dos andares do prédio dos professores.

Então não foi surpresa haverem garotos feridos dividindo um quarto. Não que eu não tenha ficado chocada por ver as três paletas, cada uma cheia de calouros feridos, espalhados no corredor. Os garotos feridos piscaram em surpresa enquanto meu grupo pausava na entrada.

“Zoey?” Eu olhei para cima tentando não encarar os garotos feridos – e para não sentir o cheiro do sangue que parecia estar no ar ao nosso redor – para ver dois vampiros correndo em minha direção. Eu os reconheci como assistentes de Neferet, o equivalente as enfermeiras, e tive que pensar muito para lembrar que a loira alta se chamava Sapphire, e a baixa, asiática Margareta. “Você está ferida também?” Sapphire perguntou, olhando para mim rapidamente.

“Não, estou bem. Todos estamos bem,” eu assegurei a ela. “Na verdade, estamos aqui para ajudar.”

“Sem um curandeiro fizemos tudo que pode ser feito por eles,” disse Margareta.

“Nenhum dos calouros corre perigo imediato de morrer, embora nunca se sabe como um ferimento vai afetar a Mudança, então é sempre possível que vários deles possam –”

“Ok, yeah, eu entendi.” Eu cortei ela antes que ela pudesse dizer ‘morrer’ em voz alta e obviamente na frente dos garotos que podiam muito bem morrer. Jeesh, em falar em não ter educação.

“Não estamos aqui por causa de nossa habilidade médica,” Damien explicou.

“Estamos aqui porque nosso circulo é poderoso, e com ele podemos ser capazes de suavizar aqueles que foram feridos.”

“Nenhum dos outros calouros que não estão feridos está aqui,” disse Sapphire, como se isso fosse motivo para nós também não estarmos aqui.

“Nenhum dos outros calouros tem afinidade com os elementos,” eu disse.

“Verdade, fizemos tudo o que pudemos,” Margareta respondeu friamente. “Sem uma Alta Sacerdotisa –”

Dessa vez Stark a cortou. “Temos uma Alta Sacerdotisa, então é hora de você ir para o lado e deixar ela, e seu círculo, ajudarem esses garotos.”

“Yeah, se afaste,” Afrodite disse, literalmente indo até a cara da vampira.

As duas vampiras se afastaram, embora eu pudesse sentir seu olhar gelado e desaprovador.

“Qual diabos é o problema delas?” Afrodite perguntou numa voz baixa enquanto entrávamos no corredor.

“Não faço ideia,” eu disse. “Eu nem conheço elas.”

“Eu conheço,” Damien disse suavemente. “Eu fui voluntario na enfermaria quando era terceiranista. Elas sempre foram rígidas. Eu pensei que era porque elas tinham que lidar com calouros morrendo.”

“Rígidas?” Shaunee disse.

“Traduza para ele, pode ser, Stevie Rae?” Erin disse.

“Rígido significa ‘firme e meio sério.’ Sabe, vocês deveriam ler mais.”

“Eu ia dizer isso,” Stark disse.

Damien suspirou.

Incrivelmente, eu tive que dar um sorriso. As circunstâncias eram ruins, mas meus amigos serem como normalmente eram fez tudo parecer só um pouco mais leve.

“Horda de nerds, foco. Estamos aqui para ajudar os calouros. Dour Um e Dour Dois não são importantes,” disse Afrodite.

“Referências ao Dr. Seuss. Eu gostei,” Stark disse, me dando um olhar olhe-paramim-eu-sempre-leio-livros-quentes.

Afrodite franziu para ele, "eu disse, Foco, não 'flerte'!"

"Stevie Rae?" Um cara chamou do corredor, nos interrompendo.

"Drew?" Stevie Rae disse, e então ela correu para o lado dele. "Drew, você está bem? O que aconteceu? Seu braço está quebrado?"

O braço do garoto estava em uma tala. Um dos seus olhos estava roxo e inchado, e seus lábios estavam cortados, mas ele conseguiu sorrir para Stevie Rae. "Estou muito feliz por você não estar mais morta."

Ela sorriu. "Hey, eu também. E posso te dizer que eu não recomendo morrer e voltar a vida, então você tem que descansar

bem.” Então ela ficou sóbria enquanto seus olhos voltavam a olhar seus ferimentos, e ela acrescentou rapidamente, “Mas você vai ficar bem. Você não tem que se preocupar com isso.”

“Não é nada demais. Não quebrei o braço. Ele só deslocou quando eu estava lutando com o Corvo Escarnecedor.”

“Ele tentou salvar Anastasia.” Meu olhar seguiu a voz da garota para dentro da enfermaria ao lado de onde Drew estava deitado. A porta estava aberta e eu podia ver uma caloura meio inclinada na cama com um braço em um daqueles apoios de alumínio que tem nas camas de hospital. Todo seu braço estava aberto. Também havia um horrível corte na lateral do seu pescoço que desaparecia dentro da camisola hospitalar. “Ele quase conseguiu. Drew quase salvou ela.”

“Quase não é bom o bastante,” Drew disse.

“Quase é melhor do que muitos garotos fizeram,” disse a garota. “Pelo menos você tentou.”

“O que diabos aconteceu, Denio?” Afrodite perguntou, passando por mim e indo até a garota. De repente eu percebi quem era a garota. Ela e suas duas amigas, Enyo e Pempheredo (nomeadas pelas irmãs Gorgon e Scylla), eram parte do círculo de vadias de Afrodite antes de eu chegar na House of Night e, como a própria Afrodite disse, a vida dela implodir. Eu me preparei para Denio fazer um comentário duro para Afrodite, já que nenhuma das ‘amigas’ dela realmente permaneceram sua amiga quando ela caiu da graça de Neferet e eu fui substituída como Líder das Filhas Negras. Felizmente, a resposta da garota não foi odiosa, embora ela soasse frustrada e mais do que um pouco irritada.

“Nada aconteceu. Bem, isso é, a não ser que você tenha enfrentado os malditos pássaros. Então eles te atacam. Nós” – ela gesticulou com seu braço bom ao redor da enfermaria – “enfrentamos eles. Assim como Dragon e Anastasia.”

“Eles atacaram a professora Anastasia enquanto Dragon estava lutando com vários deles no pátio. Ele não estava perto o bastante para ajudar ela. Ele nem viu acontecer,” Drew disse. “Eu agarrei um deles e a puxei, mas outro veio por trás de mim.”

“Eu agarrei esse,” Denio disse. Ela apontou para o corredor. “Ian tentou ajudar quando a coisa se virou para cima de mim. O Corvo Escarnecedor quebrou a perna dele como um galho.”

“Ian Bowser?” eu perguntei, enfiando a cabeça pela porta aberta para onde Denio tinha apontado.

“Yeah, sou eu,” disse o garoto magricela, mas meio fofo que tinha uma perna enfaixada com gesso até a altura da sua coxa. Ele parecia meio branco demais contra os lençóis.

“Isso parece doer,” eu disse. Eu conhecia ele da aula de teatro. Ele tinha uma enorme queda pela professora Nolan – antes dela ser assassinada mais ou menos um mês atrás.

“Eu já me senti melhor,” ele disse, tentando sorrir.

“Yeah, todos já nos sentimos melhor,” disse uma garota mais distante no corredor.

“Hanna Honeyyeager! Eu não te vi aí,” Damien disse, se movendo ao meu redor até o lado da garota. Eu podia entender porque ele não tinha notado ela antes dela falar alguma coisa. Ela estava coberta com um grande edredom, no qual ela desaparecia porque ela era seriamente a pessoa mais branca que eu já vi. Sabe, uma daquelas loiras que tem uma pele que nunca se bronzeou e ela sempre parecia coradinha ou embaraçada ou surpresa. Eu só conhecia ela por causa de Damien. Eu ouvi ele falando com ela sobre flores – aparentemente a garota era um gênio com qualquer coisa que florescia. Eu lembrei disso sobre ela, e o fato de que todo mundo chamava ela pelo nome e sobrenome, tipo como a Shannoncompton, só que não juntavam os dois.

“O que aconteceu com você, querida?” Damien se abaixou ao lado dela e pegou sua mão. Sua cabeça loira estava envolvida numa bandagem que tinha manchas de sangue em sua testa.

“Quando a professora Anastasia foi atacada, eu gritei para os Corvos Escarnecedores. Um monte,” ela disse.

“Ela tem uma voz bem aguda,” disse um garoto do último quarto, que eu não conseguia nem ver.

“Bem, aparentemente os Corvos Escarnecedores não gostam de vozes agudas,”

disse Hanna Honeyeager.

“Um deles me derrubou.”

“Espera aí.” Erin marchou pelo corredor em direção ao quarto do garoto que eu não conseguia ver. “É você. T.J?”

“Erin!”

“Oh.Minha.Deusa!” Erin gritou e correu para o quarto dele.

Logo atrás dela, Shaunee gritou, “Cole? E quanto ao Cole?”

“Ele não enfrentou eles,” T.J respondeu em uma voz tensa, o que fez Shaunee parar perto da porta aberta do quarto dele como se ela tivesse levado um tapa no rosto.

“Não enfrentou? Mas...” A voz de Shaunee sumiu, como se ela estivesse muito confusa.

“Oh, merda, garoto! Olhe para suas mãos!” A exclamação de Erin ecoou para fora do quarto de T.J.

“Mãos?” eu repeti.

“T.J é um boxeador. Ele até ganhou nos Jogos de Verão contra vampiros,” Drew explicou. “Ele tentou derrubar Rephaim. Não funcionou como ele esperava, e o cara rasgou suas mãos.”

“Oh, deusa, não.” Eu ouvi Stevie Rae dizer suavemente, suas palavras cheias de horror.

Eu estava olhando para Shaunee que estava do lado de fora do quarto de T.J, parecendo como se ela não soubesse o que fazer consigo mesma, o que me deu um péssimo sentimento. Cole e T.J

eram melhores amigos, e eles estavam saindo com as gêmeas. T.J estava saindo com Erin; Cole com Shaunee. Os dois casais tinham saído muito juntos. Tudo que eu conseguia pensar era, "Como um enfrentou os Corvos Escarnecedores e outro não?"

"Exatamente o que eu gostaria que fosse explicado para mim." Eu não tinha percebido que tinha falado em voz alta até o comentário de Darius.

O garoto no corredor respondeu a ele. "Só aconteceu. Os estábulos pegaram fogo, então Neferet e Kalona surtaram. Os Corvos Escarnecedores ficaram malucos. Se você ficasse fora do caminho deles eles não mexiam com você, e era isso que estávamos fazendo até que um deles agarrou a professora Anastasia. Então alguns de nós tentaram ajudar ela, mas a maior parte dos calouros só correu para os dormitórios."

Eu olhei para a garota. Ela tinha um cabelo ruivo e olhos que eram de um brilhante e lindo azul. Seus dois bíceps estavam enfaixados, e um lado do seu rosto estava roxo e inchado. Eu juro que nunca a tinha visto antes na vida.

“Quem diabos é você?” eu perguntei.

“Sou Red<sup>4</sup>.” Ela sorriu timidamente e deu nos ombros. “Yeah, meu nome é obvio, mas essa sou eu. Um, vocês não me conhecem porque acabei de ser Marcada. Logo antes da tempestade de gelo. A professora Anastasia era minha mentora.” Ela engoliu com força e piscou as lágrimas.

“Sinto muito,” eu disse, pensando sobre o quão horrível deve ser para ela ser recém Marcada, recém tirada de sua família e tudo que ela conheceu, e jogada no meio dessa confusão.

“Eu tentei ajudar ela também,” Red disse. Uma lágrima escapou e deslizou por seu rosto. Ela a limpou, fazendo uma careta porque o movimento causou dor ao seu braço.

“Mas aquele enorme Corvo Escarnecedor cortou meu braço e me jogou contra uma árvore. Eu não consegui fazer nada a não ser

olhar quando ele –” A voz dela se quebrou num soluço.

“Nenhum dos professores ajudaram vocês?” Darius perguntou, sua voz soando ríspida, embora fosse óbvio que sua raiva não estava dirigida a Red.

“Os professores sabiam que os Corvos Escarnecedores tinham simplesmente ficado muito excitados porque Neferet e seu consorte estavam muito chateados.

Sabíamos mais do que agitar eles ainda mais,” disse Sapphire em uma voz cortada de onde ela e Margareta ainda estavam paradas na entrada da enfermaria.

Incrédula, eu virei para encarar ela. “Eles simplesmente ficaram muito excitados?”

Você está brincando comigo? Aquelas criaturas estavam atacando calouros da House of Night e nenhum de vocês fez nada para ajudar porque não queriam agitar eles?"

"Imperdoável!" Darius quase cuspiu a palavra.

"E quanto Dragon e a professora Anastasia? Eles obviamente não caíram na sua teoria de não agitar eles," Stark disse.

"Você não saberia mais sobre o que aconteceu do que qualquer um, James Stark?"

Eu lembro que você era muito próximo de Neferet e Kalona. Eu até lembro de te ver sair da escola com eles," disse Margareta.

Stark deu um passo na direção dela, seus olhos começando a brilhar em um tom perigosamente vermelho. Eu agarrei o pulso dele. “Não! Lutar contra os nossos não é como vamos vencer isso,” eu disse para ele antes dele chegar até as duas vampiras.

“Stark foi com Neferet e Kalona porque ele sabia que eles estavam me atacando e Afrodite e Damien e Shaunee e Erin e toda uma abadia cheia de freiras.” Com cada ‘e’

eu dei um passo em direção a Sapphire e Margareta. Eu podia sentir a força Elemental do espírito, que eu tão recentemente tinha chamado para suavizar Dragon, passando perigosamente ao meu redor. As vampiras também sentiram, porque as duas tropeçaram vários passos de distância de mim. Eu parei e controlei meu temperamento, baixando minha voz e pressão sanguínea. “Ele lutou conosco contra eles. Neferet e Kalona não são o que vocês pensam que são. Eles são um perigo para todos. Mas agora eu não tenho tempo para tentar convencer vocês de algo que deveria ser óbvio para vocês quando aquele cara alado explodiu do chão em uma chuva de sangue. Agora estou aqui para ajudar esses garotos, e já que vocês parecem ter um problema com isso, eu acho que é uma boa ideia vocês voltarem para seus quartos como o resto da House of Night.”

Parecendo chocadas e ofendidas, as duas vampiras voltaram para a entrada e correram pela escada que levava para o quarto dos professores. Eu suspirei. Eu disse a Stark que não podíamos vencer isso brigando contra os nossos, e então eu os ameacei.

Mas quando virei para o grupo na enfermaria, eu encontrei sorrisos, salvas, e batida de palmas.

“Eu quero mandar essas vacas longe desde que chegamos aqui,” disse Danio do seu quarto enquanto sorria para mim.

“E eles chamam ela de Terrível,” Afrodite disse, obviamente se referindo ao fato de que Denio, em Grego, significa terrível.

“Só sou boa em sentir o que outras pessoas estão sentindo. Eu não posso derrubar eles com um elemento ou cinco,” Denio disse. Ela esfregou seu braço ferido distraída então voltou sua atenção para Afrodite. “Hey, eu não deveria ter sido uma vaca com você nos últimos meses. Desculpe por isso.”

Eu esperava que Afrodite fosse dar uma de superior. Eu quero dizer, Denio foi horrível com ela – assim como todos os supostos amigos de Afrodite.

“Yeah, bem, todos nós fizemos besteira. Deixa isso pra lá,” Afrodite disse, me surpreendendo totalmente.

“Você soa bem adulta,” eu disse a ela.

“Você não tem um círculo para lançar?” ela disse.

Eu sorri para ela porque eu juro que as bochechas dela ficaram coradas. “Na verdade, eu tenho.” Eu olhei de Stevie Rae para Damien e Shaunee, e então chamei, “Erin, dá pra parar de bancar a enfermeira por tempo o bastante para entrar nesse círculo?”

Ela saiu do quarto de T.J como um daqueles palhaços em caixas que abertas, dão um pulo. "Yep, fácil fácil."

Eu notei que ela e Shaunee não olharam uma para a outra, mas eu não tinha tempo ou energia para entender o problema das Gêmeas naquele momento.

"Ok, então, que lado é o norte, garota terra?" eu perguntei a Stevie Rae.

Ela marchou para ficar do lado oposto a entrada do corredor. "Aqui definitivamente é o norte."

"Muito bem. O resto de vocês sabe o que fazer," eu disse.

Como profissionais eles foram para seus lugares: Damien tomou a posição no leste para ar, Shaunee sul para fogo, Erin oeste para água, e Stevie Rae firmemente posicionada no norte para a terra.

Quando eles estavam prontos eu tomei meu lugar no centro do círculo.

Começando com Damien no leste, eu chamei cada elemento para nosso círculo, me movendo na direção do relógio, até que eu terminei chamando o espírito até eu.

Eu fechei meus olhos enquanto lançava, e quando o círculo estava completo, eu os abri para ver um fio prateado brilhando ligando nós cinco. Eu joguei minha cabeça para trás, ergui os braços, e gritei com a alegria de ser tocada pelos cinco elementos. "É bom estar em casa!"

Meus amigos gritaram, felizes e completos, preenchidos pelos seus elementos e, mesmo que só por um momento, capazes de esquecer o caos e a dureza que nos cercava.

Mas não a dor. Eu não ia esquecer o motivo do porque lancei o círculo, embora fosse fácil ficar presa na emoção dos elementos.

Eu me centrei e me acalmei. Em uma voz forte e confiante comecei a falar. “Ar, fogo, água, terra e espírito – eu chamei vocês aqui para nosso círculo por uma razão específica. Nossos amigos calouros na House of Night foram feridos. Não sou uma curandeira. Eu não sou nem tecnicamente uma Alta Sacerdotisa.” Eu pausei e olhei para o círculo, encontrando o olhar de Stark. Ele piscou para mim. Eu sorri e continuei.

“Mas meu propósito é claro. Eu gostaria que vocês, por favor, tocassem esses garotos feridos. Eu não posso curar eles, mas eu peço que vocês suavizem e fortaleçam eles, para que eles possam se curar. Na verdade, eu acho que é isso que todos queremos –

uma chance de nos consertar. Em nome de Nyx, e através do poder dos elementos, preencham esses calouros!” Concentrando minha mente, corpo, e alma, eu abaixei minhas mãos, imaginando que estava os elementos através de mim e para os garotos feridos.

Eu ouvi exclamações de surpresa e prazer, e mesmo alguns arfares de ar enquanto os cinco elementos cercavam a enfermaria, preenchendo os calouros. Eu fiquei ali, sendo um condutor vivo para os elementos até que meus braços doeram e suor se derramou do meu corpo.

“Zoey!” eu disse, “Chega! Você ajudou eles. Feche o círculo.”

Eu ouvi Stark, e percebi que ele estava falando comigo há um tempo, mas eu estava tão concentrada e há tanto tempo que ele literalmente teve que gritar para finalmente me transpassar.

Exausta, eu soltei minhas mãos e sussurrei sinceros agradecimentos e despedidas para os cinco elementos, e então de alguma forma, perdi minhas pernas e caí no chão de bunda.

# VINTE E QUATRO

## Zoey

“Não, eu não preciso de uma cama na enfermaria,” eu repeti pela terceira vez para Stark, que ficava andando de um lado para o outro e parecendo muito preocupado. “E não tem camas extras mesmo.”

“Hey, estou me sentindo bem melhor,” Denio disse. “Você pode vir para minha cama, Z.”

“Obrigado, mas não obrigado,” eu disse a ela. E então ergui minha mão para Stark.

“Só me ajude a levantar, pode ser?”

Ele franziu pra mim, mas me ajudou a levantar. Eu fiquei muito parada para que ninguém percebesse que o mundo estava girando como um maluco mini tornado ao meu redor.

“Eu acho que ela parece pior do que eu me sinto,” disse Drew de onde estava no chão.

“Ela pode ouvir você,” eu disse. “E estou bem.” Eu deixei minha levemente borrada visão vagar de garoto ferido para garoto ferido. Todos estavam parecendo melhor, o que me deu uma enorme sensação de alívio. Eu tirei o ‘se certifique que esses garotos não estão sentindo dor e morrendo de forma horrível’ da minha lista mental de coisas a fazer. Hora para o próximo item da lista. Eu

segurei um suspiro porque eu não queria desperdiçar oxigênio. “Ok, as coisas estão melhores aqui. Então, Stevie Rae, precisamos ver onde os calouros vermelhos vão ficar quando o sol nascer antes dele nascer.”

“Boa ideia, Z,” disse Stevie Rae, que estava sentada no chão perto de Drew. Eu lembrei que ela meio que tinha uma queda por ele antes de morrer e voltar a vida, e eu reconheci para mim mesma que ver ela flertar com ele, quando eu pensava que ela provavelmente tinha alguma coisa com aquele calouro vermelho chamado Dallas, me deu um momento de alegria egoísta. Podia ser maldade minha, mas com certeza seria legal se minha melhor amiga e eu pudéssemos conversar sobre o como enfrentar problemas com vários caras.

“Z? Você acha que essa é uma boa ideia?”

“Oh, desculpe, o que?” eu percebi que Stevie Rae estava falando comigo enquanto eu esperava que ela acumulasse um zilhão (ou pelo menos dois) namorados.

“Eu disse que os calouros vermelhos podiam ficar em quartos vazios. Deve ter o bastante, mesmo que eles tenham que dormir 3 em cada quarto. Podemos nos certificar que as janelas estejam cobertas. Não é tão boa quanto no subterrâneo, mas vai servir, pelo menos até que essa estúpida tempestade de gelo pare e a gente possa pensar em outra coisa.”

“Ok, então vamos fazer isso. Enquanto a situação dos quartos está sendo concertada, nós” – eu anunciei a palavra cuidadosamente, colocando meu circulo mais Afrodite, Darius, e Stark – “precisamos conversar com Lenobia.”

Minha gangue acenou, todo mundo aparentemente ligado no fato de que precisamos rapidamente ser informados sobre o que tinha acontecido na House of Night enquanto não estávamos.

“Vocês todos vão ficar bem,” eu disse aos garotos machucados enquanto minha gangue dizia tchau e começávamos a nos movimentar em direção a saída.

“Hey, obrigado, Zoey,” Drew chamou.

“Você é realmente uma boa Alta Sacerdotisa – mesmo que você não seja realmente uma ainda,” Ian gritou do seu quarto.

Eu não tinha certeza se o elogio dele necessitava de um agradecimento ou não, eu estava parada na entrada da enfermaria, olhando para os garotos e pensando que, fora o fato que eles tinham acabado de lutar contra Corvos Escarnecedores e testemunhado o assassinato de uma professora, eles todos pareciam tão normais.

Então eu percebi. Eles pareciam normais. Um dia antes, quase todo mundo na escola, com exceção do meu grupo, Lenobia, Dragon, e Anastasia, tinham caído no feitiço carismático de Kalona e Neferet, e não tinham agido normalmente.

Eu voltei para a enfermaria. “Eu tenho uma pergunta para todos vocês. Pode soar estranho, mas eu preciso de respostas honestas, mesmo que seja constrangedor.”

Drew sorriu por cima do meu ombro, onde eu tinha certeza que minha melhor amiga estava parada. “Pergunte o que quiser, Z. Qualquer amigo de Stevie Rae é legal para mim.”

“Uh, obrigado, Drew.” Eu dei um jeito de não virar os olhos pra ele. “Mas essa pergunta é para todos vocês. O negócio é o seguinte: Vocês achavam que havia algo errado com os Corvos Escarnecedores, ou mesmo Kalona e Neferet, antes da professora Anastasia ser atacada?”

Não surpreendentemente, Drew respondeu primeiro. “Eu não confiava no cara alado, mas não sabia porque.” Ele deu nos ombros. “Eu não sei, talvez porque ele tem asas. É só tão estranho.”

“Eu achava ele quente, mas aqueles filhos homem-pássaro dele eram muito nojentos,” disse Hanna Honeyeager.

“Yeah, os Corvos Escarnecedores eram nojentos, mas Kalona era velho, e eu não conseguia entender como muitas calouras tinham uma queda por ele,” disse Red. “Eu quero dizer, George Clooney é quente e tudo mais, mas ele também é velho, e eu não ia querer, tipo, fazer com ele. Então eu não entendi porque praticamente todo mundo queria Kalona.”

“E quanto ao resto de vocês?” eu perguntei para o resto deles.

“Como você disse antes, Kalona explodiu do chão. Isso é bizarro.” Denio pausou, olhou para Afrodite, e então continuou. “Além do mais, alguns de nós sabem a um tempo que Neferet não é exatamente o que ela parecia ser.”

“Yeah, você sabia, mas não fez nada sobre isso.” A voz de Afrodite não era odiosa ou fula. Ela só estava comentando, e fazendo um comentário bem ruim.

Denio ergueu seu queixo. "Eu fiz algo sobre isso." Ela gesticulou para a bandagem em seu braço. "Só que foi tarde demais."

"Nada parecia certo desde que a professora Nolan foi morta," Ian disse do seu quarto.

"O negócio com Kalona e os Corvos Escarnecedores eram mais da mesma sensação."

"Eu vi o que ele estava fazendo com meus amigos," T.J disse do último quarto no corredor. "Eles eram como zumbis e acreditavam em qualquer coisa que ele dizia."

Quando tentei falar com eles sobre qualquer coisa, tipo, como eles tinham tanta certeza que ele realmente era Erebus que tinha

vindo a terra, eles ficavam irritados e riam de mim. Eu não gostei dele desde o início. E aqueles malditos pássaros eram do mal. Eu não sei porque ninguém conseguia ver.”

“Nem eu, mas isso é algo que vamos descobrir,” eu disse. “Agora nenhum de vocês deve se preocupar com isso. Kalona se foi, e Neferet e os Corvos Escarnecedores também. Só melhorem. Ok?”

“Ok!” Eles gritaram em resposta, soando muito mais saudáveis do que pareciam quando os vi.

Por outro lado, canalizar os cinco elementos me fez sentir um cocô, e eu estava feliz por Stark ter agarrado meu cotovelo e me emprestado sua força enquanto saímos do prédio. Incrivelmente, o gelo e a chuva tinham parado. As nuvens que cobriam o céu há dias tinham rachaduras nelas nas quais eu pude olhar a noite estrelada. Meu olhar se moveu para o centro da escola. O fogo que tinha consumido completamente a pira de Anastasia tinha começado a se apagar, embora Dragon ainda estivesse de joelhos na frente dele; Lenobia estava ao lado dele, uma mão em seu ombro. O círculo feito de calouros vermelhos mais Erik, Heath, e Jack, se esticava ao redor da pira esfumaçada.

Eles estavam quietos, testemunhando seu respeito por Dragon e sua amada. Eu chamei meu grupo para me seguir até as sombras. “Precisamos conversar, mas não precisamos fazer isso com uma audiência. Stevie Rae você pode delegar a tarefa de conseguir quartos para seus garotos a alguém?”

“Claro, Kramisha é tão organizada que ela tem quase transtorno obsessivo-compulsivo.

Além do mais, ela era uma sextanista quando morreu e voltou a vida. Ela sabe todo tipo de coisa sobre esse lugar.”

“Bom. Coloque ela nisso.” Eu virei para Darius. “Os corpos dos Corvos Escarnecedores tem que desaparecer – agora. Se tivermos sorte, essa tempestade vai finalmente clarear, o que significa que humanos vão começar a andar por aí assim que amanhecer. Eles não podem encontrar aquelas criaturas.”

"Vou cuidar disso," Darius disse. "Vou pegar as calouros vermelhos homens para me ajudar."

"O que você vai fazer com os corpos?" Stevie Rae perguntou.

"Queimar eles," Shaunee respondeu, então olhou para mim. "Se não tiver problema por você."

"É perfeito," eu disse. "Só não os queime perto da pira de Anastacia. Seria demais para Dragon lidar."

"Queime eles na parede leste. Onde seu pai nojento explodiu da terra." O olhar de Afrodite foi para Shaunee. "O velho carvalho que se quebrou quando Kalona escapou, você pode fazer ele queimar?"

“Eu posso fazer qualquer coisa queimar,” Shaunee disse.

“Então vá com Darius e os caras, e se certifique que cada pena dessas criaturas seja queimada além de qualquer reconhecimento. Então vocês dois nos encontram no meu quarto. Combinado?”

“Combinado.” Darius e Shaunee falaram juntos.

Eu pensei que era estranho que Erin não tivesse dito nada a sua gêmea, mas Shaunee começou a seguir Darius até o círculo de calouros vermelhos, e então ela chamou, “Eu te conto tudo que você perder, Gêmea.”

“É claro que vai, Gêmea.” Shaunee disse sorrindo sobre seu ombro para Erin.

“Ok, precisamos de Lenobia conosco.” Eu olhei para onde a mestra dos cavalos estava ao lado de Dragon. “Mas não sei como afastar ela disso.”

“Só diga a ele,” Damien disse.

Eu dei um olhar de confusão.

“Dragon entende o quão perigoso Kalona e Neferet são. Ele vai entender que precisamos de Lenobia.” O olhar de Damien foi até o vampiro, que ainda estava de joelhos.

“Ele vai ficar aí até sofrer e ele sentir que está tudo bem em sair. Não podemos mudar isso ou apressar ele. Então só diga que precisamos de Lenobia.”

“Você é um garoto inteligente, sabia?” eu disse.

“Afirmativo,” ele disse com um sorriso.

“Muito bem.” Eu respirei fundo. “Stevie Rae – explique a Kramisha o que ela precisa fazer. O resto de vocês pode me encontrar no meu quarto. Vou assim que pegar Lenobia.”

“Z, vou dizer a Jack para ajudar Kramisha,” Damien disse.

“Seu quarto não é tão grande. Além do mais, eu posso contar ele sobre as coisas mais tarde. Agora nós precisamos resolver as coisas.”

Eu acenei e comecei a me dirigir até Lenobia e Dragon. Ao meu redor eu podia ver Darius e Stevie Rae tirando o pessoal de lado e falando baixo com eles. Damien acariciou a cabeça de Duquesa enquanto falava com seu namorado.

Através de tudo isso Stark ficou ao meu lado. Eu não tive que procurar por ele. Eu podia sentir ele. Eu sabia que se eu tropeçasse, ele ia se certificar que eu não caísse. Eu também sabia que ele entendia melhor do que qualquer um exatamente o quanto canalizar os elementos na enfermaria tinha exigido de mim.

Como se tivesse lido minha mente, ele sussurrou, "É melhor você sentar logo. E eu vou encontrar algo pra você comer e beber."

"Obrigado," eu sussurrei em resposta. Ele pegou minha mão e juntos fomos até Lenobia e Dragon. Os gatos estavam quietos, embora os dois estivessem pressionados contra o corpo de Dragon. Seu rosto ferido estava molhado de lágrimas, mas ele tinha parado de chorar.

“Dragon, eu preciso que Lenobia venha comigo por um tempo. Eu não quero deixar você aqui sozinho, mas eu realmente preciso falar com ela.”

Ele olhou para mim. Eu pensei que nunca tinha visto ninguém parecer tão triste.

“Eu não estarei sozinho. Shadowfax e Guinevere ficarão comigo, e nossa deusa estará comigo,” ele disse. Seu olhar voltou para a pira. “Não estou pronto para deixar Anastasia ainda.”

Lenobia apertou o ombro dele. “Eu vou retornar logo, meu amigo,” ela disse.

“Eu estarei aqui,” Dragon disse.

“Eu vou esperar com Dragon. Kramisha não precisa mesmo de mim. Ela já tem calouros o bastante para dar ordens,” Jack disse para mim. Ele e Damien tinham se juntado a nós. Duquesa parou a vários centímetros de distância e estava deitada na grama com seus nariz em suas patas. Os gatos não prestaram atenção nela. “Eu gostaria de ficar com você, se você não se importar,” ele terminou, falando nervosamente com Dragon.

“Obrigado, Jack,” Dragon disse, sua voz presa num soluço.

Jack acenou, limpou suas lágrimas, e sem dizer mais nada, sentou ao lado de Dragon e começou a gentilmente acariciar Shadowfax.

“Muito bem,” eu disse suavemente para Jack.

“Estou orgulhoso de você,” Damien sussurrou para Jack e beijou ele suavemente na bochecha, o que fez Jack sorrir através das lágrimas.

“Ok,” eu disse. “Vamos nos reunir no meu quarto.”

“Lenobia, Zoey tem que fazer um desvio na cozinha,” Stark disse abruptamente.

“Ela e eu encontramos você no dormitório assim que possível.”

Lenobia acenou distraidamente, já andando em direção aos dormitórios com Damien, Erin, e Afrodite.

“Porque você –” Eu comecei, mas Stark me cortou.

“Só confie em mim. Isso é o que você precisa.”

Ele pegou meu cotovelo e me guiou em direção ao centro dos prédios da escola onde uma entrada ao hall levava ao refeitório. Estávamos quase na porta quando ele disse, “Vá para o refeitório. Eu tenho que pegar algo e já volto.”

Muito cansada para questionar ele, eu entrei. Era estranho ver o quão deserto estava. O lobby estava iluminado por lâmpadas que normalmente brilhavam a essa hora da noite. Eu olhei para o relógio. Já passava da meia noite. As aulas deveriam estar ocorrendo. Deveriam ter calouros e vampiros por toda parte. Eu desejei que o lugar estivesse lotado. Eu desejei que eu pudesse voltar no tempo e fazer os dois meses passados desaparecerem para que eu pudesse voltar a me preocupar sobre Afrodite ser uma garota malvada e Erik ser um gostoso intocável.

Eu queria voltar no tempo para quando eu não sabia nada sobre Kalona ou A-ya ou morte e destruição. Eu queria normalidade.

Eu queria tanto que eu me sentia doente.

Eu andei devagar para o refeitório, que também estava vazio, e escuro como o corredor em que eu estive. Não havia cheiro de comida gostosa, nenhum amontoado de garotos conversando sobre outros garotos, nenhum professor fazendo cara feia para os alunos que traziam escondido Doritos.

Eu tropecei em um banco de piquenique – como o que eu geralmente compartilhava com meus amigos e deixei meus joelhos cederem, sentando pesadamente na madeira bem polida. Porque Stark tinha me dito para vir aqui? Ele ia tentar cozinhar algo para mim? Por um segundo a visão dele com um avental preso ao redor da sua cintura foi quase engraçada. Então eu percebi porque ele tinha me trazido para cá. Uma das geladeiras da enorme cozinha da escola era cheio de unidades de sangue humano. Naquele momento ele provavelmente estava pegando várias unidades de sangue e trazendo para mim para que eu bebesse como suco de caixinha.

Ok, eu sei que é nojento, mas a ideia fez minha boca salivar.

Stark tinha razão. Eu tinha que recarregar, e uma unidade de sangue (ou duas)

seria uma boa maneira de fazer isso.

“Zo! Aí está você! Stark disse que você estaria aqui.”

Eu pisquei surpresa e virei para ver Heath andando para dentro do refeitório –

sozinho. E de repente eu entendi que estava apenas parcialmente certa. Stark tinha ido buscar sangue para mim, mas ao invés de sair de um refrigerador de aço inoxidável da cozinha, meu sangue estava vindo do jogador de futebol americano gostoso, Heath.

Ah, diabos.

# VINTE E CINCO

## Rephaim

Andar era uma dificuldade. Mesmo no espaço insignificante que é o limite entre a mente consciente e a inconsciente, mesmo antes dele sentir completamente a dor que passava por seu corpo abusado, Rephaim estava ciente do cheiro dela.

A principio ele pensou que estava de volta na cabana e o pesadelo tinha recém começado – logo antes do acidente quando ela chegou, não para matar ele, mas para trazer água e fazer curativos. Então ele percebeu que era quente demais para ele ainda estar na cabana. Ele se mexeu levemente e a dor que passou por

seu corpo lhe trouxe a total consciência, e com a consciência veio a memória.

Ele estava caído no chão, no túnel que ela o tinha enviado, e ele odiava.

Não era um ódio que chegava a paranoia, como o do seu pai. Rephaim simplesmente desprezava o sentimento de estar confinado dentro da terra. Não havia um céu acima dele – nenhum mundo verde e florescendo embaixo dele. Ele não podia levantar voo no subterrâneo. Ele não podia –

O pensamento do Corvo Escarnecedor parou abruptamente.

Não. Ele não pensaria na sua asa permanentemente ferida e que o que isso significava pelo resto de sua vida. Ele não podia pensar nisso. Ainda não. Não enquanto seu corpo ainda estava fraco. Ao invés disso, Rephaim pensou nela.

Era fácil fazer isso, cercado pelo cheiro dela como ele estava.

Ele se mexeu de novo, dessa vez tendo mais cuidado com sua asa ferida. Com seu braço bom ele puxou o cobertor por si mesmo se enterrou, como um ninho, no calor da cama.

Cama dela.

Mesmo no subterrâneo havia um estranho e ilógico senso de segurança que veio até ele, de estar em algum lugar que ela chamava dela. Ele não entendia porque ela tinha essa singular afeição por ele. Rephaim seguiu as direções de Stevie Rae, tropeçando pela agonia e exaustão até que ele percebeu que o que ele estava seguindo era o cheiro da Vermelha. Ela tinha levado ela para uma ala, aparentemente vazia dos túneis. Ele parou na cozinha e se forçou a comer e beber. Geladeiras! Esse era um dos muitos milagres que a era moderna esteve absorvendo nos longos anos em que ele foi um espírito.

Ele passou o que pareceu ser uma eternidade observando e esperando...

sonhando com o dia que ele ia poder tocar e sentir o gosto e realmente viver de novo.

Rephaim tinha decidido que gostava de geladeiras. Mas não tinha certeza se ele gostava do mundo moderno. No pouco tempo em que seu corpo foi devolvido a ele, ele percebeu que a maioria dos humanos modernos não tinha real respeito pelo poder dos antigos. Os Corvos Escarnecedores não contavam os vampiros entre o rank dos antigos. Eles não eram nada mais do que atrativas coisas para se brincar. Diversões e distrações. Não importa o que o pai dele diz, eles não são dignos de reinar ao lado dele.

Era por que a Vermelha lhe permitiu viver? Porque ela era muito fraca e ineficiente – muito moderna para dar os passos que ela devia ter dado e matado ele.

Então ele pensou na força que ela havia exibido, e não apenas a sua força física, que era impressionante. Ela comandava o elemento da terra tão perfeitamente que esta se partia ao meio para obedecê-las. Isso não era uma fraqueza.

Até mesmo seu pai falara dos poderes da Vermelha. Neferet também avisou que a líder dos Vermelhos não devia ser subestimada.

E ali estava ele, levado a cama dela por seu cheiro, onde ele praticamente se aninhava. Com um grito de desgosto, ele cambaleou para fora do calor confortável das cobertas, almofadas e do colchão grosso e vacilou enquanto levantava. Ficou de pé, apoiado à mesa que estava perto da cama, lutando para manter-se firme e não permitindo que a escuridão implacável daquele lugar lhe dominasse.

Ele planejava seu caminho até a cozinha. Iria comer e beber de novo. Acenderia toda a luz que pudesse achar. Rephaim aceitaria se

recuperar, e então deixaria esse lugar sepulcral e retornar para acima da terra para achar seu pai – para achar seu lugar no mundo.

Rephaim empurrou o lençol que servia de porta para o quarto de Stevie Rae e mancou até o túnel. Eu já estou melhor... mais forte... eu não preciso usar uma bengala para caminhar, ele disse a si mesmo.

A escuridão era quase completa. Havia lampiões intermitentes, mas muitos estavam derretendo. Rephaim apurou seu passo. Ele iria arrumar os lampiões depois de se alimentar. Ele até beberia os sacos de sangue que achara em um dos refrigeradores, embora isso não o atraísse. Seu corpo precisava de combustível para se consertar, assim como os lampiões precisavam de combustível para queimar.

Lutando contra a agonia causada por cada movimento, Rephaim seguiu a curva no túnel e finalmente entrou na cozinha. Ele abriu o primeiro refrigerador e estava retirando um pacote de presunto fatiado dela quando sentiu a lâmina fria de uma faca nas suas costas.

“Um movimento que eu não goste menino-pássaro, e eu corto sua medula espinhal ao meio. Isso vai matá-lo de vez, não vai?”

Rephaim manteve-se absolutamente parado. “Sim, isso me mataria.”

“Ele parece meio morto para mim, de qualquer jeito,” disse outra voz feminina.

“É, essa asa está toda fodida. Não parece que ele possa fazer qualquer coisa com a gente,” disse um homem.

A faca não saiu de sua espinha. “Outros nos subestimando foi o que nos trouxe aqui. Então, nunca subestime ninguém. Entendeu?” disse à voz que pertencia à faca.

“Sim, desculpe, Nicole.”

“Entendi.”

“Então, menino-pássaro, é assim que nós vamos fazer: eu vou dar um passo para trás e você vai se virar – bem devagar. Não tenha nenhuma ideia. Minha faca não vai estar em você, mas Kurtis e Stark têm armas. Faça um movimento errado e vai estar tão morto como se eu tivesse cortado sua espinha.”

A ponta da faca apertou-se contra Rephaim forte o bastante para tirar sangue.

“Ele cheira mal!” disse a voz masculina que pertencia a Kurtis.  
“Ele nem está comendo direito.”

Nicole o ignorou. "Entendeu, menino-pássaro?"

"Entendi."

A faca deixou sua espinha e Rephaim ouviu o som de pés se movendo.

"Vire-se."

Rephaim fez como ela mandou e se viu encarando três calouros. As luas crescentes vermelhas em suas testas os identificavam como parte do rebanho Vermelho. Mas ele percebeu instantaneamente que apesar de eles também serem vermelhos, eles eram diferentes de Stevie Rae como a lua era do sol. Ele olhou para Kurtis, um calouro grande, e para Starr, uma menina comum de cabelo claro, rapidamente, embora eles apontassem pistolas para ele. Era em Nicole que ele focava sua atenção. Era óbvio que ela era

a líder. Ela também era quem sugara seu sangue, algo que Rephaim nunca esqueceria.

Ela era uma pequena caloura com longo cabelo escuro e olhos tão castanhos que pareciam ser pretos. Rephaim olhou naqueles olhos e sentiu um momento de completo choque – Neferet estava lá! Nos olhos infantis da caloura espreitava a distinta escuridão e inteligência que Rephaim tinha visto muitas vezes no olhar da Tsi Sgili. Aquele reconhecimento chocou o Corvo Escarnecedor tão profundamente que por um momento ele só conseguiu encarar, seu único pensamento foi Pai sabe que ela tem a habilidade de se projetar?

“Droga! Ele parece ter visto um fantasma,” Kurtis disse, a arma indo para cima e para baixo conforme ele ria.

“Eu pensei que você disse que não conhecia nenhum Corvo Escarnecedor,” disse Starr, seu tom claramente suspeito.

Nicole piscou, e a familiar sombra de Neferet se fora, deixando Rephaim se perguntando se ele tinha imaginado a presença dela.

Não. Rephaim não imaginava coisas. Neferet esteve presente, mesmo que apenas um instante, dentro da caloura.

“Eu nunca vi uma dessas coisas antes na minha vida.” Nicole virou para Starr, embora tenha continuado a manter seu olhar em Rephaim. “Está dizendo que acho que sou uma mentirosa?”

Nicole não tinha erguido a voz, mas Rephaim, que estava acostumado em estar na presença de poder e perigo, reconheceu essa sensação em particular como agressão que mal era controlada. Starr obviamente reconheceu também, e ela instantaneamente se afastou.

“Não, não, não. Eu não quis dizer nada disso. É só que é estranho ele ter surtado quando te viu.”

“Isso foi estranho,” Nicole disse suavemente. “E talvez devêssemos perguntar a ele por que. Então, garoto-ave, o que você está fazendo aqui em nosso território?”

Rephaim notou que Nicole não tinha feito a pergunta que insinuou que ia perguntar.

“Rephaim,” ele disse, trazendo força a sua voz. “Meu nome é Rephaim.”

Os olhos dos três calouros se arregalaram, como se estivessem surpresos por ele ter dado seu nome.

“Ele soa quase normal,” Starr disse.

“Ele é qualquer coisa menos normal, e é melhor lembrar disso,”  
Nicole surtou.

“Responda a pergunta, Rephaim.”

“Eu escapei nos túneis depois de ser ferido por um guerreiro da  
House of Night,”

ele disse verdadeiramente. Os instintos de Rephaim, que tinham servido a ele por séculos, disseram a ele para não falar nada sobre Stevie Rae, mesmo que esses provavelmente fossem os calouros que ela esteve protegendo, eles não eram realmente parte do grupo dela, e nem a seguiam.

“O túnel entre aqui e a abadia desmoronou,” disse Nicole.

“Estava aberto quando eu entrei.”

Nicole deu um passo em direção a ele e cheirou o ar. “Você cheira a Stevie Rae.”

Rephaim fez um gesto de desprezo com sua mão boa. “Eu estou fedendo ao cheiro da cama que dormi.”

Ele levantou sua cabeça para o lado, como se tivesse confuso pelo que ela disse.

“Você disse que eu carrego o cheiro de Stevie Rae. Ela não é a Vermelha, sua Alta Sacerdotisa?”

“Stevie Rae é uma vampira vermelha, mas não é nossa Alta Sacerdotisa!” Nicole rosou, e os olhos dela assumiram um brilho vermelho.

“Não é sua Alta Sacerdotisa?” Rephaim forçou. “Mas havia uma sacerdotisa vampira vermelha chamada Stevie Rae que enfrentou com um grupo de calouros meu pai e sua rainha. Ela tinha suas marcas. Ela não é sua Alta Sacerdotisa?”

“Essa foi a batalha em que você se feriu?” Nicole ignorou a pergunta dele para fazer sua própria.

“Foi.”

“O que aconteceu? Onde está Neferet?”

“Se foi.” Rephaim não escondeu a amargura em sua voz. “Ela fugiu com meu pai e meus irmãos que ainda estão vivos.”

“Onde eles foram?” Kurtis perguntou.

“Se eu soubesse disso, não estaria escondido na terra como covarde. Estaria no lado do meu pai, onde eu pertença.”

“Rephaim.” Nicole deu a ele um longo olhar considerando. “Eu ouvi esse nome antes.”

O Corvo Escarnecedor permaneceu em silêncio, sabendo que era melhor para ela entender quem ele era sem que ele se gabasse sobre sua posição como um idiota.

Quando os olhos dela se arregalaram, ele sabia que ela lembrou onde ela tinha ouvido seu nome.

“Ela disse que você é o favorito de Kalona – o seu filho mais poderoso.”

“Sim, é quem eu sou. Quem é ela que falou sobre mim?”

De novo, Nicole ignorou a pergunta dele. “O que cobria a porta do quarto em que você dormia?”

“Um cobertor.”

“O quarto de Stevie Rae,” disse Starr. “É por isso que você tem o cheiro dela.”

Nicole agiu como se Starr não tivesse falado. “Kalona fugiu sem você, mesmo que você seja seu favorito.”

“Simmmm.” Rephaim soltou um silvo de raiva que veio com reconhecimento.

Nicole falou com Kurtis e Starr. “Sabe isso tem que significar que eles vão voltar. O garoto pássaro é o favorito de Kalona. De jeito nenhum ele vai deixar ele aqui pra sempre. Como somos os favoritos dela. Ele vai voltar por ele; ela vai voltar por nós.”

“Você fala da Vermelha, Stevie Rae?”

Em um movimento tão rápido que seu corpo virou um borrão, Nicole se moveu para o lado de Rephaim, pôs suas mãos ao redor dos seus ombros feridos, e num movimento ergueu o grande Corvo Escarnecedor do chão, e bateu ele contra a lateral do túnel. Os olhos brilhando em vermelho, ela respirou uma respiração rançosa no rosto dele e disse, "Entenda isso, garoto pássaro. Stevie Rae, ou Vermelha como você fica chamando ela, não é nossa Alta Sacerdotisa. Ela não é nossa chefe. Ela não é uma de nós. Ela é íntima de Zoey e o resto, e isso não é legal. Vê, não temos uma Alta Sacerdotisa, temos uma rainha, o nome dela é Neferet. Agora, qual é dessa obsessão com Stevie Rae?"

Agonia passou por Rephaim. Sua asa quebrada estava em chamas, iluminando seu corpo com uma agonia quente e branca. Com tudo dentro dele ele desejou que ele estivesse inteiro de novo para que pudesse destruir essa arrogante caloura vermelho com uma batida de seu bico.

Mas ele não estava inteiro. Ele estava fraco e ferido e abandonado.

“Meu pai quer capturar ela. Ele disse que ela é perigosa. Neferet não confia nela.

Não estou obcecado. Sou o único seguindo a vontade de meu pai,” ele falou através da dor.

“Que tal a gente ver se você realmente está dizendo a verdade,” Nicole disse.

Então ela apertou seu já apertado aperto no braço dele, fechou seus olhos, e baixou sua cabeça.

Inacreditavelmente, Rephaim sentiu as palmas dela começarem a se esquentar.

Aquele calor irradiou através dele, passando por sua corrente sanguínea, pulsando com o ritmo frenético de seu coração, e batendo contra seu corpo.

Um tremor passou por Nicole, então ela abriu os olhos e ergueu sua cabeça. O sorriso dela era tolo. Ela continuou a segurar ele contra a parede por um longo minuto antes de soltar ele. Olhando para ele estava caído no chão, ela disse, "Ela salvou você."

"Mas que porra?" Kurtis gritou.

"Stevie Rae salvou ele?" Starr disse.

Nicole e Rephaim agiram como se nenhum dos dois tivesse falado.

“Ela salvou,” Rephaim arfou, lutando para controlar sua respiração para que não desmaiasse. Ele não disse mais nada, tentando entender o que havia acabado de acontecer enquanto respirava apesar da dor excruciante em sua asa. A caloura vermelha fez algo com ele quando lhe tocou – algo que deu a ela uma visão de sua mente, talvez até de sua alma. Mas ele sabia que era diferente de qualquer ser que ela já havia tocado; seus pensamentos seriam difíceis, se não impossíveis de ler, não importasse seus talentos.

“Por que Stevie Rae faria isso?” Nicole lhe perguntou.

“Você viu a minha mente. Você sabe que eu não tenho ideia de por que ela fez o que fez.”

“Isso é verdade,” ela disse lentamente. “Também é verdade que eu não encontrei sentimentos negativos que você tenha com relação a ela.”

“Não sei se entendi. Sentimentos negativos? Isso não faz sentido para mim.”

Ela zombou. “Sem sentido – como se você fizesse sentido? Sua mente é a coisa mais estranha que eu já vi. Então é assim, menino-pássaro, você diz que ainda está fazendo o que seu pai lhe disse para fazer. No mínimo, isso devia significar que você quer capturar ela – talvez matá-la.”

“Meu pai não queria matá-la. Ele queria que a levassem até ele intacta para que ele pudesse estudá-la, e talvez usar seus poderes,” Rephaim disse.

“Tanto faz. Mas, veja, o problema é, quando eu olhei para seu cérebro de pássaro, eu não achei nada dizendo que você estava atrás dela.”

“Por que eu estaria atrás dela nesse instante? Ela não está aqui.”

Nicole balançou sua cabeça. “Não, isso é esquisito. Se você quer pegar Stevie Rae, você quer pegá-la, estando ela aqui ou não.”

“Isso não é lógico.”

Nicole encarou ele. “Olha, o que eu preciso saber é: você está conosco ou não?”

“Com vocês?”

“Sim, conosco. Nós vamos matar Stevie Rae.” Ela falava com certeza enquanto se deslocava com sua velocidade sobrenatural ao lado dele e segurava seu braço com seu aperto de ferro.

O bíceps de Rephaim se aqueceu instantaneamente enquanto ela invadia seus pensamentos. “Então, qual a sua escolha? Está conosco ou não?”

Rephaim sabia que ele precisava responder. Nicole podia não ser capaz de ler todos os seus pensamentos, mas ela certamente tinha poder o bastante para descobrir coisas que ele preferiria manter escondidas. Fazendo a decisão rapidamente, ele encontrou o olhar escarlata da caloura vermelha com o seu e disse sinceramente, “Eu sou o filho de meu pai.”

Ela olhou para ele, sua mão queimando a pele de seu braço e seus olhos brilhando vermelhos. Então ela abriu seu sorriso astuto novamente “Boa resposta, meninopássaro, porque essa é a principal coisa que achei dentro de sua cabeça de pássaro.

Você certamente é o filho de seu pai.”

Ela o soltou.

“Bem-vindo ao meu time. E não se preocupe. Já que seu pai não está aqui nesse momento, eu não acho que ele vá se importar se Stevie Rae estará viva ou morta quando você pegá-la.”

“E morta é mais fácil,” Kurtis disse.

“Definitivamente,” Starr disse.

Nicole riu, soando tanto como Neferet que as penas na nuca de Rephaim se arrepiaram. Pai! Cuidado! Sua mente guinchou, A Tsi Sgili é mais do que ela parece!



# VINTE E SEIS

**Zoey**

“Heath, o que você está fazendo aqui?”

Heath apertou seu peito como se eu tivesse atirado nele e deu uma volta, fazendo um barulho de ofego zombado. “Sua frieza me mata, baby!”

“Você é um nerd,” eu disse. “Se alguma coisa vai te matar, é sua absoluta falta de bom senso. Então, o que você está fazendo aqui? Eu pensei que você estava lá fora queimando os pássaros com Darius e Shaunee.”

“Bem, eu ia, porque eles definitivamente precisam da minha força sobre humana para ajudá-los.” Ele balançou as sobrancelhas para mim e se flexionou. Então ele sentou no banco ao meu lado. “Mas Stark me encontrou e disse que você precisava de mim – então aqui estou.”

“Stark estava errado. Você deveria voltar e ajudar Darius.”

“Você parece mal, Zo,” ele disse, toda a brincadeira desaparecendo de sua voz.

Eu suspirei. “Passei por muita coisa, só isso – como todos nós.”

“Bem, yeah, passamos. Mas eu vou ficar bem. Eu só preciso de um dia para poder dormir. Só isso.”

Heath me observou por um tempo sem falar, então ele estendeu sua mão para mim. Foi um reflexo automático para me envolver meus dedos nos dele.

“Zo, estou tentando muito não ficar louco por você ter uma coisa especial com Stark – algo que você não tem comigo.”

“É um laço de guerreiro. Só posso ter com um vampiro.” Eu disse as palavras apologeticamente, e eu senti muito – muito por continuar a magoar o cara com quem eu estive apaixonada desde o ensino fundamental.

“Yeah, eu ouvi sobre isso. De qualquer forma, o que eu estava dizendo é que estou tentando lidar com o negócio com Stark, mas fica muito mais difícil quando você me afasta.”

Eu não podia dizer nada porque eu sabia exatamente o que ele estava mesmo falando. Era por isso que Stark tinha enviado ele para cá. Heath queria que eu bebesse dele. Só de pensar nisso fez minha boca salivar e minha respiração acelerar.

“Eu sei que você quer,” ele sussurrou.

Incapaz de encontrar seus olhos, eu encarei a nossas mãos ligadas. Na luz fraca do deserto refeitório as tatuagens em minhas palmas eram quase invisíveis e nossas mãos pareciam tão comuns – tão parecidas como há tantos anos atrás, que fez meu estômago se apertar.

“Você sabe que eu quero.”

Eu encontrei o olhar dele. "Eu sei que quer. Mas eu não posso, Heath."

Eu esperava que ele explodisse e ficasse furo, mas ao invés disso ele deflacionou.

Seus ombros caíram e ele balançou a cabeça. "Porque você não me deixa te ajudar da única forma real que eu posso?"

Eu respirei fundo e disse a ele a completa verdade. "Porque eu não posso lidar com a parte do sexo agora."

Ele piscou surpreso para mim. "Essa é a única razão?"

"Sexo é uma grande razão," eu disse.

“Bem, yeah, não que eu saiba por experiência, mas eu ainda entendo o que você está dizendo.”

Eu senti minhas bochechas se esquentarem. Heath ainda era virgem? Eu tinha certeza que depois que fui Marcada e deixei a vida humana e vim para House of Night, minha ex melhor amiga tinha ido atrás dele. Na verdade, eu sabia que a vadia da Kayla tinha ido atrás dele.

“E quanto a Kayla? Eu pensei que vocês dois tinham ficado depois que eu parti.”

Ele deu uma risadinha sem humor. “Bem que ela queria. Não apenas não, mas diabos não. Eu não estava com Kayla. Só existe uma garota para mim.” A falta de humor deixou seu rosto e ele riu para mim. “E embora você seja uma importante Alta Sacerdotisa e tecnicamente não mais uma ‘garota’, você ainda é minha garota.”

De novo, eu não sabia o que dizer. Eu sempre pensei que quando eu transasse pela primeira vez seria com Heath, mas então eu fiz uma enorme confusão e perdi minha virgindade com Loren Blake, o que foi totalmente o maior erro da minha vida.

Eu ainda ficava enjoada e mais do que um pouco culpada.

“Hey, pare de pensar em Blake. Você não pode mudar o que aconteceu com ele, então vamos esquecer.”

“Você lê mentes agora?”

“Eu sempre fui capaz de entrar na sua cabeça, Zo.” O sorriso dele sumiu. “Bem, eu acho que não fui capaz de fazer isso muito bem recentemente.”

“Desculpe por tudo isso, Heath. Eu odeio que magoa você.”

“Não sou mais um garoto. Eu sabia no que estava me metendo quando subi na minha caminhonete e dirigi até Tulsa para te ver. Não tem que ser fácil entre nós, mas tem que ser honesto.”

“Ok. Eu quero ser honesta também. Então estou dizendo a verdade quando digo que eu não posso me permitir beber de você. Eu não posso lidar com o que vai acontecer entre nós por causa disso. Não estou pronta para transar, mesmo que o mundo todo não estivesse indo pro inferno e desmoronando ao nosso redor.”

“Inferno e desmoronando – você parece sua avó quando diz isso.”

“Heath, mudar de assunto não vai me fazer mudar de ideia. Não vou transar, então não vou beber de você.”

“Jeesh Zo, não sou um idiota; eu entendi isso,” ele disse. “Então não vamos transar. Passamos muitos anos não transando. Somos experientes nisso.”

“Tem mais nisso do que só querer um ao outro. Você sabe o que Imprint faz com nós dois. Foi intenso o bastante antes, quando eu estava tão ferida que quase morri.

Seria assim 10 vezes se eu beber de você agora.”

Heath engoliu com força e passou a mão pelo cabelo. “Yeah, ok, eu sei disso. Mas o que estou dizendo é o seguinte – o Imprint vai para os dois lados, certo? Enquanto você bebe meu sangue você sente o que eu sinto, e eu sinto o que você sente.”

“Yeah, a coisa é prazer e sexo,” eu disse.

“Ok, então, ao invés de me focar na parte do sexo, vamos nos focar na parte do prazer.”

Eu ergui as sobrancelhas para ele. “Você é um cara, Heath. Desde quando você não se foca na parte do sexo?”

Ao invés de responder brincando como eu esperava, a expressão dele era absolutamente séria.

“Quando te pressionei sobre sexo?”

“Teve aquela vez na casa da árvore.”

“Você estava na quarta série. Não conta. Além do mais, você me quebrou todo.”

Ele não sorriu, exatamente, mas suas sobrancelhas estavam enrugadas.

“E quanto aquela vez na sua caminhonete no verão passado no lago?”

“Você não pode contar isso também. Você estava usando um biquíni novo. E eu não pressionei nada.”

“Suas mãos estavam em cima de mim.”

“Bem, tinha muita coisa sua aparecendo!” Ele pausou, baixando a voz para um nível normal de novo. “Meu ponto é, estamos juntos a um longo tempo. Podemos definitivamente ficar juntos sem fazer sexo. Eu quero transar com você? Diabos, sim.

Eu quero fazer sexo com você quando sua cabeça está uma confusão por causa daquele Blake e suas preocupações com tudo que tem acontecido, e você não quer transar comigo? Diabos, não! Diabos, diabos, não.” Ele colocou seus dedos sobre meu queixo e me fez olhar para ele. “Eu prometo que isso não será sobre sexo porque você e eu, o que temos, significa mais do que sexo. Me deixe fazer isso por você, Zoey.”

Minha boca se abriu antes de eu poder impedir e eu me ouvi sussurrar, “Ok.”

O sorriso dele era como se ele tivesse vencido o campeonato mundial.

“Excelente!”

“Mas nada de sexo,” eu disse.

“Absolutamente nada. Só me chame de Heath Sem Sexo. Diabos, meu nome do meio é Sem Sexo.”

“Heath.” Eu coloquei um dedo em seus lábios para calar ele.  
“Você está nerdiando isso.”

“Oh, yeah. Ok,” ele murmurou sobre meu dedo. Então ele soltou minha mão e buscou no bolso do seu jeans, tirando um canivete. Ele tirou seu casaco e abriu o canivete. A lâmina parecia estranhamente como um brinquedo de criança no escuro refeitório.

“Espera aí!” Eu meio que gritei quando ele começou a colocar a faca na lateral do seu pescoço.

“O que?”

“Um. Aqui? Vamos fazer isso aqui?”

Ele ergueu a sobrancelha para mim. “Porque não? Não vamos transar, lembra?”

“É claro que lembro,” eu disse. “É só que, bem, alguém pode entrar.”

“Stark está guardando a porta. Ninguém vai passar por ele.”

Isso me chocou e fiquei quieta. Eu quero dizer, essa era a ideia de Stark, mas guardar a porta para certificar que Heath e eu tivéssemos privacidade? Isso era só –

O cheiro do sangue de Heath me atingiu e todos os pensamentos sobre Stark desapareceram da minha mente. Meus olhos encontraram o pequeno corte vermelho que estava no ponto suave onde seu pescoço encontrava seu ombro. Ele clamou, colocando sua faca na mesa e abrindo seus braços para mim.

“Vem aqui, Zo. É apenas você e eu agora. Mais ninguém para você pensar. Mais ninguém para você se preocupar. Vem cá,” ele repetiu.

Eu fui para seus braços e inalei seu cheiro: Heath, sangue, desejo, casa, e meu passado todos envolvidos juntos em um abraço

forte e familiar. Quando minha língua tocou a linha escarlate eu senti um calafrio e sabia que ele estava suprimindo um gemido de puro desejo. Eu hesitei, mas era tarde demais. Seu sangue explodiu na minha boca. Incapaz de me impedir, eu pressionei meus lábios contra a pele dele e bebi. Naquele momento eu não me importei que não estava pronta para sexo, ou que o mundo ao meu redor era uma enorme bola de caos, ou até mesmo que estávamos no meio do refeitório enquanto Stark guardava a porta (e provavelmente estava vivenciando tudo que eu estava sentindo). Naquele momento tudo que eu me importava era Heath e seu sangue e seu corpo e seu toque.

“Sssh.” A voz de Heath tinha ficado profunda e meio áspera, mas estranhamente suave. “Está tudo bem, Zo. Eu posso só me sentir bem e nada mais. Pense sobre o quão forte isso te faz. Você precisa ficar forte, lembra? Você tem, tipo, um zilhão de pessoas contando com você. Eu estou contando com você; Stevie Rae está contando com você; Afrodite está contando com você, embora eu ache que ela é uma vadia. Até Erik conta com você – não que alguém se importe com ele...”

As palavras de Heath continuaram sem parar. Enquanto ele falava uma coisa estranha acontecia. A voz dele deixou de ser profunda e áspera. Ele começou a soar só como Heath – como se ele e eu estivéssemos sentados aqui conversando sobre coisas normais e eu não estivesse sugando o sangue de seu pescoço.

Então, sem eu ter consciência, a vontade de sentimentos que me preencheu enquanto eu bebia dele mudou de puro sexo para outra coisa. Algo que eu consegui pensar. Algo que eu podia lidar. Não me entenda mal, ainda era gostoso. Muito, muito gostoso. Mas gostoso estava mexido com o que eu só posso descrever como normal, e o normal tornou aquilo administrável. Então quando me senti força e rejuvenescida eu fui capaz de me afastar. Feche agora, eu pensei, e lambi a linha que sangrava no pescoço de Heath, automaticamente mudando as endorfinas na minha saliva de coagulantes para anticoagulantes. Eu observei o sangramento parar e o pequeno ferimento começar a curar, deixando apenas uma pequena e magra linha para traír ao mundo o que estava acontecendo conosco.

Meus olhos se ergueram para encontrar o olhar de Heath.

“Obrigado,” eu disse.

“A qualquer hora,” ele disse. “Eu sempre estarei aqui por você, Zo.”

“Bom, porque eu sempre vou precisar de você para me lembrar quem eu realmente sou.”

Heath me beijou. Foi um beijo gentil, mas era profundo e íntimo e cheio de um desejo que eu sabia que ele estava segurando, esperando para que eu finalmente dissesse sim para ele.

Ao invés disso, eu quebrei o beijo e me aconcheguei nos olhos dele. Eu senti ele suspirar, mas o abraço não falhou enquanto ele me segurava com força.

O som da porta do refeitório se abrindo fez nós dois pularmos.

"Zoey, você realmente deveria ir ao dormitório. Eles estão esperando por você,"

Stark disse.

"Ok, yeah, estou indo," eu disse, saindo dos braços de Heath e ajudando ele a colocar seu casaco.

"É melhor eu encontrar Darius e aqueles caras e dar uma incrível ajuda humana com aquelas coisas," Heath disse.

Como garotos culpados, andamos juntos até onde Stark estava, sem qualquer expressão, segurando a porta.

"Stark." Heath acenou para ele. "Obrigado por me trazer até ela."

“É parte do meu trabalho,” Stark disse afiadamente.

“Bem, eu acho que você merece um aumento,” Heath disse a ele com um sorriso, então ele se abaixou e me deu um rápido beijo antes de dizer tchau e correr pela porta que levava até ao pátio central da escola.

“Não é a parte do meu trabalho que eu gosto,” eu ouvi Stark murmurar enquanto nós dois observávamos Heath desaparecer lá fora.

“Como você disse, é melhor irmos ao dormitório,” eu disse, começando a andar pelo corredor que levava para o dormitório mais próximo. Stark me seguiu – junto com um desconfortável silêncio.

“Então,” ele finalmente disse, sua voz soando contida.

“Isso é uma droga<sup>5</sup>.” Eu falei antes de pensar, e as palavras ridículas pareceram sair da minha boca por conta própria. “Yep. Yep foi. Literalmente.” Então, incrivelmente, eu ri.

Ok, em minha defesa, eu estava me sentindo muito bem. O sangue de Heath me fez sentir melhor do que eu me sentia desde que Kalona tinha saído da terra para avacalhar com minha vida.

“Não é engraçado,” Stark disse.

“Desculpe. Foi uma piada ruim,” eu disse, rindo de novo, e então fechei a boca.

“Vou fingir que você não está rindo e não senti tudo que senti lá dentro,” Stark disse com uma voz contida.

Mesmo com minha onda de sangue, eu entendi que deve ter sido muito difícil para Stark vivenciar um prazer tão intenso que outro cara trouxe para mim, e perceber o quão ligados Heath e eu realmente éramos. Eu passei meu braço ao redor de Stark. A princípio ele foi frio e duro, e mal respondeu, como se eu estivesse me segurando a uma estátua, mas conforme continuamos a andar ele descongelou e eu senti ele relaxar. Logo antes dele abrir a porta do dormitório das garotas para mim, eu olhei para ele e disse, “Obrigado por ser meu guerreiro. Obrigado por se certificar que eu fique forte, mesmo que tenha machucado você.”

“De nada, minha senhora.” Ele sorriu para mim, mas ele parecia velho e muito, muito triste.

# VINTE E SETE

## Zoey

“Você quer uma coca também?” Eu chamei por cima do meu ombro para Stark, que estava esperando impaciente por mim em um salão muito silencioso e estranho do nosso dormitório. Eu digo estranho porque estava silencioso, embora um monte de calouros, caras e gurias, estavam sentados nas cadeiras na frente das TVs de tela plana. Sério. Eles só estavam sentados e encaravam. Sem falar. Sem rir. Nada. Eles não olharam para cima quando Stark e eu entramos. Na verdade, eu estava semicerta que alguns dos garotos nos deram olhares do ódio, mas ainda não falaram nada.

“Não, estou bem. Só pegue sua coca e vamos subir,” ele disse, já andando em direção as escadas.

“Ok, ok. Estou indo. Eu só –” E eu dei um encontrão numa garota chamada Becca.

“Jeesh, desculpe!” Eu disse, dando um passo para trás. “Não te vi porque eu estava –”

“Yeah, eu sei o que você estava fazendo. O que você sempre está fazendo. Você estava olhando um cara.”

Eu franzi. Eu não conhecia Becca muito bem. Só que ela tinha uma enorme queda por Erik. Oh, e eu peguei Stark mordendo e praticamente estuprando ela – antes dele escolher o caminho do bem e se jurar a mim como Guerreiro. É claro, Becca não lembrava da parte do estupro. Ela só lembrava do prazer de ser mordida, de novo graças ao idiota que Stark costumava ser.

Ainda sim, eu não dei permissão a ela para cair com esse ridículo comportamento pra cima de mim. Mas eu não tinha tempo para acertar as coisas com ela e, honestamente, eu não me importava se ela era uma pilha grande de eu-tenho-invejada-Zoey. Então eu fiz uma das bufadas nada atraentes de Afrodite e passei ao redor dela até a geladeira, abri, e comecei minha busca por coca.

“Você fez isso, não fez? Você estragou tudo.”

Eu suspirei. Eu encontrei minha lata de coca e virei. “Se você se refere a, se eu me livrei de Kalona, que não é Erebus que veio a terra, mas na verdade um imortal caído do mal, e afastei Neferet, que não é mais Alta Sacerdotisa de Nyx, mas uma maldosa Tsi Sgili que quer dominar o mundo, então sim. Sim, com a ajuda de alguns amigos eu fiz isso.”

“Porque você acha que sabe de tudo?”

“Eu definitivamente não sei tudo. Se soubesse, eu saberia por que você ainda não consegue enxergar que Kalona e Neferet e os Corvos Escarnecedores são do mal, mesmo depois que eles mataram a professora Anastasia.”

“Os Corvos Escarnecedores só mataram ela porque você os irritou fugindo e brigando com Kalona, que vários de nós acham que ele é realmente Erebus.”

“Se liga, Becca. Kalona não é Erebus. Ele é o pai dos Corvos Escarnecedores. Ele os criou estuprando mulheres Cherokee. Erebus não faria isso. Isso ocorreu a vários de vocês?”

Ela agiu como se não tivesse ouvido uma palavra do que eu disse. “Tudo estava bem quando você não estava. Agora você voltou e tudo está uma confusão de novo.

Eu queria que você tivesse ido embora para sempre e deixado o resto de nós fazer o que queremos fazer.”

“O resto de vocês? Você quer dizer os garotos na enfermaria que quase foram mortos por seus amigos alados. Ou você se refere a Dragon, que ainda estava em luto pela morte da sua esposa, sozinho?”

“Isso só aconteceu por sua causa. Nenhum de nós foi atacado antes de você fugir.”

“Sério, você não está ouvindo uma palavra do que estou dizendo?”

“Hey, Becca.” Stark estava parado na porta da cozinha, atrás de Becca. Ela virou a cabeça, jogou seu cabelo para trás, e deu a ele um sorriso de flerte.

“Hey, Stark.”

“Erik é carne livre,” ele disse.

Ela piscou e parecia um pouco confusa.

“Ele e Zoey terminaram,” ele acrescentou.

“Oh, mesmo?” Ela tentou soar indiferente, mas sua linguagem corporal mostrou seu prazer. Ela olhou para mim. “Já era hora dele te chutar.”

“Ao contrário, sua... sua... vadia!” eu disse.

Becca deu um passo em minha direção, erguendo sua mão como se ela fosse tentar me bater, o que me chocou tanto que eu nem pensei em chamar um dos elementos para derrubar ela. Felizmente, Stark não estava chocado, e ele se meteu rapidamente entre nós.

“Becca, eu já fiz mal o bastante para você. Não me faça te jogar para fora daqui.

Só se afaste,” ele disse, parecendo muito como um guerreiro perigoso.

Becca se afastou instantaneamente. “Oh, tanto faz. Como se eu me importasse com ela para estragar minhas unhas?” Ela virou e saiu.

Eu abri minha coca e dei um longo gole antes de dizer, "Bem, isso foi muito perturbador."

"Yeah, eu devo estar enlouquecendo. O verdadeiro eu nunca impediria uma briga de garotas."

Eu virei os olhos para ele. "Você é tão homem. Anda, vamos subir onde está menos maluco."

Sáímos da cozinha e passamos pelo salão principal para chegar as escadas, o que significou voltar na loucura. Becca era toda sussurros com vários garotos amontoados, embora tenha parado de falar para me olhar feio, que era o mesmo olhar de matar que os outros garotos estavam me dando também.

Eu aumentei o ritmo e praticamente voei para cima.

“Ok, isso foi bizarro,” Stark disse enquanto íamos ao meu quarto.

Eu só acenei. Era difícil para mim encontrar palavras que descreviam como parecia para mim que quase todos na escola, meu lar, obviamente me odiavam. Abrindo a porta do meu quarto, eu instantaneamente fui atacada por uma bola laranja de pelo que se aninhou nos meus braços enquanto ela dava um ‘mee-uf-owed’ como uma senhora descontente.

“Nala!” Eu ignorei a irritação dela e a beijei no nariz, o que fez ela espirrar no meu rosto. Eu ri e passei minha coca para a outra mão para não derrubar em meu gato. “Eu senti sua falta, garotinha.” Eu pressionei meu rosto no seu pelo suave, o que fez ela parar de reclamar e começou sua maquina de ronronar.

“Quando você terminar de se agarrar com sua gata, temos coisas para discutir –

coisas importantes,” Afrodite disse.

“Oh, não seja tão odiosa,” Damien disse a ela.

“Odeio isso, Damien,” Afrodite fez um gesto rude para ele.

“Parem!” Lenobia falou antes de eu poder dizer a eles para ficarem quietos. “O corpo de uma boa amiga ainda está esfriando lá fora e não estou com vontade de ouvir briga de adolescentes.”

Afrodite e Damien murmuraram desculpas e pareciam desconfortáveis, o que eu decidi que era uma excelente deixa para eu começar a falar. “Ok, então, cada um daqueles garotos lá embaixo me odeia.”

“Mesmo? Eles estavam sendo Stepfords quando chegamos,” Damien disse.

“Mesmo,” Stark disse. “Eu quase tive que tirar aquela Becca de cima de Zoey.”

Eu podia ver o olhar nos rostos de Afrodite e Damien que eles estavam lembrando do passado não tão bom de Stark. Nenhum deles disse nada.

“Isso não me surpreende,” Lenobia disse.

Eu olhei para a mestra de cavalos. “O que está acontecendo? Kalona se foi. Para muito longe. Eu acho que ele nem está mais nesse país. Como ele ainda pode estar afetando os calouros?”

“E vampiros,” Damien acrescentou. “Nenhum professor fora você foi ficar com Dragon. Isso significa que o resto deles ainda está sobre a influência de Kalona também.”

“Ou estão simplesmente permitindo que medo os derrote.” Lenobia disse. “É difícil dizer se eles estão com medo, ou se o demônio começou algo neles que ainda funciona, embora ele não esteja mais presente.”

“Ele não é um demônio,” eu me ouvi dizer.

Lenobia me deu um olhar afiado. “Porque você diria isso, Zoey?”

Eu me mexi desconfortável escrutínio dela e sentei na minha cama, colocando Nala no meu colo.

“É só que eu sei coisas sobre ele, e uma delas é que eu sei que ele não é um demônio.”

“Que diferença faz como chamamos ele?” Erin perguntou.

“Bem, nomes verdadeiros são poderosos,” Damien disse. “Tradicionalmente usar o nome verdadeiro de alguém em um feitiço ou ritual pode ter mais força do que enviar energia de forma geral, ou até mesmo usando seu primeiro nome.”

“Você tem razão, Damien. Então não vamos chamar Kalona de demônio,” Lenobia disse.

“E também não vamos esquecer que ele é do mal, como aqueles outros garotos são,” Erin disse.

“Mas nem todos são,” eu disse. “Aqueles garotos na enfermaria não estão sob o feitiço de Kalona, e nem Lenobia e Dragon – nem Anastasia estava. Mas por quê? O que vocês têm que todo mundo não tem?”

“Já decidimos que Lenobia e Dragon e Anastasia tem dons vindos de Nyx,” Damien disse.

“Ok, então o que tem de especial com aqueles garotos que enfrentaram os Corvos Escarneadores?” Afrodite disse.

“Hanna Honeyweager pode fazer florescer flores,” Damien disse.

Eu o encarei. "Flores? S3rio?"

"Yeah." Damien deu nos ombros. "Ela tem uma 3tima m3o."

Eu suspirei. "O que mais sabemos sobre os garotos na enfermaria?"

"T.J 3 um 3timo boxeador," Erin falou.

"E Drew 3 um 3timo lutador," eu disse.

"Mas alguma dessas habilidades s3o verdadeiros dons?" Lenobia disse. "Vampiros s3o talentosos. Esse 3 o normal e n3o uma exce33o."

“Alguém sabe alguma coisa sobre aquele garoto Ian Bowser?” eu perguntei. “Eu só conheço ele da aula de teatro. Ele costumava ser caidinho pela professora Nolan.”

“Eu conheço ele,” Erin disse. “Ele é um doce.”

“Ok, ele é um doce,” eu disse, me sentindo sobrepujada com a tarefa impossível.

Os garotos eram gentis e bons com coisas, mas ser bom em algo não é igual a ter um dom de Nyx. “E quanto àquela garota nova, Red?”

“Nenhuma de nós a conhece.” Damien olhou para Lenobia. “Você conhece?”

Lenobia balançou a cabeça. “Não, só que sua mentora era Anastasia, e ela tinha se tornado próxima o bastante dela em apenas alguns dias para arriscar sua vida para salvar sua professora.”

“O que não significa nada especial sobre ela a não ser que ela fez a escolha certa e –” minhas palavras morreram quando percebi o que estava dizendo. De repente eu estava rindo. “É isso!”

Todo mundo me olhou que nem idiota.

“Ela perdeu a cabeça,” Afrodite disse. “Estava fadado a acontecer mais cedo ou mais tarde.”

“Não, eu não perdi a cabeça. Eu a encontrei. Encontrei a resposta. Deusa, é tão óbvio! Aqueles garotos não são dotados. Eles

são apenas garotos que fizeram a escolha certa.”

Ninguém disse nada por vários segundos, e então Damien pegou o fio da meada.

“Como na vida. Nyx deu a todos nós escolhas.”

Eu sorri para ele. “E alguns de nós escolhem sabiamente.”

“Alguns fazem besteira,” Stark disse.

“Deusa! É realmente óbvio,” Lenobia disse. “Não tem mistério no feitiço de Kalona.”

“É sobre escolhas,” Afrodite disse.

“E verdade,” eu acrescentei.

“Faz sentido.” Damien falou. “Eu não conseguia entender porque só 3 professores foram capazes de ver através de Kalona. Eu sempre pensei que todos os vampiros aqui tinham dons especiais dados pela deusa.”

“E a maior parte é,” Lenobia disse.

“Mas com dom ou não, encontrar a verdade e seguir o caminho certo é sempre uma escolha.” Stark falou suavemente enquanto seu olhar se envolvia no meu. “Isso é algo que nenhum de nós deve esquecer.”

“E pode ser por isso que Nyx nos trouxe aqui. Para nos lembrar que seus filhos têm livre arbítrio,” Lenobia disse.

Esse é todo meu ponto com A-ya. Eu tenho a escolha de não seguir o caminho dela. Mas isso não significa que Kalona também tem livre arbítrio, e pode escolher o bem ao invés do mal? A ideia passou pela minha mente. Eu a afastei e disse, “Ok, então, alguma ideia de onde seguimos daqui?”

“Absolutamente. Você segue Kalona. Vamos com você,” Afrodite disse. Quando todos a encaramos, ela continuou, “Olha, Kalona provou que é do mal, então vamos fazer a escolha de destruir ele.” Antes de qualquer um poder dizer algo, Afrodite acrescentou, “Não é impossível. Uma das minhas visões mostrou Zoey o derrubando.”

“Visões?” Lenobia disse.

Afrodite brevemente recapitulou as duas visões que teve, deixando de lado a parte específica de que na visão “não tão boa” eu me juntei a Kalona. Então quando ela terminou, eu limpei a garganta, dei um grande sorriso, e disse, “Na visão ruim eu estava com Kalona. Tipo com ele. Nós éramos amantes.”

“Mas na outra visão você destruiu ele,” Lenobia disse.

“Isso era claro, mesmo que todo o resto fosse uma confusão,” Afrodite disse.

“Então, como eu estava dizendo antes, ela tem que ir até ele.”

“Eu não gosto disso,” Stark disse.

“Nem eu,” Lenobia disse. “Eu queria saber mais – ter mais detalhes sobre o que causou cada visão acontecer.”

“Deusa! Sou uma idiota,” eu disse, buscando em meu bolso pelo pedaço de papel que pus ali. “Eu esqueci do poema de Kramisha.”

“Ugh, eu também,” Afrodite disse. “Eu odeio poesia.”

“Um fato que me encanta, minha beleza,” Darius disse quando entrava no quarto com Stevie Rae e Shaunee. “Alguém com sua inteligência deveria gostar.”

Afrodite deu a ele um doce sorriso. “Eu gostaria que você lesse para mim, mas de novo, eu gosto de qualquer coisa que você lê para mim.”

“Nojento,” Shaunee disse, indo até Erin.

“Totalmente,” Erin concordou, sorrindo para sua gêmea.

“Bom, não perdemos a parte do poema,” Stevie Rae disse, sentando perto de mim e acariciando Nala. “Eu estava me perguntando com o que Kramisha bolou.”

“Ok, bem, eu vou ler em voz alta,” eu disse, e comecei:

Uma espada de dois gumes Um lado destrói Um libera Eu sou  
seu Nó górdio Você vai me liberar ou me destruir?

Seguir a verdade você deverá:

Encontre-me água Purifique-me com fogo Nunca mais presa pela terra O ar vai sussurrar para você O que o espírito já sabe:

Que mesmo quebrada Tudo é possível Se você acreditar.

Então ambos seremos livres “Eu odeio dizer isso, mas até eu posso perceber que é de Kalona para você,”

Afrodite falou através do grosso silêncio que seguiu minha leitura.

“Yep, parece isso para mim também,” disse Stevie Rae.

"Ah, diabos," eu murmurei.

# VINTE E OITO

## Zoey

“Eu não gosto disso,” Stark disse.

“Você já falou isso,” Afrodite disse. “E nenhum de nós gosta, mas isso não faz o poema idiota sumir.”

“Profecia,” Damien a corrigiu. “Os poemas de Kramisha são profecias em sua natureza.”

“O que não é necessariamente, uma coisa ruim,” Darius disse. “Se temos uma profecia, isso também significa que temos um aviso.”

“Então esses poemas mais as visões de Afrodite combinadas criam uma poderosa ferramenta para nós.” Lenobia disse. “Interpretamos a última,” Lenobia me lembrou.

“Vamos decifrar essa também.”

“Não importa o que aconteça, eu acho que todos nós concordamos que Zoey tem que seguir Kalona,” Darius disse.

“É para isso que fui criada,” eu disse, o que definitivamente chamou a atenção de todo mundo. “Eu odeio isso. Eu não sei o que fazer. Na maior parte do tempo eu sinto como se estivesse numa

bola de neve gigante rolando montanha abaixo no meio do inverno, mas não posso ignorar a verdade.” Eu lembrei dos sussurros de Nyx e acrescentei, “Existe poder na verdade, assim como tem poder em fazer a escolha certa. A verdade é que estou conectada com Kalona. Eu lembro da conexão, e lembrar dela dificulta ainda mais para mim lidar com Kalona, mas algo dentro de mim o derrotou uma vez. Eu acho que eu tenho que achar esse algo e fazer a escolha de derrotar ele de novo.”

“Dessa vez, talvez de vez?” Stevie Rae disse.

“Eu seriamente espero que sim,” eu disse.

“Bem, dessa vez você não estará sozinha,” Stark disse.

“Isso mesmo,” disse Damien.

"Absolutamente," Shaunee disse.

"Yep," Erin acrescentou.

"Todos por um e um por Zoey!" Stevie Rae disse.

Eu olhei para Afrodite. Ela suspirou dramaticamente. "Tudo bem. Onde a orda de nerds vai, eu vou também."

Darius colocou seu braço ao redor dela. "Você também não estará sozinha, minha beleza."

Foi apenas mais tarde que eu percebi que Stevie Rae não tinha dito nada sobre se juntar a nós.

“Toda essa solidariedade é bom, mas não podemos agir porque não sabemos onde Kalona está,” disse Lenobia.

“Bem, em meu sonho eu encontrei ele em uma ilha. Na verdade, no topo de um castelo numa ilha,” eu especifiquei.

“Alguma coisa parecia familiar?” Damien perguntou.

“Não. Mas era muito bonita. A água era incrivelmente azul, e havia laranjeiras por toda a parte.”

“Isso não restringe a busca,” Afrodite disse. “Laranjeiras estão por toda – Florida, Califórnia, e o Mediterrâneo. Todos esses lugares têm ilhas.”

“Ele não está na América.” Minha resposta foi automática. “Eu não sei como sei disso, mas eu sei.”

“Então consideramos como a verdade,” Lenobia disse.

A confiança dela em mim me fez sentir bem, mas nervosa, e meio enjoada ao mesmo tempo.

“Ok, bem,” Stevie Rae disse. “Talvez você saiba mais coisas sobre onde ele está, mas você não precisa pensar nisso por um tempo, para que você possa pensar.”

“Felizinha, você está fazendo muito sentido,” Afrodite disse. “Aqui, eu traduzo o sotaque Okie para inglês.” Afrodite virou para mim. “Sem pensar nisso você sabia que ele não está nos EUA. Talvez

“você esteja tentando demais descobrir isso. Talvez você só precise relaxar e eu vou até você.”

“Foi exatamente isso que eu disse,” Stevie Rae murmurou.

“Eles são como gêmeas,” Shaunee disse.

“Hilário,” Erin concordou.

“Caladas!” Afrodite e Stevie Rae falaram juntas, o que fez as Gêmeas convulsionarem em risadas.

“Hey, o que é tão engraçado?” perguntou Jack enquanto passava pela porta. Eu notei que ele ainda tinha rastros de lágrimas em suas bochechas e que seus olhos pareciam assombrados.

Ele foi até Damien e sentou perto dele. "Nada engraçado. As Gêmeas estão apenas sendo as Gêmeas," ele disse a Jack.

"Muito bem, chega disso. Não é produtivo e não está nos ajudando a descobrir onde Kalona pode estar," Lenobia disse.

"Eu sei onde Kalona está," Jack disse, muito de forma 'aliás'.

"Como assim, você sabe onde Kalona está?" Damien disse enquanto olhava que nem bobo para Jack.

"Bem, ele e Neferet, isso é. Fácil." Ele ergueu seu iPhone. "Internet, e meu Vamp Twitter está maluco. Está em toda a net as notícias sobre a morte de Shekinah de repente e misteriosamente, e Neferet aparecendo em Veneza no Alto Conselho dizendo que ela é

Nyx reencarnada e Kalona é Erebus que veio a terra, então ela deveria ser a próxima Vampira Alta Sacerdotisa.” Nós o encaramos. Eu sei que minha boca definitivamente estava aberta. Jack franziu para nós. “Não estou inventando.

Prometo. Vocês podem ver tudo aqui.”

Ele ofereceu seu iPhone de novo, que Darius pegou. Enquanto ele futricava a tela, Damien colocou seus braços ao redor de Jack e o beijou na boca. “Você é brilhante!”

ele disse a seu namorado.

Jack sorriu e todo mundo começou a falar ao mesmo tempo.

Todos exceto Stark e eu.

No meio do caos Heath entrou no quarto. Ele hesitou apenas por um segundo, e então andou até a cama e sentou perto de mim no lado que Stevie Rae não estava ocupando. "Então, o que está acontecendo, Zo?"

"Jack encontrou Kalona e Neferet," Stevie Rae disse a ele.

"Isso é bom," Heath disse. Seu olhar encontrou o meu e ele acrescentou, "Espera aí, talvez não seja bom."

"Porque não seria bom?" Stevie Rae perguntou.

"Pergunte a Zoey," Heath disse.

“Qual problema, Zoey?” Damien perguntou, calando todo mundo.

“Não era em Veneza,” eu disse. “Tenho certeza disso. No meu sonho Kalona não estava em Veneza. Eu quero dizer, eu nunca estive lá, mas eu vi fotos e, me corrija se eu estiver errada, mas definitivamente não existem montanhas em Veneza, certo?”

“Nenhuma,” Lenobia disse. “Estive lá várias vezes.”

“Talvez não seja ruim que você não tenha ido para onde ele está no seu sonho.

Talvez isso signifique que os sonhos não são tão reais quanto você acha que eles são,”

Afrodite disse.

“Talvez.”

“Não parece certo,” Stark disse.

Eu suprimi um suspiro de irritação porque era óbvio que ele estava psiquicamente me entreouvindo.

Afrodite ignorou Stark e continuou falando. “Lembra nas minhas visões como eu vi Neferet e Kalona na frente de um grupo com sete vampiros poderosos?”

Eu acenei.

“O Alto Conselho Vampiro!” Lenobia se intrometeu. “Eu não sei por que não pensei nisso imediatamente.” Ela balançou a cabeça, claramente irritada consigo mesma. “E eu concordo com Afrodite. Zoey, talvez você esteja dando muita importância a esses sonhos. Kalona está manipulando você,” ela disse gentilmente, como se esperasse que eu fosse surtar.

“Não, estou te dizendo, Kalona não estava em Veneza, ele estava –” eu parei enquanto uma memória voltava e eu senti vontade de me bater na testa. “Puxa vida!

Kalona não estava em Veneza no meu último sonho, mas sonhei que ele estava em Veneza em um dos meus sonhos. Ele disse que gostava de lá, que ele sentia um lugar de poder e...” Eu esfreguei minha testa como se tentasse massagear meu cérebro para que funcionasse melhor. “Eu lembro – ele disse que ele sentia algum tipo de poder antigo ali e ele entendia porque eles tinham escolhido ele.”

“Ele deve ter se referido a nós – vampiros,” Lenobia disse.

Eu pensei sobre o sonho e franzi em confusão. “Mas eu não acho que onde estávamos no sonho era Veneza. Eu quero dizer, eu vi aquele lugar famoso com as gôndolas e o grande relógio, mas era à distância. Não estávamos lá.”

“Z, sem querer ser má nem nada, mas você nunca faz seu dever de casa?” Stevie Rae disse.

“Huh?” eu disse.

“Ilha São Clemente,” Lenobia disse.

“Huh?” eu repeti brilhantemente.

Damien suspirou. “Você tem seu Livro de Calouros 101 por aqui?”

Eu apontei meu queixo em direção a mesa. “Está lá. Eu acho.”

Ele levantou, buscou na confusão que estava minha escrivaninha, e então tirou o livro dos calouros. Ele folheou, em dois segundos (ele tinha memorizado o negócio todo?), e então me entregou o livro aberto. Eu pisquei chocada quando reconheci o lindo palácio da cor salmão que foi o palco para meus sonhos com Kalona.

“Aqui definitivamente é onde Kalona estava em meus outros sonhos. Na verdade, estávamos nesse banco, bem aqui.” Eu apontei para a foto.

Afrodite de repente saiu de Darius e foi olhar por cima do meu ombro.

“Merda! Eu deveria ter reconhecido esse lugar. Eu juro que eu ter virado humana me `idiotizou’.”

“Afrodite, o que foi?” Stark perguntou, se aproximando de mim.

“É o palácio que ela viu na segunda visão da minha morte,” eu respondi por ela. Eu suspirei. “Eu sei que isso vai soar idiota, mas até agora eu esqueci. Eu quero dizer, eu lembro de perceber nos meus sonhos que esse poderia ser o lugar que você descreveu quando me afoguei, mas quando eu acordei... bem...” eu pausei e encontrei os olhos de Stark. “Eu acordei e fiquei distraída.” Eu vi entendimento passar pelos olhos dele enquanto ele compreendia que foi ele que me acordou do meu sonho – da primeira vez que ele

dormiu comigo – quando ele estava começando a escolher entre bem e mal. “Além do mais,” eu acrescentei rapidamente, “você me viu me afogar porque eu estava sozinha. Isso foi quando todos estavam com raiva de mim. Não estou mais sozinha, então essa visão não vai se realizar.” Eu olhei de Stark para Afrodite quando ela não disse nada, e vi que ela estava encarando Stark.

“Você não estava completamente sozinha na segunda visão da morte que eu tive de você,” Afrodite disse devagar. “Eu vi o rosto de Stark logo antes de você ser morta.

Ele estava lá.”

“O que! Isso é mentira! Eu nunca vou deixar ela se machucar,” Stark praticamente explodiu.

“Eu não disse que você era responsável. Eu só disse que você estava lá,” Afrodite disse friamente.

“O que mais você viu?” Heath perguntou, sentando direito e parecendo tão guerreiro quanto Stark tinha parecido.

“Afrodite teve duas visões de Zoey morrendo,” Damien falou. “Em uma ela foi decapitada por um Corvo Escarnecedor.”

“Isso quase aconteceu!” Heath falou. “Eu estava lá. Ela ainda tem a cicatriz.”

“O ponto abaixo da minha cabeça não foi cortado. E agora que meu cérebro está funcionando, vamos nos certificar que eu não me afogue. E Afrodite não viu em nenhuma das visões”

“Mas você tem certeza que a visão da segunda morte acontece na Ilha de São Clemente no lugar do Alto Conselho?” Lenobia

perguntou.

Afrodite apontou para o livro que ainda estava aberto no meu colo. "Aqui. Esse é o palácio que eu vi quando ela estava morrendo."

"Ok, então, vamos ter que ter muito cuidado," eu disse.

"Vamos ter que nos certificar que você tenha," Lenobia disse.

Eu fiquei sentada ali tentando não mostrar o quão claustrofóbica eu estava começando a me sentir. Isso significava que ninguém nunca iria me deixar sozinha?

Stark não disse nada. Ele não precisava. A linguagem corporal dele telegrafou sua frustração.

“Espera aí. Eu acabo de perceber algo,” Damien pegou o livro de calouros de mim e virou as páginas. Quando ele olhou para mim, seu sorriso era vitorioso. “Eu sei onde é a ilha de Kalona, e você tem razão não é em Veneza.” Ele virou o livro para minha frente e disse, “É aqui que você estava no seu sonho?”

Damien tinha aberto o livro em uma página que tinha muitos textos (que eu claramente não li), e uma ilustração de uma ilha bonita, cheia de montanhas e cercada por um mar azul. Na ilustração eu podia ver o contorno de um castelo que era muito familiar.

“É isso,” eu disse solenemente. “É aí que eu estava no meu último sonho. Onde diabos fica isso?”

“Itália, ilha Capri,” Lenobia respondeu por ele. “É a antiga localização do primeiro Alto Conselho Vampiro. Só se moveu para Veneza depois de 79 D.C”

Eu estava feliz por ver vários rostos em duvida. Damien obviamente não era um deles. Em sua voz de professor ele disse, "Vampiros eram os patronos de Pompéia.

Vesúvio entrou em erupção em agosto de 79 D.C" Todo mundo ainda estava piscando sem entender, como peixinhos dourados tolos, então ele suspirou e continuou. "Capri é uma ilha não muito longe de Pompéia."

"Oh, yeah, eu lembro de ler algo sobre isso num capítulo do livro de história,"

Stevie Rae disse.

Eu não lembrava porque eu não tinha lido o capítulo, e pela forma como Shaunee e Erin estavam se remexendo, elas também não tinham lido. Grande surpresa.

“Ok, isso é interessante, e, yeah, essa é a ilha. Mas porque ele iria para lá se o Alto Conselho não é lá a um zilhão de anos?” eu perguntei.

“Ele quer trazer de volta os caminhos antigos,” Stark disse. “Ele disse isso várias vezes.”

“Então ele está no palácio em São Clemente ou em Capri?” eu disse, ainda confusa.

“O twitter dizer que foi para a frente do Alto Conselho com Neferet apenas algumas horas atrás. Então ele está lá agora,” Jack disse.

“Mas aposto que a base dele é em Capri,” Stark disse.

“Então parece que vamos viajar para a Itália,” Damien disse.

“Eu espero que vocês camponeses tenham seus passaportes prontos,” Afrodite disse.

# VINTE E NOVE

## Zoey

“Oh, não seja tão odiosa, Afrodite,” Stevie Rae disse. “Você sabe que todos os calouros recebem passaportes assim que são Marcados. É parte de toda aquela coisa de ‘eu sou um adolescente emancipado’.”

“Que bom que eu tenho um passaporte,” Heath disse. “Embora eu não seja Marcado.”

Para me impedir de gritar 'você não vai – você vai ser morto com certeza' para Heath e constranger ele pra caramba, eu me fiz focar na parte da logística. "Alguém sabe como vamos chegar à Itália?"

"De primeira classe, eu espero," Afrodite murmurou.

"Essa vai ser a parte simples. Simplesmente vamos pegar o jato da House of Night," Lenobia disse. "Ou melhor, você e seu grupo vão. Eu vou autorizar, mas não vou."

"Você não vai conosco?" Meu estômago caiu. Lenobia era sábia e estimada na comunidade vampira, tanto que Shekinah respeitava ela. Precisávamos que ela fosse conosco. Eu precisava que ela fosse conosco!

"Ela não pode," Jack disse. Olhamos para ele surpresos. "Ela tem que ficar aqui com Dragon e se certificar que a escola não seja

completamente tomada pelo lado negro, porque o que quer que seja que Kalona pode fazer, ele ainda estava fazendo, mesmo que não esteja aqui.”

Lenobia sorriu para Jack. “Você está absolutamente certo. Não posso deixar a House of Night agora.” O olhar dela passou pelo quarto, tocando cada um de nós e finalmente indo parar em mim. “Você pode liderar eles. Você esteve liderando eles. Só continue fazendo o que quer que seja que você estava fazendo.”

Mas eu fiz besteira! Mais de uma vez! E eu nem sei se posso confiar em mim mesma ao redor de Kalona! Eu queria gritar. Ao invés disso, eu tentei falar com uma voz adulta. “Mas alguém tem que dizer ao Alto Conselho o que realmente está acontecendo com Neferet e Kalona. Eu não posso fazer isso. Sou só uma caloura.”

“Não, Zoey, você é nossa Alta Sacerdotisa, a primeira Alta Sacerdotisa caloura, e eles vão ouvir você porque Nyx está com você. É óbvio para mim. Era óbvio para Shekinah. Será óbvio para eles também.”

Eu não tinha certeza, mas todo mundo estava me dando grandes sorrisos de encorajamento, o que realmente me fez querer vomitar as tripas para fora. Ao invés de vomitar, ou minha segunda opção, começar a chorar, eu disse, "Quando partimos?"

"Assim que possível," Lenobia disse. "Não fazemos ideia de quanto dano Kalona está fazendo agora. Pense no desastre que ele causou aqui em apenas questão de dias."

"Está quase amanhecendo. Teremos que esperar o sol se por." A voz de Stark era apertada de frustração. "Porque eu imagino que a tempestade de gelo acabou, e o sol vai estar visível, e isso significa que Stevie Rae e eu vamos fritar no avião."

"Vocês partem aqui no por do sol," Lenobia disse. "Até lá, arrumem as coisas, comam, e descansem. Eu vou cuidar do que precisa ser feito."

“Eu não acho que Zoey deveria ficar na ilha São Clemente,” Stark disse. Ele virou para Darius buscando suporte. “Não concorda que é uma má ideia para ela ficar exatamente onde Afrodite viu ela se afogar?”

“Stark, ela também me viu ser decapitada bem aqui em Tulsa. Mas não aconteceu, porque meus amigos não deram suas costas para mim. Onde estou não é importante como o fato que eu sei que estou em perigo, e cercada por pessoas que vão me dar apoio.”

“Mas ela me viu com você! Se eu não posso te proteger, quem pode?”

“Eu posso,” Darius disse.

“Ar pode também,” Damien disse.

“Fogo pode chutar umas bundas,” Shaunee disse.

“Eu tenho água, e eu com certeza não vou deixar Zoey se afogar,” Erin disse indignada.

“Terra sempre vai proteger Zoey,” Stevie Rae disse, embora a expressão em seus olhos parecesse triste.

“Eu sou uma humana irritante, mas ainda sou boa. Se alguém passar por Darius, você, e a horda de nerds, eles vão ter que passar por mim,” disse Afrodite.

“Acrescente mais um irritante a esse humano, calouro, e vampira a essa sopa,”

Heath disse.

“Viu,” eu disse a Stark enquanto piscava com força para impedir que lágrimas enchessem meus olhos de transbordar. “Nem tudo é com você. Estamos nisso juntos.”

O olhar de Stark segurou o meu, e eu podia ver o quão torturado ele estava. Ter um juramento com uma Alta Sacerdotisa que fosse morta, era o pesadelo de todo guerreiro. Só para mencionar isso Afrodite tinha visto ele lá, e me viu ser morta, e isso foi o bastante para abalar completamente a confiança de Stark.

“Eu realmente vou ficar bem. Prometo,” eu disse.

Ele acenou e então desviou o olhar, como se ele não pudesse suportar encontrar meu olhar por mais tempo.

“Muito bem. Vamos nos ocupar. Levem pouca coisa. Não vão ter tempo de carregar muita bagagem. Cada um de vocês deve levar uma mochila com o essencial,”

Lenobia disse. Eu vi Afrodite ficar branca de horror e eu tive que tossir para esconder uma risada. “Encontro vocês no refeitório ao por do sol.” Ela começou a sair, então pausou na porta. “Zoey, se certifique de não dormir sozinha. Vamos manter Kalona fora da sua cabeça o máximo possível. Não queremos que ele tenha nem ideia de que você está indo atrás dele.”

Eu engoli com força, mas acenei. “Yeah, ok.”

“Abençoado seja,” ela disse.

“Abençoado seja,” todos falamos, até mesmo Heath.

Lenobia fechou a porta, e ninguém disse nada por alguns momentos. Eu acho que estávamos todos um pouco atordoados e não tínhamos entendido bem o fato de que íamos para a Itália falar diante do Alto Conselho Vampiro. Ou pelo menos, eu ai falar.

Ah, diabos. Eu ia ter que falar na frente do Alto Conselho Vampiro. Ou talvez eu vá até ela, na frente de todos aqueles vampiros velhos e poderosos e ter uma diarreia e me cagar. Yep. Isso certamente iria impressionar o Conselho. "Única" seria apenas uma das palavras que eles iam me chamar.

A pergunta de Jack impediu minha mente semi-histórica de continuar a tagarelar.

"O que vamos fazer com Duquesa e os gatos?"

Eu olhei para Nala, ronronando ao meu lado, e disse, "Uh-oh."

"Não podemos levar eles," Stark disse. "Não tem como." Então soando mais como ele mesmo, "Mas eles vão ficar fulos quando voltarmos. Especialmente esses gatos.

Gatos são rancorosos."

Afrodite bufou. "E você está me dizendo. Você conheceu meu gato? Falando nisso, eu vou passar um tempo de qualidade com ela enquanto pego alguma coisa para comer e faço as malas." Ela deu a Darius um sorriso modesto. "Se você quiser estar nesse tempo de qualidade, está convidado."

"Não tem que pedir duas vezes," ele disse. "Abençoado seja, Sacerdotisa," ele me disse antes de pegar a mão dela e ir para o quarto dela para fazer só-a-deusa-queriasaber o que.

“É melhor cuidarmos das nossas coisas também,” Damien disse.

“Não acredito que devemos lavar uma mochila de roupas. Onde todos os meus sapatos vão caber?” Jack perguntou.

“Eu acho que só devemos levar um par de sapatos,” Heath disse prestativo.

Jack ainda estava ofegando em horror enquanto ele e Damien saíam.

Isso me deixou com Stark e Heath e Stevie Rae. Antes das coisas ficarem mega embaraçosas, Stark me surpreendeu dizendo, “Heath, você pode dormir com Zoey?”

“Hey, cara, até onde eu sei, eu sempre dormi com Zoey.”

Eu soquei ele no braço, mas ele ainda sorria como um nerd.

“O que você vai fazer?” eu perguntei a Stark.

Ele não me olhava nos olhos. “Eu quero checar o perímetro antes do amanhecer, e vou ver se Lenobia precisa de ajuda com os arranjos. Então vou pegar algo para comer.”

“Onde você vai dormir?”

“No escuro.” Ele virou para mim, fez uma reverência formal com o punho sobre o seu peito.

“Abençoado seja, minha senhora.” Antes de eu poder dizer qualquer coisa a mais para ele, ele partiu.

O silêncio ficou pesado.

“Ele surtou por causa da visão de Afrodite,” Stevie Rae disse, saindo da minha cama e foi mexer nas gavetas que costumavam ser dela antes dela morrer e voltar a vida. Eu estava feliz por ter feito Neferet e os vampiros me darem algumas coisas dela de volta, então ela tinha coisas pra remexer.

“Não deixe Stark te magoar, Zo,” Heath disse. “Ele está irritado consigo mesmo, não com você.”

“Heath, eu aprecio que você esteja tentando me fazendo se sentir melhor, mas é estranho demais que você esteja do lado de Stark.”

“Hey, estou do seu lado, baby!” Ele me deu um encontrão no ombro, e então se esticou de forma óbvia antes de passar o braço ao meu redor.

“Uh, Heath, você pode me fazer um grande favor?” Stevie Rae perguntou.

“Claro!”

“Você pode ir até a cozinha – que passa pelo salão e tem que virar a direita – e tentar pegar algo para nós comermos? Eles sempre têm vários sanduíches na geladeira. Você pode procurar batatinhas, mas o mais perto que você vai chegar provavelmente são pretzels ou aquelas batatinhas assadas saudáveis.”

"Yuck," Heath e eu falamos ao mesmo tempo.

"Então está tudo bem? Você pode fazer isso?"

"Yeah, Stevie Rae, sem problemas." Heath me abraçou e me deu um beijo preguiçoso na testa antes de sair da cama. Na porta, ele sorriu para Stevie Rae e disse, "Mas da próxima vez que você quiser falar sozinha com Zo, você só precisa dizer. Sou um humano e jogo futebol, mas não sou idiota."

"Vou manter isso em mente para a próxima vez," ela disse.

Ele piscou para mim e saiu.

“Deusa, ele tem muita energia,” eu disse.

“Z, eu não posso ir com vocês para a Itália,” Stevie Rae falou sem enrolar.

“O que? Você precisa! Você é a terra. Eu preciso de todo meu círculo lá.”

“Você fez o círculo sem mim antes. Afrodite pode dar uma mão se você ajudar ela.”

“Ela não pode ser terra. Ela foi afastada,” eu disse.

“Mas eu sei que você deu espírito para ela antes, e funcionou bem. Só de espírito de novo.”

“Stevie Rae, eu preciso de você.”

Minha melhor amiga baixou a cabeça e pareceu completamente derrotada. “Por favor, por favor, não diga isso. Eu preciso ficar. Eu não tenho escolha. Os calouros vermelhos precisam mais de mim do que você.”

“Eles não precisam mais,” eu disse ansiosa. “Eles estão aqui na escola, com vários vampiros adultos. Mesmo que os vampiros adultos estejam agindo estranho, a presença deles será o bastante para impedir seu pessoal de rejeitar a mudança.”

“Não é só isso. Não são só eles.”

“Oh, não! Stevie Rae, você não continua a pensar naqueles calouros ruins.”

“Sou a Alta Sacerdotisa deles,” ela disse baixo, implorando com seus olhos para mim entender. “Eles são minha responsabilidade. Enquanto você não está, antes de você ter que descer lá e fazer algo horrível com eles, eu posso tentar mais uma vez alcançar eles – fazer eles recuperarem sua humanidade.”

“Stevie Rae –”

“Zoey! Me escute! É uma escolha. Eu fiz a certa. Stark fez a certa. Os garotos estão todos no caminho certo também, e nós costumávamos ser maus. Como eu disse, você sabe o quão horrível costumava ser para nós, mas isso mudou. Estamos diferente agora porque estamos escolhendo ser diferentes. Eu não posso me impedir de acreditar que aqueles outros garotos podem escolher o bem também. Só me deixe tentar.”

“Talvez eles devessem ter morrido, e é por isso que não conseguem pegar sua humanidade de volta,” eu disse suavemente.

“Eu não posso acreditar nisso, pelo menos não agora.” Stevie Rae foi para sua antiga cama do meu lado, como ela costumava fazer antes do nosso mundo começar a explodir diante de nós. “Eu quero ir com você. Realmente quero. Heck, Z, você está em mais perigo do que eu! Mas eu tenho que fazer o que é certo, e isso é tentar alcançar aqueles outros garotos e dar a eles mais uma chance. Você entende?”

“Yeah, entendo. É só que eu vou realmente sentir sua falta e eu queria que você viesse comigo.”

Lágrimas encheram os olhos de Stevie Rae. “Vou sentir sua falta também, Z. Tem sido horrível esconder coisas de você. Foi tão assustador que você não entenderia.”

“Eu sei como é ter segredos. É uma droga.”

“Sério, isso é falar o óbvio,” ela disse. “Ainda seremos melhores amigas, certo?”

“Sempre seremos melhores amigas,” eu disse.

Sorrindo, ela se lançou em mim e nós nos abraçamos com tanta força que Nala acordou, reclamando para nós como se ela fosse a mãe de alguém.

Heath escolheu esse instante para entrar no quarto. Os braços cheio de comida, ele parou e encarou. “Sim! Eu morri e fui para o céu de garota-com-garota!”

“Ohminhadeusa!” eu disse.

“Heath, você é tão nojento quanto um animal morto na estrada – um animal morto, fedido, nojento, na estrada no meio do verão.”

“Eesh, isso é nojento,” eu disse.

“Bem, esse é seu namorado.”

“Mas eu trouxe comida,” ele disse.

“Tudo bem, você está perdoado,” eu disse.

“Hey, só pra você saber, vou dormir bem aqui na minha velha cama. Então não vai ter ninguém se apalpando e se agarrando porque eu não estou legal com isso.” Stevie Rae estava falando com Heath, mas eu respondi.

“Uh, eu tenho três palavras para garotas que ficam com seus namorados com outras garotas no quarto: Não é certo. Então você não precisa se preocupar com o que acontece aqui.” Eu bati na minha cama. “Heath vai se comportar porque já conversamos em como nossa relação é baseada em mais do que sexo. Certo, Heath?”

Stevie Rae e eu o espetamos com nossos olhos.

“Certo. Triste e trágico, mas certo,” ele admitiu relutante.

“Bom. Vamos comer, então eu vou ajudar Z a fazer as malas, e então podemos dormir. Finalmente,” Stevie Rae disse.

\*\*\*

Eu estava adormecendo, enrolada nos braços fortes e familiares de Heath, quando me atingiu que Heath realmente não podia vir conosco.

“Heath,” eu sussurrei. “Temos que conversar.”

“Mudou sua vida sobre não ficar?” ele sussurrou em resposta.

Eu acotovelei ele.

“Ow, o que?” ele disse.

“Eu não quero que você fique bravo, mas você não pode ir comigo até a Itália.”

“O diabo que eu não posso.”

“Seus pais nunca vão te deixar perder tanta aula.”

“Estamos nas férias de inverno.”

“Não, você estava num feriado por causa da tempestade. A tempestade se foi.

Você vai voltar para aula em um dia,” eu disse.

“Então eu vou fazer meu dever quando voltar.”

Eu tentei uma tática diferente. “Você tem que ficar aqui e se concentrar nas suas notas. É seu último semestre antes de ir para a faculdade. Se você fizer besteira com suas notas agora, você vai fazer besteira com sua bolsa.”

“Olha, é simples. Broken Arrow tem aquele negócio online de notas, lembra?”

“Como eu podia esquecer algo totalmente irritante enquanto meus pais eram capazes de olhar minhas notas e deveres todo dia?” Então eu fechei minha boca porque tinha acabado de perceber o que eu disse.

“Viu! Eu posso pegar meus trabalhos online. Eu vou ficar ligado. Você pode até me ajudar. Ou, melhor ainda, Damien pode me ajudar. Sem querer ofender, Zo, mas eu acho que ele é um estudante melhor que você.”

“Eu sei que ele é, mas essa não é a questão. Seus pais nunca vão deixar você ir.”

“Eles não podem me impedir. Tenho 18 anos.”

“Heath, por favor. Eu já me sinto mal o bastante com todo o cocô que eu trouxe a sua vida. Não me faça responsável por estragar seu último semestre na escola, te deixar de castigo antes de você partir para a faculdade, e colocar sua vida em perigo.”

“Eu te disse antes que posso cuidar de mim mesmo,” ele disse.

“Tudo bem, vamos fazer um acordo. Ligue para os seus pais quando acordarmos e peça a eles para vir à Itália comigo. Se eles falarem sim, então você pode vir comigo. Se não, você fica aqui e volta sua bunda para a aula.”

“Eu tenho que contar sobre Kalona e tudo mais?”

“Eu não acho que é inteligente que o público em geral saiba que existe um imortal caído e uma ex Alta Sacerdotisa maluca tentando dominar o mundo. Então, não, você não tem que dizer a eles essa parte.”

Ele hesitou e então disse, “Ok, posso viver com isso.”

“Promete?”

“Prometo.”

“Bom, porque eu vou ouvir a conversa toda para que você não seja capaz de me cozoar.”

“Você sabe que essa palavra não existe, Zo.”

“É minha palavra real. Vá dormir, Heath.”

Ele apertou seus braços ao meu redor. “Eu te amo, Zo.”

“Eu te amo também.”

“Eu vou te manter segura.”

Eu adormeci com os braços de Heath ao meu redor e um sorriso no rosto, meu último pensamento consciente foi sobre o quão forte ele parecia e que eu tinha que dizer a ele que eu realmente apreciava o quão forte ele tem se mantido.

Meu próximo pensamento não foi consciente e não foi calmo: O que diabos estou fazendo no telhado desse castelo de novo?

# TRINTA

## Zoey

Era o mesmo telhado do castelo; não havia dúvidas. As laranjeiras estavam cheias de frutas gordas que mandavam uma brisa fria. No centro estava a mesma fonte com forma de uma mulher nua com água caindo de suas mãos. Vendo ela duas vezes, eu percebi porque ela parecia tão familiar. Ela me lembrava Nyx, ou pelo menos um dos rostos que eu vi a deusa usar. E então eu lembrei o que eu aprendi sobre esse lugar –

que era o antigo lugar onde ficava o Alto Conselho Vampiro original, então fazia sentido que a fonte parecesse com a deusa. Eu queria sentar ao lado dela e respirar o cheiro do citrus e do mar. Eu

não queria virar para onde meus instintos estavam me dizendo para virar – e ver quem eu sabia que eu iria ver. Mas, como uma bola de neve descendo uma montanha, eu não parecia conseguir controlar a avalanche que passava por mim, então eu virei na direção que minha alma estava me levando.

Kalona estava abaixado perto da beira dos 'dentes' do telhado do castelo. Suas costas estavam viradas para mim e ele estava de joelhos. Ele estava vestido, ou melhor, não vestido, como da última vez que estivemos aqui – ele usava jeans e só isso. Suas asas negras estavam abertas ao redor dele, deixando apenas seus ombros bronzeados visíveis. Sua cabeça estava abaixada, e ele não parecia saber que eu estava ali. Como se eu não pudesse impedir eles, meus pés se moveram até ele, e enquanto eu me aproximava, eu percebi que ele estava ajoelhado exatamente onde estive parada quando me atirei do telhado.

Eu não estava longe dele quando vi seus ombros ficarem tensos. Suas asas bateram e então sua cabeça estava erguida e ele olhou por cima do seu ombro.

Ele estava chorando. Lágrimas faziam caminhos molhados pelo seu rosto. Ele parecia esmagado, quebrado, completamente derrotado. Mas no instante que ele me viu, sua expressão mudou.

Seu rosto foi preenchido com uma alegria tão incrível que minha respiração literalmente ficou presa com sua incomparável beleza. Ele levantou, e com um grito de felicidade veio até mim.

Eu achei que ele fosse me puxar para seus braços, mas no último segundo ele se olhou para que apenas uma mão estivesse erguida como se ele fosse tocar minha bochecha, mas seus dedos pararam perto da minha pele, hesitaram por um instante, e então, sem me tocar, sua mão caiu do seu lado.

“Você voltou.”

“Sonhos não são reais. Eu não morri,” eu disse, embora fosse difícil para eu falar.

“O reino dos sonhos é parte do Outromundo; nunca subestime o poder do que acontece aqui.” Ele limpou seu rosto com as costas de sua mão, me surpreendendo de novo, e deu uma risada embaraçada. “Eu devo parecer tolo para você. Eu sabia que você

não estava morta, é claro. Ainda sim pareceu tão real – tão horrivelmente familiar.”

Eu o encarei, sem saber o que dizer. Não saber como reagir a essa versão de Kalona – a versão que parecia e agia mais como um anjo do que um demônio. Ele me lembrou o Kalona que tinha se rendido a A-ya, por vontade própria se permitindo ficar preso do abraço dele com uma vulnerabilidade que ainda me assombrava. Era um enorme contraste da última vez que eu tinha visto ele aqui, quando ele estava no modo super sedutor, me apalpando, e...

Eu cerrei os olhos para ele. “Como exatamente posso estar aqui de novo? Não estou dormindo sozinha, e eu não me refiro apenas a minhas amigas. “Estou dormindo nos braços de um cara humano com quem tenho um Imprint. Ele e eu somos definitivamente mais do que amigos. Você não deveria ser capaz de chegar aqui.” Eu apontei para minha cabeça.

“Não estou na sua cabeça. Você nunca me chamou em seus sonhos. Eu atraio sua essência até mim. A invasão é minha, não por algum convite seu.”

“Não foi isso que você disse antes.”

“Eu menti antes. Estou falando a verdade agora.”

“Por quê?”

“Pela mesma razão de eu ter sido capaz de te trazer aqui mesmo que você esteja nos braços de outro. Dessa vez – pela primeira vez – meus motivos são puros. Não estou tentando manipular você. Não estou tentando te seduzir. E vou falar apenas a verdade para você.”

“Como você pode esperar que eu acredite nisso?”

“Se você acredita ou não, não muda a natureza da verdade. Você está aqui, Zoey, quando não deveria estar. Isso não é prova o bastante para você?”

Eu mordi meu lábio. “Eu não sei. Não sei quais são as regras aqui.”

“Mas você sabe sobre o poder da verdade. Você me mostrou isso durante nosso último encontro. Você não pode se valer desse poder para julgar a veracidade do que estou dizendo?”

Graças a Damien, eu sabia que veracidade significava verdade, então eu não estava por aqui mordendo um lábio com uma cara de desentendimento por não ter entendido o que ele disse. Eu estava com uma cara de desentendimento porque não sabia como responder a ele. Kalona estava me confundindo. Finalmente eu abri a boca para dizer a ele que não, eu não podia contar com o poder da verdade quando eu não fazia ideia sobre o que ele estaria mentindo, mas ele ergueu uma mão e impediu minhas palavras.

“Você me perguntou uma vez se eu sempre fui o que sou agora, mas só fui evasivo e menti. Hoje quero te dar a verdade. Você vai permitir, Zoey?”

De novo, ele me chamou de Zoey! Ele nem uma vez tinha me chamado de A-ya, como ele gostava. E ele não estava me tocando. Nenhum um pouco.

“Eu – eu não sei,” eu disse como uma idiota e dei um passo para trás, esperando que a atuação de cara-legal sumisse e o sedutor imortal reaparecesse. “O que você vai fazer para me mostrar?”

Seus olhos âmbares lindos escureceram com tristeza. Ele balançou a cabeça. “Não, Zoey. Você não precisa temer que eu vá tentar fazer amor com você. Se eu tentar passar da verdade para a sedução, esse sonho se quebraria e você se encontraria acordando nos braços de outro homem. Para eu e mostrar o que você precisa ver, você só precisa pegar minha mão.”

Ele a estendeu, forte e de aparência normal.

Eu hesitei.

“Te dou meu juramento que minha pele não irá te queimar com o poder frio da luxúria que eu tenho por você. Eu sei que você não tem motivos para confiar em mim, então eu peço que você confie na verdade. Me toque, e você verá que não estou mentindo para você.”

É só um sonho. Eu me lembrei. Não importa o que ele diz sobre o Outromundo, um sonho é um sonho. Isso não é real. Mas a verdade é real, seja no mundo dos sonhos ou na realidade, e a triste verdade é que eu queria pegar a mão dele. Eu queria ver o que ele precisava me mostrar.

Então eu ergui minha mão e pressionei minha palma na dele.

Ele tinha dito a verdade. Pela primeira vez, sua pele não me congelou com a paixão e poder que eu não podia aceitar, mesmo quando não conseguia me afastar totalmente.

“Eu quero te mostrar meu passado.” A mão que não segurava a minha passou em nossa frente como se estivesse limpando uma janela invisível, uma vez, duas vezes, três vezes. Então o ar oscilou e com um horrível som de algo se rasgando algo se abriu diante de nós, como se ele tivesse aberto um pedaço do reino dos sonhos. “Agora contemple a verdade!”

Com o comando dele o céu rasgado tremeu e então, como se uma enorme TV tivesse repentinamente se ligado, eu comecei a ver pedaços do passado de Kalona.

A primeira cena que eu vi me deixou sem fôlego tamanha beleza. Kalona estava lá, seminu como sempre, mas dessa vez ele segurava uma longa espada com aparência perigosa enquanto a outra mão estava nas suas costas, e suas asas eram de um branco puro! Ele estava parado do lado de fora de uma porta de mármore magnífica de um tempo. Ele parecia perigoso e nobre – muito como um guerreiro. Enquanto eu observava, sua expressão dura mudou

para algo mais suave, e enquanto a mulher subia as escadas do templo, ele sorriu para ela com uma adoração óbvia.

Merry meet, Kalona, meu guerreiro.

A voz dela ecoou do passado e eu ofeguei. Eu não precisava ver o rosto da mulher.

Eu instantaneamente reconheci a voz dela. "Nyx!" eu gritei.

"De fato," Kalona disse. "Eu era o guerreiro jurado de Nyx."

O Kalona da visão seguiu a deusa para dentro de seu templo. A cena mudou, e de repente Kalona estava usando duas espadas para lutar com algo que eu não conseguia ver. A coisa era preta e continua a mudar de forma. Num instante era uma enorme

serpente, no outro era uma boca aberta com dentes brilhantes, e no outro parecia ser uma criatura parecida com uma aranha com garras e presas.

“O que é isso?”

“Só um aspecto do mal.” Kalona falou suavemente, como se as palavras fossem difíceis para ele dizer.

“Mas você não estava no reino de Nyx? Como mal poderia chegar lá?”

“Mal está em toda parte, assim como o bem está em toda parte. É a forma como o mundo e Outromundo foram feitos. Tem de haver equilíbrio, até no reino de Nyx.”

“É por isso que ela precisava de um guerreiro?” eu perguntei, observando a cena mudar de novo para mostrar uma campina. Os olhos dele nunca estavam parados, mas constantemente observando a área ao redor e atrás da deusa. Uma espada em sua mão. A outra estava pronta em seu cinto.

“Sim, é por isso que ela precisa de um guerreiro,” ele disse.

“Precisa.” Eu provei a palavra, e então consegui olhar do Kalona do passado para o do presente. “Se ela ainda precisa de um guerreiro, então porque você está aqui ou invés de lá?”

A mandíbula dele se apertou e seus olhos se encheram de dor. A voz dele era quebrada quando ele me respondeu. “Olha ali, e você verá a verdade.”

Eu foquei meu olhar de volta nas cenas que mudavam para ver Nyx parada diante de Kalona. Ele estava de joelhos na frente dela, e como ele tinha estado quando entrei nesse sonho, ele estava chorando. Essa encarnação de Nyx parecia tanto com a estátua de

Maria na gruta das freiras Beneditinas que eu senti uma onda de choque.

Mas enquanto eu continuava a olhar, eu vi que algo estava errado com Nyx. Diferente da beleza serena da Maria das freiras, a expressão de Nyx era dura e parecia estranhamente mais como uma pedra do que a estatueta.

Por favor, não faça isso, minha deusa. A voz de Kalona passou por nós. Soava como se ele estivesse implorando.

Eu não faço nada, Kalona. Você tem uma escolha. Eu dou até a meus guerreiros livre arbítrio, embora eu não exija que eles sabiam. Eu estava chocada por quão fria Nyx soava. Por um segundo, ela me lembrou de como Afrodite costumava ser. Eu não posso me impedir. Eu fui criado para sentir isso. Não é livre arbítrio. É predestinação. Ainda sim como sua deusa eu te digo que o que você é não é predestinado. Sua vontade modelou você.

Eu não posso impedir o que sinto! Não posso impedir o que eu sou!

Você, meu guerreiro, está enganado; portanto, você deve pagar as consequências do seu erro.

Nyx ergueu um braço perfeito e apontou seus dedos para Kalona. O guerreiro foi erguido e arremessado para trás, descendo e descendo.

Kalona caiu.

Eu observei.

Eu observei ele gritar em agonia enquanto ele caía e caía. Quando ele finalmente pousou, amassado, quebrado, e

ensangüentado, em um campo que me lembrava o Tall Grass Prairie<sup>6</sup>, as asas dele tinham passado de branco para um preto como de um corvo, como são hoje.

Com um choro cheio de dor, Kalona ergueu sua mão e limpou a visão do passado.

Enquanto o ar ao nosso redor tremia e se tornava o jardim do castelo de novo, ele soltou minha mão e se afastou para sentar em um banco debaixo de uma laranjeira.

Ele não disse nada. Ele só ficou sentado ali olhando o azul do mediterrâneo.

Eu segui, mas não sentei ao lado dele. Ao invés disso, parei na frente dele, estudando ele como se eu pudesse julgar a verdade em seus olhos.

“Porque ela te expulsou? O que você fez?”

Os olhos dele encontraram os meus. “Eu a amei demais.” A voz dele era tão sem emoção que ele parecia um fantasma.

“Como você pode amar demais uma deusa?” eu perguntei automaticamente, mesmo quando a resposta óbvia veio até mim. Existem diferentes tipos de amor – eu estava super ciente disso. Kalona amou Nyx do jeito obviamente errado.

“Eu tinha ciúmes. Eu até odiava Erebus.”

Eu pisquei chocada. Erebus era o consorte de Nyx, seu eterno amante.

“Meu amor por ela me fez quebrar meu juramento. Eu estava tão obcecado com ela, eu não conseguia mais protegê-la. Eu falhei como guerreiro dela.”

“Isso é terrível,” eu disse, pensando em Stark. Ele só era jurado a mim há dias, e eu já sabia que seria como arrancar uma parte de sua alma se ele falhasse comigo. E por quanto tempo Kalona foi o guerreiro de Nyx? Séculos? Quanto tempo era um pedaço de eternidade?

Incrédula, eu percebi que eu estava sentindo pena de Kalona. Eu não podia sentir pena dele! Claro, ele teve seu coração partido e caiu do reino da deusa, mas então ele se tornou um cara mal. Ele se tornou o mal que ele costumava lutar.

Ele acenou sua cabeça e, como se pudesse ouvir meus pensamentos, ele disse, “eu fiz coisas terríveis. Eu continuo a fazer elas. Cair me mudou. Então, por tanto tempo fiquei atordoado por dentro. Eu busquei e busquei, século depois de século, tentando encontrar algo, alguém para preencher a ferida ensangüentada que Nyx tinha deixado em minha alma. Quando encontrei ela, eu não sabia que ela não era real, que ela era uma ilusão criada para me prender. Eu fui por vontade própria para os braços dela.

Você sabia que quando ela começou a mudar sua forma para barro do qual ela foi feita, ela chorou?"

Meu corpo tremeu. Eu sabia do que ele estava falando. Eu vivenciei isso com ela.

"Sim." Minha voz era um rouco sussurro. "Eu lembro."

Os olhos dele se arregalaram em choque. "Você lembra? Você tem as memórias de A-ya?"

Eu não queria admitir a extensão da memória de A-ya, mas eu sabia que não podia mentir. Então eu modelei uma pequena parte da verdade e disse a ele com palavras apertadas. "Só uma. Eu só lembro de dissolver. E eu lembrei de A-ya chorando."

“Estou feliz por você não se lembrar de mais nada, porque o espírito dela ficou comigo, preso na escuridão, por um longo tempo. Eu não podia tocar ela, mas eu podia sentir a presença dela. Eu acho que foi a única coisa que me manteve são.” Um calafrio passou por seu corpo e eu vi suas mãos começando a se erguer, como se ele estivesse literalmente tentando afastar a memória. Ele ficou quieto por um longo tempo. Eu achei que ele tinha terminado de contar o passado, e estava tentando superar o choque e a descrença na minha mente para encontrar uma pergunta para fazer a ele quando ele começou a falar de novo. “Então A-ya se foi. Foi quando eu comecei a chamar ela. Eu sussurrei minha vontade de estar livre para o mundo, e então o mundo finalmente me ouviu.”

“Você não quer dizer que Neferet te ouviu?”

“É verdade que ela me ouviu, mas não foi apenas a Tsi Sgili que respondeu meu chamado.”

Eu balancei minha cabeça. "Você não me chamou na House of Night. Nyx me Marcou. É por isso que estou aqui."

"É? Eu devo falar apenas a verdade ou nosso sonho desaparecerá, então não estou tentando te persuadir fingindo que sei mais do que sei. Só vou dizer o que eu acredito, e o que eu acredito é que você me ouviu também. Ou pelo menos a parte de você que uma vez foi A-ya ouviu e reconheceu minha voz." Ele hesitou, e então acrescentou, "Talvez a mão de Nyx estivesse guiando sua reencarnação. Talvez a deusa mandou você para –"

"Não!" Eu não podia mais ouvir. Meu coração estava batendo com tanta força que eu pensei que ele ia pular do meu peito. "Nyx não me mandou para você, bem como não sou realmente A-ya. Não importa que eu tenha uma memória aleatória dela."

Nessa vida sou uma garota de verdade, com livre arbítrio e mente própria."

A expressão dele mudou de novo. Seus olhos suavizaram e ele sorriu com ternura.

“Eu sei, Zoey, e é por isso que eu tenho lutado tanto com meus sentimentos por você.

Eu acordei da terra querendo a virgem que tinha me aprisionado, para encontrar uma garota com livre arbítrio lutando contra mim.”

“Porque você está fazendo isso? Porque você soa assim? Você não é esse cara!”

Eu gritei para ele, tentando gritar a terrível e maravilhosa forma como as palavras dele estavam me fazendo sentir.

“Aconteceu quando eu caí. Eu me vi cair de novo, e nessa visão também meu coração sendo quebrado de novo. Eu não consegui suportar. Eu jurei a mim mesmo que se eu pudesse atrair você para mim mais uma vez eu iria te mostrar a verdade.”

“Se isso realmente é a verdade, então você sabe que você se tornou o mal que costumava lutar contra.”

Ele desviou o olhar, mas não antes de eu ver vergonha em seus olhos. “Sim, eu sei.”

“Eu escolhi um caminho diferente. Eu não posso amar o mal. E essa é a verdade,”

eu disse.

Os olhos dele voltaram instantaneamente para mim. “E se eu escolher rejeitar o mal? O que acontece?”

As perguntas dele me pegaram desprevenida, então eu falei a primeira coisa que veio a minha cabeça. “Você não pode rejeitar o mal, não enquanto estiver com Neferet.”

“E se eu só sou mal com Neferet? E se a verdade é que se eu estivesse com você, eu poderia escolher o bem?”

“Impossível.” Eu estava balançando minha cabeça para frente e para trás, para frente e para trás.

“Porque você chama de impossível? Aconteceu antes. Você sabe porque você causou a escolha para o bem. O guerreiro que está ligado a você é prova disso.”

“Não. Essa versão sua não é real. Você não é Stark. Você é um imortal caído, amante de Neferet. Você estuprou mulheres – fez das pessoas seus escravos – matou pessoas. Seus filhos quase mataram minha avó. Um deles matou a professora Anastasia!” Eu me agarrei em todas as coisas negativas que eu pude e atirei elas contra ele. “Os calouros e professoras na House of Night começaram a questionar Nyx por sua causa. Eles ainda estão agindo de forma errada. Escolha deles ou não, eles estão cheios de medo e ódio e ciúmes, como você estava com Nyx!”

Ele agiu como se eu não estivesse parada ali gritando com ele. Ele simplesmente disse, “Você salvou Stark. Você não pode me salvar também?”

“Não!” eu gritei.

E eu sentei na cama.

“Zo, está tudo bem. Estou contigo.” Heath estava ali, limpando o sono dos seus olhos com sua mão e esfregando minhas costas com a outra.

“Oh, deusa,” eu disse, dando um longo e trêmulo suspiro.

“Qual problema? Pesadelo?”

“Yeah, yeah. Estranho pesadelo.” Eu olhei para a cama do outro lado do quarto.

Stevie Rae não tinha se movido. Nala estava aninhada em seu ombro. Minha gata espirrou para mim. “Traidora,” eu disse a ela, tentando me forçar a soar normal de novo.

“Bem, então, volte a dormir. Essa troca de dia pela noite está finalmente funcionando para mim e eu quero continuar treinando,” Heath disse, abrindo seus braços para mim deslizar neles de novo., “Oh, yeah, sinto muito.” Eu deitei, curvada numa bola que era assustadoramente similar a uma posição fetal.

“Volte a dormir,” Heath repetiu dando um grande bocejo. “Tudo está bem.” Eu fiquei deitada acordada por um longo tempo desejando desesperadamente que isso fosse verdade.

# TRINTA E UM

## Zoey

Quando acordamos perto do crepúsculo eu não conseguia suportar pensar em Kalona e no sonho, então eu me concentrei em Heath. “Ok, hora de ligar para seu pai e mãe para que eles possam te dizer para ir pra casa.”

“Você está bem, Z?” Stevie Rae perguntou enquanto secava o cabelo. Ela e eu tínhamos enfiado coisas na minha mochila enquanto Heath tomava banho, então nós revezamos em nos aprontar. A pergunta dela me fez perceber que em todo aquele tempo eu não tinha feito muito mais do que murmurar respostas monossilábicas para qualquer coisa que ela e Heath diziam.

“Yep, estou bem. Só vou sentir falta de Heath, só isso,” eu menti. Ok, bem, não era bem uma mentira, porque eu ia sentir falta de Heath enquanto estivéssemos na Itália, mas não era por isso que eu não estava a fim de conversar.

Kalona era o motivo de eu não estar a fim de conversar. Eu temia que se eu falasse muita coisa o sonho de ontem a noite iria começar a sair pela minha boca e eu ia contar tudo a Stevie Rae, e eu não queria fazer isso na frente de Heath. Não, tinha mais do que só isso. Eu não queria contar a ninguém sobre a nova versão de Kalona que eu vi.

Eu não queria ouvir eles dizerem que era fumaça e espelhos.

O abraço de Heath me fez pular. “Aw, isso é doce, Zo,” ele disse, inconsciente a terrível decepção que estava na minha cabeça. “Mas você não vai ter que sentir minha falta. Eu tenho um bom pressentimento sobre essa ligação telefônica.”

Eu balancei minha cabeça para ele. “De jeito nenhum sua mãe vai deixar você ir para a Itália comigo.”

“Não com você, talvez. Mas com a sua escola – isso é outra coisa.”

Antes de eu poder dizer qualquer coisa ele pegou seu telefone, e o seu lado da conversa começou:

“Hey, mãe, sou eu.”

“Yep, estou bem.”

“Yep, ainda estou com Zoey.” Ele pausou então olhou para mim e disse, “Mamãe te mandou um oi.”

“Diga a ela oi por mim.” Então eu sussurrei: “Anda logo!”

Ele acenou. “Hey mãe, falando na Zo, ela e alguns garotos da House of Night vão para a Itália. Veneza na verdade, bem, mais como uma ilha perto de Veneza. Você sabe, São Cle-alguma coisa. Onde o Alto Conselho de vampiros se reúnem e tudo mais.

Eu quero saber se posso ir com eles.”

Eu podia ouvir a voz da mãe dele se erguendo e tive que suprimir um sorriso. Eu sabia que a mãe dele iria surtar.

É claro eu não sabia a carta que Heath tinha na manga.

“Espera aí, mãe. Não tem nada demais. É como aquela viagem que eu queria fazer com o professor de espanhol no verão passado, mas não pude ir porque os treinos de futebol estavam começando. Lembra?” Ele acenou para o que quer que fosse que sua mãe estava dizendo. “Yeah, é um negócio da escola. Ficaremos fora 8 dias, como na viagem de espanhol. Na verdade, eu acho que posso usar meu espanhol porque italianos são, tipo, um primo.” Ele pausou de novo, e então disse, “Ok, yeah, isso é legal.”

“Ela disse que eu tenho que pedir pro papai,” ele sussurrou, cobrindo o telefone com sua mão.

Então eu ouvi uma voz profunda do outro lado da linha, e Heath disse, “Hey, pai.

Yeah, estou bem.” Ele esperou um pouco enquanto seu pai falava, e então continuou, “Yeah, é basicamente isso. É uma viagem escolar. Eu posso fazer dever de casa online.”

Heath sorriu em resposta ao que o pai dele estava dizendo. “Mesmo? Eles estão cancelando as aulas pela próxima semana porque estamos sem energia no bairro?” Ele ergueu suas sobrancelhas para mim. “Wow, isso torna essa viagem super conveniente.

E, escuta isso pai, já que vamos viajar pelo jato da House of Night, e ficar em uma ilha com vampiros, não vai custar nada.”

Eu cerrei os dentes. Eu não podia acreditar que ele estava lidando com seus pais tão facilmente. É claro, era verdade que mesmo que Nancy e Steve Luck fossem boas pessoas e bons pais, eles não tinham nenhuma noção sobre coisas adolescentes. Sério.

Heath bebia há anos e eles nunca notaram, nem quando ele chegava em casa fedendo a vômito e cerveja. Ugh.

“Ótimo, pai! Brigadão!” A exuberância de Heath me fez piscar e me refocar nele e não no tagarelar da minha mente. “Yeah, eu vou ligar para vocês todo dia.” Ele pausou enquanto seu pai dizia algo. “Oh, eu quase esqueci disso. Ok, bem, enquanto Zo e o resto se arruma, eu passo em casa e pego meu passaporte algumas roupas. Diga a mamãe que só devemos levar uma mochila, para não ficarmos enlouquecendo com bagagem. Ok, te vejo daqui a pouco! Tchau!” Sorrindo como se estivesse de volta no ensino fundamental e tivesse acabado de receber um chocolate extra durante a hora do lanche, ele desligou.

“Isso foi doente,” Stevie Rae disse.

“Eu esqueci da viagem de espanhol,” eu disse.

“Eu não. Então parece que preciso ir para casa e pegar meu passaporte e tudo mais. Te encontro no aeroporto. Não vá sem eu!” Ele me beijou rapidamente, pegou seu casaco, e saiu do quarto como se quisesse escapar antes de eu poder dizer a ele de uma vez por todas, que não importa o que os pais sem noção dele tinham dito, ele não ia.

“Você realmente vai deixar ele ir com vocês?” Stevie Rae disse.

“Yeah,” eu disse apática. “Eu acho que vou.”

“Bem, ficou feliz. Sem querer ser má nem nada disso, mas acho uma boa ideia pelo negócio do sangue.”

“Negócio de sangue?”

“Z, ele é o humano com quem você teve um Imprint. O sangue dele é super bom para você. Você vai estar em uma situação perigosa, confrontando Kalona e Neferet no Alto Conselho, então você pode precisar de um sangue super-bom-para-você.”

“Yeah, acho que você está certa.”

“Ok, Z. Qual o problema?”

Eu pisquei para ela. “Como assim?”

“Você está agindo como um zumbi. Então me conte sobre o ‘estranho’ sonho que te acordou.”

“Eu achei que você estava dormindo.”

“Era isso que eu queria que você pensasse caso você e Heath quisessem se agarrar.”

“Com você no quarto? Isso é nojento,” eu disse.

“Verdade, mas eu estava tentando ser educada.”

“Jeesh,” eu disse. “Nojento. Eu seriamente não faria isso.”

“E eu não vou deixar você mudar de assunto. O sonho – lembra? Me conte.”

Eu suspirei. Stevie Rae era minha melhor amiga, e eu realmente deveria falar com ela. “Era sobre Kalona,” eu disse.

“Ele entrou no seu sonho mesmo com você dormindo com Heath?”

“Não. Ele não entrou no meu sonho,” eu disse verdadeiramente, embora de forma evasiva. “Foi mais como uma visão do que um sonho.”

“Uma visão do que?”

“Do passado dele. Muito tempo atrás. Antes dele cair.”

“Cair? De onde?”

Eu respirei fundo e contei a verdade. "Do lado de Nyx. Ele costumava ser guerreiro dela."

"Ohminhadeusa!" Ela sentou na cama. "Tem certeza?"

"Sim... não... eu não sei! Parecia real, mas não tenho certeza. Eu não sei como posso ter certeza," Então minha respiração se prendeu. "Oh, não."

"O que?"

"Na memória que eu tive de A-ya, ela disse algo sobre Kalona não ser feito para andar nesse mundo." Eu engoli e juntei minhas mãos para me impedir de tremer.

“E ela chamou ele de guerreiro.”

“Uh-oh. Você quer dizer que ela sabia que ele era guerreiro de Nyx antes de cair?”

“Oh, deusa, eu não sei.” Mas eu sabia. No meu coração eu sabia que A-ya estava tentando confortar Kalona com familiaridade. Ele foi um guerreiro uma vez; ele iria querer ser um guerreiro de novo.

“Talvez devêssemos falar com Lenobia sobre –” Stevie Rae começou.

“Não! Stevie Rae, prometa que não vai contar a ninguém. Eles já sabem que eu tive uma memória de estar com Kalona. Acrescente isso a visão de Afrodite, e eles iriam surtar achando que eu ia perder a cabeça e ficar com ele de novo – e isso não vai acontecer.” Eu disse como se tivesse falado sério, e eu falei. Eu não me importei que isso me fez ficar enjoada. Eu não podia estar com Kalona. Como eu disse a ele, era impossível.

Mas eu não tinha que me preocupar com Stevie Rae me delatando. Ela estava acenando a cabeça e olhando para mim com olhos cheios de entendimento. "Você quer entender ele sozinha, não é?"

"Yeah. Parece idiota, não parece?"

"Não," ela disse firmemente. "Às vezes as coisas simplesmente não são da conta de ninguém. E algumas coisas que parecem totalmente impossíveis acabam sendo diferentes do que esperamos."

"Você realmente acha isso?"

"Espero que sim," ela disse ansiosa. Parecia que Stevie Rae queria dizer algo mais, mas foi interrompida por uma batida na porta

de Afrodite. "Dá para vocês se apressarem? Todo mundo já comeu e temos um jato para pegar."

"Estamos prontas," Stevie Rae disse, e então jogou a mochila para mim. "Eu acho que você deve seguir o que o seu instinto está te dizendo, como Nyx sempre disse."

Claro, você fez besteira no passado. Eu também. Mas nós duas escolhemos estar no lado de nossa deusa, e é isso o que conta no fim."

Eu acenei, de repente achando difícil falar.

Stevie Rae me abraçou. "Você vai fazer a coisa certa. Eu sei que vai," ela disse.

Minha risada soava mais como um soluço, e eu disse, "Yeah, mas depois de quantos erros?"

Ela sorriu para mim. "A vida é sobre cometer erros. E estou começando a achar que não seria tão excitante se fosse perfeita."

"Eu podia fazer um reverência agora mesmo," eu disse.

Nós estávamos rindo quando saímos para o corredor e nos juntamos a irritada Afrodite. Eu notei que a 'mochila' dela era uma Betsey Johnson<sup>z</sup>, e que estava tão cheia que se desdobrando.

"Eu acho que isso é trapaça," eu disse, apontando para a bolsa dela.

"Não estou trapaceando. Estou improvisando."

“Bolsa bonita,” Stevie Rae disse. “Eu amo uma Betsey Johnson.”

“Você é country demais para uma Betsey,” Afrodite disse.

“Não sou,” Stevie Rae disse.

“É sim,” Afrodite disse, e complementou com “Prova A – esses jeans horríveis.

Cordas de amarrar? Sério? Eu tenho duas palavras para você:  
Up. Date.”

“Oh, não. Você não acabou de falar mal das minhas cordas...”

Eu deixei as duas discutindo enquanto ia para o refeitório. Na verdade, eu mal as escutei. Minha mente estava a quilômetros de distância em um telhado no meio de um sonho.

O refeitório estava cheio, mas bizarramente, muito silencioso enquanto Afrodite, Stevie Rae, e eu nos juntávamos as Gêmeas, Jack, e Damien, que já estavam comendo bacon e ovos. Como eu esperava, eu estava atraindo muitos olhares de quero te matar, especialmente de uma das mesas cheias de garotas.

“Ignore eles. Eles são idiotas,” Afrodite disse.

“É tão estranho que Kalona ainda esteja mexendo com a cabeça deles,” Stevie Rae disse enquanto enchíamos nossos pratos e continuávamos a olhar sobre nossos ombros para o silencioso e mal humorado refeitório.

“É escolha deles também,” minha boca disse antes de eu poder impedir.

“Como assim?” Stevie Rae perguntou.

Eu engoli uns ovos e disse, “Eu me refiro aos garotos,” – eu pausei e acenei meu garfo para o resto do salão para dar ênfase – “os que estão nos olhando feio e sendo tão insanamente horríveis, estão escolhendo ser assim. Yeah, Kalona começou, mas eles estão escolhendo seu próprio caminho.”

A voz de Stevie Rae era suave com entendimento, mas não menos insistente. “Isso pode ser verdade, Z, mas você tem que lembrar que está acontecendo por causa de Kalona – bem, ele junto com Neferet.”

“O que é verdade é que Kalona é uma merda má, e Zoey tem que lidar com ele de uma vez por todas,” Afrodite disse.

Meus ovos de repente pareciam menos saborosos.

Estávamos todos em uma mesa, comendo e tentando fingir que as pessoas não estavam nos matando com seu olhar, quando Stark se juntou a nós. Ele parecia cansado, e quando o olhar dele encontrou o meu, eu reconheci a tristeza em seus olhos. Eu tinha visto nos olhos de Kalona quando ele falou de Nyx. Stark acreditava que tinha falhado comigo.

Eu sorri para ele, querendo tirar a preocupação do rosto dele. “Oi,” eu disse suavemente.

“Oi,” ele disse.

Então nós percebemos que nossa mesa, assim como o refeitório inteiro, estava nos olhando e ouvindo.

Stark limpou sua garganta, pegou uma cadeira, baixou sua voz e disse, "Darius e Lenobia já estão no aeroporto. Eu vou levá-los no Hummer." Ele olhou em volta, e eu vi sua expressão relaxar um pouco. "Então, eu imagino que você tenha mandado Heath para casa?"

"Para pegar seu passaporte," Stevie Rae afirmou.

É claro que isso causou um pequeno alvoroço em nossa mesa. Eu suspirei e esperei que a tempestade passasse. Quando todos finalmente calaram a boca, eu disse, "Sim, Heath vem conosco. Fim."

Afrodite ergueu uma sobrancelha loira. "Bem, suponho que faça sentido trazer o sanguemóvel com você. Até o Menino Flecha com

cara feia tem que concordar com isso.”

“Eu disse ‘fim’ porque não vou falar sobre isso. E não chame Heath de sanguemóvel.”

“Não é nada educado,” disse Stevie Rae.

“Que se dane,” disse Afrodite, claramente sem pensar, já que as Gêmeas começaram a dar risadinhas automaticamente.

“Stevie Rae não vem conosco,” eu interrompi a diversão das Gêmeas. “Isso quer dizer que quando nós circularmos, Afrodite estará representando espírito.”

Isso calou as Gêmeas. Todos olhavam para Stevie Rae.

“Eles podem não ser salvos,” disse Damien solenemente.

“Eu sei, mas vou tentar mais uma vez.”

“Ei, me faça um favor, sim?” Afrodite disse. “Poderia, por favor, não morrer? De novo. Eu tenho certeza de que seria muito desconfortável para mim.”

“Eu não vou morrer,” Stevie Rae respondeu.

“Prometa que não vai voltar lá sozinha,” disse Jack.

“É uma promessa que você precisa fazer,” concordou Stark.

Eu não disse nada. Eu não estava mais tão convencida quanto ao modo certo de fazer as coisas. Por sorte, meu silêncio não foi percebido porque, naquele momento, os calouros vermelhos fizeram sua entrada, e o refeitório inteiro passou de ficar boquiaberta com relação a nós para ficar boquiaberta e sussurrando sobre eles.

“Melhor ter certeza de que eles estejam bem,” Stevie Rae falou. Ela levantou e sorriu para nós.

“Vocês vão se apressar e ajeitar as coisas lá para que possam voltar para casa aqui.”

Ela me abraçou, sussurrando, “Você vai fazer a coisa certa.”

“Você também,” eu sussurrei de volta.

Então, ela se afastou e eu assisti ela tomar conta dos calouros vermelhos (que acenaram para nós quando entraram na fila). Stevie Rae agia tão normalmente, falando com seus filhos como se eles não tivessem pisado no refeitório pela primeira vez desde que cada um deles havia morrido, que o grupo começou a relaxar instantaneamente, ignorando olhares e sussurros.

“Ela é uma boa líder,” eu disse, pensando alto.

“Eu espero que ela não entre em confusão,” Afrodite disse. Eu olhei de Stevie Rae para ela, e ela encolheu os ombros. “Algumas pessoas – especialmente mortos-vivos malignos – não podem ser lideradas.”

“Ela fará a coisa certa.” Eu repeti as palavras de Stevie Rae.

“Sim, mas e eles?” Afrodite perguntou.

Eu não tinha resposta para isso, então eu peguei meus ovos.

“Vocês estão prontas?” Stark finalmente perguntou.

“Estou,” eu disse.

Todos os outros acenaram as cabeças, então pegamos nossas mochilas e fomos para a porta. Stark e eu estávamos atrás.

“Ei, Zoey.”

A voz de Erik me fez parar. Stark ficou comigo, seus olhos observando meu exnamorado.

“Oi, Erik,” eu disse na defensiva.

“Boa sorte,” ele disse.

“Obrigada.” Eu estava surpresa pela sua expressão neutra e falta da escória de Venus ao seu lado. “Você vai ficar na escola e ensinar teatro de novo?”

“Sim, mas só até conseguirmos um professor novo. Então, se eu não estiver aqui quando você voltar, eu só quero que saiba que, hm” – Ele olhou de Stark para mim, e então encerrou com – “que eu desejei boa sorte.”

“Oh, ok. Bem, obrigada de novo.”

Ele acenou e saiu da cafeteria caminhando rápido, provavelmente subindo para o refeitório dos professores.

“Uh. Isso foi estranho, mas legal da parte dele,” eu disse.

“Ele finge demais.”

“É, eu sei disso, mas estou feliz que ele disse algo legal antes de partirmos. Eu odeio esse lance desconfortável de ex-namorado.

“Mais uma razão pra estar feliz que não sou tecnicamente seu namorado,” Stark disse.

O resto do grupo estava bem longe de nós, então tivemos um momento de privacidade. Eu estava tentando entender se Stark estava perto de falar com ódio no seu comentário sobre não ser meu namorado ou não quando ele perguntou, “Estava tudo bem noite passada? Você me acordou uma vez.”

“Tudo estava bem.”

Ele hesitou e então disse, “Você não mordeu Heath de novo.”

Não foi uma pergunta, mas eu respondi de qualquer jeito, apesar de que minha voz soou mais azeda do que eu queria. “Não. Eu estava bem, então não precisava.”

“Mas eu vou entender se você fizer,” ele disse.

“Podemos não falar disso agora?”

“Claro, tudo bem.” Caminhamos mais alguns passos e estávamos quase no estacionamento, então ele diminuiu a velocidade, nos dando mais um momento de privacidade. “Está brava comigo?” ele perguntou.

“Por que eu estaria brava com você?”

Ele ergueu os ombros. “Bem, primeiro foram as visões de Afrodite. Ela vê você em perigo. Perigo sério. Mas ou ela me vê e eu não faço nada, ou ela não me vê. E agora, Heath vem conosco para a Itália...” Suas palavras sumiram, fazendo com que ele parecesse frustrado.

“Stark, as visões da Afrodite podem mudar. Fizemos isso várias vezes. Uma vez, eu mesma fiz. Vamos mudar a do afogamento, também. Aliás, você provavelmente a mudará. Você não deixará nada de ruim acontecer comigo.”

“Mesmo que eu tenha um problema em sair na luz do sol?”

Finalmente, eu entendi uma das razões para que meu risco o incomodasse tanto –

ele achava que podia não conseguir estar lá quando eu precisasse. “Você vai descobrir como ter certeza de que eu estarei a salvo, mesmo que não possa estar comigo fisicamente.”

“Você acredita nisso?”

“Do fundo do meu coração,” eu disse com sinceridade. “Não há nenhum outro vampiro que eu ia querer como meu guerreiro. Eu confio em você. Sempre.”

Stark parecia ter tido um zilhão de pesos tirados de suas costas. “É bom ouvir você dizendo isso.”

Eu parei e olhei diretamente para ele. “Eu teria dito isso antes, mas pensei que você já soubesse.

“Eu acho que sim. Aqui.” Stark tocou o peito na região do coração. “Mas meus ouvidos precisavam ouvir.”

Eu caminhei até seus braços e afundei meu rosto contra seu pescoço. “Eu acredito em você. Sempre,” eu repeti.

“Obrigado, minha senhora,” ele sussurrou enquanto seus braços fortes me abraçavam apertado.

Eu dei um passo para trás e sorri para ele. De repente, Kalona parecia muito distante e Stark preenchia meu presente. “Vamos dar um jeito em tudo isso, e depois disso ficaremos juntos – um Guerreiro e sua senhora.”

“É isso que eu quero,” ele disse com firmeza. “E pro inferno com todo o resto.”

“Sim. Pro inferno com todo o resto.” Eu me recusava a pensar em Kalona. Ele era um talvez – um talvez grande, assustador e confuso. Stark era um com certeza. Eu segurei sua mão e, puxando-o para mim... sempre comigo... em direção ao Hummer, disse. “Venha, Guerreiro, vamos para a Itália.”



# TRINTA E DOIS

**Zoey**

“Leva 7 horas para chegar a Veneza,” Lenobia explicou. Ela nos encontrou no checkpoint vip. “Quando pousarem, será tarde da noite lá. Tentem dormir o máximo que conseguirem no avião. O Alto Conselho vai se reunir depois do anoitecer, e é esperado que vocês estejam alertas.”

“Como Stark vai lidar com o sol?” eu perguntei.

“Eu avisei as necessidades de Stark ao Alto Conselho. Eles me asseguraram que Stark ficará protegido do sol. Você deve saber que eles estão bem ansiosos em conhecer ele e extremamente curiosos sobre esse novo tipo de vampiro.”

“Curiosos como em querendo me estudar como um rato de laboratório?” Stark disse.

“Não vamos deixar isso acontecer,” Darius disse.

“Eu acho que devemos manter em mente que o Alto Conselho é formado pelas sete mais sábias e antigas Alta Sacerdotisas vivas hoje. Elas não se comportam de forma inumana, e nem são imprudentes,” Lenobia disse.

“Então elas são todas meio como Shekinah?” Jack disse.

“Shekinah era a Vampira Alta Sacerdotisa, então era única, mas cada membro do conselho é eleito pelo corpo de vampiros, para sua posição. A posição é delas por 50 anos, e então um novo membro é eleito. Nenhum membro pode se reeleger. Os membros do conselho são de toda parte, e são conhecidos por sua sabedoria.”

“O que significa que devem ser inteligentes o bastante para não cair na de Kalona e Neferet,” eu disse.

“Não é com espertos que temos que nos preocupar,” Afrodite disse. “É com a escolha. Tem muitos vampiros espertos da nossa House of Night que ficaram do lado de Kalona e Neferet.”

“Afrodite tem razão,” Damien disse.

“Então precisamos estar preparados para tudo,” Darius disse.

“Exatamente o que penso,” Stark concordou.

Lenobia acenou solenemente. “Lembrem-se, o resultado disso pode mudar o mundo como conhecemos.”

“Bem, merda. Sem pressão nisso,” Afrodite disse.

Lenobia deu a ela um olhar afiado, mas não disse nada. Ao invés disso ela me surpreendeu olhando para Jack. “Acredito que você deveria permanecer aqui,” ela disse a ele.

“Oh, de jeito nenhum! Eu vou onde Damien vai,” Jack disse.

“Onde Damien está indo é perigoso,” Lenobia disse.

“Então vou com ele em dobro!”

“Eu acho que ele deveria ir,” eu disse. “Ele é parte de nós. Além do mais,” eu continuei, seguindo meu instinto e sabendo pela sensação de que estava certa dentro de mim, que estava dando voz a algo que Nyx queria que todos ouvissem, “Jack tem uma afinidade.”

“O que? Eu tenho?”

Eu sorri para ele. “Eu acho que você tem. Sua afinidade é com a magia do mundo moderno – tecnologia.”

Damien sorriu. “É verdade! Jack entende qualquer coisa de audiovisual ou computação. Eu só pensei que ele fosse um gênio de informática, mas ele é um técnico genial da deusa ao quadrado.”

“Ohmeudeus! Quão legal é isso?” Jack disse.

“Então você tem razão, Zoey. Jack deveria ir com você. Nyx deu a ele esse dom por algum motivo, e esse motivo pode muito bem ser de grande uso para você.”

“Yeah, e também –” Eu estava me preparando para contar a ela sobre nosso outro viajante, quando Heath apareceu, sua mochila no ombro.

“Seu consorte vai também?” Lenobia terminou por mim, com uma sobrancelha erguida para Heath.

“Pode ter certeza!” Heath disse, colocando seu braço ao meu redor. “Nunca se sabe quando Zo pode precisar de uma mordida.”

“Ok, Heath, todo mundo sabe disso.” Eu podia sentir minhas bochechas esquentando e propositalmente mantive meu olhar em Stark.

“Como o consorte da Alta Sacerdotisa, você terá permissão de entrar na Câmara do Conselho,” Lenobia disse a Heath. “Mas você não poderá falar.”

“Tem muitas regras sobre como agir na Câmara do Conselho, não tem?” Damien disse.

Meu estômago se retorceu. "Regras?"

"Tem," Lenobia disse. "É um antigo sistema designado para prevenir o caos, ainda sim, para dar chances iguais a quem fala. Você deve seguir as regras, ou será escoltado para fora da Câmara."

"Mas eu não sei as regras!"

"É por isso que minha amiga, Erce, Mestre de cavalos para a ilha São Clemente, vai encontrar você no aeroporto. Ela vai levar vocês para seus quartos na ilha e relatar a vocês a etiqueta no Conselho."

"Eu não posso dizer nada?"

“Você é incapacitado?” Afrodite perguntou a Heath. “Foi isso que Lenobia acabou de te dizer.”

“Eu nem tenho certeza que você terá sequer permissão para entrar na Câmara do Conselho,” Lenobia disse a Afrodite.

“O que? Mas eu...” As palavras dela morreram. A verdade era que, tecnicamente, Afrodite era humana. Uma humana anormal, mas ainda sim.

“Erce está requerendo que você esteja presente,” Lenobia continuou. “Veremos se eles te admitem ou não.”

“Porque vocês não vão indo para o avião? Eu preciso conversar com Lenobia por um segundo.”

“Vocês partem pelo portão 26,” Lenobia disse. “Abençoados sejam, e que Nyx esteja perto de vocês.”

“Abençoado seja!” todo mundo disse, e então foram em direção a segurança.

“Como estão os calouros feridos?” eu perguntei.

“Muito melhores. Obrigado pelo que fez por eles,” ela disse.

Eu dispensei o agradecimento. “Só estou feliz por eles estarem melhor. E quanto a Dragon?”

“Em profundo luto.”

“Sinto por isso,” eu disse.

“Derrote Kalona. Impeça Neferet. Isso irá ajudar Dragon.”

Eu ignorei o pânico que crescia dentro de mim e mudei de assunto. “O que você vai fazer com os calouros vermelhos?”

“Considerarei isso, e o que eu acredito que devemos fazer é honrar a vontade da Alta Sacerdotisa deles. Eu vou falar com Stevie Rae quando voltar para escola e vamos decidir o que ela acha ser melhor para seu povo.”

Parecia estranho ouvir Lenobia chamar Stevie Rae de Alta Sacerdotisa, mas um estranho bom. “Você precisa saber que existem mais calouros vermelhos além dos que estão com Stevie Rae.”

Lenobia acenou. "Darius me informou."

"O que você vai fazer em relação a eles?"

"Como os outros, essa decisão deve incluir Stevie Rae. É uma situação difícil. Não sabemos exatamente o que eles se tornaram – ou não se tornaram." Lenobia pôs sua mão no meu ombro. "Zoey, você não deve permitir o que está acontecendo aqui te distrair. Se concentre em Kalona e Neferet e no Alto Conselho. Confie que vou cuidar da House of Night."

Eu suspirei. "Ok, eu vou. Ou pelo menos vou tentar."

Ela sorriu. "Eu informei o Alto Conselho que consideramos você nossa Alta Sacerdotisa."

Eu senti uma pequena onda de choque. "Sério?"

"Sério. Você é, Zoey. Você mereceu. E você está ligada a Nyx de uma forma que nenhum outro calouro ou vampiro esteve. Continue seguindo a deusa e nos orgulhe,"

ela disse.

"Vou tentar ao máximo."

"E é isso que pedimos de você. Abençoada seja, Zoey Redbird."

“Abençoada seja,” eu disse. Então eu segui minha turma até o portão 26, tentando não pensar muito sobre o fato de que uma Alta Sacerdotisa de Nyx não tinha que ficar sonhando com o guerreiro de sua deusa.

“Vovó, oi! Como está se sentindo?”

“Oh, Zoeybird! Estou melhor hoje. Eu acho que o fim da tempestade me fortaleceu. Gelo é lindo, mas apenas em pequenas doses,” disse vovó.

“Hey, você não pense que isso significa que você pode voltar para fazenda de lavanda. Por favor, prometa que você vai deixar a irmã Mary Angela cuidar de você por um tempo.”

“Oh, não tema, u-we-tsi-a-ge-ya. Eu prefiro a companhia da boa irmã. Você virá me ver hoje à noite? Como estão as coisas na escola?”

“Bem, vovó, é por isso que estou ligando. Estou me aprontando para ir para Veneza no jato da escola. Kalona e Neferet estão lá, e parece que eles estão mexendo com o Alto Conselho.”

“Isso é ruim, u-we-tsi-a-ge-ya. Você não vai entrar nessa batalha sozinha, vai?”

“De jeito nenhum, vovó. A turma toda está comigo, além de Heath.”

“Bom. Não se sinta envergonhada de usar a conexão dele com você; é a ordem natural das coisas.”

Lágrimas queimaram contra minha garganta. O constante amor de vovó, não importava o quão vampiro-monstrosa minha vida tenha

se tornado, era a fundação para todo meu mundo. "Eu te amo, vovó," eu falei.

"E eu também te amo, u-we-tsi-a-ge-ya. Não se preocupe com uma velha mulher.

Se foque no que precisa fazer. Estarei aqui quando você ganhar a batalha."

"Você soa tão confiante."

"Tenho confiança em você, u-we-tsi-a-ge-ya, e tenho certeza que você tem a deusa em seu favor."

"Vovó, eu tive um sonho muito estranho sobre Kalona." Eu baixei minha voz, embora eu tenha me afastado de onde o resto do

peçoal estava esperando no portão para nosso avião estar pronto para embarcarmos. “Eu vi que Kalona nem sempre foi mal. Ele costumava ser guerreiro de Nyx.”

Vovó ficou quieta por vários minutos. Finalmente, ela disse, “isso parece mais como uma visão do que um sonho.”

Eu podia sentir que ela estava certa. “Uma visão! Então isso significa que é verdade?”

“Não necessariamente, mas dá mais importância ao que você viu ao invés de um simples sonho. Parecia verdadeiro?”

Eu mordi o lábio, então admiti, “Sim, parecia que eu estava vendo a verdade.”

“Lembre de misturar sua sensação com o bom senso. Ouça seu coração, mente, e alma.”

“Estou tentando.”

“Pese seus sentimentos com lógica e razão. Você não é A-ya. Você é Zoey Redbird, e você tem livre arbítrio. Caso se torne demais, olhe para seus amigos, especialmente Heath e Stark. Eles estão conectados com você, também Zoey, e não com o fantasma de uma antiga virgem Cherokee.”

“Você tem razão, vovó. Eu vou lembrar. Eu sou eu, e isso não vai mudar.”

“Zo! Estamos embarcando!” Heath chamou.

“Eu preciso ir, vovó. Te amo!”

“Eu também de amo, u-we-tsi-a-ge-ya.”

Eu entrei no avião me sentindo renovada pelo amor de minha avó. Ela tinha razão.

Eu precisava balancear o que eu sabia sobre Kalona e o que eu pensava que talvez soubesse sobre ele.

Minha atitude positiva foi reforçada pelo jato legal que iríamos voar. Era de primeira classe com enormes assentos de couro até janelas super grossas, que eu imediatamente abaixei.

“O sol não está lá fora agora, nerd,” Afrodite disse.

“Só estou cuidando disso agora caso eu esqueça” – eu fiz citações no ar ao redor da palavra – “de fechar mais tarde.”

“Eu não vou queimar seu guerreiro,” Afrodite disse. “Então meu guerreiro teria coisa demais para fazer.”

“Eu nunca estarei muito ocupado para você,” Darius disse, sentando ao lado dela e erguendo o braço que os separava para que eles pudessem se aninhar.

“Vômito,” Erin disse.

“Indo para o fim do avião para não termos um enjoou “Afrodinal,” Shaunee disse.

“Tem serviço de bebida nesse avião?” Damien perguntou.

“Espero que sim. Eu to afim de uma coca,” eu disse, adorando que todos soavam tão normais quanto eu de repente me sentia.

“Lenobia disse que estaríamos por conta própria nesse voo, mas aposto que se você fuçar por aí depois que estivermos no ar, vai encontrar algo para beber,” Darius disse.

“Eu sei onde eles guardam a coca,” Stark disse. “Esse é o avião que eu voei para vir de Chicago para cá. Vou pegar assim que decolarmos.” Então ele gesticulou para o assento vazio perto dele. “Senta comigo?”

"Hey, Zo!" Heath me chamou mais no fundo do avião. "Eu guardei um lugar pra você aqui."

Eu suspirei. "Quer saber, eu acho que vou sentar aqui sozinha e tentar dormir."

Fuso horário é matador," eu disse, escolhendo um assento no meio do caminho entre Heath e Stark.

"Vou tomar Xanax. Eu sei como voar," Afrodite disse. "Vou estar pronta pra ir para as lojas no segundo que pousarmos em Veneza."

"Lojas?" Shaunee chamou.

"Compras?" Erin disse.

“Talvez devêssemos nos juntar a Afrodite,” Shaunee disse.

“Excelente ideia, Gêmea,” Erin concordou.

Eu sorri para mim mesma enquanto as Gêmeas se moviam para o assento na frente de Afrodite, que fez uma careta para elas, mas se lançou rapidamente numa lista de possibilidade de compras em Veneza.

“Aqui.” Stark me entregou um cobertor e travesseiro. “Fica frio no avião às vezes, especialmente quando você está tentando dormir.”

“Obrigado,” eu disse. Eu queria dizer a ele que eu teria gostado de me aninhar contra ele, mas que eu não ia gostar de ver como

isso faria Heath se sentir (que agora estava num grande debate com Jack sobre se Computador ou Macs – da Apple – são melhores).

“Hey, está tudo bem. Eu entendo,” Stark disse, baixando sua VOZ.

“Você é o melhor guerreiro do mundo.”

Ele sorriu aquele sorriso arrogante que eu gostava tanto e beijou minha testa. “Vá dormir. Vou manter uma orelha psíquica em seus sentimentos. Se as coisas ficarem estranhas, eu te acordo.”

“Estou contando com isso,” eu disse.

Eu me aninhei com o cobertor e travesseiro que meu guerreiro tinha me trazido, e adormeci quase antes de estarmos no ar.

Se eu sonhei, eu não lembrei de nada.

# TRINTA E TRÊS

**Stevie Rae**

“Eu ainda discordo de você,” disse Lenobia.

“Mas sou eu quem decide, certo?” disse Stevie Rae.

“Sim. Mas eu quero que você reconsidere. Deixe-me ir com você. Ou mesmo Dragon – ele poderia acompanhá-la.”

“Dragon ainda está muito abatido pela morte de Anastasia, e você está no comando aqui. Do jeito que as coisas estão, não acho que você devia deixar a escola agora,” disse Stevie Rae.

“Olha, eu vou ficar bem. Eu os conheço. Eles não vão me machucar, e mesmo que tenham perdido cada pedaço do que restou de suas mentes e tentem fazer algo comigo, não podem. Eu vou invocar a terra e derrubar eles ou coisa assim. Não se preocupe. Eu lidei com eles antes. Dessa vez, tenho a esperança de convencê-los a voltar comigo. Acho que voltar a escola ajudaria eles.”

Lenobia acenou com a cabeça em aprovação. “Isso faz sentido. Traga-os de volta para onde se sentiram normais pela última vez e talvez eles consigam recuperar essa sensação.”

“Isso é mais ou menos o que eu pensei.” Stevie Rae parou, e então retomou com uma voz mansa e triste, “Eu ainda discuto comigo mesmo às vezes. Há momentos em que sinto que a escuridão está tão próxima de mim que eu poderia tocá-la. E eu vejo

isso no meu grupo – aqueles que também encontraram suas humanidades. Nem sempre é fácil para eles.”

“Talvez você sempre tenha uma escolha. Talvez a linha que separa bem do mal seja sempre mais tênue para você e seus calouros vermelhos.”

“Mas isso nos faz maus? Ou inúteis?”

“Não, é claro que não.”

“Então você sabe por que eu tenho que voltar ao depósito e falar com essas crianças de novo. Eu não posso dar as costas para eles. Zoey não deu as costas à Stark, mesmo que ele tenha me dado um tiro – o que foi um saco e nada legal da parte dele, a propósito – mas ficou tudo bem no final.”

“Você será uma boa Alta Sacerdotisa, Stevie Rae.”

As bochechas de Stevie Rae ficaram quentes. “Eu não sou uma Alta Sacerdotisa.

Sou apenas tudo aquilo que eles têm.”

“Não, você é uma Alta Sacerdotisa. Acredite nisso. Acredite em si mesma.” Ela sorriu para Stevie Rae. “Então, quando vai voltar ao depósito?”

“Acho que vou ter certeza de que os calouros vermelhos daqui estão em seus lugares. Sabe como é, arranjar os quartos e conseguir roupas para eles vestir, e todas essas coisas. Além disso, eles precisam voltar a todas as suas aulas, o que é um saco porque as turmas mudam a cada semestre. Mas quero voltar ainda esta noite.”

“Esta noite? Tem certeza de que não prefere esperar até amanhã? Se estabelecer aqui primeiro?”

“Bem, a verdade é que eu não sei se podemos nos estabelecer aqui.”

“Claro que sim. A House of Night é seu lar.”

“Era nosso lar. Agora, nós preferimos descansar sob a terra durante o dia.” Stevie Rae deu seu sorriso nervoso. “Faz parecer que eu devia estar em um daqueles filmes de terror idiotas, né?”

“Não, na verdade, faz sentido. Você morreu. Quando isso acontece com qualquer um de nós, tudo de nossos corpos volta a terra. Quando você ressuscitou, você manteve uma conexão com a

terra que nós não possuímos,” ela disse. “É usado como porão e não é particularmente habitável, mas com algum esforço...”

“Quem sabe,” disse Stevie Rae. “Vamos ver o que acontece com as crianças do depósito. Nós realmente gostávamos daquilo ali, e estávamos arrumando tudo muito bem, também.”

“Eu acho que não há razão pela qual não possamos transportar seus calouros vermelhos de um lado para outro de ônibus. Crianças humanas fazem isso todos os dias.”

Stevie Rae sorriu. “A grande limusine amarela!”

Lenobia riu. “De qualquer jeito, vamos fazer dar certo com seu grupo. Vocês são parte de nós e esse é o seu lar.”

“Lar... isso soa bem,” Stevie Rae disse. “Ok, é melhor eu me preparar para sair e quero chegar ao depósito antes que feche para o amanhecer.”

“Dê a si mesma bastante tempo. Eu não a quero presa ali, e a previsão para Oklahoma é de tempo ensolarado. Travis Meyers até disse que pode ficar com uma temperatura maior que congelante por tempo o bastante para acabar com todo esse gelo.”

“Trav é meu homem do tempo favorito, e não se preocupe. Eu volto antes do amanhecer.”

“Perfeito, então você terá tempo para me contar como foi.”

“Virei direto para cá.” Stevie Rae começou a se levantar e então mudou de ideia.

Ela tinha que perguntar – Lenobia acharia uma pergunta totalmente esquisita – e ela tinha que perguntar.

“Hm, então, os Corvos Escarneedores foram bem ruins, hein?”

A expressão serena de Lenobia mudou para desgosto. “Eu rezei para Nyx que tivessem sido banidos desse mundo quando seu pai foi forçado a fugir de Tulsa.”

“Você ouviu falar neles antes? Quer dizer, antes de terem saído do chão?”

Lenobia balançou a cabeça negativamente. “Não. Não sabia nada sobre eles.

Nunca nem tinha ouvido da lenda Cherokee. Mas eu reconheci algo sobre eles muito facilmente.”

“Mesmo? O quê?”

“Maldade. Eu combati o mal antes, e eles eram apenas mais um de seus rostos sinistros.”

“Você acha que eles são totalmente malignos? Quer dizer, eles são parcialmente humanos.”

“Não humanos – parcialmente imortais.”

“Sim, isso que eu quis dizer.”

“E os imortais dos quais eles fazem parte são completamente malignos.”

“Mas e se Kalona nem sempre foi como ele é agora? Ele veio de algum lugar.

Talvez ele fosse bom lá, e se isso for verdade, pode haver algo de bom nos Corvos Escarnecedores.”

Lenobia estudou Stevie Rae silenciosamente antes de responder. Então, ela falou baixo, mas com convicção. “Sacerdotisa, não deixe a compaixão que sente pelos calouros vermelhos afetar sua percepção sobre o mal. Ele existe em nosso mundo.

Também existe no Outromundo. É tangível lá, assim como é aqui. Há uma diferença entre uma criança problemática e uma criança criada pelo mal e nascida do estupro.”

“Isso é basicamente o que a Irmã Mary Angela disse, também.”

“A freira é uma mulher sábia.” Lenobia pausou antes de continuar, “Stevie Rae, você sentiu algo que eu deveria saber?”

“Não!” ela disse apressadamente. “Eu estava só pensando, nada demais. Sabe, sobre o bem e o mal e as escolhas que fazemos. Então pensei que talvez alguns dos Corvos Escarnecedores sejam capazes de escolher também.”

“Se eles tinham tal habilidade, eles escolheram o mal há muito tempo,” Lenobia disse.

“Sim, tenho certeza de que você está certa. Bem, é melhor eu ir. Vou voltar aqui e ver você antes do amanhecer.”

“Eu estarei esperando por você. Que Nyx esteja convosco, Sacerdotisa. E abençoada seja.”

“Abençoada seja.” Stevie Rae correu para fora dos estábulos, como se a distância das palavras que ela disse pudesse afastá-la de sua culpa. O que ela estava pensando quando falou aquelas coisas sobre Rephaim para Lenobia? Ela precisava calar a boca e esquecê-lo.

Mas como podia esquecê-lo quando havia a possibilidade de vê-lo de novo quando voltasse ao depósito?

Ela não devia tê-lo mandado para lá. Ela devia ter pensado em outra coisa. Ou então, ela deveria ter entregado ele!

Não. Não, era tarde demais para pensar nisso. Agora, tudo que Stevie Rae podia fazer era controle de danos. Primeiro, contatar os calouros vermelhos. Depois, lidar com a questão de Rephaim. De novo.

Claro que ele podia nem ser um problema. Os calouros vermelhos podiam não tê-lo achado. Ele não cheirava a comida, nem estava em um estado que lhe permitisse atacá-los. Ele devia estar escondido no túnel mais escuro e apertado, cuidando de seus ferimentos. Ou podia ter morrido. Quem sabe o que pode acontecer a um Corvo Escarnecedor quando uma infecção ruim aparece?

Stevie Rae suspirou e puxou o telefone do bolso de seu canguru. Rezando para que o sinal tivesse voltado a funcionar nos túneis, ela mandou uma mensagem para Nicole.

Preciso ver você esta noite.

Ela não precisou esperar muito pela resposta.

Ocupada. Não volto até o amanhecer.

Ela fez careta para o telefone e respondeu.

Volte antes.

Ela estava começando à regular o passo quando Nicole conseguiu responder.

Esteja lá às seis.

Stevie Rae quis apertar os dentes. Seis horas era só uma hora e meia antes do amanhecer. Porcaria! Nicole a irritava tanto. Ela era o maior problema lá embaixo. O resto das crianças eram só seguidoras. Não era legal, mas não era como ela era. Stevie Rae lembrou de como Nicole tinha sido antes de morrer. Ela tinha sido uma garota ruim na época, e aquilo não tinha mudado. Na verdade, tinha piorado. Então, o que Stevie Rae precisava era chegar até Nicole. Se ela desse as costas para a escuridão, era provável que o resto das crianças a seguisse.

Ok.

Stevie Rae mandou a mensagem, e então adicionou, Algo estranho acontecendo?

Ela segurou a respiração, esperando o celular tocar. Nicole contaria caso ela tivesse encontrado um Corvo Escarnecedor. Provavelmente, ela acharia que Rephaim não traria problemas, ou então ela o mataria logo de cara, sem pensar em nada. De qualquer

jeito, ela deixaria escapar isso para Stevie Rae – isso a faria se sentir poderosa e no controle.

Procurando comida. Comida viva. Quer se juntar a nós?

Stevie Rae sabia que não adiantava lembrar Nicole que eles não deviam comer gente. Não, nem os sem teto ou motoristas ruins (os quais eles gostavam de seguir e agarrar enquanto estivessem saindo de seus carros). Ela só respondeu:

Não. Te vejo às seis.

Hahahahahaha Stevie Rae colocou o telefone de volta no bolso. Ia ser uma noite longa, especialmente aquela hora e meia entre as seis e o amanhecer.

Rephaim “Então, esse é o plano, menino-pássaro. Está pronto para isso?” Sem aviso nem convite, a líder dos calouros vermelhos, Nicole, entrara no quarto de Stevie Rae, o qual Rephaim tomara para si, chutara a cama para acordá-lo, e então começou a falar de seu plano para prender Stevie Rae no telhado de um prédio.

“Mesmo se conseguir atrair a vermelha para um telhado perto do nascer do sol, como pretende mantê-la lá em cima?”

“A primeira parte é fácil porque não é qualquer prédio. É esse prédio. Tem duas torres lá em cima, bonitas e com decoração e outras merdas de quando esse lugar era alguma coisa. Elas são abertas para o céu porque ele é o telhado. Achamos uma grande grade de metal que podemos acorrentar no topo de uma delas. Não tem como ela sair. Ela é forte, mas de jeito nenhum ela conseguiria quebrar metal. Além do mais, lá em cima não tem terra que ela possa alcançar. Ela estará presa, e quando o sol vier, ela vai fritar como um hambúrguer.”

“Por que ela estaria no telhado, mesmo que seja o desse prédio?”

“Isso é ainda mais simples. Ela estará lá porque você a colocará lá.”

Rephaim não falou nada até ser capaz de controlar seu choque, e então escolheu as palavras com cuidado. “Você acha que eu posso fazer a Vermelha ir ao telhado de um prédio perto do amanhecer? Por que eu seria capaz disso? Não sou forte o bastante para derrotá-la e carregá-la,” ele disse, soando mais chateado que curioso.

“Você não precisa. Ela te salvou. E ela precisou fazer isso sem contar a ninguém.

Para mim, isso quer dizer que você significa alguma coisa para ela. Talvez muita coisa.”

Nicole zombou da ideia. “Stevie Rae é patética. Sempre achando que pode salvar o mundo e toda essa merda. É por isso que ela é estúpida o bastante para voltar aqui perto do amanhecer.

Ela pensa que pode nos salvar. Bem, nós não queremos ser salvos!” Nicole começou a rir e, quando a risada tomou conta dela, Rephaim viu a sombra negra de Neferet escorrer de seus olhos e manchar seu rosto como se ela estivesse ficando histérica.

“Por que ela iria querer salvar vocês?”

A pergunta de Rephaim fez Nicole parar de rir como se ele a tivesse estapeado.

“Quê? você acha que não merecemos salvamento?” Rápida como um pensamento invejoso, ela foi até a cama e agarrou seu braço bom pelo pulso. “Que tal se eu ver o que você pensa?”

Ela o encarou enquanto seu braço queimava com o calor da invasão psíquica, e enquanto esse calor se espalhava pelo seu corpo e alma, Rephaim se concentrou em uma só coisa: sua raiva.

Nicole largou seu pulso e deu um passo para longe dele. "Uau," ela riu sem jeito, desconfortável. "Você está puto. Por que isso?"

"É porque fui ferido e deixado para trás para lidar com crianças e seus joguinhos!"

Nicole voltou a invadir seu espaço pessoal e rosnou, "Isso não é um joguinho!"

Vamos nos livrar de Stevie Rae para que possamos fazer as merdas que precisamos fazer, do jeito que dissemos a Neferet que faríamos. Então, você vai ser legal e nos ajudar a prendê-la, ou deixamos você fora disso e vamos para o Plano B?"

Rephaim não hesitou. "O que você quer que eu faça?"

O sorriso de Nicole lhe lembrou o de um lagarto. “Vamos lhe mostrar as escadas que levam até a torre – aquela do lado do telhado oposto àquela árvore estúpida. Não vou arriscar que ela consiga atraí-la para perto dela e usá-la como escudo. Então, você vai subir naquela torre e esperar. Fique todo detonado, como se tivéssemos arrastado você até lá depois de lhe dar uma surra e sugado quase todo o seu sangue. O que é exatamente o que direi a Stevie Rae que fizemos, mas terei certeza que ela saiba que você está vivo. Por um fio.”

“Ela vai subir para me salvar,” disse Rephaim em uma voz perfeitamente sem emoção.

“De novo. Sim. Estamos contando com isso. Assim que ela subir a torre, mantenha-se encolhido. Vamos largar a grade lá em cima e acorrentá-la. O sol virá.

Stevie Rae vai queimar. Então, nós lhe deixaremos sair. Vê, simples.”

“Vai funcionar,” afirmou Rephaim.

“É, e veja só isso. Se você decidir no último segundo que não está conosco, Kurtis ou Starr vão atirar em você e nós vamos largá-lo na torre de qualquer jeito. Funciona desse jeito, também. Porque, veja bem, você é o plano A e B. Você só estará mais morto em um que no outro.”

“Como você disse antes, meu pai ordenou que eu levasse a Vermelha até ele.”

“É, mas não vejo seu pai em nenhum lugar aqui perto.”

“Não sei por que faz esse jogo comigo. Você já admitiu saber que meu pai não me abandonou. Ele vai voltar por seu filho preferido. Quando ele fizer, eu terei a Vermelha para ele.”

“E não tem problema ela estar assada?”

“O estado de seu corpo não me interessa desde que eu esteja de posse dele.”

“Bem, você pode ficar com ele. Eu não quero comer ela, então não quero seu corpo.” Ela inclinou a cabeça para um lado e o avaliou com o olhar. “Eu vi no seu cérebro de passarinho e sei que está putu, mas também vi que está sentindo muita culpa. Por que isso?”

“Eu devia estar ao lado do meu pai. Qualquer outra coisa é inaceitável.”

A gargalhada dela não tinha humor. “Você é o filho de seu pai, não é mesmo?” Ela começou a passar por baixo do lençol que servia

de porta para o quarto. Enquanto saia, ela falou, "Durma um pouco. Você tem algumas horas antes que ela chegue. E, se precisar de qualquer coisa, Kurtis estará lá fora com sua arma. Ele pegará o que for para você. Apenas fique aqui dentro até eu chamar. Entendido?"

"Ssssim."

A caloura Vermelha saiu e Rephaim voltou a se acomodar no ninho que fizera na cama de Stevie Rae. Antes de voltar a mais um sono curativo, seu único pensamento era o desejo de que a Vermelha tivesse deixado ele morrer debaixo daquela árvore.

# TRINTA E QUATRO

## Zoey

Quando pousamos no aeroporto de Veneza eu só estava acordada a um nano segundo. Eu juro que dormi o tempo todo, e o único sonho que tive foi sobre eu e um castor dos estranhos comercias do jogo Scrabble (que eu não jogo) e eu ganhar um zilhão de pares de sapatos dele (e ele nem tem pés). O sonho foi estranho, inofensivo, e eu dormi como uma criança nas férias de verão.

A maioria do resto da turma estava limpando lágrimas de seus olhos e assoprando seus narizes. "O que diabos aconteceu com todo mundo?" eu perguntei a Stark enquanto saíamos pelo nosso portão.

Em alguma hora durante o voo ele foi para o assento na minha frente. Ele apontou com seu ombro para todos atrás de nós, incluindo Heath, que estava com os olhos meio enevoados. “Eles acabaram de ver Milk. Fez todos eles chorar como bebês.”

“Hey, esse filme é bom. E super triste também,” eu disse.

“Yeah, eu vi quando lançaram, mas queria manter minha masculinidade calma, então decidi vir pra cá e ler.” Ele ergueu o livro do seu colo, que eu notei que se chamava Minha Estação Perdida de um cara chamado Pat Conroy.

“Você realmente lê, hein?”

“Yep. Realmente leio.”

“Uma estação perdida? Como ele escreveu sobre isso?”

“Você realmente quer saber?”

“Yeah, é claro que quero,” eu disse.

“Ele escreveu o livro para mostrar que sofrimento pode ser a fonte de força.”

“Huh,” eu disse, não tão brilhante e nem leitora muito esperta.

“Ele é meu autor favorito,” Stark disse, um pouco timidamente.

“Eu vou ter que dar uma olhada.”

“Ele não escreveu livro para garotas,” Stark disse.

“Esse é um terrível estereótipo!” eu comecei, e estava pronta para me lançar numa lição sobre o misógino (uma palavra que aprendi com Damien enquanto líamos A Carta Escarlata na aula de literatura) ideia de que livros masculinos são para homens e livros inúteis, fofos e inúteis são para garotas quando o avião deu uma pequena guinada e parou.

Nós todos meio que ficamos nos olhando, sem ter certeza do que fazer, mas em apenas um segundo mais ou menos a porta do cockpit se abriu e a copiloto vampiro saiu com um sorriso.

“Bem vindos a Veneza,” ela disse. “Eu sei que pelo menos um de vocês tem necessidades especiais, então paramos diretamente no nosso hangar privativo.” Eu podia ouvir as Gêmeas abafando o riso sobre Stark ter “necessidades especiais”, mas nós ignoramos elas. “Erce vai encontrar vocês aqui. Ela vai ser sua escolta para a Ilha São Clemente. Tenham certeza de levar todas as suas coisas com vocês, e abençoados sejam.” Então ela se moveu para a porta e, com alguns flips das alavancas levantadas, abriu o avião. Houve algum barulho, e então ela disse, “vocês podem descer.”

“Eu vou primeiro,” eu disse a Stark, que já estava de pé, seu livro guardado em sua mochila que estava pendurada em seu ombro. “Eu quero me certificar que não tem realmente nenhum sol para te fritar.”

Stark ia discutir comigo, mas Darius passou por nós dois com um rápido, “Fique aqui. Eu vou ver se é seguro.”

“Ele está dando uma de guerreiro,” Afrodite disse, descendo na frente de todo mundo que ficou com sua bolsa da Betsey Johnson. “Eu gosto quando ele fica cheio de testosterona, mas eu queria que ele tivesse lembrado de carregar minha bolsa.”

“Ele precisa das mãos livres caso tenha que defender você,” Stark disse a ela, com a parte do “sua idiota” deixada da frase, mas implícita.

Ela cerrou os olhos para ele, mas Darius apareceu de novo no avião. “Tudo está bem.”

Então viramos, como ovelhas, e enchemos a porta.

A vampira parada na beira da escada que levava ao avião era alta e tinha uma aparência de realeza, e era tão negra quanto Lenobia era bela, mas ela ainda definitivamente me lembrava uma Mestre de Cavalos. Erce tinha aquele jeito calmo que Lenobia também tinha. Eu decidi que deve ser algo em relação à afinidade delas com cavalos. Elas são calmas e sábias porque cavalos, que são os animais mais legais do mundo, fora gatos, escolhem pessoas que são leves e inteligentes.

“Eu sou Erce. Merry meet, Zoey.” Os olhos escuros dela me encontraram instantaneamente, embora eu estivesse descendo as escadas atrás de Stark e Darius.

“Merry meet,” eu disse a ela.

Então o olhar dela foi para Stark. Eu vi os olhos dela se arregalarem enquanto ela absorvia as tatuagens vermelhas dele com padrões intrincados de flechas do lado da lua crescente no meio da testa dele.

“Esse é Stark,” eu disse, precisando quebrar o que estava vindo como um silêncio constrangedor.

“Merry meet, Stark,” ela disse.

“Merry meet,” ele respondeu automaticamente, embora ele soasse contido.

Eu entendia como ele se sentia, mas estava me acostumando com os vampiros e calouros encarando minhas tatuagens.

“Stark, eu cuidei para ter certeza que nosso barco tenha cortinas e janelas escuras, apesar do por do sol ser dentro de uma hora, e ter estado nevado o dia todo, então o brilho do sol ainda é fraco.”

A voz dela era musical e boa de ouvir, tão boa que eu levei um momento para ouvir o que ela estava dizendo.

“Barco?” eu disse. “Como ele vai até o barco?”

“Bem, está bem aqui, Zo.” Heath, que estava deslizando escada abaixo com seus pés para cima e mãos sobre o trilho, apontou seu queixo em direção a um lado do hangar.

Saindo do chão de uma das extremidades do prédio estava uma doca grande e retangular com uma grande porta que me lembrava uma garagem com uma saída fechada. Na outra estava um polido aparentemente preto barco de madeira. A parte de cima frontal era de vidro, e eu podia ver dois altos vampiros em pé lá na cabine.

Atrás deles escadas de madeira polida levavam para baixo no que devia ser a área de passageiros. Eu disse “deve ser” porque, mesmo que tivessem janelas ao longo da lateral do barco, elas eram, realmente, completamente cobertas.

“Se o sol esta atrás das nuvens, eu posso suportar,” disse Stark.

“Então é verdade que a luz do sol não é simplesmente desconfortável para você?”

Ele irá literalmente queimar você?” Eu conseguia ouvir a curiosidade na voz dela, e isso não soava forçado ou “oh-meu-deus você é muito estranho”. Ela soava honestamente preocupada.

“Luz solar direta me mataria,” Stark disse sem enrolação. “Sol de fundo ou indireto estaria em algum lugar entre muito perigoso a desconfortável.”

“Interessante,” ela refletiu.

“Eu acho que interessante é um jeito de ver isso. Eu geralmente penso nisso como irritante e inconveniente,” Stark disse.

“Nós vamos ter tempo para compras antes do encontro com o Alto Conselho?”

Afrodite perguntou.

“Ah, você deve ser Afrodite.”

“Sim, merry meet, que seja. Então podemos ir fazer compras?”

“Eu temo que vocês não irão ter tempo. Vai levar meia hora para chegar a ilha, aí então eu iria acomodar vocês e, mais importante, dar um resumo a vocês sobre as regras do Conselho. Na verdade, nós temos que ir indo agora.” Ela começou nos conduzir ao barco.

“Eles vão me deixar falar perante eles, ou eu não sou boa o suficiente agora que eu sou apenas uma humana?” Afrodite disse.

“A regra sobre humanos não tem nada haver sobre eles não serem bons o suficiente para falar diante o conselho,” Erce disse enquanto nos movíamos da parte parecida com uma doca do hangar e embarcávamos no barco, entrando em um escura e luxuosa cabine. “Consorte vem há muito tempo sendo permitidos na câmara do Conselho por causa da importância deles para seus vampiros.” Ela pausou aí e sorriu para Heath, que era totalmente e obviamente humano. “Eles não tem permissão para falar perante o Alto Conselho porque humanos não tem o que dizer sobre políticas e problemas vampíricos.”

Heath suspirou dramaticamente, se ajeitando perto de mim e, ignorando Stark, que estava sentado no meu outro lado, colocou seu braço possessivamente ao redor dos meus ombros.

“Eu irei acotovelar a merda de você se você não abaixar o braço e agir direito,” eu sussurrei.

Heath sorriu timidamente e tirou seu braço, entretanto ele não se afastou de mim.

“Então isso significa que eu posso atender a toda poderosa reunião do Conselho, mas tenho que calar a boca como o doador de sangue ali?” Afrodite perguntou.

“Para você eles fizeram uma exceção. Você pode atender, e poderá falar, mas você terá que seguir todas as regras do Conselho.”

“O que significa nada de compras agora,” Afrodite disse.

“É isso mesmo o que significa,” Erce disse.

Eu estava impressionada pela paciência dela. Lenobia teria provavelmente arrancado a cabeça de Afrodite fora depois da atitude de espertinha dela.

“Poderá todo o resto de nós ir para a reunião do Conselho também? Oh, oi e merry meet, eu sou Jack,” ele disse.

“Vocês todos estão convidados a reunião perante o Conselho.”

“E sobre Neferet e Kalona? Eles estarão lá também?” eu perguntei.

“Sim, apesar de agora Neferet se ato denominar a encarnação de Nyx, e Kalona diz que seu nome real é Erebus.”

“Isso é mentira,” eu disse.

O sorriso de Erce era amargo. "Isso, minha jovem e incomum caloura, é exatamente o porque você está aqui."

Nós não dissemos muito mais durante o resto da viagem. O motor do barco ligou e era alto e muito mais que um pouco desorientador dentro da cabine do barco.

Balançava muito, e eu estava ocupada concentrando em não vomitar meu estômago.

A velocidade do barco diminuiu, junto com o rolar e balançar na água, sinalizando nossa chegada na ilha, quando a voz de Darius superou o barulho da máquina.

"Zoey!"

Ele e Afrodite estavam sentados em um dos assentos duas filas atrás de mim e eu tive que girar ao redor da minha cadeira para vê-lo. Stark se virou comigo, então nós dois nos levantamos ao mesmo tempo.

“Afrodite, qual o problema?” eu corri até ela. Ela estava segurando sua cabeça com as mãos como se ela estivesse com medo que isso estivesse perto de explodir.

Darius estava observando sem poder fazer nada.

Ele continuava tocando um dos ombros dela, murmurando coisas que eu não conseguia ouvir para ela, e tentando fazer ela olhar para ele.

“Oh, Deusa! Minha cabeça está me matando. Que merda é essa?”

“Ela está tendo uma visão?” Erce disse, vindo por trás de mim.

“Eu não sei. Provavelmente,” eu disse. Eu me ajoelhei em frente a Afrodite e tentei fazer com que ela olhasse para meus olhos. “Afrodite, é Zoey. Me diga o que você está vendo.”

“Eu estou muito quente. Muito quente inferno!” Afrodite estava dizendo. Seu rosto tinha se tornado corado e suado, mesmo que estivesse na verdade fresco no barco. Com olhos esbugalhados e em pânico ela olhou ao redor, apesar de eu achar que ela não estava vendo o interior do caro pequeno barco.

“Afrodite, fale comigo! O que a sua visão está mostrando?”

Ela olhou para mim então, e eu percebi que os olhos dela estavam claros e não dolorosamente cheio de sangue que tinha começado a aparecer com cada visão dela.

“Eu não estou vendo nada.” Ela engoliu ar, ainda abanando seu rosto suado. “Não é uma visão: é Stevie Rae e o nosso maldito Imprint. Alguma coisa está acontecendo com ela. Algo muito, muito ruim.”

# TRINTA E CINCO

## Stevie Rae

Stevie Rae sabia que ela ia morrer, e que dessa vez seria definitivo. Ela estava assustada, mais do que na vez em que sangrou até a morte nos braços de Zoey e cercada por seus amigos. Dessa vez era por traição e não um fato biológico.

A dor em sua cabeça era terrível. Ela tocou cuidadosamente a parte de trás de sua cabeça. Sua mão voltou encharcada de sangue. Seus pensamentos estavam confusos.

O que havia acontecido? Stevie Rae tentou sentar-se, mas uma tontura terrível a impediu e, com um gemido, ela vomitou, chorando com a dor que o movimento causara. Então, ela caiu de lado e rolou para longe do vômito. Foi aí que seu olhar nublado por lágrimas chegou à grade de metal acima dela e o céu além daquilo – um céu que estava ficando cada vez menos cinza e mais azul.

Suas memórias retornaram rapidamente e o pânico fazia com que sua respiração saísse em arfadas curtas. Eles prenderam ela e o sol estava nascendo! Mesmo agora, com a grade acima de sua cabeça e a lembrança da traição fresca em sua memória, Stevie Rae não queria acreditar naquilo.

Outra onda de náusea a tomou e ela fechou os olhos, tentando readquirir o equilíbrio. Enquanto seus olhos se mantivessem fechados, ela podia controlar a tontura horrível e seus pensamentos clarearam.

Os calouros vermelhos fizeram isso. Nicole se atrasou para o encontro. Não que isso fosse chocante, mas Stevie Rae estava irritada e cansada de esperar, então estava prestes a sair dos túneis vazios e voltar à House of Night quando Nicole e Starr finalmente

surgiram no porão. Elas estavam rindo e fazendo piadas uma com a outra, e era óbvio que tinham acabado de se alimentar – suas bochechas estavam coradas e seus olhos brilhavam vermelhos com o sangue fresco. Stevie Rae tentou falar com elas.

Na verdade, ela tentou convencê-las a retornar à House of Night com ela.

As duas calouras vermelhas passaram um tempo longo sendo sarcásticas e dando desculpas cretinas para não ir com ela: “Nah, os vampiros não nos deixam comer porcaria e nós adoramos uma!” e “a Escola de Ensino Médio Will Rogers é no final da rua com a Quinta. Se eu quiser ir à escola, vou até lá – depois de escurecer – para jantar.”

Mesmo assim, ela tentou ser séria e lhes dar boas razões para voltar para a escola, não só porque é seu lar, mas porque há muito sobre ser uma vampira que elas ainda não sabiam – que nem Stevie Rae sabia. Elas precisavam da House of Night.

Elas riram dela, a chamaram de velha, e afirmaram que estavam muito bem no depósito, especialmente agora que o tinham para si.

Foi então que Kurtis entrou no porão, parecendo sem fôlego e animado. Stevie Rae lembrou-se de ter um mal pressentimento no segundo em que pôs seus olhos nele. A verdade é que ela nunca gostou daquela criança. Ele era um fazendeiro de porcos grande e burro de Oklahoma que pensava que mulheres estavam um passo abaixo dos suínos na escala caipira de valor.

“Beleza, eu achei e morde ele!” Ele vangloriava-se.

“Aquele coisa? Você só pode estar brincando. Ele tinha um cheiro horrível.” Nicole havia dito.

“É, e como você fez para ele ficar quieto enquanto o comia?” Starr perguntou.

Kurtis limpou a boca com a manga da roupa. Uma mancha de vermelho surgiu em sua camisa e o cheiro dela atingiu Stevie Rae, chocando-a por completo. Rephaim!

Aquele era o sangue de Rephaim.

“Eu o nocauteei primeiro. Não foi difícil, com aquela asa quebrada e tal.”

“Do que você está falando?” Stevie Rae vociferou para Kurtis.

Estupidamente, ele piscou para ela. Ela estava prestes a segurá-lo e sacudi-lo, talvez até abrir a terra para que ela engolisse seu corpo imenso e estúpido, quando ele finalmente respondeu. “Estou falando do menino-pássaro. Como vocês chamam eles,

Corvos Escarnecedores? Um deles apareceu aqui. Estivemos perseguindo ele por todo o depósito. Nikki e Starr cansaram de procurar ele e foram dar uma mordida nos clientes noturnos do Taco Bell, mas eu estava com vontade de comer frango. Então, continuei perseguindo ele. Tive que encurralá-lo no telhado de uma daquelas torres, você sabe, aquela mais distante, longe da árvore.” Kurtis apontou para cima e para a esquerda. “Mas eu peguei ele.”

“Ele tinha um gosto tão ruim quanto o cheiro?” O choque e a curiosidade de Nicole eram tão óbvios quanto sua repulsa.

Kurtis encolheu seus ombros largos. “Ei, eu como qualquer coisa. Ou qualquer um.”

Todos caíram na gargalhada. Menos Stevie Rae.

“Você tem um Corvo Escarnecedor no telhado?”

“Sim. Não sei por que diabos ele estava aqui em primeiro lugar. Ainda mais machucado daquele jeito.” Nicole ergueu uma sobrancelha para ela. “Pensei que você tinha dito que era seguro voltar à House of Night porque Neferet e Kalona se foram.

Parece que eles deixaram algumas coisas para trás, hein? Talvez eles nem tenham realmente ido embora.”

“Eles se foram.” Stevie Rae disse, indo em direção à porta para o porão.

“Então, nenhum de vocês vai voltar para a escola comigo?”

Três cabeças acenaram negativamente enquanto os olhos vermelhos seguiam cada movimento dela.

“E os outros? Onde eles estão?”

Nicole encolheu os ombros. “Onde querem estar. Da próxima vez que os vir, direi a eles que você acha que deviam voltar à escola.”

Kurtis riu alto. “Ei, essa é ótima! Vamos voltar para a escola! Como se isso fosse algo que realmente quiséssemos fazer?”

“Olha, eu preciso ir. Já está quase amanhecendo. Mas eu não terminei de falar com vocês. E vocês deviam saber que eu posso querer trazer os outros calouros vermelhos para viver aqui, mesmo que nós sejamos oficialmente parte da House of Night. E, se isso acontecer, vocês podem ficar conosco e agir direito ou ir embora.”

“Que tal isso: o que acha de manter os seus calouros viadinhos na escola e nós ficarmos aqui porque é aqui que vivemos agora,” Kurtis disse.

Stevie Rae parou de caminhar em direção a saída. Como se isso fosse uma segunda natureza dela, ela sentia que era uma árvore com raízes crescendo para baixo, para baixo, dentro de uma terra inacreditável. Terra, por favor, venha a mim. No porão, já subterrâneo e cercado por seu elemento, era fácil trazer o poder através de seu corpo. Enquanto ela falava, o chão tremeu com a força de sua irritação. "Só vou dizer isso mais uma vez. Se eu trouxer os calouros vermelhos aqui, isso será nosso lar.

Se vocês agirem direito, poderão ficar. Se não, irão sair." Ela bateu o pé e o depósito inteiro tremeu, fazendo o reboco cair do teto baixo do depósito. Então, Stevie Rae respirou fundo, se acalmando e imaginando a energia que chamara saindo de seu corpo e voltando a terra. Quando ela falou de novo, sua voz soou normal e a terra não tremeu. "Então, decidam-se. Eu volto amanhã à noite. Até mais."

Sem olhar para eles de novo, Stevie Rae correu para fora do porão, através do labirinto de lixo e caixas de metal espalhadas casualmente ao redor do piso que levava ao depósito abandonado às escadas de pedra que iam do estacionamento no nível das trilhas do trem até o nível da rua do que já fora uma estação de trem agitada. Ela precisava ser cuidadosa enquanto corria escada acima. Tinha

parado de nevar e o sol aparecera no dia anterior, mas a noite trouxera temperaturas baixas e quase tudo que derreteu voltou a se congelar.

Ela chegou na rotatória e na grande entrada coberta que separava o tempo de Oklahoma dos passageiros de três. Ela olhou mais e mais acima.

O prédio era sinistro de se olhar. Era tudo que se podia dizer dele. Z gostava de dizer que era algo saído da cidade de Gotham. Stevie Rae achava que era mais algo como Blade Runner encontrando Terror em Amityville. Não que ela não se afeiçoasse pelos túneis abaixo do prédio, mas havia algo no exterior de pedra e sua mistura estranha de art déco e design maquinal que a assustava.

Claro que parte do sentimento sinistro podia vir do fato de que o céu já estava mudando de negro para cinza com a vinda do amanhecer. Em retrospecto, aquilo devia tê-la parado. Ela devia ter dado meia volta, descido as escadas, entrado no carro que pegara emprestado na escola e dirigido de volta à House of Night.

Ao invés disso, ela pisou direto em seu destino e, como Z teria dito, o cocô atingiu o ventilador.

Ela sabia que havia escadas circulares dentro da parte principal do depósito que levavam para cada torre – ela fizera muitas explorações na época em que viveu ali.

Mas de jeito nenhum ela voltaria para aquele prédio dando a chance de algum calouro vermelho aleatório que não estivesse na cama a visse – e a questionasse – e descobrisse a verdade.

O Plano B a levou até uma árvore que já foi decorativa algum dia, mas já havia crescido demais há tempo, com as raízes quebrando o chão de concreto, expondo terra congelada e a permitindo ficar mais alta do que devia. Sem suas folhas, Stevie Rae não fazia ideia de que tipo de árvore era aquela, além do fato de que ela era do tipo alto o bastante para que seus galhos tocassem o teto do depósito, perto da primeira das duas torres que saiam do teto na parte frontal do prédio, e isso era o bastante para ela.

Movendo-se rapidamente, Stevie Rae foi até a árvore e pulou para agarrar o galho mais perto de sua cabeça. Ela subiu o galho escorregadio até chegar ao centro da árvore. Dalí, ela subiu e subiu, agradecendo silenciosamente a Nyx por sua força melhorada de vampira vermelha, porque se ela fosse uma caloura normal, ou mesmo uma vampira, nunca conseguiria fazer aquela subida traiçoeira.

Quando ela chegou tão alto quanto podia, Stevie Rae juntou suas forças e pulou para o telhado do prédio. Ela não perdeu tempo olhando para a primeira torre. O porco tinha dito que Rephaim estava na mais distante da árvore. Ela correu através do telhado e então subiu a distância curta para que ela pudesse olhar no espaço circular.

Ele estava ali. Encolhido em um canto, Rephaim estava imóvel e sangrava.

Sem hesitar, Stevie Rae passou as pernas por cima da barreira de pedra e caiu dentro daquele espaço.

Ele estava encolhido numa bola, seu braço bom embalando o ruim em sua faixa suja. No canto de baixo de seu braço, ela podia ver que alguém havia rasgado sua pele, que era obviamente de onde Kurtis se alimentara, embora ele não tenha se preocupado em fechar o corte, e o cheiro estranho de seu sangue inumano preenchia a câmara. A bandagem que imobilizou sua asa se soltara, tornando-se um monte de faixas ensangüentadas caindo sobre seu corpo. Seus olhos estavam fechados.

“Rephaim, ei, consegue me ouvir?”

Ouvindo o som de sua voz, seus olhos se abriram instantaneamente. “Não!” ele disse, lutando para se sentar. “Saia daqui. Eles vão prendê-la...”

Então ela sentiu uma dor horrível na parte de trás da cabeça e lembrava-se de ter caído na escuridão.

“Stevie Rae, você precisa acordar. Você precisa se mexer.”

Ela finalmente sentiu a mão que sacudia seu ombro e reconheceu a voz de Rephaim. Ela abriu os olhos cuidadosamente, e o mundo não piscou ou girou, embora ela pudesse sentir as batidas de seu coração pulsando em sua cabeça.

“Rephaim,” ela disse. “O que aconteceu?”

“Eles me usaram para emboscar você,” ele disse.

“Você queria me emboscar?” Sua náusea estava melhorando, mas a mente de Stevie Rae parecia em câmera lenta.

“Não. Eu queria ficar sozinho para me recuperar e voltar para meu pai. Eles não me deram escolha.” Ele levantou, movendo-se rigidamente, inclinado na cintura por causa da grade de metal que criava um telhado baixo e falso. “Mexa-se. Você tem pouco tempo. O sol já está levantando.”

Stevie Rae olhou para o céu e viu as cores do pré-amanhecer que ela costumara achar lindas. Agora, aquela luz lhe preenchia com terror absoluto. “Oh, deusa! Me ajude a levantar.”

Rephaim agarrou a mão dela e a puxou de pé, e ela ficou sem firmeza ao seu lado, inclinada como ele. Respirando fundo, ela ergueu as mãos, agarrou as grades de metal frio, e empurrou. Ele tremeu um pouco, mas não se moveu.

“Como ele está preso aqui?” ela perguntou.

“Acorrentado. Eles engancharam correntes nas bordas e as prenderam a qualquer coisa no teto que não pudesse ser puxada para cima.”

Stevie Rae empurrou a grade de novo. De novo ela tremeu, mas ficou no lugar. Ela estava presa no telhado e o sol estava nascendo! Usando toda a sua força, ela puxou e empurrou, forçando o metal e tentando empurrá-lo para um dos lados para que ela pudesse se arrastar para fora. A cada segundo, o céu ficava mais claro. A pele de Stevie Rae arrepiou-se como um cavalo tentando espantar uma mosca.

“Quebre o metal,” disse Rephaim com urgência. “Com a sua força, você consegue.”

“Eu poderia se estivesse no subterrâneo, ou mesmo pisando na terra,” ela disse entre respirações pesadas enquanto ela continuava a lutar impotente contra a cela de metal. “Mas aqui em cima, num prédio grande e longe do meu elemento, eu simplesmente não sou forte o bastante.” Ela olhou do céu para os olhos escarlates dele. “Você devia se afastar de mim. Eu vou queimar, e não sei quão grande as chamas serão, mas vai ficar quente aqui dentro.”

Ela assistiu Rephaim se afastar e, com uma sensação crescente de desesperança, voltou a lutar contra o metal irremovível. Seus dedos começaram a chiar e Stevie Rae estava mordendo seu lábio para se impedir de gritar e gritar e gritar...

"Aqui. O metal é enferrujado e mais fino, mais frágil."

Stevie Rae encolheu as mãos, automaticamente as colocando sob as axilas e, inclinada, correu até ele. Ela viu o metal enferrujado e agarrou-o com ambas as mãos, puxando com todas as forças. Ele entortou um pouco, mas fumaça saía de suas mãos e pulsos.

"Oh, Deusa!" ela arfou. "Eu não vou conseguir. Afaste-se, Rephaim, eu já estou começando a..."

Ao invés de fugir dela, ele se moveu o mais perto que podia, abrindo sua asa boa para que ela criasse uma sombra. Então ele ergueu seu braço que não estava ferido e agarrou a grade enferrujada. "Pense na terra. Concentre-se. Não pense no sol e no céu. Puxe comigo. Agora!"

Sob a sombra de sua asa, Stevie Rae agarrou a grade em ambos os lados da mão dele. Ela fechou os olhos e ignorou a queimação nos dedos e a sensibilidade de sua pele que gritava para ela correr! Correr para qualquer lugar, desde que se afastasse do sol! Ao invés disso, ela pensou na terra, fria e escura, esperando abaixo dela como uma mãe amorosa. Stevie Rae puxou.

Com um estalo metálico, a grade quebrou, deixando uma abertura grande o bastante para que somente uma pessoa por vez pudesse passar.

Rephaim se afastou. "Vá!" Ele disse. "Rápido."

No instante em que Stevie Rae perdeu a proteção da asa dele, seu corpo corou e, literalmente, começou a soltar fumaça. Instintivamente, ela se atirou no chão e se encolheu em uma bola, tentando proteger o rosto com os braços. “Não consigo!” ela gritou, congelada pela dor e pelo pânico. “Eu vou queimar.”

“Você vai queimar se ficar aqui,” ele disse.

Então ele se puxou através da abertura e sumiu. Ele a deixou. Stevie Rae sabia que ele estava certo. Ela tinha que sair dali, mas ela não podia escapar do medo paralisante. A dor era demais. Era como se seu sangue fervesse dentro do corpo.

Quando ela pensou que não podia agüentar mais, uma pequena sombra fria caiu sobre ela.

“Pegue minha mão!”

Com os olhos semicerrados por causa do sol cruel, Stevie Rae olhou para cima.

Rephaim estava ali, agachado na grade, sua asa boa aberta sobre ela, bloqueando tanto do sol quanto era possível, seu braço bom estendido para ela.

“Agora, Stevie Rae. Venha!”

Ela seguiu sua voz e a frieza de sua asa negra e agarrou sua mão. Ele não podia puxá-la sozinho. Ela era muito pesada e ele só tinha um braço. Então ela estendeu a outra mão, agarrou o metal e se puxou para cima.

“Venha até mim. Eu protejo você.” Rephaim abriu mais a asa.

Sem hesitação, Stevie Rae foi ao seu abraço, afundando a cabeça nas penas de seu peito e passando seus braços ao redor dele. Ele a envolveu com sua asa e a levantou.

“Me leve até a árvore!”

Então ele estava correndo, balançando e mancando, mas correndo através do telhado. As costas dos braços de Stevie Rae estavam expostas, assim como parte de seu pescoço e ombros, e enquanto ele corria ela queimava. Com uma sensação de desapego, ela se perguntou o que era aquele som terrível em seus ouvidos, e então percebeu que era sua própria voz. Ela estava gritando de terror, dor e raiva.

No fim do telhado, ele gritou, “Segure-se. Eu vou pular na árvore.” O Corvo Escarnecedor saltou. Seu corpo caiu, girando por causa de sua falta de equilíbrio, e eles se chocaram contra a árvore.

Adrenalina ajudou Stevie Rae a manter-se presa a ele e, agradecida que seu corpo fosse tão leve, ela ergueu-o, colocando-se entre Rephaim e a árvore. Com a casca contra suas costas, ela lhe disse, "Tente se segurar à árvore enquanto eu nos mando para baixo."

Então, eles estavam caindo de novo enquanto a casca áspera arranhava as costas já feridas e ensangüentadas de Stevie Rae. Ela fechou os olhos e sentiu a terra, achando-a serena e esperando abaixo dela.

"Terra, venha a mim! Abra e me proteja!"

Houve um som alto de algo se quebrando e o chão na base da árvore se quebrou bem a tempo de Stevie Rae escorregar para dentro de uma bolsa de terra escura e fria.



# TRINTA E SEIS

## Zoey

Quando Afrodite começou a gritar, Zoey sabia que só havia uma coisa a ser feita.

“Espírito, venha até mim!” ela comandou. Espírito instantaneamente preencheu ela com sua presença serena. “Ajude Afrodite a se acalmar.” Ela sentiu o elemento deixar ela, e quase imediatamente Afrodite se acalmou ofegando e soluçando.

“Darius, eu preciso do celular de Lenobia. Agora!”

Darius estava segurando Afrodite em seus braços, mas ele obedeceu Zoey, tirando seu telefone do bolso de seu jeans e jogando para ela. “Está na lista de contatos.”

Forçando sua mão a não tremer, Zoey pegou os contatos e digitou o nome de Lenobia. Ela respondeu no primeiro toque.

“Darius?”

“É a Zoey. Temos uma emergência. Onde está Stevie Rae?”

“Ela foi para o depósito tentar conversar com os outros calouros vermelhos. Eu esperava que ela tivesse voltado, já que está quase amanhecendo.”

“Ela está com problemas.”

“Queimando!” Afrodite soluçou. “Ela está queimando!”

“Ela está lá fora em algum lugar. Afrodite disse que ela está queimando.”

“Oh, Deusa! Ela sabe de mais alguma coisa?”

Eu já conseguia ouvir pela mudança na voz de Lenobia que ela já estava se mexendo.

“Afrodite, dá para saber onde Stevie Rae está?”

“N-não. Só do lado de fora.”

“Ela não sabe onde ela está, só que está do lado de fora.”

“Eu vou encontrar ela,” Lenobia disse. “Me ligue se Afrodite puder dizer mais alguma coisa.”

“Sim, me ligue assim que Stevie Rae estiver segura,” eu disse, sem ser capaz de considerar nenhum outro resultado. Lenobia desligou.

“Vamos levar Afrodite para dentro onde possamos lidar com isso melhor,” Erce disse. Ela liderou o caminho para fora do barco até um prédio fechado, só que esse prédio não era como o hangar do aeroporto. Era antigo e feito de pedra. Eu só tive tempo para ficar aliviada por Stark estar protegido do sol enquanto Darius carregava Afrodite para fora do barco e nós corríamos com Erce através de uma brisa.

Stark ficou do meu lado enquanto nós lutávamos para acompanhar Erce. “Afrodite tem um Imprint com Stevie Rae – ela é a outra vampira vermelha,” eu expliquei.

Erce acenou, segurando aberta uma enorme porta de madeira e chamando Darius que carregava Afrodite com ele. “Lenobia me disse que elas têm um Imprint.”

“O que você pode fazer para ajudar ela?”

Entramos no enorme corredor. Eu tive a impressão de uma incrível e inacreditável opulência, tetos altos, candelabros, candelabros, candelabros; então Erce passou com pressa por um corredor, e para dentro de uma sala lateral. "Coloque ela na cadeira ali."

Nós nos amontoamos ao redor da cadeira, observando Afrodite. Erce virou para mim e numa voz baixa disse, "Não existe nada que possa ser feito por um humano quando seu vampiro com Imprint está sofrendo. Ela vai sentir a dor de Stevie Rae até a crise acabar, ou até morrer."

"Ela?" eu disse. "Stevie Rae ou Afrodite?"

"Qualquer uma das duas ou as duas. Vampiros podem sobreviver a eventos que matam seus consortes."

"Bem, merda," Heath murmurou.

“Minhas mãos!” Afrodite soluçou. “Elas estão queimando!”

Eu não consegui mais suportar e fui até ela. Ela ainda estava nos braços de Darius.

O guerreiro estava sentado na cadeira, segurando ela com força e falando suavemente com ela. Seu rosto estava pálido e negro. Seus olhos imploravam para que eu o ajudasse. Eu peguei uma mão de Afrodite. Ela parecia anormalmente quente. “Você não está queimando. Olhe para mim, Afrodite. Isso não está acontecendo com você.

Está acontecendo com Stevie Rae.”

“Yeah, eu sei como você se sente.” Heath estava ao meu lado, abaixado de joelhos segurando a outra mão de Afrodite. “É horrível estar com um Imprint e então sentir algo ruim acontecendo com seu vampiro. Mas não é você. Parece que é, mas não é.”

“Isso não é sobre Stevie Rae fazendo com outra pessoa,” Afrodite disse, sua voz estrangulada trêmula e fraca.

Heath não se intimidou. “O que acontece não importa. O que importa é que te machuca. Você tem que lembrar que não é realmente ela, embora pareça que você está tão ligada a ela que você é parte dela.”

Ele pareceu atingir Afrodite, e ela o encarou. “Mas eu não queria isso.” Ela deu um pequeno soluço. “Eu não queria estar ligada a Stevie Rae, e você quer isso com Zoey.”

Heath apertou a mão dela, e eu vi ela se segurar nele com tudo que ela podia.

Todo mundo estava observando eles, mas eu acho que fui à única que me senti como uma forasteira.

“Querendo ou não, é demais às vezes. Você tem que aprender a poupar uma parte para você. Você tem que saber que você não divide de verdade sua alma com ela, não importa o que o Imprint diz.”

“É isso!” Afrodite tirou sua mão da minha e cobriu a de Heath. “Parece que estou dividindo minha alma. E eu não consigo suportar.”

“Sim, você pode. Só lembre que é uma sensação. Não é real.”

Eu me afastei alguns passos.

"Afrodite, você está segura. Todos estamos aqui com você." Damien tocou o ombro dela. "Yeah, está tudo bem. E seu cabelo ainda está muito bonito," Jack disse.

Eu ouvi Afrodite rir – um pequeno escape da normalidade no meio de uma incrível turbulência. Então ela disse, "Espere, de repente melhorou."

"Bom, porque você não pode morrer," Shaunee disse.

"Yeah, precisamos da sua experiência em compras," Erin disse. As Gêmeas tentaram soar indiferentes e não afetadas, mas era óbvio que elas estavam preocupadas com Afrodite.

"Afrodite vai ficar bem. Ela vai superar isso," Stark disse. Ele tinha se movido para meu lado, como sempre. Ele era uma presença firme ali, uma voz calma na tempestade.

"Mas o que está acontecendo com Stevie Rae?" eu sussurrei para ele.

Ele colocou seu braço ao meu redor e apertou.

Uma linda vampira com um cabelo ruivo brilhante entrou no quarto, carregando uma bandeja com gelo, um copo, e várias toalhas dobradas. Ela foi direto até Erce, que estava parada perto da cadeira. Erce fez menção para que ela colocasse a bandeja na mesinha mais próxima. Eu notei que a nova vampira colocou a mão em seu bolso, pegou uma garrafa, e entregou para Erce antes de sair do quarto tão silenciosa quanto tinha entrado.

Erce tirou uma pílula da garrafa e se aproximou de Afrodite. Eu me movi antes de perceber o que estava fazendo, e me encontrei agarrando o pulso dela.

“O que você vai dar para ela?”

Erce encontrou meu olhar. “Algo para acalmar ela, para diminuir sua ansiedade.”

“Mas e se ela perder contato com Stevie Rae por causa disso?”

“Prefere dois amigos mortos ao invés de um? Escolha, Alta Sacerdotisa.”

Eu engoli meu tremor de raiva. Eu não queria escolher nenhuma de minhas amigas!

Mas minha mente entendia que minha melhor amiga estava um oceano e um continente de distância, e Afrodite morrer com ela era absolutamente desnecessário.

Eu soltei o pulso de Erce.

“Aqui, criança. Tome isso.” Erce deu a Afrodite a pílula e ajudou Darius a segurar o copo de água gelada em seus lábios. Afrodite engoliu a pílula e bebeu a água como se tivesse corrido uma maratona.

“Deusa, eu espero que seja Xanax,” ela disse trêmula.

Eu pensei que as coisas estavam melhorando. Afrodite tinha parado de chorar e minha turma tinha se dispersado para as cadeiras no quarto. Fora Heath e Stark. Stark estava do meu lado. Heath ainda estava segurando a mão de Afrodite. Ele e Darius estavam conversando baixo com ela. Então Afrodite gritou e se

afastou dos braços de Heath e Darius, se curvando em uma posição fetal.

“Estou queimando!”

Heath olhou para mim. “Você não pode ajudar ela?”

“Estou canalizando espírito. Isso é tudo que posso fazer. Stevie Rae está em Oklahoma: eu não posso ajudar ela!” Eu praticamente gritei com Heath, minha frustração se transformando em raiva.

Stark colocou seus braços ao meu redor. “Está tudo bem. Vai ficar tudo bem.”

“Eu não sei como,” eu disse. “Como as duas podem sobreviver a isso?”

“Como um cara mal pode se tornar guerreiro de uma Alta Sacerdotisa?” ele respondeu, e sorriu. “Nyx – ela tem sua mão nas duas. Confie na nossa deusa.”

Então eu fiquei parada ali, canalizando espírito, observando a agonia de Afrodite e confiando na deusa.

De repente, Afrodite gritava, se agarrou nas costas, e chorou, “Se abra e me proteja!” E então ela caiu, chorando de alívio nos braços de Darius.

Eu me aproximei dela hesitante e me abaixei para poder ver seu rosto. “Hey, você está bem? Stevie Rae está viva?”

O rosto manchado de lágrimas de Afrodite se ergueu para que ela pudesse me olhar nos olhos. "Acabou. Ela está em contato com a terra de novo. Ela está viva."

"Oh, graças a deusa!" eu disse. Eu toquei o ombro dela levemente. "Você também está bem?"

"Eu acho que sim. Não. Espere. Eu não sei. Me sinto estranha. Como se minha pele não estivesse muito certa."

"A vampira dela foi ferida," Erce disse em uma voz quase inaudível. "Stevie Rae pode estar bem agora, mas algo está terrivelmente errado com ela."

"Beba isso, amor," Darius disse, pegando um copo fresco de Erce e erguendo até os lábios de Afrodite. "Isso vai ajudar."

Afrodite bebeu a água. Era uma boa coisa Darius estar ajudando ela a segurar o copo, porque estava tremendo tanto que não havia como ela se impedir de derramar água sem ajuda dele. Então ela deitou para trás, descansando nos braços dele, respirando superficialmente, como se não pudesse agüentar respirar sem sentir muita dor.

“Estou toda dolorida,” eu ouvi ela sussurrar para Darius.

Eu andei até Erce, peguei o pulso dela, e tirei ela do alcance de Afrodite. “Não tem um curandeiro vampiro que possa ser enviado?” eu perguntei.

“Ela não é uma vampira, Sacerdotisa,” Erce disse gentilmente. “Nosso curandeiro não poderia ajudar ela.”

“Mas ela está assim por causa de um vampiro.”

“Esse é um risco que todo consorte assume. Seu destino está ligado a seu vampiro.

A maior parte dos consorte morre muito antes do vampiro, e isso é difícil o bastante.

Essa situação ocorre menos freqüentemente.”

“Stevie Rae não está morta,” eu sussurrei severamente.

“Ainda não, mas de observar o consorte dela, eu diria que ela está em grande perigo.”

“Ela é um consorte por engano,” eu murmurei. “Afrodite não queria que isso acontecesse. Nem Stevie Rae.”

“Intencionalmente ou não, ainda foi criado,” Erce disse.

“Oh minha deusa!” Afrodite se levantou, se afastando completamente de Darius.

Seu rosto era uma máscara de choque que passou devagar a refletir primeiro dor e então negação, e então ela tremeu uma vez, tão violentamente que eu podia ouvir os dentes dela batendo, antes de cobrir seu rosto com suas mãos e se dissolver em lágrimas de partir o coração.

Darius olhou me suplicando. Me preparando para ouvir que Stevie Rae estava morta, eu fui até Afrodite e sentei ao lado dela.

“Afrodite?” eu tentei sem sucesso impedir as lágrimas da minha voz. Como Stevie Rae pode estar morta? O que eu vou fazer agora, a um mundo de distância dela e completamente fora da minha capacidade? “Stevie Rae está morta?”

Eu podia ouvir as Gêmeas chorando, e vi Damien colocar Jack em seus braços.

Afrodite ergueu seu rosto de suas mãos, e eu estava chocada por ver seu velho e sarcástico sorriso brilhar através das lágrimas.

“Morta? Diabos não, ela não está morta. Ela teve um Imprint com outra pessoa!”



# TRINTA E SETE

## Stevie Rae

A terra a engoliu, e por um instante pareceu que tudo estaria bem. A escuridão fria era um alívio para sua pele queimada, e ela gemeu baixo.

“Vermelha? Stevie Rae?”

Não foi até ele falar que ela percebeu que ainda estava presa nos braços de Rephaim. Ela se soltou dele e se afastou, apenas para chorar de dor quando suas costas tocaram a parede de terra que seu elemento abrira para protegê-la, e então fechou-se de novo.

“Você está bem? E-eu não consigo vê-la,” Rephaim disse.

“Estou bem. E acho.” Sua voz a surpreendeu. Soava tão fraca, tão fora do normal que foi a primeira indicação que, embora ela tivesse escapado do sol, não escapara de seus efeitos.

“Não consigo ver nada,” ele disse.

“É porque a terra se fechou sobre nós para me proteger do sol.”

“Estamos presos aqui?” Sua voz não tinha pânico, mas também não estava calma.

“Não, eu posso nos tirar daqui quando quiser,” ela explicou. Então, pensando melhor, ela adicionou, “E, bem, a terra acima de nós não é muito profunda. Se eu cair morta, você pode cavar para fora facilmente. Como você está? Essa asa deve doer.”

“Você acha que pode morrer?” ele perguntou, ignorando a pergunta sobre sua asa.

“Acho que não. Na verdade, eu não sei. Eu me sinto esquisita.”

“Esquisita? Explique isso.”

“Como se não estivesse realmente presa ao corpo.”

“Seu corpo dói?”

Stevie Rae pensou nisso e se surpreendeu ao descobrir a resposta. “Não. Na verdade, não sinto dor alguma.” Era estranho, no entanto, que sua voz ficava cada vez mais fraca. De repente, a mão dele tocava sua face, descendo por seu pescoço e braço e...

“Ai! Você está me machucando.”

“Você se queimou seriamente. Posso sentir. Você precisa de ajuda.”

“Não posso sair daqui ou vou terminar de queimar,” ela disse, se perguntando por que a terra parecia girar abaixo dela.

“O que posso fazer para ajudá-la?”

“Bem, você pode colocar um lenço grande por cima de mim e me levar ao banco de sangue no centro da cidade. Soa bom para mim agora.” Stevie Rae ficou deitada ali, achando que nunca sentiu tanta sede em toda a sua vida. Ela se perguntou, com um senso desapegado de curiosidade, se ela realmente morreria. Seria uma pena, depois de tudo que Rephaim fez por ela.

“É de sangue que precisa?”

“Sangue é tudo de que preciso. É o que me faz funcionar. O que é mais do que nojento, mas mesmo assim. É a verdade. Atravessar meu coração e esperar a morte.”

Ela riu meio histericamente, e então se recuperou. "Espere, isso não é engraçado de verdade."

"Se não receber sangue, você vai morrer?"

"Acho que poderia," ela disse, achando difícil se importar tanto.

"Então, se sangue irá curá-la, tome o meu. Eu lhe devo minha vida. É por isso que lhe salvei no telhado, mas se você morrer aqui, morrerá sem que minha dívida esteja paga. Então, se precisa de sangue, beba o meu," ele repetiu.

"Mas você não cheira bem," ela disse.

Na escuridão, ele soava irritado e ofendido. "Isso foi o que os calouros vermelhos disseram, também. Meu sangue não tem cheiro

bom porque eu não sou a presa de vocês. Eu sou o filho de um imortal. Não sou sua vítima.”

“Ei, eu não tenho vítimas; não mais,” ela protestou fracamente.

“A verdade se mantém. Eu tenho cheiro diferente porque sou diferente. Não nasci pra ser seu almoço.”

“Eu nunca disse que você era.” Ela queria que a voz saísse cortante e defensiva. Ao invés disso, estava fraca, e sua cabeça parecia estranhamente grande, como se fosse cair de seu pescoço a qualquer momento e flutuar através da terra em direção às nuvens como um balão de aniversário gigante.

“Cheiro bom ou não, é sangue. Eu lhe devo minha vida. Então, você vai beber e vai viver.”

Stevie Rae gritou quando a mão de Rephaim a encontrou de novo e a puxou contra seu corpo. Ela sentiu a pele de seus braços e ombros queimados se rasgar e misturar com a terra. Então, ela estava descansando na maciez de suas penas. Ela suspirou fundo. Não seria tão ruim morrer ali na terra, num ninho de penas. Desde que ela não se movesse, nem sequer doía muito.

No entanto, ela sentiu Rephaim se mexer. E percebeu que ele passara o bico através do corte que Kurtis fizera em seu bíceps. Havia parado de sangrar, mas a nova laceração fez o líquido voltar a escorrer imediatamente, preenchendo o pequeno bolso de terra com o cheiro grosso do sangue imortal.

Então ele se moveu de novo e, de repente, seu braço sangrento estava pressionado contra os lábios dela.

“Beba,” ele disse asperamente. “Me ajude a me livrar dessa dívida.”

Ela bebeu, no começo de forma automática. Seu sangue era, afinal de contas, fedorento. Cheirava mal, mal, mal.

Então, ele tocou sua língua. O gosto não era nada que Stevie Rae pudesse imaginar. Não era como o cheiro dele; não era remotamente similar ao cheiro dele. Ao invés disso, era uma surpresa incrível, preenchendo sua boca e sua alma com sua complexidade rica, sua diferença absoluta quanto a qualquer coisa que ela já tivesse experimentado.

Ela o ouviu silvar, e a mão que estava em sua nuca, guiando-a para o braço, aumentou seu aperto. Stevie Rae gemeu. Beber do Corvo Escarnecedor não era uma experiência sexual, mas também não chegava a ser exatamente diferente. Stevie Rae teve o pensamento fugaz de desejar ter tido algum tipo de experiência com caras –

alem de beijar Dallas no escuro – porque ela não sabia o que pensar sobre tudo o que estava passando por sua cabeça e emergindo em seu corpo. Era bom, tão quente e formigante e poderoso, mas nada similar ao que Dallas lhe fizera sentir.

No entanto, ela gostava. E ali, por um momento breve, Stevie Rae esqueceu que Rephaim era uma mistura de imortal e besta, criado da violência e da luxúria. Naquele instante, ela só conhecia o prazer de seu toque e a força de seu sangue. Foi aí que seu Imprint com Afrodite se desfez e Stevie Rae, primeira vampira vermelha Alta Sacerdotisa de Nyx, formou Imprint com Rephaim, filho favorito de um imortal caído.

Foi também nesse momento que ela se soltou de seu aperto e afastou-se dele.

Nenhum dos dois disse nada. O silêncio de seu pequeno quarto de terra só era interrompido pelo som de suas respirações arfantes.

“Terra, preciso de você de novo,” Stevie Rae falou para a escuridão. Sua voz estava normal de novo. Seu corpo doía. Ela podia sentir suas queimaduras e seu corpo em carne viva, mas o sangue de Rephaim lhe permitiu começar a se recuperar, e ela entendia bem demais que estivera à beira da morte.

A terra veio a ela, enchendo o local com um cheiro de pasto primaveril. Stevie Rae apontou para cima, para um ponto tão distante dela mesma quanto conseguiu. "Abra apenas um pequeno espaço, o bastante para deixar a luz entrar, mas não para que eu seja queimada."

O elemento aceitou. A terra acima deles tremeu, sujeira caindo enquanto ela se abria, deixando uma pequena fresta de luz solar.

Os olhos de Stevie Rae adaptaram-se quase instantaneamente, então ela assistiu Rephaim piscar surpreso enquanto tentava se acostumar à luz súbita. Ele estava sentado perto dela. Estava terrível – ferido e ensangüentado. Sua asa quebrada havia escapado completamente das ataduras de toalhas que ela havia feito para ele e estava dependurada em suas costas. Ela soube no instante em que a visão dela clareou.

Aqueles olhos humanos, marcados de vermelho, acharam os dela.

“Sua asa está arrebitada de novo,” ela disse.

Ele grunhiu, e ela percebeu que foi o seu jeito de dizer que concordava com ela.

“Eu devia arrumá-la de novo.” Ela começou a se levantar e ele ergueu uma mão para pará-la.

“Você não devia se mexer. Você devia só descansar em sua terra e recuperar suas forças.”

“Não, está tudo bem. Não estou cem por cento, mas estou muito melhor.” Ela hesitou e então continuou. “Não consegue perceber isso?”

“Por que eu iria...” As palavras do Corvo Escarnecedor terminaram subitamente.

Stevie Rae viu seus olhos se arregalarem com compreensão. “Como isso é possível?”

ele disse.

“Não sei,” ela disse, levantando e começando a desfazer a bagunça de toalhas ao redor dele. “Eu não acharia possível. Mas, bem, aqui estamos nós e é isso que temos aqui.”

“Um Imprint,” ele disse.

“Entre nós,” ela disse.

Nenhum dos dois disse mais nada.

Quando ela ajeitou a bagunça das bandagens, ela lhe disse, "Ok, eu vou ajeitar sua asa como ela estava e amarrá-la de novo. Vai doer de novo. Desculpe. Claro que, dessa vez, vai doer em mim, também."

"De verdade?" ele disse.

"Bem, é. Eu meio que sei como esse negócio de Imprint funciona, já que já tive uma humana com Imprint por mim. Ela sabia todo o tipo de coisa sobre mim. Agora, tenho Imprint por você, então parece que vou saber coisas sobre você, incluindo quando você estiver sentindo dor excruciante."

“Você ainda tem Imprint por ela?”

Stevie Rae sacudiu a cabeça. “Não, se foi. O que, tenho certeza que vai deixar ela alegriinha.”

“Deixar ela alegriinha?”

“É uma expressão que minha mãe costumava usar. Quer dizer que ela vai ficar feliz que não temos mais o Imprint.”

“E você? Como você fica?”

Stevie Rae olhou nos olhos dele e respondeu honestamente. “Estou completamente confusa com relação a nós, mas nem um pouco triste por não ter mais o Imprint com Afrodite. Agora, fique firme e deixe-me terminar logo com isso.”

Rephaim manteve-se perfeitamente imóvel enquanto Stevie Rae recolocava sua asa no lugar. Foi ela quem fez o arfar e as exclamações doloridas. Ela quem estava pálida e trêmula quando havia acabado. "Droga, asas doem. Muito."

Rephaim olhou para ela, balançando a cabeça. "Você sentiu, não foi?"

"Infelizmente, sim, eu senti. Foi quase pior que morrer." Ela encontrou seus olhos.

"Vai ficar boa?"

"Vai sarar."

“Mas?” Ela sentiu a palavra no final da frase dele.

“Mas eu não acredito que voltarei a voar.”

O olhar de Stevie Rae manteve-se no dele. “Isso é ruim, não é?”

“É.”

“Talvez sare melhor do que você pensa. Se você voltar à House of Night comigo, eu poderia...”

“Não posso ir lá.” Ele não aumentara o volume de sua voz, mas as palavras tinham um sentido de finalidade nelas.

Stevie Rae tentou De novo. “Era isso que eu costumava pensar, mas eu voltei e eles me aceitam. Bem, alguns deles.”

“Não seria assim comigo, e você sabe disso.”

Stevie Rae olhou para baixo. Seus ombros caíram. “Você matou a professora Anastasia. Ela era legal. Seu par, Dragon, está perdido sem ela.”

“Eu fiz o que tive que fazer por meu pai.”

“E ele o desertou,” ela disse.

“Eu o desapontei.”

“Você quase morreu!”

“Ele continua sendo meu pai,” ele disse calmamente.

“Rephaim, esse Imprint. Ele parece alguma coisa para você? Ou só eu que tive a mudança?”

“Mudança?”

“Sim. Eu não sentia sua dor antes, mas agora eu consigo. Não sei dizer o que você está pensando, mas eu posso sentir coisas sobre você, como por exemplo, saber onde você está e o que está havendo com você mesmo que você estivesse muito longe de mim. É estranho. É diferente do que o que tive com Afrodite, mas está aí. Não tem nada de diferente com você?”

Ele hesitou um longo tempo antes de responder a ela, e ele soava confuso ao fazer isso. “Eu me sinto protegido para você.”

“Bem.” Stevie Rae sorriu. “Você me protegeu de morrer lá em cima.”

“Aquilo foi pagamento de uma dívida. Isso é mais.”

“Como o quê?”

“Fico doente em pensar quão perto você esteve de morrer,” ele admitiu, sua voz defensiva e incomodada.

“Isso é tudo?”

“Não. Sim. Eu não sei! Não estou acostumado a isso.” Ele bateu no peito com seu punho.

“Isso o quê?”

“Esse sentimento que tenho por você. Não sei como chamá-lo.”

“Talvez pudéssemos chamar de amizade?”

“Impossível.”

Stevie Rae sorriu. “Bem, eu disse para Zoey que todo aquele negócio que achávamos impossível pode não ser tão preto no branco.”

“Não é preto no branco, mas bem e mal. Nós dois somos opostos na balança de bem e mal.”

“Não acho que isso esteja gravado na pedra,” ela disse.

“Ainda sou o filho de meu pai,” ele disse.

“Bem, me pergunto onde isso nos coloca?”

Antes que ele pudesse responder, o som de gritos passou pela rachadura na terra.

“Stevie Rae! Você está aí?”

“É Lenobia,” Stevie Rae disse.

“Stevie Rae!” Outra voz se juntou a da Domadora de Cavalos.

“Merda! É o Erik. Ele sabe o caminho para os túneis. Se ele chegar aqui, isso vai virar um inferno.”

“Eles vão protegê-la da luz do sol?”

“Bem, sim, eu imagino que sim. Eles não me querem queimando.”

“Então, chame-os até você. Você devia ir com eles,” ele disse.

Stevie Rae concentrou-se, sacudiu a mão e a pequena abertura no outro lado do telhado de seu esconderijo tremeu e ficou maior. Stevie Rae apertou suas costas contra o chão. Então ela colocou as mãos ao redor da boca e chamou:

“Lenobia! Erik! Estou aqui embaixo!”

Rapidamente, ela se inclinou, apoiando as palmas das mãos na terra do outro lado de Rephaim. "Esconda-o para mim, terra. Não deixe-o ser descoberto." Então ela empurrou, e como água escapando por um ralo, a sujeira atrás dele foi para trás, deixando um buraco do tamanho de um Corvo Escarnecedor, para dentro do qual ele se arrastou relutante.

"Stevie Rae?" A voz de Lenobia surgiu acima deles, perto da abertura.

"Sim, estou aqui, mas não posso sair a menos que vocês cubram parte do chão com uma barraca ou coisa assim."

"Vamos cuidar disso. Apenas fique aí embaixo onde você está segura."

“Você está bem? Precisamos pegar algo para você?” A voz de Erik perguntou.

Stevie Rae entendeu que o “algo” a que Erik se referia era um saco ou uma dúzia de sacos de sangue da geladeira dos túneis, e ela não o queria lá embaixo de jeito nenhum. “Não! Eu estou bem. Só pegue alguma coisa para me cobrir do sol.”

“Sem problemas. Voltamos em um instante.”

“Não vou a lugar nenhum,” ela respondeu. Então ela voltou-se para Rephaim. “E quanto a você?”

“Eu vou me manter aqui, escondido nesse canto. Se você não disser a eles que estou aqui, eles nunca saberão.”

Ela sacudiu a cabeça. "Não digo agora. Claro que não direi a eles que você está aqui embaixo. Mas onde você vai?"

"Não volto aos túneis," ele disse.

"Sim, isso certamente não seria uma boa ideia. Ok, deixe-me pensar. Assim que Lenobia e Erik se forem, você poderá sair facilmente. Os calouros vermelhos não podem sair no sol e é super cedo, então a maioria das pessoas está dormindo." Ela considerou suas opções. Ela o queria por perto, e não apenas porque imaginava que ele precisaria de ajuda para conseguir comida, e as bandagens estavam terrivelmente sujas, então ele certamente precisaria de alguém cuidando dele. Stevie Rae também sabia que precisava vigiá-lo. Ele podia melhorar e ficar mais forte, como ele costumara ser. E então, o que ele faria?

E havia o pequeno fato do Imprint, que significava que era desconfortável pensar nele se afastando muito dela. Estranho ela não ter sentido isso por Afrodite...

“Stevie Rae, posso senti-los voltando.” Rephaim disse. “Para onde devo ir?”

“Ah, merda... hm... bem, você precisa de algum lugar aqui perto, mas que sirva de esconderijo. E não seria ruim se tivesse uma reputação assustadora que afastasse as pessoas, ou que pelo menos não achassem tão estranho se esbarrassem em você de noite.” Seus olhos se arregalaram e ela sorriu para ele. “Já sei! Depois do Halloween, Z e a turma e eu vamos no tour fantasma de Tulsa. Era um daqueles carrinhos antigos e legais.”

“Stevie Rae! Você continua bem aí embaixo?” A voz de Erik chamou lá de cima.

“Sim, ok,” ela gritou de volta.

“Vamos montar uma barraca nessa abertura e ao redor da árvore. Vai ser bom o bastante para você?”

“Só preciso de um espaço me cobrindo. Eu posso cuidar da parte de sair.”

“Certo, eu aviso quando estivermos prontos,” ele disse.

Stevie Rae voltou-se para Rephaim. “Então, é aqui que quero chegar. A última parada do carrinho foi o Museu Gilcrease. É no norte de Tulsa. Tem uma casa grande e velha lá no meio completamente desocupada. Eles vivem falando em reformá-la, mas nunca juntam o dinheiro. Você pode se esconder lá.”

“As pessoas não vão me ver?”

“Claro que não! Não se você ficar na casa durante o dia. É uma bagunça – toda cheia de tábuas e trancada para que os turistas não

entrem nela. E aqui está a melhor parte – é super mal-assombrada! É por isso que estava no tour fantasma. Parece que o Sr. Gilrease, sua segunda esposa e mesmo crianças fantasmas aparecem lá regularmente, então se alguém ouvir algo estranho – ou seja, você – eles vão se apavorar e pensar que são fantasmas.”

“Espíritos dos mortos.”

Stevie Rae ergueu as sobrancelhas. “Você não tem medo deles, tem?”

“Não. Eu os entendo muito bem. Eu existi como um espírito por séculos.”

“Droga, desculpa! Eu esqueci que...”

“Certo, Stevie Rae! Estamos prontos para você aqui em cima,” Lenobia disse.

“Tá bom, eu já subo. Mas é bom se afastar, ou você vai cair quando eu aumentar a passagem.” Ela levantou e se aproximou mais da abertura, que não estava mais deixando passar muita luz. “Eu vou tirá-lo daqui logo. Aí, você vai para os trilhos de trem. Você vai ver a estrada 244 leste – siga-a. Vai dar em OK 51. Vá para o norte e verá a placa de saída do Museu Gilcrease. A pior parte vai ter acabado, porque tem várias árvores e outras coisas para se esconder na estrada. É na estrada que você terá problemas. Mova-se o mais rápido que conseguir e fique para o lado e na vala. Se você se abaixar, quem vê-lo pode pensar que é só um pássaro gigante.”

Rephaim fez um som de desgosto, o qual Stevie Rae ignorou. “A casa está no meio do terreno do museu. Esconda-se lá e eu levarei comida e coisas para você amanhã de noite.”

Ele hesitou e disse, “não é sábio de sua parte me ver de novo.”

“Nada disso foi muito esperto, se você pensar nisso,” ela disse.

“Então, eu a verei amanhã, já que nenhum de nós parece ser esperto enquanto isso afetar o outro.”

“Então, tchau e até amanhã.”

“Fique segura,” ele disse. “Se você não ficar, eu... bem, eu acredito que talvez fosse capaz de sentir sua perda.” Ele hesitou nessas palavras, como se não soubesse bem como dizê-las.

“É, o mesmo para você,” ela disse. Antes que ela erguesse os braços para abrir a terra, ela adicionou, “Obrigada por salvar minha vida. Sua dívida está completamente quitada.”

“Estranho como não me sinto livre dela,” ele disse calmamente.

“É,” disse Stevie Rae. “Eu sei o que quer dizer.”

E então, com Rephaim encolhido dentro da terra, Stevie Rae convocou seu elemento, abrindo o teto de sua câmara, e deixou que Lenobia e Erik lhe libertassem.

Ninguém olhou atrás dela. Ninguém suspeitou. E ninguém viu uma criatura, meio corvo, meio homem, se arrastando até o Museu Gilcrease para esconder-se entre os espíritos do passado.

# TRINTA E OITO

**Zoey**

“Stevie Rae! Você está mesmo bem?” Eu agarrei o celular, desejando que eu pudesse me levar de volta a Tulsa e ver com meus próprios olhos que minha amiga estava viva e bem.

“Z! Você soa preocupada. Não fique! Estou bem. Prometo. Foi um acidente idiota.

Deusa, sou uma nerd.”

“O que aconteceu?”

“Bem, eu estava saindo da House of Night. Sou tão idiota. Eu deveria simplesmente ter ficado lá e esperado até amanhã para voltar para os túneis. Mas fui de qualquer forma. E então, escuta essa – eu pensei ter ouvido alguém no telhado!

Então fui para lá porque já estava quase amanhecendo e eu pensei que um dos calouros vermelhos estivesse preso. Deusa, eu preciso checar minha audição. Era um gato. Um grande gato gordo ronronando para o telhado. Eu comecei a partir e, como a total descoordenada que sou, eu cai e bati a cabeça com tanta força que desmaiei.

Você não acreditaria na quantidade de sangue. Totalmente assustador.”

“Você caiu do telhado? Logo antes do amanhecer?” eu queria passar pelo telefone e estrangular ela.

“Yeah. Eu sei. Não foi a coisa mais inteligente que já fiz. Especialmente já que eu acordei e o sol estava brilhando em cima de mim.”

“Você queimou?” Meu estômago estava enjoado. “Eu quero dizer, você ainda, uh, está uma acabada?”

“Bem, yeah. Eu comecei a queimar, e provavelmente foi isso que me acordou. E eu estou bem torrada. Mas poderia estar bem pior. Por sorte, eu tive tempo de correr apara aquela árvore perto do telhado. Lembra?”

Eu sabia qual era a árvore. Ela tinha escondido algo que quase me matou. "Yeah, eu lembro."

"Então pulei na árvore, deslizei para baixo, e fiz a terra se abrir para fazer um pequeno buraco para mim. Como se um tornado estivesse vindo e eu estivesse em um parque para trailers."

"Foi aí que Lenobia te encontrou?"

"Yeah. Lenobia e Erik. Ele foi muito gentil, por sinal. Não que eu ache que você deveria ficar com ele de novo, mas pensei que você gostaria de saber."

"Ok, bem. Fico feliz que esteja segura." Eu pausei, sem ter certeza de como dizer a parte seguinte. "Uh, Stevie Rae, foi ruim para Afrodite. Com o Imprint entre vocês duas e você estar ferida e tudo mais."

“Realmente sinto muito se machuquei ela.”

“Machucou ela! Está brincando? Pensamos que ela fosse morrer. Ela estava queimando com você, Stevie Rae.”

“Oh, minha deusa! Eu não sabia.”

“Stevie Rae, espera um segundo.” Eu virei minhas costas para todo mundo que estava tentando ouvir minha conversa e fui até o incrível corredor. Candelabros brancos, com velas de verdade, davam uma luz quente para o estofados creme e dourado, me fazendo sentir como Alice no país das maravilhas conversando pela toca do coelho de um mundo totalmente diferente.” Ok, assim é melhor. Menos ouvidos por aqui,” eu continuei. “Afrodite disse que você estava presa. Ela tinha certeza disso.”

“Z, eu tropecei e bati minha cabeça. Estou certa que Afrodite sentiu meu pânico.

Eu quero dizer, quando eu acordei estava queimando. Além do mais, caí sobre um lixo de metal no telhado, e estava presa nele. Estou te dizendo – quase morri de susto. Ela deve ter sentido isso.”

“Então ninguém te agarrou? Você não estava presa em lugar nenhum?”

“Não, Z,” ela riu. “Isso é loucura. Mas daria uma história melhor do que eu tropeçar nos meus pés.”

Eu balancei a cabeça ainda incapaz de compreender tudo. “Foi assustador, Stevie Rae. Por um tempo pensei que ia perde vocês duas.”

“Tudo está bem. Você não está me perdendo e nem a pé no saco da Afrodite.

Embora eu possa te dizer que não sinto muito por meu Imprint com ela ter quebrado.”

“Ok, essa é outra parte estranha. Como aconteceu? Seu Imprint não quebrou nem quando Darius bebeu dela, e você sabe que eles tem uma coisa entre eles.”

“O melhor que posso pensar é que eu estava perto de morrer do que eu pensava.

Isso deve ter quebrado nosso Imprint. E não era como se quiséssemos ficar juntas.

Talvez o negócio dela com o Darius tenha enfraquecido o Imprint.”

“Não parecia que o Imprint entre vocês estava fraco,” eu disse.

“Bem, ele se foi, então no final das contas, nosso Imprint estava bem próximo de se quebrar.”

“Pelo que eu estava olhando, não pareceu fácil,” eu disse.

“Bem, pela perspectiva da garota flamejante no sol, eu ainda posso dizer que aqui também não foi fácil,” ela disse.

Instantaneamente eu me senti mal pela forma que eu estava mandando perguntas para ela. Ela quase morreu (de vez), e eu estava aqui, querendo saber detalhes. “Hey, sinto muito. Eu só

estava tão preocupada, só isso. E foi horrível ver Afrodite vivenciar sua dor.”

“Eu deveria falar com ela?” Stevie Rae perguntou.

“Uh, não. Pelo menos agora não. Da última vez que eu a vi, Darius estava carregando ela até uma incrível escada até o que parecia uma suíte totalmente cara para que ela pudesse dormir por causa das drogas que os vampiros deram a ela.”

“Oh, deus. Eles medicaram ela. Afrodite vai gostar disso.”

Nós rimos, e tudo ficou normal entre nós novamente.

“Zoey? O Alto Conselho está chamando a sessão. Você deve ir.”  
A voz de Erce me chamou do corredor.

“Eu tenho que trabalhar,” eu disse.

“Yeah, eu ouvi. Hey, eu quero dizer algo para você que você precisa lembrar. Siga seu coração, Z. Mesmo que pareça que todos estão contra você, e que você possa estar cometendo um enorme erro. Siga o que o seu interior diz para você fazer. O que acontecer por causa disso, pode te surpreender,” Stevie Rae disse.

Eu hesitei e então disse o que passava em minha mente. “E pode salvar sua vida”

“Sim,” ela respondeu. “Pode.”

“Precisamos conversar quando eu for para casa.”

“Eu estarei aqui,” ela disse. “Arrebenta, Z.”

“Eu vou tentar,” eu disse. “Tchau, Stevie Rae. Fico feliz por você não estar morta.

De novo.”

“Eu também. De novo.”

Nós desligamos. Eu respirei fundo, arrumei meus ombros, e me preparei para encarar o Alto Conselho.

O Alto Conselho se reunia numa antiga catedral que estava perto do lindo palácio São Clemente. Era óbvio que uma vez tinha sido uma igreja católica, e eu me perguntei o que irmã Mary Angela pensaria de como os vampiros tinham mudado ela.

Eles evisceraram o lugar, fora as luminárias enormes que estavam presas por enormes correntes de bronze presas no teto, parecendo como algo que deveria ter sido suspenso magicamente por cima das mesas em Hogwarts. Ele tinha construído assentos circulares em um estilo que lembrava quando estudei a idade média. No chão de granito, sete cadeiras de mármore esculpidas estavam lado a lado. Eu pensei que elas eram bonitas, mas elas pareciam que podia fazer sua traseira adormecer ou congelar.

Os vitrais originais da catedral foram mudados de Jesus ensangüentado na cruz e vários santos católicos a uma representação de Nyx, os braços erguidos segurando a lua crescente em suas mãos, um brilhante pentagrama perto dela. Nas outras janelas eu vi a versão em vitral dos quatro emblemas que simbolizavam o ano de cada calouro na House of Night. Eu estava olhando ao redor da catedral, pensando sobre o quão linda as janelas eram, quando notei a cena diretamente ao lado da imagem de Nyx – e eu senti como se tudo dentro de mim tivesse congelado.

Era Kalona! Suas asas totalmente abertas, seu corpo bronzeado e musculoso nu e poderoso. Eu me senti começar a tremer.

Stark pegou meu braço e o envolveu no dele, como se ele fosse um cavalheiro guiando sua dama por escadas de pedra de um anfiteatro até nosso acento perto do chão. Mas o toque dele era forte e firme, e ele falou baixo apenas para meus ouvidos, "Não é ele. É só uma antiga representação de Erebus, como o símbolo de Nyx lá."

"Mas parece o bastante com ele para eles pensarem que Kalona é mesmo Erebus," eu sussurrei freneticamente para Stark.

"Eles podem pensar. E é por isso que você está aqui," ele murmurou.

"Zoey e Stark, esses assentos são para você," Erce apontou para uma maré de assentos na frente e do lado das sete cadeiras. "O resto de vocês pode ir para a fileira lá atrás." Ela apontou para Damien, Jack, e as Gêmeas cadeiras que estavam várias fileiras atrás

de nós dizendo, "Lembrem-se, só podem falar quando o Conselho reconhecer você," Erce disse.

"Yeah, yeah, eu lembro." Eu disse. Algo sobre Erce estava me irritando. Ok, ela era amiga de Lenobia, então eu queria gostar dela, mas desde o surto com Afrodite, ela começou a agir como se fosse minha chefe e dos meus amigos. Eu insisti que Darius ficasse com Afrodite, então eu basicamente observava sem dizer muito já que Erce tinha continuado a comentar as regras do Alto Conselho e O Que Não Fazer.

Ok, um imortal caído e uma ex-Alta Sacerdotisa estavam tentando manipular o Alto Conselho Vampiro. Avisar eles disso não era mais importante do que ser educado?

É claro, Damien, Jack, e as Gêmeas todos responderam intimidados, "oks."

"Eu vou estar bom aqui atrás de você, sentado perto de Damien e Jack. Eu não estou sentindo amor nesse lugar para com os

humanos, então eu vou procurar não chamar atenção,” Heath disse.

Eu vi Stark trocar um longo olhar com ele. “Você cuide das costas dela,” ele disse.

Heath acenou com a cabeça. “Eu sempre cuidarei das costas dela.”

“Bom. Eu vou focar em todo o resto,” Stark disse.

“Entendi,” Heath disse.

E eles não estavam brincando. Eles não estavam sendo sarcásticos ou testoranos ou excessivamente possessivos tipo de caras. Eles estavam tão preocupados que eles estavam trabalhando juntos.

Isso me fez muito, muito paranoica Eu sei que isso é ridículo e imaturo, mas eu senti uma terrível falta da minha vó. Eu desejei com todas as minhas forças que eu estivesse estirada em sua casinha lá na fazenda de lavanda em Oklahoma, comendo pipoca que estava com muita manteiga, assistindo uma maratona de músicas de Rodgers e Hammersteins, e a pior coisa que eu tinha que me preocupar era como eu realmente não conseguia entender geometria.

“O Alto Conselho Vampírico!”

“Lembre de levantar!” Erce sussurrou sobre o ombro dela para mim.

Eu oprimi um rolar de olhos. A grande sala ficou em absoluto silêncio. Eu levantei com todos os outros, e então observei com admiração enquanto 7 das mais perfeitas criaturas que eu já tinha visto entraram na sala.

Todos do Alto Conselho eram mulheres, mas isso eu já sabia. Nossa sociedade é matriarcal, então entendeu-se que o conselho governante seria de mulheres. Eu sabia que elas eram velhas, mesmo para vampiros, e elas eram. Claro que você não podia dizer suas idades apenas olhando para elas. Tudo que se podia dizer era como incrivelmente bonitas e espantosamente poderosas elas eram. De um lado isso me deu um pouco de prazer de ver a prova que mesmo que vampiros envelheçam e, eventualmente morram, eles não ficam horrivelmente parecendo com shar-pei e cheios de rugas. De outro lado, a sensação de poder que elas transmitiam eram totalmente intimidante. Só de pensar em falar em frente a elas, sem esquecer os outros severos e silenciosos vampiros na Catedral, fazia meu estômago querer virar do avesso.

Stark cobriu minha mão com a dele e apertou. Eu segurei apertado a mão dele, desejando que eu fosse mais velha e mais inteligente e, muito francamente, uma melhor oradora.

Eu ouvi o som de outra pessoa entrando no salão e me virei para ver Neferet e Kalona andando confiantemente escada abaixo para preencher dois lugares vazios na mesma fileira traseira que nós estávamos, só que eles dois sentaram diretamente em frente ao Alto Conselho. Como se elas tivessem esperado para eles chegarem, o

Conselho sentou, sinalizando para nós que estava ok para nos sentarmos, também.

Foi difícil não encarar Neferet e Kalona. Ela sempre tinha sido bonita, porém em apenas poucos dias desde que eu a tinha visto, ela tinha mudado. O ar ao redor dela parecia vibrar com poder. Ela estava usando um vestido que me lembrava da antiga Roma, flutuante como uma toga. Isso a fazia parecer uma rainha. Ao lado dela Kalona estava espetacular. Soa estúpido dizer que ele estava só meio vestido: ele estava com calças pretas – sem camisa – sem sapatos, mas ele não parecia estúpido. Ele parecia como um deus que tinha decidido andar na terra. As asas dele se moviam ao seu redor como uma capa. Eu sabia que os olhos de todos estavam nele, mas quando ele olhou para mim e nossos olhares se encontraram, o mundo sumiu e havia apenas Kalona e eu.

A memória de nosso último sonho queimou entre nós. Eu vi nele o guerreiro de Nyx, o incrível ser que tinha ficado ao lado dela e então caído porque ele a amava demais.

E nos olhos dele e vi vulnerabilidade e uma clara pergunta. Ele queria saber se eu podia acreditar nele. Em minha mente eu ouvi as palavras dele: E se eu só sou mal com Neferet? E se a verdade é que se eu estivesse com você, eu poderia escolher o bem?

Minha mente ouvia as palavras e as rejeita de novo. Meu coração era outra coisa.

Ele tinha tocado meu coração, e mesmo que fosse ter que recusar ele – fingir que ele não tinha me ganhado – naquele momento eu queria que ele visse a verdade em meus olhos. Então eu mostrei a ele meu coração e deixei meus olhos dizerem a ele o que eu sabia que nunca diria.

A resposta de Kalona foi sorrir com tal delicadeza que eu tive que desviar o olhar rapidamente.

“Zoey?” Stark sussurrou.

“Eu estou bem,” eu sussurrei de volta automaticamente.

“Fiquei forte. Não deixe ele alcançar você.”

Eu acenei. Eu podia sentir as pessoas olhando para mim com mais do que apenas a curiosidade normal por causa de minhas tatuagens. Eu olhei por cima do ombro para ver Damien, Jack, e as Gêmeas olhando como idiotas para Kalona. Então eu vi os olhos de Heath. Ele não estava olhando para Kalona. Ele estava me encarando, obviamente preocupado. Eu tentei sorrir para ele, mas a expressão parecia mais com um sorriso culpado.

Então o Membro do Conselho falou, e eu fiquei aliviada por focar minha atenção nela.

“O Alto Conselho está reunido para uma sessão especial. Eu, Duintia, inicio a sessão. Que Nyx empreste sua sabedoria e orientação para nós.”

“Que Nyx empreste sua sabedoria e orientação para nós,”  
então o resto do salão.

Durante o relatório de Ence, ela nos contou os nomes dos membros do Conselho, e descreveu cada uma delas, e por ela eu fiquei sabendo que Duintia era o membro sênior, então era tarefa dela iniciar a sessão e decidir quando a sessão deveria terminar. Eu a encarei. Era inacreditável que ela tivesse centenas de anos, e fora uma intensa confiança e poder que ela emanava, seu único sinal de idade era que seu grosso cabelo castanho estava matizado de prata.

“Temos mais perguntas para Neferet e o ser que se auto proclama Erebus.”

Eu vi os olhos verdes de Neferet se cerrarem apenas levemente, embora ela tenha acenado graciosamente para Duintia.

Kalona ficou de pé e reverenciou o Conselho. "Merry Meet de novo," ele saudou Duintia e acenou para cada um dos outros seis membros do Conselho. Várias delas acenaram em resposta.

"Temos perguntas sobre suas origens," Duintia disse.

"É natural que tenha," Kalona disse.

Sua voz era profunda e rica. Ele soava humilde e razoável e muito, muito honesto.

Eu acho que eu, junto com todo mundo presente, queria ouvir ele, quer acreditasse ou não no que ele ia dizer.

E então eu fiz algo que era tolo e totalmente infantil. Como uma garotinha eu fechei meus olhos e rezei mais para Nyx do que já

tinha rezado antes na vida. Por favor, deixe ele falar apenas a verdade. Se ele contar a verdade, talvez exista esperança para ele.

“Você diz que é Erebus que veio a terra,” disse Duantia.

Eu abri meus olhos para ver o sorriso de Kalona e a resposta com ele, “Eu sou, de fato, um ser imortal.”

“Você é consorte de Nyx, Erebus?”

Diga a verdade! Eu gritei na minha mente. Diga a verdade!

“Eu uma vez permaneci ao lado de Nyx. Então caí na terra. Agora estou aqui na –”

“No lado da deusa encarnada,” Neferet interrompeu, parada ao lado de Kalona.

“Neferet, já sabemos seu ponto de vista sobre quem é esse imortal,” Duintia disse. Ela não ergueu sua voz, mas suas palavras eram afiadas, seu tom claro. “O que queremos é ouvir mais do próprio imortal.”

“Como qualquer consorte faria, eu me curvo a minha mestra vampira,” Kalona disse, fazendo uma leve reverência a Neferet que deu a ele um sorriso triunfante que me fez cerrar os dentes.

“Você espera que acreditamos que a encarnação de Erebus nessa terra não tem vontade própria?”

“Seja na terra ou ao lado de Nyx no reino da deusa, Erebus é devotado a sua amante, e seu desejo reflete o dela. Eu posso te dizer que eu sei a verdade dessas palavras por experiência pessoal,” Kalona disse.

E ele estava falando a verdade. Como guerreiro de Nyx ele tinha testemunhado a dedicação de Erebus a sua deusa. É claro que o jeito que ele respondia fazia parecer que ele estava alegando ser Erebus – sem de fato dizer algo que não fosse verdade.

Mas não é para isso que você rezou para ele fazer? Dizer apenas a verdade?

“Porque você deixou o reino de Nyx?” perguntou outro membro do Conselho, uma que não tinha acenado boas vindas a ele.

“Eu caí.” Kalona olhou do membro do Conselho para mim e falou o resto da sua resposta como se eu e ele estivéssemos sozinhos no salão. “Eu escolhi partir porque eu não acreditava mais que eu servia bem a minha deusa. A princípio parecia que eu tinha

cometido um terrível erro, e então me ergui da terra para encontrar um novo reino e uma nova amante. Ultimamente eu comecei a acreditar que eu poderia, de fato, servir minha deusa de novo, só que dessa vez através de sua representante na terra.”

As graciosas sobrancelhas de Duanti se ergueram enquanto ela seguia o olhar dele, que parou em mim.

Os olhos dela se arregalaram apenas levemente. “Zoey Redbird. O Conselho te reconhece.”

# TRINTA E NOVE

## Zoey

Me sentindo quente e fria ao mesmo tempo, eu arrastei meu olhar de Kalona e levantei para enfrentar o Conselho. "Obrigado. Merry meet," eu disse.

"Merry meet," Duintia respondeu e então continuou suavemente, "Nossa irmã, Lenobia, nos notificou que na ausência de Neferet da House of Night, você foi nomeada Alta Sacerdotisa; portanto, você representa a vontade deles."

“É completamente inapropriado um calouro ser nomeado Alta Sacerdotisa,”

Neferet disse. Eu sabia que ela estava totalmente fula, mas ao invés de mostrar, ela sorria de forma indulgente para mim, como se eu fosse uma criança que foi pega brincando de se arrumar com as roupas de sua mãe. “Eu ainda sou a Alta Sacerdotisa da House of Night de Tulsa.”

“Não se o Conselho da Casa te depôs,” disse Duantia.

“O aparecimento de Erebus e a morte de Shekinah abalou profundamente a House of Night de Tulsa, especialmente depois de serem seguidas depois da terrível e trágica morte de dois dos nossos professores pelas mãos dos humanos locais. Me entristece, mas os membros do Conselho da minha House não estão pensando direito.”

“Que a House de Tulsa está em crise é inegável. Mesmo assim, reconhecemos o direito deles de apontar uma nova Alta Sacerdotisa, embora seja muito incomum para um calouro ser nomeado para essa posição,” Duantia disse.

“Ela é uma caloura muito incomum,” Kalona disse.

Eu ouvi um sorriso na voz dele.

Eu não pude olhar para ele.

Outro membro do Conselho falou. Seus olhos negros brilhavam e sua voz era afiada, quase sarcástica. Eu pensei que ela deveria ser Thanatos, a vampira que tinha assumido o nome grego para morte. “Interessante você falar em apoio a ela, Erebus, já que Lenobia diz que Zoey acredita em outra versão de quem você realmente é.”

“Eu disse que ela é incomum, não infalível,” Kalona disse. Vários outros membros do Conselho riram, assim como muitos vampiros da audiência, mas Thanatos não pareceu achar graça. Eu podia sentir Stark endurecendo ele sentou perto de mim.

“Então, nos diga, incomum e muito jovem Zoey Redbird, quem você acredita que nosso imortal alado é?”

Minha boca estava tão seca que eu tive que engolir duas vezes antes de poder falar. E então, quando as palavras finalmente saíram, o que eu disse me pegou de surpresa, como se meu coração tivesse dito elas sem pedir permissão da minha mente.

“Eu acredito que ele é muitas coisas diferentes. Eu acho que ele costumava ser próximo a Nyx, embora ele não seja Erebus.”

“E se ele não é Erebus, quem ele é?”

Eu me foquei nos olhos sábios de Duantia e tentei bloquear todo o resto enquanto falava a verdade. “O povo da minha avó é Cherokee, e eles tem uma antiga lenda sobre ele. Eles chamam ele de Kalona. Ele viveu com os Cherokee depois que ele caiu do reino de Nyx. Eu não acho que ele era quem é naquela época. Ele fez coisas terríveis as mulheres da tribo. Ele foi pai de monstros. Minha avó me contou como ele foi preso. Havia até mesmo uma canção que o povo costumava cantar que contava como ele se libertaria de sua prisão – direções que Neferet seguiu, e é por isso que ele está aqui agora. Eu acho que ele está com Neferet porque ele queria ser consorte de uma deusa, e acho que ele fez a escolha errada. Neferet não é uma deusa. Ela nem é mais uma Alta Sacerdotisa da deusa.”

Minha proclamação encontrou com exclamações de ultraje e descrença, o mais alto vindo da própria Neferet.

“Como se atreve! Como se você – uma criança caloura – pode saber o que eu sou para Nyx?”

“Não, Neferet,” eu a encarei do outro lado da Câmera do Conselho. “Eu não faço ideia de quem você é para Nyx mais. Eu nem começo a entender o que você se tornou.

Mas eu sei o que você não é. Você não é Alta Sacerdotisa de Nyx.”

“Porque você acha que me superou!”

“Não, porque você se voltou contra a deusa. Não tem nada a ver comigo,” eu disse.

Neferet me ignorou e apelou para o Conselho. “Ela está apaixonada por Erebus.

Porque eu devo agüentar as invejosas calunias dessa criança?”

“Neferet, você deixou claro que é sua intenção ser a próxima Vampira Alta Sacerdotisa. Se você tiver esse título, você deve ser sábia o bastante para lidar com todo tipo de controvérsia, mesmo daquelas que envolvem você.” Duintia olhou de Neferet para Kalona. “O que você diz sobre o discurso de Zoey?”

Eu podia sentir ele olhando para mim, mas mantive meus olhos firmes em Duintia.

“Eu digo que ela acredita estar falando a verdade. E eu admito que meu passado foi violento. Nunca aleguei ser infalível também. Mas recentemente encontrei meu caminho, e nesse caminho está Nyx.”

Não tinha como eu não ouvir a verdade que estava nas palavras dele. Incapaz de me impedir, meus olhos foram atraídos por ele.

“Minhas experiências são o porque de eu querer tanto trazer os caminhos antigos de volta, onde uma vez vampiros e seus guerreiros andaram na terra, orgulhosos e fortes, ao invés de se esconder em escolas amontoadas e apenas deixando nossos jovens do lado de fora dos portões cobrirem suas Marcas, como se a lua crescente da deusa fosse algo para se envergonhar. Vampiros são os filhos de Nyx, e a deusa nunca quis que nenhum de vocês estivesse coberto na escuridão. Vamos entrar na luz!”

Ele era magnífico. Enquanto ele falava, suas asas tinham começado a se desdobrar. Sua voz estava cheia de paixão. Todos o encararam. Deslumbrados por sua beleza e paixão, todos queríamos acreditar em sua palavra.

“E quando vocês estiverem prontos para serem liderados pela Encarnação de Nyx e seu consorte Erebus, então vamos trazer a vida novamente os caminhos antigos, para que todos fiquemos orgulhosos e fortes – e não curvemos nossa cabeça a servidão e preconceito humano,” Neferet disse, parecendo gloriosa ao lado dele enquanto envolvia seus braços possessivamente ao redor dos dele. “Até lá, escutem a criança choramingar enquanto Erebus e eu recuperamos Capri daqueles que invadiram nossa antiga casa por tempo demais.”

“Neferet, o Conselho não vai sancionar uma guerra contra humanos. Você não pode forçar eles de suas casas na ilha,” Duintia disse.

“Guerra?” Neferet riu, soando chocada e divertida. “Duintia, eu comprarei o castelo de Nyx dos humanos que permitiram que ele caísse em desgraça. Se algum de vocês do Conselho tivesse checado, poderíamos ter recuperado nossa antiga casa a qualquer hora durante essas duas décadas passadas.” Os olhos verdes de Neferet passaram ao redor da câmara. Intensos e atraentes em sua paixão, ela cativou a audiência enquanto falava. “Foi lá que os vampiros encontraram a beleza de Pompéia.

Foi lá que os vampiros reinaram na Costa Amalfi, inaugurando séculos de prosperidade com sua sabedoria e benevolência. É lá, que você encontrará o coração e alma de Nyx e a riqueza da vida que ela deseja para seu povo. E é lá que vocês vão encontrar Erebus e eu. Juntem-se a nós se vocês se atrevem a viver de novo!”

Ela virou, em uma roda de seda, e saiu da câmara. Antes de seguir ela, Kalona fez uma reverência respeitosa ao Conselho, seu punho sobre seu coração. Então ele olhou para mim e disse, "Merry meet, merry part, e merry meet de novo."

Quando eles saíram da câmara o pandemônio se liberou. Todo mundo falou ao mesmo tempo, alguns claramente querendo chamar Neferet e Kalona de volta –

alguns indignados por eles terem saído. Ninguém – nenhum vampiro – falou contra eles. E sempre que seu nome era falado, eles o chamavam de Erebus.

"Eles acreditam nele," Stark disse.

Eu acenei.

Ele me deu um olhar afiado. "Você acredita nele?"

Eu abri minha boca, sem ter certeza como ia explicar a meu guerreiro que não era que eu acreditasse em Kalona, mas que eu estava começando a acreditar no que uma vez ele tinha sido e podia se tornar de novo. A voz de Duantia ecoou pela câmara, silenciando a todos. "Chega! Essa câmara será esvaziada imediatamente. Não vamos nos desintegrar numa caótica tagarelice."

Guerreiros pareceram se materializar da multidão, e os ainda animados vampiros começaram a sair.

"Zoey Redbird, falaremos com você amanhã. Traga seu círculo aqui. Sabemos que a profeta caloura que virou humana experimentou o trauma de um Imprint quebrado hoje. Se ela se recuperar o bastante, queremos que ela se junte ao seu grupo amanhã."

“Sim senhora,” eu disse.

Stark e eu saímos. Damien nos chamou até um pequeno jardim que era do lado do caminho principal, onde o resto do pessoal esperava por nós.

“O que aconteceu lá dentro?” Damien não pausou antes de ir direto ao assunto.

“Soava como se você acreditava nas coisas sobre Kalona cair do lado de Nyx.”

“Eu tinha que dizer a eles a verdade.” Eu respirei fundo e contei a meu amigos o resto.

“Kalona me mostrou uma visão do passado, e nela eu vi que ele era guerreiro de Nyx.”

“O que!” Stark explodiu. “O guerreiro da deusa? Isso é insano! Eu passei tempo com ele. Tempo em que ele agiu como é ao meu redor. Eu vi quem ele é – e ele não é o guerreiro de nossa deusa.”

“Não mais.” Eu tentei manter minha voz calma, mas eu queria gritar com resposta a Stark. Ele não tinha visto a visão. Como ele podia julgar o que era ou não verdade?

“Ele escolheu abandonar Nyx. E, yeah, foi um erro. E, yeah, ele fez coisas terríveis. Eu disse tudo isso.”

“Mas você acredita nele,” Stark disse, os lábios apertados.

“Não! Eu não acredito que ele é Erebus. Eu nunca disse isso.”

“Não, Zo, mas o que você diz fez parecer que você pode estar no lado dele – se ele largar Neferet,” Heath disse.

Eu tinha agüentado o bastante. Como sempre, esses caras estavam fazendo minha cabeça doer. “Vocês dois poderiam parar de olhar como meus namorados? Dá para parar com o ciúme e possessão, e tentar seu objetivo sobre ele?”

“Não é ciúmes ou possessão de você, e eu acho que você está enganada se está começando a acreditar que Kalona é bom,” Damien disse.

“Ele te atingiu, Z,” Shaunee disse.

“O feitiço dele está definitivamente te pegando,” Erin concordou.

“Não, não está! Eu não pulei no time Kalona! Tudo que estou fazendo é tentando ver a verdade. E se a verdade é que ele costumava estar no lado certo? Talvez ele possa encontrar o lado certo de novo,” eu disse.

Stark estava balançando sua cabeça. Eu virei para ele. “Aconteceu com você, então como diabos você pode ter certeza que não pode acontecer com ele?”

“Ele está usando sua conexão com A-ya para mexer com a sua cabeça. Pense direito, Zoey.” Os olhos dele me imploraram para escutá-lo.

“É isso que tenho tentado fazer – eu penso claramente e então encontro a verdade – sem a atitude de todo mundo, incluindo a de A-ya, se metendo. Como eu fiz por você.”

“Não é a mesma coisa! Eu não fui maligno por séculos. Eu não transformei toda uma raça em escravos e estupro suas mulheres,” Stark disse.

“Você ia estuprar Becca se Darius e eu não tivéssemos te impedido!” As palavras saíram da minha boca antes do bom senso poder impedir elas.

Stark deu um passo para trás como se eu tivesse batido nele. “Ele conseguiu. Ele mexeu com sua cabeça, e com ele nela, não existe espaço para o seu guerreiro.” Stark virou e se afastou até as sombras.

Eu nem percebi que estava chorando até eu sentir o molhado cair do meu queixo para minha camiseta. Eu limpei meu rosto com mãos tremulas. Então olhei para o resto dos meus amigos. “Quando Stevie Rae voltou, ela era tão horrível que eu quase não a reconheci. Ela era assustadora e maldosa e ruim. Muito ruim. Mas não virei

minhas costas para ela também. Eu acreditei na humanidade dela e porque eu não desisti dela, ela voltou,” eu disse.

“Mas, Zoey, Stevie Rae era boa antes de morrer e voltar. Todos sabemos disso. E se a verdade é que Kalona nunca teve nenhuma deusa e humanidade para perder? E se a escolha dele sempre foi para o mal?” Damien perguntou quieto. “Para você dizer tudo isso, o que ele te mostrou pareceu real, mas você tem que pelo menos considerar que a visão pode não ter sido nada mais do que fumaça e espelhos. Ele poderia estar te mostrando a ‘verdade’, mas vestida, uma versão parcial da verdade.”

“Eu estive considerando isso,” eu disse.

“Como Stark disse, você realmente pensou sobre o fato que a conexão com que você tem com A-ya, e as memórias que você teve sobre ela, podem estar atrapalhando seu julgamento?” Erin perguntou.

Eu acenei, e chorei ainda mais.

Heath pegou minha mão. “Zo, o filho favorito dele matou Anastasia e quase matou aqueles outros garotos que o enfrentaram.”

“Eu sei,” eu chorei. Mas e se ele só deixou eles fazerem isso porque Neferet queria? Eu não disse as palavras em voz alta, mas Heath pareceu ler minha mente.

“Kalona está tentando te atingir porque é você que tem a força para juntar todo mundo para banir ele de Tulsa,” Heath disse.

“E a visão de Afrodite mostrou que você é a única que tem a força para derrotar ele de vez,” Damien falou.

“Parte de você foi feita para causar a destruição dele,” Shaunee disse.

“E essa mesma parte de você foi feita para amar ele,” Erin disse.

“Você tem que lembrar disso, Zo,” Heath disse.

“Eu acho que você precisa falar com Afrodite,” Damien disse. “Eu vou acordar ela, e pegar Darius também. Vamos resolver isso. Você precisa descrever exatamente o que Kalona te mostrou naquela visão.”

Eu acenei, mas eu sabia que não podia fazer o que eles queriam que eu fizesse. Eu não podia conversar com Afrodite e Darius. Não quando me sentia tão sensível.

“Ok, mas preciso de um minuto.” Eu limpei meu rosto com minha manga. Jack que estava olhando tudo com olhos grandes e preocupados, abriu sua bolsa masculina e me entregou um Kleenex. “Obrigada,” eu assoprei.

“Fique com eles. Você provavelmente vai chorar mais, mais tarde,” ele disse, dando tapinhas no meu ombro.

“Porque vocês não vão até o quarto de Afrodite? Eu vou me recompor e já vou lá.”

“Não demore muito, ok?” Damien disse.

Eu acenei e meus amigos se afastaram. Eu olhei para Heath. “Preciso ficar sozinha.”

“Yeah, foi o que pensei, mas quero te dizer algo.” Ele me pegou pelos meus dois ombros e me fez olhar para ele. “Você tem que lutar contra esse sentimento que você tem por Kalona, e não estou dizendo isso porque estou com ciúmes ou algo assim. Eu te amo desde que somos garotos. Não vou deixar você. Não vou virar as costas para você, não importa o que você diga ou faça, mas Kalona não é como Stevie Rae ou Stark. Ele é imortal. Ele é de outro mundo completamente diferente, Zo, eu recebo vibrações de ‘eu quero reinar nesse mundo’ dele. Você é a única que pode impedir ele, e tem uma parte dele que está até conectada com sua alma. Eu entendo isso porque estou conectado a sua alma também.”

Ficar sozinha com Heath estava me acalmando. Ele era tão familiar. Ele era minha rocha humana – sempre lá – sempre buscando o que era realmente o melhor para mim.

“Desculpe por ter te chamado de ciumento possessivo.” Eu funguei e soprei meu nariz.

Ele sorriu. “Eu sou, mais ou menos. Mas eu sempre soube que o que você e eu temos é especial.” Ele virou seu queixo na direção

que Stark tinha ido. “Seu namorado guerreiro não tem minha confiança.”

“Yeah, bem, ele não tem tanta experiência com Zoey quanto você.”

O sorriso dele aumentou. “Ninguém tem, baby!”

Eu suspirei e entrei nos seus braços, o abraçando com força. “Você é como meu lar para mim, Heath.”

“É isso que eu sempre serei, Zo.” Ele me puxou e beijou suavemente. “Ok, vou deixar você sozinha porque você ainda tem ranho e lágrimas. E enquanto você se limpa, que tal eu ir atrás de Stark, dizer a ele que ele é um nerd ciumento – talvez até socar ele.”

“Socar ele?”

Heath deu de ombros. “Um bom soco sempre faz um cara se sentir melhor.”

“Uh, não se eles recebem ao invés de dar,” eu disse.

“Tudo bem. Então vou encontrar outra pessoa para socar.” Ele levantou suas sobrancelhas para mim. “Porque você obviamente não quer que meu rosto bonito se estrague.”

“Se você encontrar ele, pode levar ele para o quarto de Afrodite?”

“Era isso que eu estava planejando,” ele disse. Então ele bagunçou meu cabelo.

“Eu te amo, Zo.”

“Eu também te amo, mas eu realmente odeio quando você bagunça meu cabelo,”

eu disse.

Ele sorriu para mim, piscou, e foi atrás de Stark.

Eu estava me sentindo um pouco melhor. Eu sentei no banco, soprei meu nariz de novo, limpei meus olhos, e encarei a distância. Então eu percebi o que eu estava encarando e onde eu estava sentada.

Era o banco de um dos meus primeiros sonhos com Kalona. Ele foi construído em um monte para que dali eu pudesse ver por cima do enorme muro que circulava a ilha e ver, à distância, a praça iluminada de São Marcos parecendo um mágico país das maravilhas na noite invernal. Nas minhas costas estava o Palácio São Clemente, iluminado e brilhante. Ao redor do palácio a minha direita havia a antiga catedral transformada na Câmara do Alto Conselho. Toda essa beleza – todo esse poder e grandiosidade ao redor de mim e estive muito ocupada para vê-la.

Talvez eu tenha me tornado muito ocupada comigo mesma para ver Kalona também.

Eu sabia o que Afrodite diria. Ela ia dizer que eu estava fazendo a visão ruim virar realidade.

Talvez ela tivesse razão.

Eu ergui minha cabeça e encarei o céu noturno, tentando ver através das camadas de nuvens e a lua escondida. E então eu rezei.

“Nyx, preciso de você. Eu acho que estou perdida. Por favor, de ajude. Por favor, me mostre algo que vai clarear as coisas para mim. Eu não quero fazer besteira... de novo...”

# QUARENTA

## Heath

Heath se perguntou se Zo sabia que ela estava quebrando seu coração. Não que ele quisesse ficar longe dela. Ele não queria. Na verdade, ele queria mais dela. O problema era que ele também queria o que era melhor para ela – ele sempre quis.

Desde o ensino fundamental. Ele lembrou do dia que ele se apaixonou por ela. A mãe dela tinha surtado com ela e levado ela a uma amiga que trabalhava naqueles salões de beleza. Elas decidiram – a mãe de Zo e sua amiga – que seria fofo cortar o longo cabelo escuro de Zo. Então no dia seguinte ela apareceu para a terceira

série com um cabelo super curto e meio estranho todo espetado e com aparência de bagunçado.

Os garotos todos sussurravam e riam dela. Os seus grandes olhos castanhos eram enormes e assustados, e Heath tinha pensado que ele nunca viu ninguém tão lindo. Ele disse a ela que gostava do cabelo dela – na frente de todo mundo no almoço. Ela parecia que ia começar a chorar, então ele carregou a bandeja dela por ela, e sentou com ela, embora não fosse legal sentar com uma garota. Naquele dia ela tinha feito algo com seu coração. Ela estava fazendo algo desde então.

Então, aqui estava ele, indo encontrar um cara que tinha um pedaço do coração dela porque era o melhor para Zoey. Heath passou os dedos por seu cabelo. Tudo isso ia acabar algum dia. Algum dia Zoey ia voltar para Tulsa, e embora a House of Night fosse tomar muito do tempo dela, ela estaria com ele quando pudesse. Eles iam ver filmes de novo. Ela ia ver ele jogar futebol na OU. Seria normal de novo, ou tão normal quanto poderia ser.

Ele podia agüentar até lá. Quando essa merda com Kalona fosse ajeitada – e Zo ia ajeitar, Heath tinha certeza – quando essa merda fosse consertada, seria melhor. Ele teria sua Zo de volta. Ou

pelo menos tanto dela quanto ela podia dar a ele. E isso seria o bastante.

Heath seguiu o caminho que levava para longe do castelo, ainda indo na direção que Stark tinha ido. Ele olhou ao redor e não conseguia ver muito da grande parede de pedra, na sua esquerda, e o estacionamento que era cheio de sebes que eram quase tão altas quanto ele, a sua direita.

Ele estudou o estacionamento enquanto andava, percebendo que as sebes criavam um tipo de padrão circular. Ele decidiu que deveria ser um daqueles antigos caminhos de sebes – um labirinto, ele finalmente lembrou da história da mitologia grega sobre o Minotauro na ilha de um rei rico, cujo nome ele nunca conseguia lembrar. Merda, ele não tinha percebido o quão escuro estava até se afastar das luzes do palácio. Estava quieto aqui também. Tão quieto que ele podia ouvir o barulho das ondas do outro lado do muro. Heath se perguntou se ele deveria gritar por Stark, mas decidiu, nah, como Zo, ele não se importava de um tempo para ele mesmo.

Toda essa coisa com vampiros era muita coisa para absorver, e era normal ele precisar de tempo para processar. Não que ele não pudesse lidar com Stark e os outros vampiros. Diabos, ele meio que gostava dos vampiros – e calouros também. Se chegasse nisso, ele

achava que Stark era um cara legal. Era apenas Kalona que estava fodendo tudo.

Então, como se seu pensamento tivesse trazido o imortal até ele, Heath ouviu a voz de Kalona passando pela noite vazia, e ele diminuiu a velocidade, tendo cuidado para não pisar em nenhuma pedra solta no caminho.

“Foi exatamente como planejado,” Kalona estava dizendo.

“Eu odeio evasivas! Não posso suportar que você finja que você não é por ela.”

Heath reconheceu a voz de Neferet e foi para frente. Se mantendo nas sombras, ele abraçou o muro, absolutamente silencioso. As vozes estavam saindo do estacionamento, na frente e a sua direita, e enquanto ele se movia para frente, havia uma ruptura nas sebes, obviamente uma saída, e dentro do labirinto Kalona e Neferet ficaram visíveis. O som de água caindo foi o que

mascarou seus passos. Se pressionando contra a parede fria de pedra, ele observou e escutou.

“Você chama de fingimento. Eu chamo de outro ponto de vista,” Kalona disse.

“E é por isso que você pode mentir para ela e ainda parecer estar dizendo a verdade,” Neferet respondeu para ele.

Kalona deu de ombros. “Zoey quer a verdade – então é a verdade o que eu dou a ela.”

“Seletiva,” Neferet disse.

“É claro. Mas todos os mortais, vampiros, humanos, ou calouros, não selecionam suas próprias memórias?”

“Mortais. Você diz isso como se estivesse à parte de nós.”

“Eu sou um imortal, o que me torna diferente. Mesmo de você, embora seus poderes de Tsi Sgili estejam te transformando em algo perto de uma imortal.”

“Sim, mas Zoey não é nada perto de um imortal. Eu ainda acredito que deveríamos matar ela.”

“Você é uma criatura com sede de sangue,” Kalona riu. “O que você faria, cortaria a cabeça dela e a empalaria como você fez com os outros dois que se meteram no seu caminho?”

“Não seja ridículo. Eu não vou matar ela do mesmo jeito que fiz com eles. Seria muito óbvio. Ela poderia simplesmente encontrar um

infeliz acidente quando ela visitar Veneza no dia seguinte.”

O coração de Heath estava batendo tão alto que ele tinha certeza que eles seriam capaz de ouvir ele. Neferet tinha matado os dois professores de Zoey! E Kalona sabia e achava que era engraçado. De jeito nenhum Zoey iria acreditar que ainda havia bem nele se ouvisse isso.

“Não,” Kalona estava dizendo, “Não teremos que matar Zoey. Logo ela virá até mim por vontade própria; eu plantei a semente para isso. Tudo que eu preciso fazer é esperar ela florescer, e então os poderes dela, que são vastos mesmo que ela seja imortal, estarão a minha disposição.”

“Nossa disposição,” Neferet corrigiu ele.

Uma das asas negras de Kalona se abriu, acariciando a lateral do corpo de Neferet e trazendo ela em direção a ele. “É claro, minha rainha,” ele murmurou antes de beijá-la.

Heath sentia como se estivesse assistindo vídeo pornô, mas ele estava preso ali.

Ele não podia se mexer. Ele provavelmente precisava ficar até eles estarem mesmo transando, e então ele podia fugir, ir até Zoey, e dizer a ela tudo que ouviu.

Mas Neferet surpreendeu ele se afastando de Kalona. "Não. Você não pode fazer amor com Zoey em seus sonhos, e então de novo com seus olhos na frente de todo mundo, e esperar que eu abra meu corpo para você. Eu não serei sua hoje à noite. Ela é demais entre nós." Neferet se afastou de Kalona. Até Heath capturou a beleza dela.

Seu grosso cabelo ruivo estava selvagem ao redor dela. A coisa sedosa que se envolvia ao redor do corpo dela parecia como uma segunda pele, e os seios dela estavam quase totalmente expostos enquanto ela respirava com força e rápido. "Eu sei que não sou imortal, e nem sou Zoey Redbird, mas meus poderes também são

vastos, e você deveria lembrar que eu matei o último homem que tentou ficar com ela e comigo.”

Neferet virou. Com um aceno de mão ela partiu o sebo na frente dela e passou por ela, deixando Kalona sozinho e a encarando no luz fraca. Heath estava se aprontando para se afastar devagar quando a cabeça de Kalona virou e seus olhos âmbares foram direto para onde ele estava parado.

“Então, pequeno humano, você agora tem uma história para dizer a minha Zoey;”

ele disse.

Heath olhou para os olhos do imortal e sabia de duas coisas além de qualquer dúvida. Uma é que essa criatura ia matar ele. A segunda era que de alguma forma ele tinha que mostrar a Zoey a verdade antes de morrer. Heath não recuou sobre o olhar da criatura. Ao invés disso ele usou a força de vontade que ele aprendeu a dominar tão bem em um tipo diferente de campo de

batalha – um campo de futebol – e canalizou através do laço de sangue de seu Imprint, tentando encontrar o elemento que Zoey tinha a maior afinidade – espírito. Seu coração e alma gritaram pela noite: Espírito, venha até mim! Me ajude a mandar uma mensagem para Zo! Diga a ela que ela precisa me encontrar! Enquanto isso sua voz calmamente disse a Kalona, “Ela não é sua Zoey.”

“Ah, mas ela é,” Kalona disse.

Zo! Venha até mim! A alma de Heath gritou. “Nah, você não conhece minha garota.”

“A alma da sua garota pertence a mim e eu não vou permitir que Neferet ou você ou qualquer um mude isso.” Kalona começou a andar em direção a Heath.

Zo! Sou eu, baby! Venha até mim!

“Qual é a expressão que os vampiros usam?” Kalona disse. “Eu acredito que é ‘a curiosidade matou o gato’. Isso parece se aplicar nessa situação.”

Stark “Eu sou um idiota.” Stark murmurou para si mesmo, enquanto passava pela grande entrada do palácio.

“Senhor, você precisa de direções?” perguntou um guerreiro que estava do lado de dentro.

“Yeah, eu preciso saber onde é o quarto de Afrodite. Sabe, a profetiza que veio conosco hoje? Oh, eu sou Stark. Guerreiro da Alta Sacerdotisa Zoey Redbird.”

“Sabemos quem você é,” o vampiro disse. Seus olhos se moveram para as tatuagens vermelhas de Stark. “É muito fascinante.”

“Yeah, bem, ‘fascinante’ não é a palavra que eu uso.”

O guerreiro sorriu. “Você não está ligado a ela há muito tempo, está?”

“Não. Só alguns dias.”

“Melhora – e piora.”

“Obrigado. Eu acho.” Stark soltou um longo suspiro. Embora Zoey o deixasse louco, ele sabia que ele não podia sair do lado dela nunca mais. Ele era o guerreiro dela. Seu lugar, não importava o quão duro fosse, era ao lado dela.

O guerreiro riu. "O quarto que você busca é na ala norte do palácio. Vá a esquerda aqui, então suba a primeira escadaria a sua direita. No segundo andar, todo aquele andar foi dado há seu grupo. Você encontrará seus amigos lá."

"Obrigado de novo." Stark encarou a direção que o guerreiro tinha mandado ele, andando rapidamente. Ele tinha uma sensação atrás da nuca. Ele odiava quando tinha essa sensação. Significava que algo estava errado, e isso significava que não era a hora idiota para ele ficar bravo com Zoey.

Só que era muito difícil. Ele sentiu a atração dela por Kalona! Porque diabos ela não podia ver que aquele cara era mal? Não havia nada nele sobrando para salvar –

provavelmente nunca teve nada que valia a pena salvar dentro dele.

Stark tinha convencido ela que ele tinha razão. E para fazer isso ele teve que parar de deixar seus sentimentos por ela confundirem sua cabeça. Zoey era inteligente. Ele tinha conversado com ela. Calmamente. Ela o ouviu. Pela primeira vez desde que se conheceram, antes de terem qualquer coisa juntos, ela o escutou. Ele sabia que ele não podia fazer ela ouvir de novo.

Stark subiu as escadas três degraus por vez. A primeira porta a esquerda estava parcialmente aberta, e ele podia ver um quarto rico que tinha alguns daqueles sofás que eram muito pequenos e várias cadeiras desconfortáveis – tudo feito em dourado e creme. Como se isso não fosse ficar sujo? Ele ouviu o murmúrio de vozes e estava abrindo a porta quando as emoções de Zoey atingiram ele como um maremoto.

Medo! Raiva! Confusão!

O que estava passando pela cabeça dela era tamanha confusão que ele não conseguia distinguir nada a não ser os sentimentos

básicos.

“Stark? O que foi?” Darius estava na frente dele.

“Zoey!” ele conseguiu falar. “Ela está com problemas!” E então a força daquilo fez ele literalmente tremer. Ele teria caído se Darius não tivesse agarrado ele.

“Se contenha! Onde ela está?” Darius tinha pego ele pelos ombros e estava chacoalhando ele.

Stark olhou para cima e viu os rostos preocupados de todos os amigos de Zoey encarando ele. Ele balançou sua cabeça, tentando pensar através do terror em sua mente “Eu não posso – eu –”

“Você deve! Não tente pensar. Só deixe seus instintos assumirem. Um guerreiro sempre pode encontrar sua senhora. Sempre.”

Seu corpo estava tremendo, mas Stark acenou, virou, respirou fundo três vezes e então disse uma palavra, “Zoey!”

O nome dela pareceu ecoar no ar ao redor dele. Ele se concentrou nisso – não no caos na sua mente. Ele pensou apenas, Zoey Redbird, minha senhora.

E como se as palavras tivessem se tornado uma linha, elas começaram a puxar ele para frente.

Stark correu.

Ele podia sentir Darius e os outros atrás dele. Ele mal viu o olhar de surpresa no rosto do guerreiro que ele tinha acabado de falar, mas ele ignorou tudo. Ele só pensou em Zoey e deixou a força do seu juramento atrair ele até ela.

Parecia que ele estava voando. Ele não lembrou de encontrar o caminho pela labirinto, mas mais tarde ele lembrou de esmagar as pedras sobre seus pés enquanto ele se afastava em sua velocidade dirigida por seu juramento até mesmo de Darius.

Ainda sim, ele chegou tarde demais.

Se Stark vivesse centenas de anos ele nunca iria esquecer o que ele viu quando ele passou pelo canto do caminho para dentro da pequena clareira. A visão ficaria para sempre queimada em sua alma.

Kalona e Heath estavam mais distantes dele. Os dois estavam parados na frente da parede exterior que fechava a ilha e a protegia dos olhos dos humanos venezianos.

Zoey estava perto dele. Só alguns metros de distância, mas como ele, ela também, estava correndo. Stark observou ela erguer suas mãos. E no mesmo instante ela comandou, “Espírito! Venha até mim!”

Kalona ergueu suas mãos também, segurando o rosto de Heath quase como se estivesse acariciando ele. Então em um movimento duro e impossível de ser parado, o anjo imortal virou a cabeça de Heath, quebrando seu pescoço e o matando instantaneamente.

Em uma voz rasgada até sua alma, e tão cheia de angustia que Stark mal conseguiu reconhecer ela, Zoey gritou, “Não!” e jogou a bola brilhante de espírito em Kalona.

Kalona derrubou Heath e virou para encarar ela, sua expressão chocada. O poder do elemento atingiu ele, o levantando no ar e o jogando por cima do muro para dentro do oceano onde, com um grito de desespero, as asas enormes de Kalona o ergueram da água e o carregaram pela fria noite.

Mas Stark não se importou com Kalona ou até mesmo Heath. Foi para Zoey que ele correu. Ela estava no chão não muito longe do corpo de Heath. Ela estava com o rosto virado para baixo, e Stark sabia a terrível verdade antes de alcançar ela. Ainda sim, ele caiu de joelhos e a virou gentilmente. Os olhos dela estavam abertos e fixos, mas vagos.

Fora o contorno da Marca normal dos calouros, todas as suas tatuagens tinham sumido.

Darius alcançou eles primeiro. Ele caiu ao lado de Zoey, sentindo sua pulsação.

“Ela está viva,” Darius disse. Então ele processou o que viu e ofegou, “Deusa! As tatuagens dela.” Ele tocou o rosto de Zoey gentilmente. “Eu não entendo.” Balançando sua cabeça em confusão, ele olhou para Heath. “O garoto –”

“Ele está morto,” Stark disse, surpreso por sua voz soar tão normal mesmo quando tudo dentro dele estava gritando.

Afrodite e Damien chegaram.

“Oh, Deusa!” Afrodite disse, se abaixando ao lado da cabeça de Zoey. “As tatuagens dela!”

“Zoey!” Damien gritou.

Stark ouviu Jack e as Gêmeas se juntarem a eles. Eles estavam chorando. Mas tudo o que ele pode fazer foi colocar ela mais apertada contra seus braços e a segurar. Ele tinha que proteger ela. Ele tinha. Foi a voz de Afrodite que finalmente penetrou pelo pesar dele e através dele.

“Stark! Temos que levar Zoey de volta para o palácio. Para alguém que possa ajudar ela. Ela ainda está viva.”

Stark encontrou o olhar de Afrodite. “O corpo dela respira por enquanto, mas é só isso.”

“Do que você está falando? Ela ainda está viva,” Afrodite repetiu teimosamente.

“Zoey viu Kalona matar Heath e ela chamou espírito para tentar impedir ele, mas ela chegou tarde demais para salvar ele. Como eu cheguei tarde demais para salvar ela,” a mente de Stark tremeu. Mas em uma voz calma de um estranho, ele continuou a explicar. “Quando ela jogou espírito em Kalona, Zoey sabia que era tarde demais, e sua alma se despedaçou. Eu sei por que estou ligado à alma dela e eu senti ela se despedaçar. Zoey não está mais aqui. Isso é apenas uma casca vazia.”

Então James Stark, o guerreiro de Zoey Redbird, baixou sua cabeça e começou a chorar.

# EPÍLOGO

## Zoey

Eu dei um longo e contente suspiro. Paz... sério, eu não conseguia me lembrar de me sentir tão livre de estresse. Deusa, estava um dia lindo. O sol era incrível – dourado e brilhando no céu de um azul cobertura de bolo de aniversário que deveria ter machucado meus olhos. Mas não machucou.

O que era meio estranho. Luz do sol brilhante deveria machucar meus olhos.

Huh.

Oh, bem. Tanto faz.

A campina era totalmente linda. Ela me lembrou de algo. Eu comecei a tentar lembrar, mas decidi que não queria pensar muito. O dia estava bonito demais para pensar. Eu só queria sentir o cheiro doce do ar de verão e expirar toda a tensão idiota que tinha entrado no meu corpo.

A grama estava balançando suavemente ao redor da minha perna, como penas delicadas.

Penas.

O que havia sobre penas?

“Não. Não vou pensar.” Eu sorri quando as palavras se tornaram visíveis, criando padrões de brilhos roxos do ar.

Na minha frente havia uma linha de árvores cheias de flores brancas que me lembravam flocos de neve. O vento passava gentilmente através de seus galhos, fazendo música no ar que eu também dançava, pulando e fazendo piruetas através do bosque, respirando profundamente com o cheiro doce das flores.

Eu me perguntei durante alguns segundos onde eu estava, mas não parecia tão importante. Ou pelo menos não tão importante quando a paz e a música e a dança.

Então me perguntei como tinha chego aqui. Isso me parou. Ok, bem, não me parou. Eu só andei mais devagar.

Foi então que ouvi. Era um som de zing, plop! Parecia confortadoramente familiar, então eu o segui pelo bosque. Mais azul apareceu pelas árvores, dessa vez me lembrando de um topázio verde azulado. Água.

Com um chorinho de alegria eu saí das árvores até um banco de um lago incrivelmente claro. Zing, plop!

O som estava vindo de uma pequena curva na margem do rio, então eu a segui, cantarolando minha música do filme Hairspray suavemente para mim mesma.

A doca se projetava para o lago, perfeito para pescar. E, certa o bastante, havia um cara sentado no fim da doca, jogando sua linha com um zing e então um plop quando ela atingia a água.

Era tão estranho. Eu não sabia quem ele era, mas de repente um terrível pânico se intrometeu no meu maravilhoso e lindo dia.

Não! Eu não queria ver ele! Eu estava balançando minha cabeça e me afastando quando pisei em um galho e o barulho fez ele virar. O grande sorriso no seu rosto lindo sumiu quando ele me viu.

“Zoey!”

A voz de Heath conseguiu. Minha memória voltou. A tristeza me derrubou de joelhos. Ele estava de pé e correndo em minha direção para me pegar nos olhos enquanto eu caía.

“Mas você não pertence aqui! Você está morto!” Eu chorei de novo no peito dele.

“Zo, baby, esse é o Outromundo. Não sou eu que não pertencço aqui – é você.”

A memória me esmagou, me afogando em desespero e escuridão e a realidade do meu próprio mundo se despedaçou, e tudo ficou preto.

1 Posição no time de futebol americano.

2 Adaptação cinematográfica do clássico livro infantil. Revivemos a aventura de Anne Follows, a partir do momento em que ela vem viver com o camponês solteiro Matt Cuthbert e a sua irmã Marilla, até ao desabrochar do seu amor por Gilbert Blythe.

3 Ass em inglês no coloquial pode ser traduzido para idiota. Na tradução literal é bunda.

4 Red = Vermelho.

5 Zoey usa a palavra sucked. Em inglês pode ser sugar/chupar que é o que ela estava fazendo, mas também no sentido coloquial pode ser "uma droga".

6

[http://virtual.parkland.edu/1stelle1/len/biface\\_guide/chert/document\\_s/images/tall\\_grass.jpg](http://virtual.parkland.edu/1stelle1/len/biface_guide/chert/document_s/images/tall_grass.jpg)

7 <http://www.betseyjohnson.com>